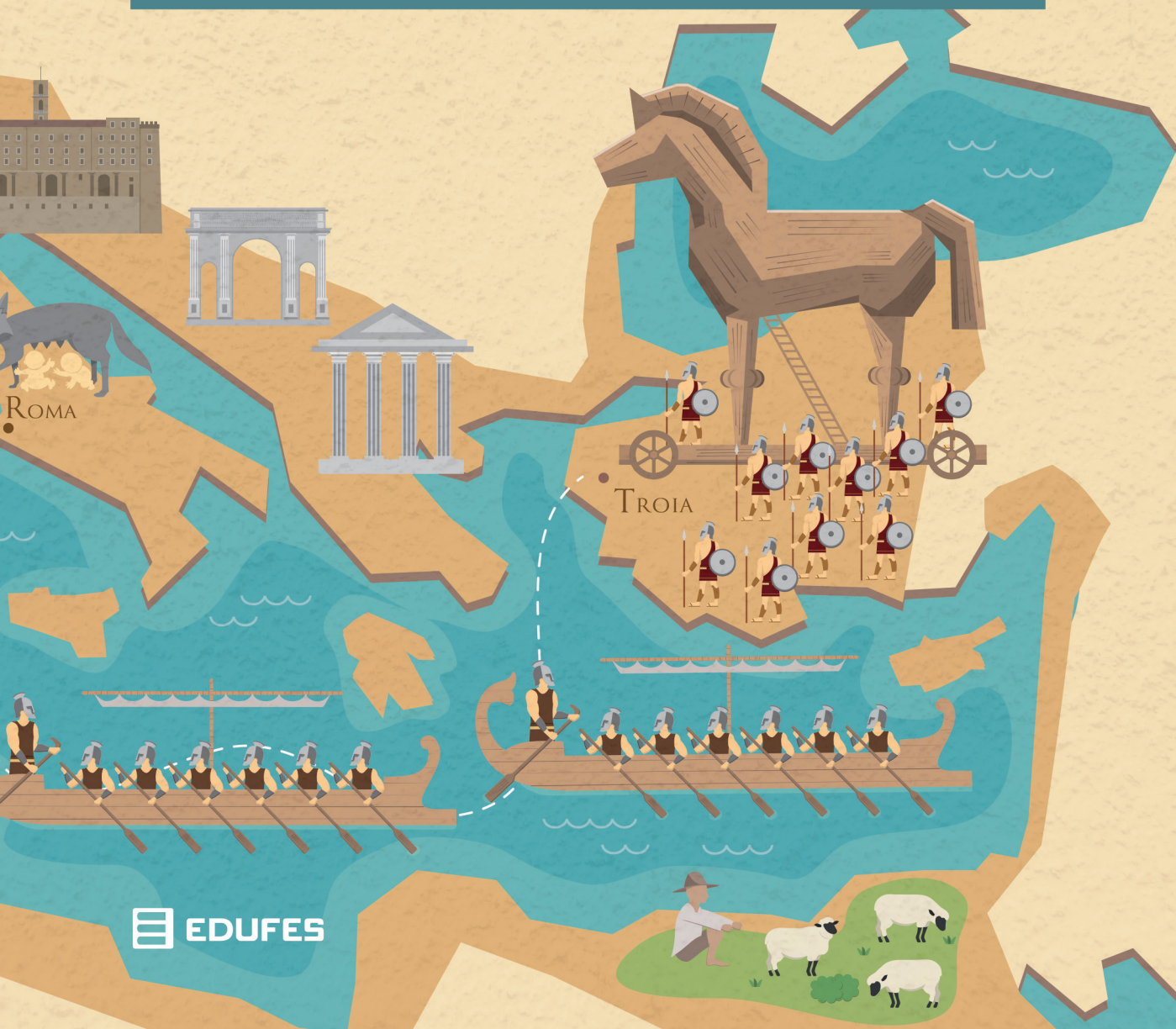


LATINE LOQUI

CURSO BÁSICO DE LATIM • VOLUME I

LENI RIBEIRO LEITE





**Universidade Federal
do Espírito Santo**



EDUFES
EDITORA

Editora Universitária – Edufes

Filiada à Associação Brasileira
das Editoras Universitárias (Abeu)

Av. Fernando Ferrari, 514
Campus de Goiabeiras
Vitória – ES · Brasil
CEP 29075-910

+55 (27) 4009-7852
edufes@ufes.br
www.edufes.ufes.br

Reitor

Paulo Sergio de Paula Vargas

Vice-reitor

Roney Pignaton da Silva

Chefe de Gabinete

Cláudia Patrocínio Pedroza Canal

Diretor da Edufes

Wilberth Salgueiro

Conselho Editorial

Carlos Roberto Vallim, Eneida Maria Souza
Mendonça, Fátima Maria Silva, Graziela Baptista
Vidaurre, Isabella Vilhena Freire Martins, José
André Lourenço, Marcos Vogel, Margarete Sacht
Góes, Rogério Borges de Oliveira, Sandra Soares
Della Fonte, Sérgio da Fonseca Amaral

Secretaria do Conselho Editorial

Douglas Salomão

Administrativo

Josias Bravim
Washington Romão dos Santos

Seção de Edição e Revisão de Textos

Fernanda Scopel, George Vianna,
Jussara Rodrigues, Roberta
Estefânia Soares

Seção de Design

Ana Elisa Poubel, Juliana Braga,
Samira Bolonha Gomes, Willi Piske Jr.

Seção de Livraria e Comercialização

Adriani Raimondi, Dominique Piazzarollo,
Marcos de Alarcão, Maria Augusta
Postinghel, Maria de Lourdes Zampier



Este trabalho atende às determinações do Repositório Institucional do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes e está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Revisão do texto em português

Fernanda Scopel

Projeto gráfico, diagramação e capa

Ana Elisa Poubel

Revisão final

A autora

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

L533l Leite, Leni Ribeiro, 1979-
Latine loqui [recurso eletrônico] : curso básico de latim : Volume I /
Leni Ribeiro Leite. - Dados eletrônicos. - 1. ed. - Vitória, ES : EDUFES,
2021.
354 p. : il. - (Didáticos ; 1)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-88077-58-0

Também publicado em formato impresso.

Modo de acesso: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/774>

1. Língua latina - Estudo e ensino. I. Título. II. Série.

CDU: 807.1

Elaborado por Cynthia de Andrade Bachir – CRB-6 ES-000485/O

Esta obra foi composta com as famílias
tipográficas Trajanus Roman e Warner Pro.

Série Didáticos

LATINE LOQUI

CURSO BÁSICO DE LATIM • VOLUME I

LENI RIBEIRO LEITE

1º edição


EDUFES

Vitória, 2021

***“Quare mihi non invenuste dici videtur
aliud esse Latine, aliud grammaticae loqui”***

(Quintiliano, Institutio oratoria, I-6)

PREFÁCIO

Sobre o nome do livro

Ainda nos primeiros momentos de desenvolvimento deste material, surgiu a sugestão do nome *Latine Loqui*, inspirado pela muito famosa frase de Quintiliano que diz serem coisas diferentes falar latim e falar gramatiquês “Quare mihi non invenuste dici videtur aliud esse Latine, aliud grammaticice loqui”, *Inst. or.* 1.6. A razão que nos moveu em direção à escolha deste nome, naquele momento, foi menos o verbo falar, *loqui*, e mais essa contraposição entre a língua e o código opaco muitas vezes ensinado aos alunos como se língua fosse. A inspiração era fazer a língua latina falar com os alunos nas nossas salas de aula, devolver a ela o sentido de veículo de comunicação através do qual uma mensagem plena de significado é transmitida. Esse sentido continua sendo muito real e presente: gostaríamos que nosso trabalho fosse um auxílio aos que desejam ver os autores falando em latim com seus alunos.

Por outro lado, durante o processo de criação, teste e recriação das unidades, o contato com outras metodologias de ensino de latim nos fez refletir que o nome se tornava cada vez mais apto a descrever a prática pedagógica que desejamos desenvolver em nossas salas de aula: uma em que o aluno não seja apenas um receptor, mas em que ele se aproprie da língua latina, faça dela algo de seu e, por meio dela, reconheça, conheça e construa a seu mundo e a si mesmo. Assim, duplamente, *Latine Loqui* representa o esforço – que vai além deste material didático, mas é por ele representado – de desenvolver uma reflexão teórica e uma prática acerca do ensino do latim nas universidades brasileiras.

Agradecimentos

O trabalho aqui desenvolvido não teria sido possível sem auxílios imprescindíveis. Primeiro, da equipe de então alunos de graduação que contribuiu diretamente com a feitura das unidades, dos exercícios, das explicações e de outras seções do texto: Letícia Fantin Vescovi, Marihá Barbosa e Castro e Victor Camponez Viaeto.

Parte deste material e muito da reflexão teórica que o sustenta foram desenvolvidos dentro do projeto de pesquisa *Ensino de Latim: formas e conteúdos*, que contou com auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo – Fapes. Agradecimentos especiais a Kátia Regina Giesen; como aluna, foi parte da primeira turma a usar o material; como orientanda, auxiliou depois na confecção de material de apoio e exercícios; já como professora, usou o material com seus alunos e nos ofereceu muitos comentários e sugestões.

Agradecimentos são devidos também aos muitos alunos que contribuíram de alguma forma na testagem e retrabalho deste material, bem como aos colegas que se dispuseram a testá-lo, em especial ao professor doutor Raimundo Carvalho, que foi o primeiro e mais assíduo piloto do projeto. Por fim, nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal do Espírito Santo – Edufes – pela revisão, edição e publicação do material.

Latim para quem?

Sem dúvida, nosso desejo é que o latim esteja ao alcance de todos que almejem conhecê-lo. No entanto, este material foi desenvolvido, entre os anos de 2010 e 2014, para uso na graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo. Ainda que, talvez, possa ser usado em outras situações, ele foi pensado tendo em mente as condições reais dos cursos de Letras no Brasil: o tempo exíguo, a necessidade do – ou ao menos preferência pelo – contato com a literatura clássica, a sala de aula e a presença do professor. Por essa razão, as unidades são centradas no uso do latim, e explicações gramaticais e exercícios vêm ao final, para os professores e alunos que quiserem utilizá-los.

Latim por quê?

Durante um bom tempo, a resposta mais ouvida nos cursos de Letras para essa pergunta foi, sem dúvida, “porque o português vem do latim”. Ao aceitarmos e repetirmos essa resposta, inconscientemente perpetuamos uma falácia: a de que, para saber português, é preciso saber latim. Para saber português é preciso nada mais do que estudar português, e basta. Felizmente, essa e outras falácias acerca do ensino de latim têm sido, paulatinamente, desbaratadas nos últimos vinte anos. Este material é fruto direto das pesquisas realizadas no Brasil desde meados da década de noventa com foco no ensino da língua latina, que geraram uma reflexão ainda em curso nos meios universitários brasileiros sobre vários aspectos da docência em latim.

Ainda que seja verdade que, por ser a base morfológica, sintática e lexical do português, o latim ofereça aos que o estudam subsídios para o conhecimento do português (e das demais línguas românicas), não é, porém, imprescindível. E, pior, ao encarar o curso de latim como necessário apenas por seu caráter histórico ou etimológico, roubamos do latim o que ele tem de mais essencial e o que seu estudo pode de fato oferecer de importante e valioso aos estudantes de Letras no Brasil atual: a cultura e a literatura de que a língua latina foi veículo por vinte séculos. Ao contrário, ao encarmos o latim como uma língua em si, com tudo o que isso significa, abrem-se as portas para uma resposta muito mais completa e muito mais rica para a nossa pergunta-título.

Afinal, o que é um idioma se não expressão e veículo de uma cultura? No caso do latim, de forma ainda mais aguda: mesmo depois que a civilização do Lácio se havia dissipado e diluído em outras civilizações, o latim continuou como veículo privilegiado da cultura europeia de forma geral, em suas diversas expressões. Não só língua da Igreja durante todo o medievo, mas também da literatura pagã, das artes, da ciência, o latim não declinou com a queda do Império Romano, antes renovou-se e manteve-se vivo e atual durante muitos séculos mais. A língua latina e a cultura romana não só inspiraram escritores da idade antiga à modernidade, mas também deixaram sua marca nas artes, nas ciências, no pensamento filosófico, em diversos aspectos da vida moderna – o latim é a chave linguística para as mentes que formaram a cultura europeia (e, portanto, também de suas colônias) da época romana até pelo menos o século XVIII, às portas da idade contemporânea.

Estudar o latim deve ter, como objetivo final, o contato com aquele arcabouço histórico, artístico, cultural, formador em tantos níveis das civilizações ocidentais. Assim, a resposta à pergunta “latim por quê?” não deve refletir apenas uma relação linguística, e sim englobar também outras relações, muito mais complexas, de continuidade e de ruptura, entre nós e o nosso passado, em nível linguístico, literário, artístico, cultural, social, identitário.

Logo, os objetivos do estudo do latim são, sim, linguísticos, mas linguísticos porque culturais – e por “linguísticos” compreendemos comunicativos e literários, e não exclusivamente gramaticais. O aluno, ao estudar latim, se propõe ao estudo de uma língua – clássica, sem dúvida, mas uma língua. Não basta decodificar ou saber os elementos morfológicos. É a real compreensão do idioma que não só permite de fato a apreensão das semelhanças e diferenças em relação ao seu idioma nativo como também abre as portas para os demais objetivos. Por outro lado, o contato com um idioma clássico deve-se fazer através da sua literatura, na verdade tudo o que temos como parâmetro dele. Em especial dentro de um curso superior formador de profissionais especialistas em literatura, o conhecimento da literatura clássica, em si e como referencial em relação à literatura sua posterior, é essencial.

O contato com a literatura clássica permite ao aluno ganhar conhecimento e compreensão da cultura latina, clássica e pós-clássica, tanto de suas práticas quanto de produtos da cultura, o que promove não só uma expansão de sua cultura pessoal como também propicia o desenvolvimento de compreensão e uma nova visão de sua própria língua e cultura. A relativização de elementos literários e culturais, a compreensão da diversidade cultural, étnica e geográfica, bem como a visão de continuidades e diferenças, são alguns dos mais benéficos objetivos a serem atingidos com os estudos clássicos.

Latim como?

Esses resultados do estudo do latim nada mais são do que o reflexo das características da comunicação verbal humana, ou seja, do que é um idioma, conforme entendemos hoje, a partir das modernas correntes linguísticas. Logo, se entendemos língua como

- a) sistema de regras,
- b) competência linguística e textual,

- c) fator de identidade,
- d) fenômeno social e histórico,

chegamos aos objetivos linguísticos e históricos mencionados acima. Assim, para chegar àqueles objetivos, o estudo do latim deve ter em mente os quatro aspectos de um idioma e privilegiar atividades e um programa que trabalhem os quatro aspectos permanentemente e em conjunto. Este material busca ser um apoio, um ponto de partida para uma prática pedagógica que contemple o latim como língua, em todas as suas características.

Como vimos, nosso objetivo precípua é o desenvolvimento da capacidade de ler textos em latim, ou seja, da competência linguística e textual. Claramente, para que se possa ler em um idioma, o conhecimento de sua morfologia e sintaxe é necessário – não se pode prescindir do conhecimento do idioma como sistema de regras. No entanto, entendemos que o aprendizado do sistema de regras não deve se fazer *antes*, e sim em *paralelo* com os demais objetivos. Por essa razão, ainda que não falte nos conhecimentos básicos de morfologia e sintaxe exigidos em geral nos cursos de latim das faculdade de Letras no Brasil, optamos por não apresentar as já tradicionais explicações gramaticais no corpo do texto. Isso porque cada vez mais entendemos que a morfologia e a sintaxe devem adentrar a sala de aula a serviço da leitura – e não a leitura a serviço da gramática, como tem sido em muitas ocasiões. Ou seja, uma vez que uma estrutura linguística seja necessária para a compreensão de um texto, ela deve ser trabalhada em sala, mas *não antes* – o texto não deve ser usado como pretexto ou treino posterior para o ensino de gramática. O aprendizado daqueles conhecimentos linguísticos ocorrerá através do contato com os aspectos literários e culturais – estes sim centrais ao curso. Assim, elementos culturais, históricos e sociais serão permanentemente abordados, principalmente aqueles que têm impacto nas artes como um todo e na literatura em especial. A parte gramatical foi deslocada para a seção Fatos da Língua, que toma a parte final do material, como subsídio para aqueles alunos que

desejarem ler mais sobre o assunto. Mas aquela seção não é imprescindível – ao contrário, é um extra, não faz parte do curso regular. Durante o curso, o professor deverá apresentar, apenas quando necessário, explicações bem simples de cada uma das estruturas.

O curso é estruturado como uma apresentação da literatura latina, arcaica, clássica e pós-clássica; no entanto, antes de falar dos romanos, é necessário saber de onde eles vêm. Os primeiros capítulos, portanto, apresentam as lendas que nos foram transmitidas pelos próprios romanos como sendo as de sua origem. Esses temas tomam os cinco primeiros capítulos. Optamos por esse modelo não só com vistas a pôr diante dos olhos dos alunos uma continuidade cronológica da qual eles muitas vezes não têm conhecimento prévio, mas, mais importante, porque aquelas lendas e histórias têm de fato peso e valor de mitos fundadores. Ao atingirmos a idade histórica, passamos a seguir então o desenvolvimento da literatura latina, a partir da sua fase arcaica, dando ênfase ao latim clássico, mas chegando até os períodos medieval e novilatino. A partir da unidade seis, serão abordados, em cada unidade, um ou dois autores e obras relevantes não só na literatura clássica como para a literatura posterior. Sempre que possível, as conexões entre a obra referida e outras obras literárias e artísticas serão demonstradas. Além disso, dentro do possível, sempre haverá ênfase sobre tópicos de cultura e história. Por fim, todas as unidades têm sugestões de atividades para a sala de aula, durante as quais os alunos serão levados a ouvir, falar, ler e escrever em latim, individualmente ou em grupos. Essas atividades têm como principal objetivo a *repetição de estruturas e vocabulário das unidades* – afinal *repetitio mater memoriae!* Os alunos deverão ser constantemente expostos ao vocabulário principal e às estruturas linguísticas focadas em cada unidade, até que eles possam de fato se apropriar desse vocabulário e dessas estruturas como parte do seu arsenal expressivo.

Ao final, junto aos Fatos da Língua, oferecemos exercícios variados para uso em casa, caso seja de interesse do aluno e do professor, como treino dos elementos morfológicos e

sintáticos, mas também privilegiando o conhecimento dos elementos extra-literários abordados nas lições, bem como a leitura e compreensão dos textos. Alguns exercícios de versão e de composição em latim também aparecem, uma vez que acreditamos que o esforço de se expressar em latim auxilia na compreensão e fixação das estruturas do idioma. Esses exercícios não foram pensados para uso em sala de aula.

Este material, ainda em sua fase gestatória, carece de correções, críticas e sugestões, que serão muito bem-vindas. Cremos, porém, que o esforço de criar uma nova maneira de ensinar uma língua milenar será compensado caso se atinja o objetivo principal: o enriquecimento da formação de nossos profissionais de línguas e literaturas.

Latine Loqui – modo de usar

É nossa intenção divulgar, em algum momento futuro, um guia do professor que acompanhe passo a passo cada uma das unidades do *Latine Loqui*. No entanto, tentaremos resumir aqui uma estrutura básica de cada unidade e como ela foi pensada.

Antes de cada texto a ser trabalhado em sala, os alunos devem entrar em contato com o tema da unidade, isto é, deve-se oferecer letramento cultural e extraliterário que permita a aproximação com o texto. Qual aspecto será abordado e de que forma é algo que fica a cargo do professor – que melhor conhece seu grupo de alunos – determinar, mas espera-se que, antes da leitura de cada texto, haja uma atividade introdutória ao tema. Essa atividade pode ser feita pelos alunos em casa (uma pesquisa sobre certo assunto, a leitura de um poema ou texto em português) ou orientada em sala de aula pelo professor (ouvir uma música, ver uma apresentação, ou mesmo uma breve discussão sobre um tópico cotidiano). Nas unidades, há sempre um ou dois parágrafos acerca do autor e do texto, mas estes

não são a introdução; são apenas uma marcação da necessidade de que se apresente o texto ao aluno através de alguma atividade em sala de aula que faça sentido para o grupo em questão.

Depois segue-se uma preparação ao texto, na qual o professor já deve adiantar as palavras-chave do texto latino e, se necessário, alguma estrutura, com vistas a facilitar a compreensão da leitura já na primeira vez. Esse é o momento em que o professor deve fornecer subsídios linguísticos para que seu aluno compreenda a leitura, ou sua maior parte, de forma que a *compreensão* – o diálogo entre texto e leitor – jamais seja interrompida de todo. Essa preparação pode ser feita oralmente, por meio de perguntas e respostas em sala, ou de uma apresentação visual – figuras, *slides* – ou mesmo de uma atividade de cunho mais lúdico. Só então, preparado quanto ao tema e quanto à língua, o aluno deve ser levado a ler o texto.

Alguns textos têm mais de uma versão, e o aluno deve ler primeiro uma versão mais simples e depois ir galgando cada uma das versões seguintes, em cada uma delas aprimorando a sua compreensão. Em todo caso, o aluno deve sempre ler e ouvir o texto – e, em alguns casos, experienciá-lo ainda de outras formas, seja representando-o corporalmente, seja desenhando-o, enfim, tendo contato repetidas vezes com o vocabulário e com as estruturas novas. Essas atividades de repetição devem ser orais e escritas. Seguem-se a elas atividades outras, em grupo ou individuais, feitas em sala de aula, sempre com o objetivo de fazer o aluno ver, ouvir, falar e escrever o novo vocabulário e as novas estruturas.

É importante observar que as palavras e expressões recorrentes, isto é, que reaparecerão em exercícios e textos futuros, vêm marcadas nos vocabulários por um asterisco. Esses são os termos que devem ser privilegiados nas atividades. As demais são formas incidentais, que, se repetidas, reaparecerão também nos vocabulários.

Recomenda-se que, ao fim de cada quatro horas de atividades, mais ou menos, haja espaço em sala de aula para algum tipo de avaliação formativa, para que se possa, imediatamente, identificar e sanar quaisquer questões que fiquem pouco claras, antes que se prossiga para um novo ciclo de introdução, preparação, leitura, repetição, atividades.

Sugerimos também, veementemente, que a todo momento as atividades versem acerca das vidas e dos interesses dos alunos. Isso significa, claramente, que as atividades serão diferentes com cada grupo de alunos, que muitas vezes vocabulário extra deverá ser acrescentado ao apresentado no material didático (e, nesse caso, deverá entrar nas repetições e atividades), enfim, que o nível de personalização do curso deve atingir um grau elevado. Isso é necessário porque, ao cabo, o aluno se interessa por aquilo com que, em algum nível, ele pode se relacionar, com aquilo que fala de perto com sua vida e seus interesses. A língua latina, detentora de tão vasta literatura, parte integrante de tão amplo espectro cultural, é capaz de dizer muito a muitos de nós. Basta apenas que o professor seja o guia desses encontros e dessas descobertas que acontecerão naturalmente, enquanto os alunos caminham.

Por fim, as leituras do texto de Plauto, ao fim de cada unidade, têm como objetivo, além da lembrança do treino da pronúncia, o contato com um texto literário famoso e a exemplificação de uma atividade de cunho primordialmente lúdico. Sugerimos que se organize, a cada cena, um pequeno teatro em sala, em que os alunos possam ler o texto representando-o de fato. Em nossa experiência, as cenas plautinas movimentam as aulas e divertem enquanto oferecem uma janela para a literatura latina. No entanto, se assim desejado pelo professor e pelos alunos, outros textos que cumpram a mesma função podem e devem ser usados em lugar da comédia plautina.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	23
LEITURAS	
I. Lectio Prima – Bellum Troiānum.....	35
II. Lectio Altera – Aenēas.....	49
<i>Recensio Prima</i>	60
Glossarium	61
III. Lectio Tertia – Urbs Condita	65
IV. Lectio Quarta – Reges Romāni	81
<i>Recensio Altera</i>	95
Glossarium	97
V. Lectio Quinta – Res Publica Romāna.....	103
VI. Lectio Sexta – Litterae Romānae.....	119
<i>Recensio Tertia</i>	133
Glossarium	138
VII. Lectio Septima – Plautus.....	145
VIII. Lectio Octava – Caesar.....	159
IX. Lectio Nona – Catilina.....	171

<i>Recensio Quarta</i>	183
Glossarium	186

FATOS DA LÍNGUA

Lectio Prima – Bellum Troiānum

Fatos da língua I: Palavras variáveis e invariáveis	193
Fatos da língua II: Noção de caso.....	194
Fatos da língua III: Nominativo e acusativo.....	195
Fatos da língua IV: Tema.....	196
Fatos da língua V: Paradigmas nominais.....	197
Fatos da língua VI: Número - singular e plural.....	200

Lectio Altera – Aenēas

Fatos da língua I: O verbo.....	201
Fatos da língua II: Gênero e concordância.....	209

Lectio Tertia – Urbs Condita

Fatos da língua I: O infinitivo como complemento verbal.....	213
Fatos da língua II: O ablativo.....	214
Fatos da língua III: O uso das preposições; preposições com acusativo e ablativo.....	217
Fatos da língua IV: Imperfeito do indicativo e perfeito do indicativo ativo.....	219

Lectio Quarta – Reges Romāni

Fatos da língua I: O gênero neutro.....	227
Fatos da língua II: Concordância dos adjetivos.....	229
Fatos da língua III: Numerais.....	231
Fatos da língua IV: Pretérito imperfeito e perfeito dos verbos SUM e POSSUM.....	234
Fatos da língua V: Interrogações.....	235

Lectio Quinta – Res Publica Romāna

Fatos da língua I: O dativo.....	239
Fatos da língua II: Presente passivo.....	244

Fatos da língua III: Infinitivo passivo.....	247
Fatos da língua IV: Ablativo de agente.....	248

Lectio Sexta – Litterae Romānae

Fatos da língua I: O vocativo.....	251
Fatos da língua II: Presente do indicativo e infinitivo de derivados de SUM.....	254
Fatos da língua III: Imperativo presente e futuro.....	256

Lectio Septima – Plautus

Fatos da língua I: O genitivo.....	261
Fatos da língua II: Paradigmas nominais.....	264
Fatos da língua III: Discurso indireto; acusativo com infinitivo.....	267

Lectio Octava – Caesar

Fatos da língua I: Pronomes relativos.....	269
--------------------------------------------	-----

Lectio Nona – Catilina

Fatos da língua I: Pronomes demonstrativos.....	273
Fatos da língua II: Imperfeito do indicativo passivo.....	276

APÊNDICES

Apêndice I

Numerais.....	285
---------------	-----

Apêndice II

Verbos regulares.....	289
Verbos irregulares.....	291

Apêndice III

Interrogativas.....	295
---------------------	-----

Apêndice IV

Preposições.....	297
Conjunções.....	303

Apêndice V

Pronomes.....	307
---------------	-----

Apêndice VI

Desinências nominais.....	311
---------------------------	-----

VOCABULÁRIO

Latim-Português.....	317
-----------------------------	------------

Português-Latim.....	331
-----------------------------	------------

INTRODUÇÃO

Introdução à fonética do latim

Como não há mais falantes nativos de latim na atualidade, grande parte do conhecimento que temos sobre a fonética latina se deve ao que nos deixaram os antigos gramáticos e a estudos baseados em textos tais como inscrições populares, comédias e poemas.

Por se tratar de uma introdução acerca do assunto, procuraremos aqui relatar brevemente a origem do alfabeto latino, apresentar as pronúncias existentes e explicar questões sobre acentuação e quantidade silábica, com o objetivo de alcançar uma pronúncia padronizada no decorrer do curso. Lembramos, no entanto, que todas as questões que envolvem pronúncia do latim, bem como a quantidade de vogais e sílabas, são controversas e razão de longos debates e estudos. Assim, tudo o que será explicado aqui **é apenas uma convenção, para fins didáticos**. O professor que assim desejar poderá substituir estas regras por aquelas que melhor convierem à sua sala de aula.

Origem do alfabeto latino

A escrita nasceu da necessidade de se representar ideias, registrar e difundir informações. Tanto na Mesopotâmia como no Egito, ela foi, em um primeiro momento, pictográfica e ideográfica. Mais tarde, por volta de 3000 a.C., a escrita cuneiforme, realizada sobre uma placa de argila, fez com que o desenho perdesse, progressivamente, seu valor ideográfico e passasse a adquirir um valor fonético. Apesar de a invenção da escrita ser atribuída aos sumérios (4000 a.C. a 1900 a.C.), a sistematização do alfabeto é um legado fenício.

Do alfabeto fenício, composto por 22 sinais, os gregos criaram seu próprio alfabeto. Como no alfabeto fenício os

sinais representavam somente sons consonantais, os gregos tiveram de introduzir sons vocálicos e atribuir valores diferentes para alguns grafes. Outra importante alteração efetuada por eles diz respeito à inversão da direção da escrita, que, para os semíticos, era feita da direita para a esquerda. Primitivamente, porém, os gregos começaram adotando o sentido da escrita fenícia e, depois, passaram a traçar cada linha com uma direção diferente: a primeira da direita para a esquerda, a segunda da esquerda para a direita. Por conta desse movimento, que se assemelha ao movimento do boi ao arar um campo – ao chegar ao fim, ele dá meia volta e regressa na direção contrária –, a escrita grega ficou conhecida como bustrofedônica, de *boustrophedon*, a “volta do boi”, em grego.

O latim, embora derivado de línguas arcaicas da região do Lácio, como o osco, o umbro e o etrusco, deve a origem de seu alfabeto à influência grega. Alguns estudiosos divergem, porém, se a assimilação do alfabeto grego se deu diretamente ou por intermédio dos etruscos.

Por volta do século VIII a. C., o alfabeto latino primitivo contava com 21 letras, semelhantes às maiúsculas em português A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V e X. As letras Y e Z foram incorporadas ao alfabeto no período clássico, a fim de facilitar as transcrições de nomes estrangeiros, principalmente gregos.

As letras J e U, chamadas letras ramistas, foram agregadas ao latim recentemente – aponta-se o século XVI como momento em que esta mudança ocorreu –, provavelmente por influência já das línguas neolatinas. As modernas edições críticas de textos latinos não costumam grafar J e U, mas sim I e V consonantais – como de fato ocorria no período clássico: “ianua” e não “janua”, por exemplo. No entanto, como tradicionalmente usava-se grafar J e U, e assim ainda fazem muitos dicionários e edições de textos latinos, este material apresentará a grafia tradicional, usando I e J, U e V, para que o aluno crie familiaridade com esse uso.

Acentuação e quantidade silábica

Antes de entrarmos na questão da acentuação e da quantidade silábica, convém explicarmos como é formada uma sílaba em latim. Assim como em outras línguas, a sílaba latina é constituída pelo conjunto de fonemas pronunciados em uma emissão de voz. Pode ser uma única vogal (*a-mo*), um ditongo (*ae-ter-nus*), uma ou duas consoantes com vogal ou ditongo (*cae-lus*) ou um conjunto terminado por consoante (*por-ta*).

As sílabas latinas possuem duas características: a primeira é o que chamamos, em português, de **acentuação**, isto é, a maior ou menor intensidade que utilizamos ao pronunciar uma sílaba, que, no caso, se chama tônica ou átona. As sílabas latinas são, portanto, tônicas ou átonas, como acontece em português.

A segunda característica da sílaba em latim não tem equivalente em português: a **quantidade silábica**. Em latim, uma sílaba pode ser longa ou breve, dependendo do tempo gasto em sua pronúncia. A quantidade silábica está estreitamente ligada à quantidade da vogal: toda vogal latina pode ser longa ou breve. A vogal breve é pronunciada de forma mais curta, enquanto a vogal longa é pronunciada como uma vogal dupla. Assim, por exemplo, na palavra *AMARE*, o primeiro A é breve e o segundo é longo, e a palavra deve ser pronunciada “amaare”.

Como auxílio didático, usam-se dois sinais gráficos para indicar a quantidade vocálica/silábica: a braquia (ˇ) e o mácron (¯). A braquia indica que a vogal é *breve*, enquanto o mácron indica que a vogal é *longa*. Essas marcas gráficas não existiam no período clássico e nem são usadas normalmente na escrita da língua latina. Elas são usadas tão somente em dicionários, gramáticas e livros didáticos, ou em estudos em que a marcação da quantidade das sílabas é essencial.

No entanto, mais importante para nós do que pronúncia das vogais longas e breves é a tonicidade da sílaba, isto é, ler as palavras latinas com a acentuação correta. Para tanto, observe as seguintes regras:

- a) **Em latim não existem palavras oxítonas.** Logo, nenhuma palavra latina será lida com a tonicidade na última sílaba;
- b) Como não há oxítonas, a tonicidade de palavras dissílabas não apresenta mistério: **toda palavra dissílaba latina é paroxítona**, ou seja, tem o acento sobre a primeira sílaba. Por exemplo, a palavra latina *amor* não poderá jamais soar como a palavra portuguesa “amor”, uma vez que a sílaba tônica em latim tem necessariamente que ser a primeira, e a leitura deve ser, portanto, “áamor”;
- c) No caso das palavras de três ou mais sílabas, é necessário saber se a palavra é paroxítona ou proparoxítona. A braquia (ˇ) e o mácron (¯), que, como vimos, marcam graficamente a quantidade silábica, são recursos facilitadores para sabermos se o acento recai sobre a penúltima ou antepenúltima sílaba. **Se a vogal da penúltima sílaba é breve, o**

acento recai na sílaba anterior. Se a vogal da penúltima sílaba apresentar um macron (¯), significa que aquela vogal é a longa e, portanto, estando na penúltima sílaba, faz com que essa seja a tônica.

Por exemplo, na palavra *agricōla*, a segunda sílaba é breve (como a braquia em cima do *o* indica), e, portanto, o acento deve recair sobre a sílaba anterior *gri* – pronunciaremos “agrícola”. Em *aetērnus*, o macron na vogal *e* indica que a sílaba *ter* é a longa e que, portanto, se deve pronunciar “aetérnus”.

No entanto, de maneira geral os textos em latim não trazem a marcação gráfica. Como saber então qual é a pronúncia correta? Em muitos casos, outras regras também devem ser observadas para uma leitura correta quando não há o auxílio dos marcadores gráficos:

- a) São longas as sílabas que contêm ditongo – ae, au, ei, eu, oe, ui;
- b) São longas as sílabas com vogal seguida de duas consoantes, desde que a segunda não seja vibrante (/r/) ou lateral (/l/). Por exemplo, na palavra *timendi*, a vogal *e* está antes de duas consoantes e, por isso, aquela sílaba é longa, e a palavra deve ser lida “timéndi”;
- c) São breves as sílabas em que a vogal é seguida por duas consoantes, sendo a segunda consoante vibrante (/r/) ou lateral (/l/). Por exemplo, *tenebras* tem a penúltima sílaba breve, porque a vogal *e* está antes de duas consoantes, mas a segunda é vibrante. Logo, a palavra deve ser lida “ténebras”;
- d) São breves as sílabas em que a vogal antecede outra vogal. Por exemplo, na palavra *gaudeo*, a sílaba *de* é breve, pois a vogal *e* está antes de outra vogal, *o* assim, deve-se ler “gáudeo”.

Em muitos casos, porém, é necessário simplesmente conhecer a palavra para saber se a penúltima sílaba é longa ou breve. Nesse caso, uma breve consulta ao dicionário será suficiente para esclarecer qualquer dúvida que surja, uma vez que a maioria dos dicionários costuma trazer algum tipo de marcação.

Durante o nosso curso, e de acordo com a tradição, marcaremos todas as palavras em que, não havendo uma das situações explicadas acima, a penúltima sílaba for *longa*, ou seja, todas as palavras **paroxítonas**. Se a palavra não tiver o macron sobre a penúltima sílaba, nem se encaixar em uma das regras acima, ela será **proparoxítona**. Vejamos alguns exemplos:

senātus – a palavra é paroxítona, pois a penúltima sílaba é longa, como indicado pelo mácron. Deve-se ler “senátus”

serpentem – a palavra é paroxítona. Sabemos que a penúltima sílaba é longa porque a vogal antecede duas consoantes “nt”. Deve-se ler “serpente”.

praedium – a palavra é proparoxítona, pois a penúltima sílaba é breve – sabemos disso porque a vogal *i* está antes de outra vogal, *u*. Logo, a sílaba tônica é a anterior: “práedium”.

lacrima – a palavra é proparoxítona, pois a vogal *i* é breve não está posta antes de duas consoantes. Para fins deste material, quando a penúltima sílaba for longa ela será marcada com o mácron (¯). Não havendo marcação, a vogal é breve. Deve-se ler “lácrima”.

Pronúncias

A questão da pronúncia do latim é sempre marcada por muitas variações e debates. Para fins de simplificação, explicaremos aqui apenas três pronúncias do latim: a tradicional portuguesa, a eclesiástica ou italiana e a reconstituída ou clássica.

A pronúncia tradicional é a adaptada à língua de cada nação, o que, no nosso caso, corresponde à pronúncia “aportuguesada”. Era utilizada no Brasil, sobretudo até a década de 50, quando o latim ainda era obrigatório nas escolas secundaristas. Como é pautada pelo idioma materno da comunidade em que é utilizada, não é uma pronúncia homogênea, capaz de ser utilizada em todas as partes do mundo. Ainda é a pronúncia que ouvimos normalmente no direito ou em palavras latinas usadas cotidianamente no português, como “deficit” ou “curriculum”.

A pronúncia eclesiástica romana é a adotada pela Igreja Católica, por recomendação do papa Pio X (*In liturgico castu*). Nasceu da necessidade de haver uma pronúncia única para ser utilizada na evangelização e nas comunicações da igreja. Nela, o latim é lido com várias características comuns à da pronúncia do italiano.

A pronúncia reconstituída, também chamada clássica ou científica, é a pronúncia cientificamente reconstruída, numa tentativa de recuperar o latim como era falado no século I a.C. É adotada, para mútua compreensão, nos

congressos internacionais e em quase todas as universidades. Está sujeita a mudanças porque, por se tratar de uma restauração, é um trabalho de longo prazo, mas vem se estabelecendo desde meados do século XX, e procura estabelecer o latim conforme um dia pronunciado por seus falantes nativos. É importante ressaltar que não cabe a nós julgar uma como sendo correta e outra como errada, mas entender que cada uma existe historicamente e que possui um campo específico de aplicação. Este material de estudo utilizará a pronúncia reconstituída; em outros meios, porém, certamente o aluno encontrará as outras pronúncias.

Começemos observando o quadro abaixo, que oferece uma representação da pronúncia reconstituída com base nos fonemas do português:

<i>LETRAS</i>	<i>PRONÚNCIA</i>
a	/a/
b	/b/
c	/k/
d	/d/ (dental)
e	/e/
f	/f/
g	/gu/
h	/r/ (aspirado)
i	/i/
j	/i/
k	/k/
l	/l/ (velar)
m	/m/
n	/n/
o	/o/
p	/p/
q	/k/
r	/r/ (vibrante)
s	/s/ (sibilante)
t	/t/ (dental)
u	/u/
v	/u/
x	/ks/
y	/ü/ (u francês)
z	/dz/

Uma característica singular da pronúncia reconstituída é a de se fazer ouvir todas as letras. Cada letra tem um som, e apenas um som; não há dígrafos ou letras mudas, e uma letra nunca representa sons diferentes em diferentes ambientes fonéticos, como acontece em português.

Seguem-se algumas observações importantes sobre a pronúncia reconstituída do latim:

- As consoantes B, F, e P são pronunciadas como em português.
- As consoantes T e D, quando acompanhadas da vogal I, não são pronunciadas /ci/ ou /tchi/ e /dji/, mas /ti/ e /di/, dentais; quando acompanhadas das outras vogais, soam como em português.
- Em latim, a consoante L não adquire o som de /u/ quando no final de palavra ou sílaba.
- Tanto a letra R quanto a letra S só possuem uma pronúncia cada: o R pronuncia-se como em “caro” e o S como em “sapo”. Assim, a palavra latina *rosa* é pronunciada “róssa”, com o r inicial vibrante, “na ponta da língua”, e o S sempre sibilante.
- As letras M e N não anasalam a vogal precedente, mas articulam-se distintamente. A palavra *rosam*, por exemplo, lê-se “rossa-m”. Esta é uma característica que a língua italiana manteve: a não nasalação das vogais.
- A letra H nos encontros consonantais CH, PH, RH e TH indica uma aspiração. Assim, soam como /kh/, /ph/, /rh/ e /th/. O PH não tem som de F, e sim de P seguido de aspiração.
- Todas as vogais são pronunciadas; a vogal U, quando acompanha as consoantes Q e G, deve sempre soar independentemente: não há dígrafo QU ou GU em latim. A palavra latina *quem*, por exemplo, não soa como “quem” em português; o U deve ser lido, como no português “cinquenta”.
- Os ditongos AE e OE soam como AI e OI.
- Ainda sobre as vogais, note que, na nossa língua, reduzimos as finais “e” e “o” para “i” e “u”, respectivamente: dizemos “mininu” por “menino”.

Isso jamais ocorre em latim, e as vogais em posição final devem ser sempre bem pronunciadas.

- A mesma regra de não redução deve ser observada com as vogais e consoantes dobradas, tais como nas palavras *familiis* (em que ambos os *ii* devem ser lidos) ou *puella* (em que o *L* deve ser pronunciado de forma mais longa).

Sugestão de atividade:

Em pares, os alunos leem os pequenos diálogos abaixo, com bastante atenção à pronúncia. Depois, leem-se os diálogos em voz alta, para toda a turma. Por fim, os alunos devem criar seus próprios diálogos, acrescentando suas próprias informações:

Julia, Livia

- A – Salve, Julia! Quid agis?
B – Salve, Livia! Bene, et tu?
A – Haud male, gratias! Et frater tuus, quid agit?
B – Optime! Est nunc in schola Latīna!
A – Et nunc abeundum est mihi. Vale!
B – Vale, Livia!

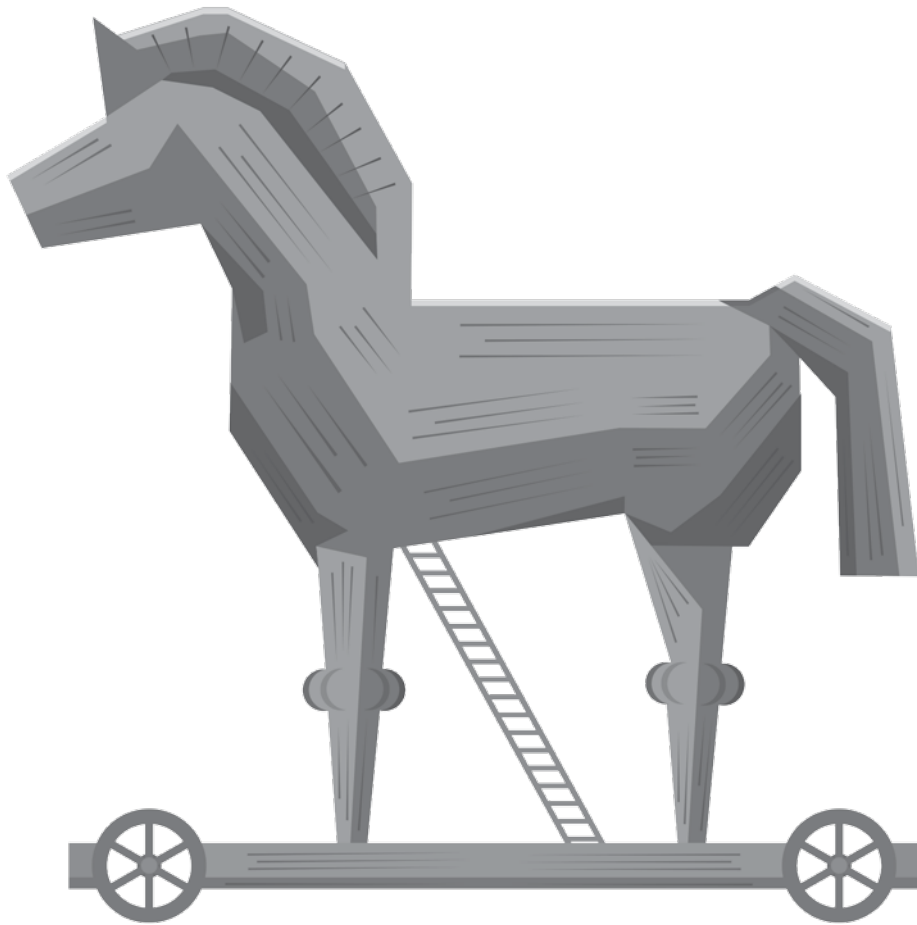
Petrus, Marcus

- A – Hui, Petre!
B – Salve, Marce! Quid novi?
A – Nihil novi. Ut vales?
B – Bene valeo! Et familia tua?
A – Omnes bene se habent, gratias!
B – Quo agis?
A – Ad bibliothēcam! Vale!
B – Bene valeas!



LEITURAS





CAVALO DE TROIA

I. LECTIO PRIMA BELLUM TROIANUM

Entre a história e o mito, a Guerra de Troia, contada nos poemas épicos de Homero – *Ilíada* e *Odisseia* –, foi por muito tempo vista pelos gregos como um fato histórico, mas referida como lenda por historiadores até o século XIX. Porém descobertas arqueológicas começaram a suscitar discussões entre estudiosos sobre a historicidade da guerra.

Mitologicamente a história é contada assim: durante a comemoração do casamento da ninfa Tétis com o mortal Peleu, Éris, a deusa da discórdia, que não fora convidada para a festa, vingou-se ao jogar entre as convidadas um pomo de ouro com a inscrição “à mais bela”. Três deusas iniciaram uma disputa pelo pomo de ouro: Hera, Afrodite e Atena.

Por determinação de Zeus, coube ao jovem Páris, príncipe de Troia e filho do rei Príamo, escolher a deusa mais bela. Cada deusa fez uma proposta ao príncipe troiano para ganhar em troca o pomo de ouro. Páris concedeu-o a Afrodite, que lhe ofertou o amor da mais bela mulher do mundo, rejeitando o poder, que Hera lhe oferecera, e a sabedoria, proposta por Atena.

Helena, a mais bela mulher do mundo, mas também esposa do rei de Esparta, Menelau, conheceu Páris, por ele se apaixonou e com ele fugiu para Troia. Menelau reuniu príncipes e reis gregos e organizou uma expedição a Troia com o objetivo de reaver sua esposa. Mais de mil navios gregos partiram pelo mar Egeu em direção a Troia, mas, quando lá chegaram, encontraram uma aparentemente intransponível muralha, construída pelos deuses, que cercava a cidade troiana. Depois de anos guerreando, sem conseguir transpassar as muralhas, os gregos, fingindo terem desistido da batalha, mandaram um grande cavalo de madeira aos portões de Troia.

Ao levarem o cavalo para dentro da cidade, considerando-o como presente dos gregos, os troianos se depararam com uma ingrata surpresa: soldados, escondidos dentro do cavalo, prontos para destruir a cidade.

EQUUS TROIĀNUS

Priamus rex Troiānus est. Paris princeps Troiānus est. Paris Helēnam, Graecam regīnam, surripuit. Itaque Troiāni et Graeci pugnant. Tum Graeci insidias parant. Graeci equum aedificant et relinquunt ad Troiae portas. Troiāni gaudent quia Graeci discēdunt.

GLOSSARIUM

- ad Troiae portas* – junto aos portões de Troia
- aedifico, ās, āre, āvi, ātum*** – construir, edificar, criar
- discēdo, is, ere, cessi, cessum*** – afastar-se, retirar-se, sair, partir
- equus, equi* m.** – cavalo
- et*** – conj. e
- gaudeo, ēs, ēre, gavīsus sum*** – alegrar-se, ficar feliz, comemorar
- Graecus, a, um*** – adj. grego, grega
- Hēlēna, Hēlēnae f.** – Helena
- insidia, insidiae f.** – laço, emboscada, armadilha, ardil, perfídia, traição
- itaque*** – conj. por isso, assim (ideia de consequência); assim, por exemplo
- paro, as, āre, āvi, ātum*** – preparar, fazer preparativos, arranjar, aparelhar, dispor, alcançar, aprontar
- Paris, Paridis m.** – Páris
- Priamus, Priami m.** – Príamo
- princeps, principis* m.** – príncipe
- pugno, as, āre, āvi, ātum*** – lutar, batalhar, guerrear, fazer a guerra
- quia*** – conj. porque
- regīna, regīnae* f.** – rainha
- relinquo, is, ere, liqui, lictum*** – deixar para trás, abandonar, esquecer, deixar
- rex, rēgis* m.** – rei
- sum, es, esse, fui*** – ser, estar, haver, existir (*est – é*)
- surripio, is, ere, ripui, rēptum*** – furtar, roubar, raptar (*surripuit – raptou*)
- timeo, ēs, ēre, timui*** – temer, ter medo de
- Troiānus, a, um*** – adj. troiano, troiana
- tum*** – adv. então, naquele tempo (ideia de tempo); além disso, então

Respōde Latīne

1. Quis est rex Troiānus?
2. Quis est Paris?
3. Quis est Helena?
4. Qui pugnant?
5. Qui insidias parant?
6. Qui equum aedificant?
7. Qui gaudent?
8. Qui discedunt?

Respōde Lusitānice

1. Por que os gregos atacaram os troianos?
2. O que os gregos fizeram para terminar com a guerra?
3. Qual foi a reação dos troianos?

***Exercitia:*****Complete as frases:**

1. Helena est...
2. Priamus est...
3. Paris est...
4. Equus est...
5. Troiāni sunt...
6. Graeci sunt...
7. Princeps est...
8. Rex est...
9. Regina est...
10. Ego sum...
11. Tu es...
12. Nos sumus...

Aponte, nas frases seguintes, quem faz a ação e quem recebe a ação:

Troiānus pugnat.

Rex principem videt.

Graecus equum relinquit.

Graeci Helenam vident.

Princeps regīnam surripuit.

Troiāni Graecos vident.

Agora substitua os elementos das frases!

Troiānus pugnat. – Quis pugnat? *Rex pugnat! Princeps pugnat!...*

Graeci Helenam vident. – Quid vident? *Graeci equum vident! Graeci reginam vident! ...*

Graeci equum aedificant. – Qui equum aedificant?

Troiāni gaudent. – Qui gaudent?

Et tu? Quid vides? Quid paras?

LAOCOON ET EQUUS TROIĀNUS

Pars prima

Graeci et Troiāni pugnant. Graeci equum relinquant ad Troiae portas. Milites Troiāni equum vident et gaudent. Laocoon sacēdos Troiānus est. Laocoon milites Troiānos monet. Athēna dea sacerdotem non amat. Athēna serpēntes mittit. Magni serpēntes Laocoōntem et filios strangulant.

GLOSSARIUM

ad Troiae portas – junto aos portões de Troia

amo, as, āre, āvi, ātum * – amar

Athēna, Athēnae* f. – Atenas

dea, deae* f. – deusa

ex mari – de dentro do mar

filius, filii* m. – filho

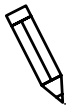
Graecus, Graeci* m. – grego

Laocoon, Laocoōntis m. – Laocoonte

magnus, a, um*	– <i>adj.</i> grande
miles, militis* m.	– soldado
mitto, is, ere, misi, missum*	– enviar, mandar, atirar, lançar
moneo, es, ēre, monui, monitum*	– advertir, avisar, aconselhar
non*	– <i>adv.</i> não
sacērdos, sacerdotis* m.	– sacerdote
serpens, serpētis* m. e f.	– serpente
strangulo, as, āre, āvi, ātum	– estrangular
video, es, ēre, vidi, visum*	– ver, olhar, descobrir, compreender

Respōnde Latīne

1. Qui pugnant?
2. Qui equum relinquunt?
3. Qui equum vident?
4. Qui gaudent?
5. Qui sunt milites?
6. Quid milites vident?
7. Quis est Laocoon?
8. Quid agit Laocoon?
9. Quis est Athena?
10. Quis sacerdotem non amat?
11. Quid Athena mittit?
12. Quis serpentes mittit?
13. Quid agunt serpentes?
14. Qui Laocoontem strangulant?



Exercitia:

Graeci pugnant. – Qui pugnant? *Troiāni pugnant! Milites pugnant!*
 Troiāni pugnant. – Qui pugnant?
 Graeci equum relinquunt. – Qui equum relinquunt?
 Milites equum vident. – Quid milites vident?
 Milites gaudent. – Qui gaudent? Gaudesne?
 Laocoon sacerdos est. – Quis est Laocoon?
 Athēna dea est. – Quis est dea?
 Athēna sacerdotem non amat. – Quis sacerdotem non amat?

Athēna serpēntes mittit. – Quid Athēna mittit?

Serpēntes magni sunt. – Qui magni sunt?

Serpēntes Laocoōntem strangulant. – Qui Laocoōntem strangulant?

Pars secunda

Graeci et Troiāni pugnant. Graeci equum magnum relīnuunt ad portas Troiae. Milites Troiāni equum magnum vident et gaudent. Sed Troiānus unus non gaudet. Laocoon sacērdos Troiānus est. Laocoon milites Troiānos monet: “Graeci insidias parant! Equus multos Graecos milites habet!” Athēna dea sacerdotem non amat. Athēna magnam iram habet, itaque duos serpēntes ex mari mittit. Magni serpēntes Laocoōntem et suos filios duos strangulant. Troiāni deam timent.

GLOSSARIUM

- ad portas Troiae** – *junto aos portões de Troia*
amo, as, āre, āvi, ātum * – amar
Athēna, Athēnae* *f.* – Atenas
dea, deae* *f.* – deusa
duo, duae, duo* – *num.* dois, duas
ex mari – *de dentro do mar*
filius, filii* *m.* – filho
Graecus, Graeci* *m.* – grego
habeo, es, ēre, habui, habitum* – possuir, ter
insidia, insidiae* *f.* – laço, emboscada, armadilha, ardil, perfídia, traição
ira, irae* *f.* – ira, cólera, fúria
Laocoon, Laocoōntis *m.* – Laocoonte
magnus, a, um* – *adj.* grande
miles, militis* *m.* – soldado
mitto, is, ere, misi, missum* – enviar, mandar, atirar, lançar
moneo, es, ēre, monui, monitum* – lembrar, fazer pensar, advertir, avisar, aconselhar, repreender, instruir, exortar, recomendar
multus, a, um* – *adj.* muito, abundante, numeroso
non* – *adv.* não
sacērdos, sacerdotis* *m.* – sacerdote

sed*	– conj. mas, porém (ideia adversativa)
serpens, serpētis* m. e f.	– serpente
strangulo, as, āre, āvi, ātum	– estrangular
suus, a, um*	– adj. poss. seu, sua
unus, a, um*	– adj. num. um, um só, apenas um
video, es, ēre, vidi, visum*	– ver, olhar, descobrir, compreender

Respōde Latīne

1. Quis est Laocoon?
2. Quem Laocoon monet?
3. Qui insidias parant?
4. Quem Athena dea non amat?
5. Quis Laocoontem non amat?
6. Qui Laocoōntem et filios strangulant?
7. Quem serpētes strangulant?

Respōde Lusitānice

1. Quem era Laocoonte?
2. Qual o conselho de Laocoonte para os soldados troianos?
3. Quem era Atena?
4. O que Atena fez com Laocoonte e seus filhos? Por quê?

Fac simile!

Unus est serpens! *Duo sunt serpentes!*

Unus est miles!

Unus est sacerdos!

Una est dea! *Duae sunt deae!*

Una est regina!

Unus est filius!

Unus est princeps!

Unus est discipulus!

Una est magistra!

Una est discipula!

...

Complete as frases abaixo, de acordo com o que você aprendeu sobre a Guerra de Troia.

Helena _____ regīna est.

Graeci et Troiāni pugnant, quia _____, princeps Troiānus, surripuit.

Athēna _____ est et _____ iram habet.

_____ Athēnam timent.

Crie frases simples com as seguintes palavras:

equos

deae

magni

reges

Troiānum

serpens

Assinale VERUM ou FALSUM nas afirmativas que seguem. Depois, corrija as afirmativas incorretas, de acordo com as leituras da Unidade:

- a) Troiāni equum aedificant.
- b) Rex Troiānus regīnam Graecam amat.
- c) Una dea iram habet.
- d) Troiāni gaudent quia Graeci ad Troiae portas sunt.
- e) Multi sacerdōtes Troiānum monent.
- f) Graeci insidias parant.
- g) Paris rex Troiānus est.

Se Laocoonte falasse...

Complete as frases do ponto de vista de Laocoonte:

Ego _____ Laocoon! Sacerdos Troiānus _____. Duos filios _____. Ego equum Graecum _____ sed non _____. Ego milites Troiānos _____. Athena dea non me amat.

PARA SABER MAIS:

ODISSEIA E ILÍADA: A EPOPEIA E O INÍCIO DA LITERATURA OCIDENTAL

Parte dos eventos da Guerra de Troia é contada na **Ilíada**, de Homero. Sua outra obra poética, a **Odisseia**, conta o retorno do guerreiro Ulisses (em grego, Odisseu) e seus soldados à ilha de Ítaca.

Muitos consideram que a tradição literária ocidental começou com essas duas epopeias, atribuídas a Homero, que teria vivido por volta do século VIII a.C., na Jônia. Mais recentemente, entretanto, acredita-se no caráter lendário de Homero e que ele, em verdade, seria uma figura representante de vários poetas que foram construindo os textos oralmente, até a posterior fixação dos mesmos, no século VI a.C. Seja como for, as duas obras são os documentos literários gregos mais antigos de que se tem notícia e o marco fundador da literatura ocidental.

O CAVALO DE TROIA

O cavalo de madeira responsável pelo fim da disputa entre gregos e troianos, segundo a obra poética de Homero, foi uma invenção de Ulisses executada por Epeu. Os gregos fingem preparativos para abandonar a região periférica de Troia, onde há dez anos fazem um cerco. Constroem, então, um imenso cavalo em madeira e, fingindo ser um sacrifício oferecido a Minerva, abandonam-no às portas da cidade troiana. Os troianos, acreditando na partida definitiva do povo grego, abrem as portas da cidade e encontram o cavalo. Depois de muito especularem a respeito do inusitado presente, levam-no para o interior de Troia. O fim da cidade se dá à noite, quando os gregos saem do cavalo, abrem as portas para os seus companheiros entrarem, atacam e incendiam Troia.

PRESENTE DE GREGO

Uma terceira epopeia, essa escrita por volta do ano 20 a.C., conta parte da história da Guerra de Troia, mas sob outro ponto de vista. Na **Eneida**, escrita pelo romano Vergílio, conta-se como um grupo de troianos, liderados pelo

príncipe Eneias, conseguiu fugir da destruição de Troia e partiu por mar, em busca de uma nova terra, onde seria fundada uma nova cidade, tão bela e imponente quanto Troia. Após uma série de aventuras, no mar e em locais em que eles aportam, os troianos chegam à Itália, onde os descendentes de Eneias fundarão Roma, a nova Troia.

No Canto II, quando Eneias conta à rainha Dido os tristes momentos de sua partida de Troia, ele narra o episódio do cavalo e como Laocoonte fora o único a desconfiar do stratagem grego. Eis o trecho, em tradução poética de Odorico Mendes e em tradução mais recente, porém em prosa, de Tassilo Orpheu Spalding:

Enquanto incerto e vário alterca o vulgo,
Ardendo Laocoon da cidadela
Corre com basto séquito, e de longe:
“Miseros cidadãos, que tanta insânia!
De volta os Gregos ou de engano isentos
Seus dons julgais? Desconheceis Ulisses?
Ou este lenho é couto de inimigos,
Ou máquina que, armada contra os muros,
Vem cimeira espiar e acometer-nos.
Teucros, seja o que for, há danos ocultos;
No bruto não fieis. Mesmo em seus brindes
Temo os Dânaos.(...)”

(*Eneida*, II, 44-54, trad. Odorico Mendes)

Neste momento, à testa de numerosa multidão que o escoltava, Laocoonte, furioso, acorreu do alto da cidadela e de longe grita: “Ó infelizes cidadãos, que loucura é a vossa? Acreditais que o inimigo se retirou? Ou julgais que os presentes dos dânaos carecem de enganos? É assim que conheceis Ulisses? Ou os aqueus se ocultam encerrados neste madeiro, ou esta máquina foi fabricada contra as nossas muralhas para observar nossas habitações e investir contra a cidade; ou alguma outra traição nele está oculta; ó teucros, não confieis no cavalo! Seja o que for, temo os dânaos, mesmo quando nos trazem presentes.”

(*Eneida*. trad. Tassilo Orpheu Spalding)

Desse episódio nasceu a expressão “presente de grego”, que usamos até hoje.

TREINANDO A PRONÚNCIA

MENAECHMI

Os Menecmos é uma peça de teatro escrita nos fins do século II a.C. Ela é simples, engenhosa e, principalmente, engraçada, como todas as peças de Plauto. Simples em sua trama; engenhosa em seus efeitos; engraçada, porque desenvolve de maneira superior tema propício ao riso fácil, mais do que explorado por aqueles que desejam fazer rir, em todas as épocas e em vários meios: a presença de duas personagens absolutamente idênticas em um mesmo lugar. No capítulo 7 encontraremos com mais vagar o autor desta peça; mas, até lá, leremos uma cena a cada lição, como forma de treinar nossa pronúncia do latim.

DRAMATIS PERSONAE

PENICVLVS parasitus Menaechmi (Vassourinha, parasito de Menecmo)

MENAECHMVS incola Epidamno (morador de Epidamno)

MENAECHMVS SOSICLES gemellus Menaechmi (irmão gêmeo de Menecmo)

EROTIVM meretrix (Erócia, prostituta)

CYLINDRVS cocus meretrícis (Cilindro, cozinheiro da prostituta)

MESSENIIO seruus Menaechmi Sosicles (Messênio, escravo de Menecmo Sósicles)

ANCILLA MERETRÍCIS (escrava da prostituta)

MATRŌNA MENAECHMI (esposa de Menecmo)

SENEX socer Menaechmi (velho, sogro de Menecmo)

MEDICVS (médico)

LORARII SENIS (escravos do velho)

Um mercador de Siracusa, cidade da Sicília, tinha dois filhos, gêmeos idênticos. Quando as crianças tinham sete anos de idade, o pai levou um deles, chamado Menecmo, em uma viagem de negócios a Tarento. No entanto, durante a viagem, o menino se perdeu num grande mercado na cidade. Um comerciante de Epidano que por lá se achava adotou-o e o fez herdeiro de sua fortuna. O pai, desesperado com a perda do filho, acabou adoecendo e morreu. Quando a notícia chegou ao ouvido do avô, em Siracusa, este

resolveu trocar o nome do neto que restara. Como gostava muito do neto que havia se perdido, deu ao que ficou em casa, chamado Sósicles, o nome de Menecmo, que era o nome do outro e, por sinal, o seu também.

Já adulto, Menecmo, morador de Epidano, casou-se com uma mulher muito rica e herdou a fortuna de seu pai adotivo depois de sua morte. Enquanto isso, Menecmo Sósicles, junto de seu escravo Messênio, por obra do destino chega a Epidano, depois de muito viajar em busca de seu irmão.

ATO I — CENA III

Após mais uma briga com sua esposa, Menecmo resolve sair e ir à casa da prostituta Erócia. Leva consigo Vassourinha, seu parasito (indivíduo que não trabalha, habituado a viver à custa alheia), e a mantilha de sua mulher para dar de presente à amante.

EROTIVM Anime mi, Menaechme, salve!

Olá, Menecmo, meu amor!

PENICVLVS Quid ego?

E eu?

EROTIVM Extra numerum es mihi!

Você, para mim, não conta!

MENAECHMVS Ego istic mihi hodie adparāri iussi apud te convivium.

Hoje eu quero que prepare um banquete para mim aí na sua casa.

EROTIVM Hodie id fiet.

Assim será feito.

MENAECHMVS Ut ego uxōrem, mea volūptas, ubi te aspicio, odi male.

Quando te vejo, minha querida, como odeio a minha esposa!

EROTIVM Interim nequis quin eius aliquid indūtus sies. Quid hoc est?

Mesmo assim você não consegue se livrar do que pertence a ela. O que é isso?

MENAECHMVS Induviae tuae atque uxōris exuviae, rosa.

Isso, minha flor, é indumentária para você e ex-dumentária para a minha esposa.

[...]

MENAECHMVS Cape tibi hanc, quando una vivis meis morigera moribus.

Pegue-a para você, porque é a única que dá atenção ao meu prazer.

EROTIVM Hoc animo decet animātos esse amatōres probos.

Desta maneira devem pensar os amantes honestos.

PENICVLVS Qui quidem ad mendicitātem se properent detrudere.

E os que querem se arruinar até virarem mendigos.

MENAECHMVS Quattuor minis ego emi istanc anno uxōri meae.

Eu mesmo comprei isso no ano passado para a minha esposa por quatro moedas.

PENICVLVS Quattuor minae periērunt plane, ut ratio redditur.

Na minha opinião, quatro moedas jogadas fora.

MENAECHMVS Iube igitur tribus nobis apud te prandium accurarier. Nos prodimus ad forum. Iam hic nos erimus: dum coquētur, interim potabimus.

Enfim, manda que preparem um jantar para nós três na sua casa. Nós dois vamos à praça, mas já voltamos. Enquanto vocês cozinham, nós vamos beber.

EROTIVM Quando vis veni, parāta res erit.

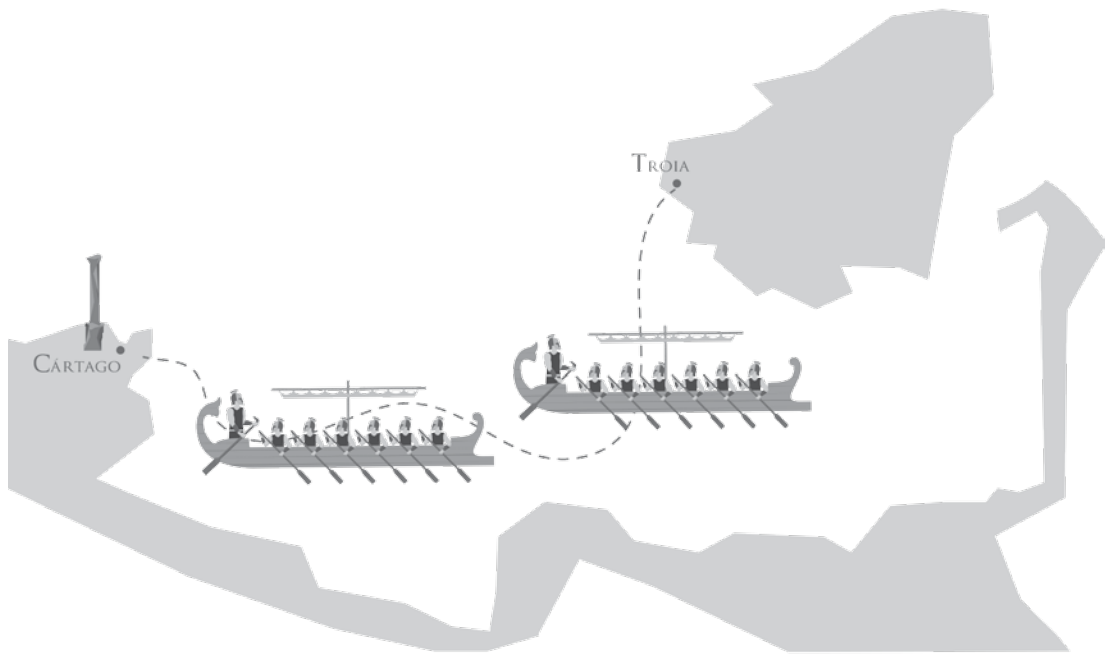
Venha quando quiser, tudo estará pronto.

MENAECHMVS (ad Peniculum) Sequere tu.

Você, me siga.

PENICVLVS Ego hercle vero te et servābo et te sequar, neque hodie ut te perdam, meream deōrum divitias mihi.

Por Hércules, com certeza hoje eu vou te seguir e te servir, e nem por todas as riquezas dos deuses eu vou te perder de vista!



FUGA DOS TROIANOS
PARA CARTAGO

II. LECTIO ALTERA AENĒAS

O tema da epopeia *Eneida* é a fuga de Eneias de Troia em chamas, sua viagem por mar e por terra até a chegada à Itália e a fundação da nova cidade. Ao estilo homérico, a narrativa começa *in medias res*, ou seja, já no meio da ação. A frota encontra-se em pleno mar Mediterrâneo, e uma tempestade, causada por Juno, ameaça a vida dos troianos. A frota consegue aportar no norte da África, e lá procura abrigo em uma cidade de colonização fenícia, Cartago. A rainha cartaginesa, Dido, recebe os fugitivos com um banquete; Eneias conta então a triste história da destruição de Troia, o estratagema do cavalo (inclusive a cena que lemos na unidade passada) e como ele e seus companheiros construíram um navio e partiram. Ele narra também as diversas paradas da frota, em Enea, Pérgamo e Butroto, onde Eneias encontra Andrômaca, viúva de Heitor, que também conseguira fugir de Troia. Também lá um profeta conta a Eneias que seu destino seria fundar uma nova Troia e aconselha que ele busque a Itália e a Sibila de Cumas.

Depois de deixar Cartago e de realizar os jogos fúnebres em homenagem ao pai, Eneias encontra a Sibila em Cumas, cidade do centro-sul da Itália. Após a viagem ao mundo dos mortos, guiada pela Sibila, Eneias lidera seus troianos a se estabelecerem no *Latium*, região central da Itália, onde já habitava um povo, os *latinos*.

Entre muitas interpretações possíveis da Eneida, há aquela que aponta para o elemento estrangeiro, de origem grega, que se estabelece na Península Itálica e, mesclando-se à população autóctone, seria a origem do povo romano. Os romanos tinham consciência de que havia uma população itálica, anterior ao elemento estrangeiro, mas também que a mescla de raças estava na base de sua formação.

AENĒAS

Aenēas Troiānus princeps est. Aenēas Troiam ardentem discēdit. Aenēas et multi Troiāni cives naves parant et navigant. Terram novam quaerunt, quia novam urbem condere desiderant. Aenēas primus est qui Troiae ab oris in Italiam vēnit. Aenēas plagas Lavinias videt, et gaudet. Laeti etiam omnes Troiāni sunt.

GLOSSARIUM

- Aenēas, Aenēae* *m.* – Eneias
ardens, ardentis – *adj. verbal* ardente, brilhante, apaixonado; que arde, que queima.
civis, civis* *m.* – cidadão
condo, is, ere, condidi, conditum – fundar, construir, compor, criar
desidero, as, āre, āvi, ātum* – desejar, querer, ter saudades de, ter necessidade de
etiam* – *conj.* também
in Italiam – à Itália, para a Itália
laetus, a, um* – *adj.* alegre, feliz
Lavinius, a, um – *adj.* lavínio, de Lavínio
navigo, as, āre, āvi, ātum* – navegar
navis, navis* *f.* – navio, embarcação
novus, a, um* – *adj.* novo, nova
omnis, e* – *adj. e pron. indef.* todo, toda, de toda espécie, qualquer, cada; *no neutro sing.* tudo; *no neutro pl.* todas as coisas; *no masculino pl.* todas as pessoas, toda gente
plaga, plagae* *f.* – território, região
primus, a, um* – *adj.* primeiro, primeira
quaero, is, ere, quaesivi, quaesitum* – procurar, buscar, fazer uma busca ou investigação, procurar saber
qui, quae, quod – *pron. relat.* que, o que, quem
terra, terrae* *f.* – terra
Troiae ab oris – dos litorais de Troia
urbs, urbis* *f.* – cidade
venio, is, ire, veni, ventum* – avançar, chegar, vir

Respōnde Latīne

1. Quis est Aenēas?
2. Quis Troiam discēdit?
3. Quid Aenēas et cives parant?
4. Quid quaerunt?
5. Cur novam urbem quaerunt?
6. Quis videt plagas Lavinias?
7. Quid agit Aenēas?
8. Suntne laeti Troiāni an tristes?

Respōnde Lusitānice

1. Quem é o príncipe de Troia?
2. O que Eneias e seus concidadãos fazem? Por que razão o fazem?
3. Aonde os troianos chegam?
4. De que modo reagem os troianos ao chegarem ao novo lugar? Por quê?

Dic Latīne:

Sou troiana.
 Você é grega.
 Grandes são os sacerdotes.
 Há um soldado.
 Helena é uma rainha.
 Estamos felizes.
 Vocês são gregas.
 Eles são os primeiros.
 Há cavalos.
 Eneias tem navios.
 Os cidadãos preparam navios.
 Sou um sacerdote grego.
 As serpentes estrangulam os dois filhos.
 Eu tenho navios e cavalos.

Adde verba apta:

Aenēas _____ habet.
 Troiāni _____ habent.

Priamus _____ habet.
Helena _____ habet.
Cives Troiani _____ habent.
Milites Graeci _____ habent.
_____ habes.
Sodales _____ habent.
_____ habēmus.
Ego _____ habeo.

Priamus rex est. Aenēas etiam rex _____.
Paris princeps est. Iulus etiam _____.
Helena regina est. _____
Troianus miles pugnat. Troiani milites etiam _____.
Civis navigat. Cives etiam _____.
Aenēas primus est. Troiāni etiam _____.
Aenēas plagas Lavinias videt. Troiani _____.
Miles gaudet. Milites _____.
Gaudeo. Nos etiam _____.

ALBA LONGA

Aenēas filium unum habet. Iulus filius est. Iulus a Troiā in Italiam quoque venit. Aenēas rex Lavinii est; itaque, Iulus princeps est. Sed Iulus condere novam urbem etiam dēsiderat. Tum, Lavinium discēdit et per amplos agros ambulat. Iulus magnum lacum videt. Magnae et longae ripae sunt. Propter lacum Albānus Mons est. Iulus urbem condit propter montem et lacum. Iulus suam urbem Albam Longam nominat.

GLOSSARIUM

a Troiā – de Troia

ager, agri* m. – campo, território

Albānus, a, um – *adj.* albano

ambulo, ās, āre, āvi, ātum* – caminhar, andar, passear, dirigir-se a

amplus, a, um* – *adj.* amplo, importante, magnífico

condō, is, ere, didi, ditum* – fundar, construir, compor

desidero, as, āre, āvi, ātum*	– desejar, querer, ter saudades de, ter necessidade de
filius, filii* m.	– filho
in Italiam	– à Itália, para a Itália
Iulus, Iuli m.	– Iulo
lacus, lacus* m.	– lago
Lavinii	– genitivo singular: de Lavínio
Lavinium, Lavinii n.	– Lavínio, cidade da Itália
longus, a, um*	– adj. longo, longa
mons, montis* m.	– monte
nomino, as, āre, āvi, ātum*	– chamar, nomear, ter nome
per amplos agros	– pelos campos largos
propter lacum	– perto do lago
quoque*	– adv. também, do mesmo modo, até
ripa, ripae f.	– margem

Respōnde Latīne

1. Quis filium unum habet?
2. Quis est Iulus?
3. Unde Iulus venit?
4. Quo Iulus venit?
5. Estne Iulus rex? Quis est rex?
6. Quid desiderat Iulus?
7. Quid agit Iulus?
8. Quid videt Iulus?
9. Ubi est lacus?
10. Quales sunt agri?
11. Qualis est lacus?
12. Quales sunt ripae?
13. Ubi Iulus urbem condit?
14. Ubi est Alba Longa?

Respōnde Lusitānice

1. Quais são, respectivamente, os títulos de Eneias e Iulo em Lavínio? Qual é o parentesco entre Iulo e Eneias?

2. O que motiva Iulo a deixar a cidade governada por Eneias?
3. Como é descrito o lago visto por Iulo?
4. O que se encontra próximo ao lago?
5. O que Iulo decide fazer nesse local?
6. Por que razão a cidade fundada por Iulo recebe o nome “Alba Longa”?



Exercitia:

1. Crie uma frase com cada uma das palavras abaixo:

- a) sacērdos
- b) equum
- c) regīnas
- d) Troiānus
- e) plagae
- f) primi
- g) filia

2. Adde verbum aptum:

- a) Regīna_____est (laetus, a)
- b) Laocoon_____militem timet (Graecus, a)
- c) Agri Troiāni_____sunt (magnus, a)
- d) _____serpentes sunt (longus, a)
- e) _____navem aedifico (novus, a)

3. Dic Latine:

- a) O rei troiano deseja um novo território.
- b) Eneias teme as deusas gregas.
- c) Eu procuro o sacerdote troiano.
- d) Tu preparas muitos soldados.
- e) Nós somos deusas gregas.
- f) Vocês temem o príncipe troiano.
- g) Os soldados amam a deusa.
- h) O sacerdote tem ira.

PARA SABER MAIS:

A ENEIDA

Composta de doze cantos, a *Eneida* é uma epopeia escrita em latim, em que o autor, Vergílio, não só contou a lenda do herói Eneias – sobrevivente da destruição de Troia – mas, através da história de Eneias, criou um mito fundador, compôs um poema épico nacionalista que ofereceu aos romanos um berço glorioso, elevando as virtudes nacionais da piedade e da obediência aos deveres, e legitimou a dinastia júlio-claudiana como herdeira por direito do poder em Roma. Voltaremos a falar mais a respeito de Vergílio na Unidade 11, a ele dedicada; basta, por ora, mencionar que a *Eneida* é há muito considerada uma das obras fundamentais do cânon da literatura ocidental. Assim, sua influência é enorme em vários aspectos: frases da *Eneida* se tornaram provérbios em latim e foram usadas na literatura de vários idiomas; cenas da *Eneida* foram inspiração para obras de inúmeros pintores e escultores; a *Eneida* foi modelo para a literatura de vários períodos até a modernidade. Dante Alighieri, em sua *Divina Comédia*, escolheu Vergílio como seu guia. Assim fala Vergílio no canto primeiro da *Comédia*, em tradução de Italo Eugenio Mauro:

“Poeta fui, cantei aquele justo
filho de Anquise, de Troia a volver,
quando o soberbo Ílion foi combusto.”

Ao que o próprio Dante responde:

“És tu aquele Virgílio, aquela fonte
que expande do dizer tão vasto flume?”
Respondi eu com vergonhosa frente,

“Ó de todo poeta honor e lume,
valha-me o longo estudo e o grande amor
que me fez procurar o teu volume.

Tu és meu mestre, tu és meu autor,
foi só de ti que procurei colher
o belo estilo que me deu louvor.”

A título de exemplo apenas, citemos os versos introdutórios da *Eneida* e da epopeia portuguesa *Os Lusíadas*, para comparação.

As Armas canto e o varão que, fugindo das plagas de Troia
Por injunções do Destino, instalou-se na Itália primeiro
E de Lavínio nas praias. A impulso dos deuses por muito
Tempo nos mares e em terras vagou sob as iras de Juno,
Guerras sem fim sustentou para as bases lançar da Cidade
E ao Lácio os deuses trazer – o começo da gente latina,
Dos pais albanos primevos e os muros de Roma altanados.
Musa! Recorda-me as causas da guerra, a deidade agravada;
Por qual ofensa a rainha dos deuses levou um guerreiro
Tão religioso a enfrentar sem descanso esses duros trabalhos?
Cabe tão fero rancor no imo peito dos deuses eternos?

(Eneida, I, 1-11, trad. Carlos Alberto Nunes)

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis, que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando;
E aqueles, que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando;
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.
Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;

Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
 A quem Neptuno e Marte obedeceram:
 Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
 Que outro valor mais alto se alevanta.

(Luís Vaz de Camões, *Os Lusíadas*, I, 1-3)

A PENÍNSULA ITÁLICA E SEUS HABITANTES

A Península Itálica, localizada no sul da Europa, era na Antiguidade dividida em quatro regiões: Itália do Norte, Itália Central, Itália do Sul e Itália Insular. Vários povos diferentes habitavam essas diversas regiões que constituíam a Itália Antiga, os quais dividimos, de forma geral, em itálios, etruscos e gregos.

Acredita-se que a Itália Central foi ocupada pela população que se convencionou chamar itálios por volta de 2000 a.C. O povo itáliota era dividido em várias tribos, dentre as quais a dos latinos era apenas uma. Outras de que temos conhecimento são os volscos, os équos, os úmbrios, os oscos, os sabinos e os samnitas. Notícias da existência de várias delas só chegaram a nós através dos romanos; outras tribos foram inimigas constantes dos latinos; a maior parte delas foi absorvida pelos romanos em sua expansão.

Por volta do século VIII a.C. os etruscos chegaram à Península Itálica. Inicialmente esse povo habitou a Itália Central, posteriormente ocupou a Itália do Norte e a Itália do Sul. Voltaremos a falar dos etruscos em unidades posteriores, uma vez que eles dominaram Roma durante algum tempo, deixando marcas profundas na civilização romana.

Os gregos também habitaram o sul da Itália. Essa região, pelo caráter fortemente helênico, ficou conhecida como Magna Grécia. Várias e importantes cidades de origem grega ainda hoje existem na Itália, tais como Nápoles e Tarento.

A cidade de Roma foi fundada na região do Lácio, localizada na Itália Central. O povo romano, que, inicialmente, ocupou apenas a região central da Itália, expandiu seus territórios e esteve presente em todas as regiões da Península Itálica.

□ TREINANDO A PRONÚNCIA □

Enquanto Menecmo e seu parasito vão ao mercado e Erócia prepara o jantar, Menecmo Sóscles e Messênio chegam a Epidano e fazem planos.

ATO II, CENA I

MENAECHMVS SOSICLES Volūptas nullast navitis, Messenio, maior meo animo, quam quom ex alto procul terram conspiciunt.

Não há maior alegria para os que navegam, na minha opinião, Messênio, do que avistar ao longe terra firme.

MESSENIO Maior, non dicam dolo, quam si adveniens terram videas quae fuerit tua. Sed quaeso, quam ob rem nunc Epidāmnnum venīmus?

Maior ainda, e não direi mentiras, se a terra que veem chegando é a sua própria. Mas, pergunto, por que viemos agora a Epidano?

MENAECHMVS SOSICLES Fratrem quaesitum geminum germānum meum. Viemos procurar meu irmão gêmeo.

MESSENIO Hic annus sextust postquam ei rei operam damus. Si acum, credo, quaereres, acum invenisses iam diu. Hominem inter vivos quaeritāmus mortuum; nam invenissemus iam diu, si viveret.

Este é o sexto ano que não fazemos nada a não ser procurar. Creio que, se procurássemos uma agulha, já teríamos encontrado. Estamos procurando um homem morto entre os vivos, porque, se estivesse vivo, já o teríamos achado.

MENAECHMVS SOSICLES Ergo istuc quaero certum qui faciat mihi, qui sese dicat scīre eum esse mortuom. Verum aliter vivos numquam desistam exsēqui. Ego illum scio quam cordi sit carus meo.

Então procuro alguém que me dê a certeza de que ele está morto. Afora isso, enquanto eu estiver vivo, não desistirei de procurar. Só eu sei o quanto sinto sua falta.

MESSENIO Scriptūri sumus?

Vamos virar historiadores?

MENAECHMVS SOSICLES Dictum facêssas, datum edis, caveas malo. Molêstus ne sis, non tuo hoc fiet modo.

Você, faça o que eu mando, coma o que eu dou, se não quer acabar mal. Não me aborreça, as coisas serão feitas do meu jeito, e não do seu.

MESSENIO Em illoc enim verbo esse me servom scio. Non potuit paucis plura plane prolôqui! Verum tamen nequeo continêri quin loquar. Audin, Menaechme? quom inspicio marsuppium, viaticâti hercle admodum aestive sumus. Ne tu hercle, opinor, nisi domum revorteris, ubi nihil habêbis, geminum dum quaeres, gemes.

E com essas palavras me lembra que eu sou um escravo. Disse tudo em poucas palavras. Mas também não posso deixar de falar – está me ouvindo, Menecmo – que quando inspeciono nosso alforje, vejo que ele está seco. Eu acho é que, por Hércules, se não voltarmos para casa logo, ao invés de gêmeo, vai ter é gemidos.

MENAECHMVS SOSICLES Cedo dum huc mihi marsuppium. Então passe para cá o alforje.

MESSENIO Quid eo vis?
Para que você o quer?

MENAECHMVS SOSICLES Iam aps te metuo de verbis tuis. Depois das suas palavras, fiquei com medo.

MESSENIO Quid metuis?
Medo de que?

MENAECHMVS SOSICLES Ne mihi damnum in Epidamno duis. Tu magnus amâtor muliêrum es, Messenio, ego autem homo iracûndus, animi perdîti; id utrûmque, argêntum quando habêbo, caveo, ne tu delinquas neve ego irâscar tibi.

De que você me cause dano em Epidano. Você é o maior mulherengo, Messênio, e eu tenho pavio curto; se eu fico com o dinheiro, evito ambos os problemas, que você faça besteira e que eu me zangue com você.

MESSENIO Cape atque serva. Me lubênte feceris. Toma e leva com você, eu fico é feliz.

RECENSIO PRIMA

1. Substitua as palavras sublinhadas por outras de sua imaginação:

- a) Dea Troiānos monet; itaque, Laocoon equum timet.
- b) Milites pugnāre desiderant.
- c) Cives equum vident.
- d) Regīna et filii laeti sunt.
- e) Graeci naves aedificant, quia navigāre desiderant.
- f) Troiāni quoque naves aedificant.
- g) Multi reges filios non habent.
- h) Novus princeps deam amat.
- i) Urbs magna est; tum, multos milites habet.
- j) Rex novam plagam quaerit.
- k) Urbes multos agros habent.
- l) Sacerdōtes magnos montes vident.

2. Dic Latine:

- a) Um troiano não tem medo dos gregos.
- b) Laocoonte aconselha, mas os cidadãos não temem o cavalo.
- c) O rei ama a rainha.
- d) A rainha ama o grande rei.
- e) Os soldados chegam e desejam lutar.
- f) Todos os cidadãos amam a deusa.
- g) O filho prepara o campo.
- h) Vós construís um cavalo; eu preparo o cavalo e os soldados lutam.
- i) A rainha procura o cavalo grego.
- j) Vejo os amplos campos; tu também vês os campos.
- k) Troianos veem o cavalo e se alegram.
- l) As serpentes não veem Laocoonte e seus filhos.

3. Respōnde Latine:

- a. Quis est Helena?
- b. Quis Helenam amat?
- c. Quis est rex Troiānus?
- d. Qui equum vident?
- e. Quis est Aenēas?

- f. Quid Aenēas parat?
- g. Quid quaerit Aenēas?
- h. Quid desiderat Aenēas?
- i. Suntne Troiāni tristes?
- j. Quid Troiāni vident?
- k. Quis est Iulus?
- l. Quid condit Iulus?

4. Adde verbum aptum:

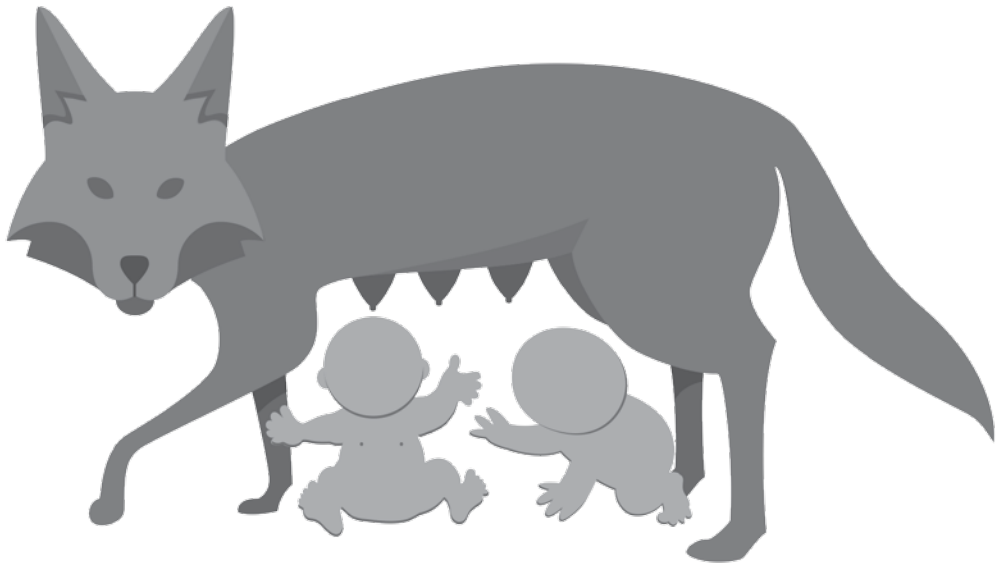
- a. _____ principem amat.
- b. Aenēas _____ condit.
- c. Iulus _____ est.
- d. Romulus _____ est.
- e. _____ pueros curat.
- f. Iulus per amplos agros _____ .
- g. Lacus propter _____ est.
- h. Troiāni et Graeci _____
- i. Iulus _____ condit.
- j. Cives _____ vident.

GLOSSARIUM (Lectiones Prima et Altera)

aedifico, ās, āre, āvi, ātum*	–	construir, edificar, criar
Aenēas, Aenēae* m.	–	Eneias
ager, agri* m.	–	campo, território
ambulo, ās, āre, āvi, ātum*	–	caminhar, andar, passear, dirigir-se a
amo, as, āre, āvi, ātum*	–	amar
amplus, a, um*	–	<i>adj.</i> amplo, importante, magnífico
Athēna, Athēnae* f.	–	Atenas
civis, civis* m.	–	cidadão
condō, is, ere, didi, ditum*	–	fundar, construir, compor
dea, deae* f.	–	deusa
desidero, as, āre, āvi, ātum*	–	desejar, querer, ter saudades de, ter necessidade de
discēdo, is, ere, cessi, cessum*	–	afastar-se, retirar-se, sair, partir
duo, duae, duo*	–	<i>num.</i> dois, duas

equus, equi* m.	– cavalo
et*	– <i>conj.</i> e
etiam*	– <i>conj.</i> também
filius, filii* m.	– filho
gaudeo, es, ère, gavissus sum*	– alegrar-se, ficar feliz, comemorar
Graecus, a, um*	– <i>adj.</i> grego, grega
Graecus, Graeci* m.	– grego
habeo, es, ère, habui, habitum*	– possuir, ter
ira, irae* f.	– ira, cólera, fúria
itaque*	– <i>conj.</i> por isso, assim (ideia de consequência); assim, por exemplo
lacus, lacus* m.	– lago
laetus, a, um*	– <i>adj.</i> alegre, feliz
longus, a, um*	– <i>adj.</i> longo, longa
magnus, a, um*	– <i>adj.</i> grande
miles, militis* m.	– soldado
mitto, is, ere, misi, missum*	– enviar, mandar, atirar, lançar
moneo, es, ère, monui, monitum*	– lembrar, fazer pensar, advertir, avisar, aconselhar, repreender, instruir, exortar, recomendar
mons, montis* m.	– monte
multus, a, um*	– <i>adj.</i> muito, abundante, numeroso
navigo, as, are, avi, atum*	– navegar
navis, navis* f.	– navio, embarcação
nomino, as, are, avi, atum*	– chamar, nomear, ter nome
non*	– <i>adv.</i> não
novus, a, um*	– <i>adj.</i> novo, nova
omnis, e*	– <i>adj. e pron. indef.</i> todo, toda, de toda espécie, qualquer, cada; <i>no neutro sing.</i> tudo; <i>no neutro pl.</i> todas as coisas; <i>no masculino pl.</i> todas as pessoas, toda gente
paro, as, are, avi, atum*	– preparar, fazer preparativos, arranjar, aparelhar, dispor, alcançar, aprontar
plaga, plagae* f.	– território, região
primus, a, um*	– <i>adj.</i> primeiro, primeira
princeps, principis* m.	– príncipe
pugno, as, are, avi, atum*	– lutar, batalhar, guerrear, fazer a guerra

- quaero, is, ere, quaesīvi, quaesītum*** – procurar, buscar, fazer uma busca ou investigação, procurar saber
- quia*** – *conj.* porque
- quoque*** – *adv.* também, do mesmo modo, até
- regīna, regīnae*f.** – rainha
- relinquo, is, ere, liqui, līctum*** – deixar para trás, abandonar, esquecer, deixar
- rex, rēgis* m.** – rei
- sacērdos, sacerdotīs* m.** – sacerdote
- sed*** – *conj.* mas, porém
(ideia adversativa)
- serpens, serpēntis* m. e f.** – serpente
- sum, es, esse, fui*** – ser, estar, haver, existir (est – é)
- surripio, is, ere, ripui, rēptum*** – furtar, roubar, raptar
(surripuit – raptou)
- suus, a, um*** – *adj. poss.* seu, sua
- terra, terrae*f.** – terra
- timeo, ēs, ēre, timui*** – temer, ter medo de
- Troiānus, a, um*** – *adj.* troiano, troiana
- Troiānus, Troiāni* m.** – troiano
- tum*** – *adv.* então, naquele tempo (ideia de tempo); além disso, então
(sem valor temporal)
- unus, a, um*** – *adj. num.* um, um só, apenas um
- urbs, urbis*f.** – cidade
- venio, is, īre, veni, ventum*** – avançar, chegar, vir
- video, es, ēre, vidi, visum*** – ver, olhar, descobrir, compreender



RÔMULO, REMO E A LOBA

III. LECTIO TERTIA URBS CONDITA

Vários reis descendentes de Iulo reinaram em Alba Longa desde a fundação da cidade. Muitos séculos depois, um deles, Numitor, foi deposto por seu irmão mais jovem, Amúlio. Para que o poder não lhe fosse tirado por futuros herdeiros ao trono, o usurpador obrigou Reia Sílvia, filha de Numitor, a tornar-se uma virgem vestal e assim manter-se casta para sempre. O deus Marte, porém, enamorado da jovem, seduziu-a e engravidou-a, o que resultou no nascimento de gêmeos. Conta-se que Amúlio mandou um servo dar cabo à vida dos filhos de Reia, mas que esse, por piedade, apenas lançou-os em uma cesta no rio Tibre. outra versão diz que foi o próprio pai de Reia Sílvia que ordenou o ato, porque não acreditava que os meninos fossem filhos de um deus e queria esconder de todos a desonra do relacionamento ilícito. Enfim, lançados à própria sorte, os gêmeos foram ajudados pelo deus fluvial Ânio, que transbordou as águas do rio e os levou em segurança até terra firme, onde foram encontrados e amamentados por uma loba. Sobre esse fato, a palavra *lupa*, em latim, permite duas interpretações: naquela época, o vocábulo se referia tanto ao animal quanto a uma prostituta, podendo ser observados vestígios dessa última acepção na palavra “lupanar”. Seguindo o curso da lenda, pastores os encontraram, criaram-nos e deram a eles os nomes Rômulo e Remo. Como não poderia deixar de ser, essa parte da lenda também possui outra versão interessante: Numitor, em vez de abandonar seus netos, tê-los-ia trocado por outros gêmeos e confiado a criação de Rômulo e Remo ao pastor Fáustulo e sua mulher. Assim, depois de crescidos e colocados a par do segredo que os envolvia, os dois teriam reencontrado o avô; Rômulo teria matado Amúlio e restituído a Numitor o poder.

ROMULUS ET REMUS

Romulus filius Rhēae Silviae et Martis est. Amulius Rheam Silviam in custodiam dat, et pueros in aquam mittit. Lupa ad aquam ambulat. Lupa Romulum et Remum curat. Postea, Romulus Remusque urbem condere desiderant. Romulus urbem exiguam in Palatinō monte constituit. (Adaptado de Eutrópio, *Breviarium Historiae Romanae*, 1.1)

GLOSSARIUM

- a, ab*** – *prep. de abl.* a partir de, desde
(ideia de ponto de partida)
- ad*** – *prep. de ac.* até, para, contra
(na linguagem militar)
- Amūlius, Amūlii m.** – Amúlio
- aqua, aquae* f.** – água
- constituo, is, ere, stitui, stitutum*** – constituir, estabelecer, fundar
- curo, as, āre, āvi, ātum*** – cuidar, tratar
- custōdia, custōdiae f.** – guarda, proteção, prisão
- do, das, dare, dedi, datum*** – dar, causar, conceder, oferecer,
expor, pôr
- exiguus, a, um*** – *adj.* pequeno, pequena
- frater, fratris* m.** – irmão
- lupa, lupae* f.** – loba
- Martis** – *de Marte*
- Palatinus, a, um** – *adj.* Palatino
- partus, partus* m.** – parto
- postea*** – *adv.* depois, em seguida
- puer, pueri* m.** – menino, jovem
- que*** – *conj. enclítica* e, e também
- Rhea Silvia, Rheae Silviae f.** – Reia Sílvia
- Remus, Remi m.** – Remo
- Roma, Romae* f.** – Roma
- Romulus, Romuli m.** – Rômulo

Respōnde Latīne

- a. Quis est Romulus?
- b. Quid agit Amulius?
- c. Quis pueros in aquam mittit?
- d. Quis ad aquam ambulat?
- e. Quid agit lupa?
- f. Qui urbem condere desiderant?
- g. Ubi est urbs?
- h. Qualis est urbs in Palatino monte?

Respōnde Lusitānice

- a. Quem foram os pais de Rômulo e Remo?
- b. Quem foi Amúlio? Por que Amúlio quis se livrar da prole de Reia Sílvia?
- c. Em que local Amúlio atirou os dois bebês? O que aconteceu a eles?
- d. Em que local foi fundada Roma? Por quem?
- e. Quem foi o primeiro rei de Roma?
- f. Qual é a relação que podemos estabelecer entre a história de Eneias e a fundação de Roma?

Qualis est? Quales sunt?

Urbs in Palatino monte? Urbs tua?
 Albanus mons? Albanus lacus? Ripae? Montes in tua urbe?
 Agri in Italia? Agri in Brasilia?
 Plagae Lavinia? Plagae Brasilianae?
 Equus? Troiāni? Graeci?
 ...

Ubi est?

Roma? Italia?
 Alba Longa? Mons Albanus? Lacus Albanus?
 Lavinium? Troia? Graecia?
 Domus tua? Urbs tua?

Quo venit? Quo ambulat?

Lupa? Romulus?

Aenēas? Iulus?

Graeci? Troiāni?

Helena? Paris?

RÔMULO E REMO E A FUNDAÇÃO DA CIDADE

Rômulo e Remo obtiveram a permissão do avô para fundarem sua própria cidade. Assim, depois da saída de Alba Longa, seguiram em direção ao local onde passaram a infância para realizar esse desejo. Diz o historiador romano Tito Lívio que, como eram gêmeos e nenhum dos dois poderia recorrer ao direito da progeneritura, acabaram por escolher locais diferentes para interpretar os auspícios dos deuses, que indicariam o local exato da fundação. Enquanto Rômulo seguiu para o monte Palatino, Remo escolheu o Aventino. Esperaram algum tempo até que o presságio tão aguardado, que se anunciou sob a forma de um bando de pássaros, fosse visto no céu e indicasse o local e o fundador da futura cidade. Como Rômulo estava afastado da cidade, a primeira visão coube a Remo. Entretanto, os dois foram aclamados ao mesmo tempo como reis pelos seus grupos: um dizia que tinha direito com base na prioridade do tempo, enquanto o outro com base no número de pássaros vistos. O presságio, bem ou mal, acabou por decidir seus futuros. Por causa dele uma luta travou-se entre os dois e teve por consequência a morte de Remo. Tito Lívio apresenta duas versões para essa morte. A primeira assinala um golpe fatal na cabeça; a segunda apresenta a morte como consequência de um desafio: Remo teria escalado os recém-construídos muros da cidade do irmão, que, furioso, ameaçou (e cumpriu) matar quem ousasse ultrapassar os limites da cidade.

AB URBE CONDITA

Romulus cum Remo urbem condere desiderat. Romulus ad Palatinum montem venit et urbem ibi constituit. Remus frater intra muros saltat. Acribus verbis Romulus irātus petit Remum, et necat. Ita solus Romulus imperium habet.

GLOSSARIUM

- acer, acris, acre*** – *adj.* agudo, violento, enérgico, hostil
- cum*** – *prep. de abl.* com, em companhia de, contra;
conj. quando, depois que, como, visto que
- ibi*** – *adv.* aí, nesse lugar, lá
- ita*** – *adv.* então, assim, deste modo, sim, tão
(ideia afirmativa)
- imperium, imperii n.** – governo, poder, império
- intra*** – *prep. de ac.* em, dentro de, abaixo de
- irātus, a, um*** – *adj. verbal* indignado, furioso
- murus, muri* m.** – muro, muralha
- neco, as, āre, āvi, ātum*** – matar, assassinar
- nomen, nominis* n.** – nome
- peto, is, ere, īvi, itum*** – atacar, chegar a, acercar-se, buscar, dirigir-se
- salto, as, āre, āvi, ātum*** – a, investir, pedir
saltar, gesticular, dançar
- solus, a, um*** – *adj.* só, único, solitário, deserto
- verbum, verbi* n.** – palavra, verbo

Respōnde Latīne

1. Quis urbem condit?
2. Quocum Romulus urbem condere desiderat?
3. Quo Romulus venit?
4. Ubi Romulus urbem constituit?
5. Quis est Remus?
6. Quid agit Remus?
7. Estne Romulus laetus?
8. Quid agit Romulus?
9. Quis imperium habet?

Respōnde Lusitānice

1. Onde Rômulo fundou a sua cidade?
2. Por que Rômulo tornou-se rei sozinho? O que aconteceu com seu irmão?
3. Que nome recebeu a cidade fundada por Rômulo?

Adde verbum aptum:

1. Romulus cum _____ urbem condit.
2. Romulus ad _____ venit.
3. Remus intra _____ saltat.
4. Rex pueros in _____ mittit.
5. Iulus in _____ ambulat.
6. Iulus a _____ in _____ venit.
7. Graeci equum relinquunt ad _____.
8. Athena duos serpentes in _____ mittit.
9. Iulus per _____ ambulat.
10. Alba Longa est propter _____.

O RAPTO DAS SABINAS

Também é em Tito Lívio que encontramos essa lenda romana. Conta-se que, como a população de Roma era constituída majoritariamente por homens, Rômulo, preocupado com a falta de mulheres que garantiriam o aumento da população, pediu aos sabinos que enviassem algumas a sua cidade para serem desposadas. Como os sabinos recusaram o pedido, Rômulo arquitetou um plano para defender a honra romana que havia sido manchada. Organizou um festival em honra a Netuno e convidou os sabinos para participarem com suas filhas e mulheres. No auge das festividades, os romanos organizaram um ataque, raptaram as solteiras e viúvas e levaram-nas para Roma. Os sabinos, ultrajados, organizaram-se e atacaram Roma. Passado o tempo e algumas batalhas, as sabinas, que já estavam habituadas à nova vida com os romanos, imploraram para que fosse feita a paz. Os dois povos, então, atenderam aos pedidos daquelas que, por um lado, eram filhas e, por outro, esposas, e assinaram um tratado de paz. Não demorou muito tempo para que os sabinos fossem integrados aos latinos e assim os dois formassem um único povo. A partir daí, Tito Tácio, sabino, e Rômulo começaram a governar em conjunto e deram início ao sucessivo revezamento entre romanos e sabinos no poder.

DĒ SABĪNIS CAPTIS

Romulus ludos parābat Neptūno; deinde spectaculum nuntiāre iussit. Multi ex finitimis in Romam venērunt, quoque Sabinōrum omnis multitūdo cum liberis et feminis. Spectaculum omnes spectābant. Romulus signum dedit, et iuventus Romāna Sabīnas virgines rapuit. (Adaptado de Tito Lívio, *Ab Urbe Condita*, I,9)

GLOSSARIUM

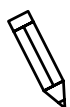
captus, a, um	– <i>adj. verbal</i> tomado, apanhado
dē*	– <i>prep. de abl.</i> de, a partir de, do alto de; dentre; sobre, a respeito de
deinde*	– <i>adv.</i> depois, em seguida
ex finitimis	– <i>dos vizinhos</i>
femina, feminae* f.	– mulher
in Romam	– <i>para Roma, a Roma</i>
iubeo, es, ēre, iussi, iussum*	– comandar, mandar, ordenar.
iuventus, iuventutis* f.	– mocidade, juventude
liber, liberi* m.	– livre, liberto, filho, criança
ludus, ludi* m.	– jogo, divertimento, passatempo
multitūdo, multitudinis f.	– multidão, grande número
Neptūnus, Neptūni m.	– Netuno [<i>Neptūno – para Netuno</i>]
nuntio, as, āre, āvi, ātum	– anunciar
rapio, is, ere, rapui, raptum*	– agarrar, roubar, arrebat, tomar violentamente, raptar, roubar, saquear
Romānus, a, um*	– <i>adj.</i> romano
Sabīna, Sabīnae f.	– sabina
Sabinus, a, um	– <i>adj.</i> sabino (<i>Sabinorum – dos sabinos</i>)
signum, signi n.	– sinal, marca
spectaculum, spectaculi n.	– espetáculo
specto, as, āre, āvi, atum*	– olhar, observar, assistir a, visar, experimentar, referir-se
virgo, virginis* f.	– virgem, donzela

Respōnde Latīne

1. Quid Romulus parabat?
2. Quis spectaculum nuntiare iussit?
3. Qui in Romam venerunt?
4. Quid omnes spectabant?
5. Quid dedit Romulus?
6. Quis virgines rapuit?

Respõnde Lusitãnice

1. De que modo Rômulo ofereceu homenagem a Netuno?
2. Depois de terminar os preparativos da homenagem, o que Rômulo fez?
3. O que os homens sabinos trouxeram consigo?
4. Que ação de Rômulo indicou que o ataque deveria começar?



Exercitia:

tundo, is, ere, tutudi, tunsum – bater, malhar em, pisar, moer.
hasta, hastae *f.* – lança.

1. **Dic Lusitãnice:**

- a) Laocoon equum hastã tundit.
- b) Cum multis equis a Romã discēdistis.
- c) Graeci cum Troiãnis pugnãverunt.
- d) Romãnus urbem in Italiã aedificavit.
- e) Pueri in agris sunt.
- f) Aeneas ab agrõ ad urbem conditam ambulat.
- g) Reges pugnãre desiderãbant.
- h) Milites Graeci ad Troiam venērunt.
- i) Graeci equum relinquunt et urbem Troiam petunt.
- j) Regina suos filios non curãvit; ita, Amulius fratres surripuit.
- l) Romulus Remum hastã necãvit.
- m) Cum rege Graecõ pugnãbas.
- n) A Romulõ urbs Roma exordium habuit.
- o) Princeps novam plagam quaerēbat quia suam urbem condere desiderãbat.
- p) In urbem venire possumus.
- q) Rex Romãnus sum et in Italiã pugnãvi.

2. **Dic Latine:**

- a) Iulo desejava partir da cidade de Eneias. (de Eneias = Aenēae)
- b) Vimos os meninos na terra.

- c) Apenas um irmão é o rei de Roma. (de Roma = Romae)
- d) Remo lutou contra seu irmão.
- e) Rômulo matou seu irmão na sua cidade.
- f) A loba passeava nos campos; por isso, não viu os meninos na água.
- g) O rei indignado procurava seus pequenos filhos.
- h) Os irmãos constroem uma embarcação porque querem navegar na água.
- i) A solitária loba anda desde os campos até a água.
- j) O rei e a rainha deram amplos territórios ao grande soldado. (ao grande soldado = magno militi)
- k) O rei caminhou até o campo. Ele pode ver os soldados.
- l) Remo lutava contra o primeiro rei romano.
- m) Na cidade, Rômulo matou Remo.
- n) Somos sabinos. Vocês raptaram as mulheres e as crianças.

3. Crie frases simples utilizando as palavras:

- a) urbe
- b) lacū
- c) terram
- d) primā
- e) cives
- f) omnibus
- g) naves
- h) magnos
- i) milite
- j) solae
- k) regibus

4. Crie frases usando as combinações de palavras:

- a) exiguus, a, um + mons, montis
- b) novus, a, um + murus, muri
- c) magnus, a, um + plaga, plagae
- d) primus, a, um + filius, filii
- e) solus, a, um + miles, militis
- f) omnis, e + civis, civis
- g) irātus, a, um + princeps, principis
- h) laetus, a, um + regīna, regīnae

PARA SABER MAIS:

DESVENDANDO O MITO

A história da civilização romana e, principalmente, de suas origens, está envolta em enigmas, oscilando entre mitos e fatos. Por se tratar de um período muito antigo, escassos vestígios chegaram até nós, pois poucos são os que resistiram à ação do tempo.

O mito da fundação de Roma contém diversos elementos culturais gregos e toma como ponto de partida a fuga de Eneias da destruída Troia. De Eneias descendia Rômulo, filho do deus Marte e fundador da cidade intitulada Roma, em homenagem a seu primeiro rei.

Arqueólogos encontraram, na região escolhida por Rômulo para criar sua cidade, vestígios de uma muralha diversas vezes reconstruída que datava, aproximadamente, do ano 730 a.C. A lenda nos conta que Rômulo, ao escolher o monte Palatino para construir Roma, delimitou uma linha por cima da qual posteriormente levantou-se um muro.

Acredita-se que Roma tenha surgido devido à união de pequenas comunidades de pastores habitantes da região do Lácio, principalmente povos latinos e sabinos. Sem descartar essa primeira hipótese, as novas descobertas apontam para uma outra forma de encarar o mito: muito provavelmente ele se desenvolveu junto à cidade e o povo, e os fatos reais se metamorfosearam com o passar do tempo. Alguns cogitam até mesmo que, ao contrário do que se pensa, o nome Rômulo venha de Roma, e não o oposto.

O CALENDÁRIO ROMANO

Você já se perguntou, por exemplo, qual o significado dos nomes dos meses? Ou qual a origem do nosso calendário? Nunca lhe pareceu estranho que os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, apesar de terem nomes correspondentes aos números sete, oito, nove e dez, sejam, na verdade, o nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo meses do ano, respectivamente? Todas essas questões podem ser respondidas ao pesquisarmos um pouco mais sobre a história de Roma.

Segundo a lenda, Rômulo teria sido o estabelecedor do primeiro calendário romano. Em princípio, o calendário romano era uma articulação entre o ciclo lunar e o ano solar, em que o início do mês marcava uma fase da lua, e um ano representava o ciclo das quatro estações. O ano possuía, então, apenas dez meses: março (em honra ao deus Marte, pai de Rômulo), abril, maio, junho (em honra de Juno), o quinto e sexto mês, setembro, outubro, novembro e dezembro. Porém, quando Numa Pompílio reformou o calendário, adicionou os meses de janeiro (em honra ao deus Jano) e fevereiro (Februa, as festividades de purificação) no final do ano, totalizando doze meses. Posteriormente, uma nova reforma foi feita pelo imperador Júlio César, que instituiu o ano bissexto e o deslocamento dos meses de janeiro e fevereiro, que passaram a ser os primeiros. Novamente reformado pelo imperador Augusto, os anteriores quinto e sexto meses (agora sétimo e oitavo meses) passaram a chamar-se julho e agosto, em homenagem aos governantes (Júlio César e o próprio Augusto). Apesar das outras modificações sofridas na estrutura do calendário utilizado atualmente, é notável a proximidade que ele ainda possui com o utilizado pelos romanos.

OS FASTOS, DE OVÍDIO

Sabe-se que, muito além de contar o tempo, o calendário romano regulava a vida religiosa, a atividade cultural e política da população. Extremamente supersticiosos, os romanos dividiam os dias entre Fastos (dias em que era permitido ao cidadão trabalhar, por possuírem o apoio dos deuses) e Nefastos (dias em que os homens não possuíam o apoio dos deuses para a realização de seus empreendimentos e, portanto, deveriam dedicá-los aos rituais sacros). Ovídio, poeta latino, em sua obra *Os Fastos*, explica a origem das comemorações presentes no calendário, utilizando-se da mitologia greco-romana. Através dessa obra, cuja estrutura obedece à ordem cronológica do calendário, temos acesso a um emaranhado de lendas e explicações minuciosas sobre a origem de nomes e costumes, além das razões que tornavam os dias fastos ou nefastos. Essas informações nos abrem as portas para o melhor entendimento da civilização romana, seus hábitos e crenças. Infelizmente, Ovídio morreu sem jamais terminar o livro, tendo completado apenas o primeiro semestre do ano.

Na introdução de *Os Fastos*, Ovídio fala brevemente sobre a história do calendário romano. Veja a seguir o que diz o poeta sobre o primeiro calendário, atribuído a Rômulo – primeiro rei de Roma – em tradução de Antônio Feliciano de Castilho:

Ano de
Rômulo

De Roma o fundador, marcando os tempos,
Em meses dez circunscreveu seu ano;
Se, como de astros, entenderas de armas,
Mal por ti, pobre Rômulo! esses louros
Que em derredor ceifaste, onde estariam?!

Daquele erro de Rômulo contudo
Inda alguma razão se aventura, ó César:
Do gerar ao nascer dez meses correm;
Dez meses a viuvez conserva o luto;
Supôs que espaço igual bastasse ao ano.
De um povo inculto o inculto purpurado
Não abrangia a mais. A Marte of'rece
O mês primeiro, a Vênus o segundo;
Porque em Vênus lhe prende a clara estirpe,
E Marte foi seu pai; terceiro, aos velhos;
Aos mancebos o quarto há destinado.
Aos outros seis do número fez nome.

☐ TREINANDO A PRONÚNCIA ☐

Enquanto Menecmo Sósicles e Messênio conversam, chega Cilindro, cozinheiro de Erócia, que pensa que Menecmo Sósicles é o irmão.

———— ATO II, CENA II ————

CYLINDRVS Bene opsonāvi atque ex meā sententiā, bonum antepōnam prandium pransoribus. Sed eccum Menaechmum video. Menaechme, salve!
Fiz uma boa compra, como gosto, e servirei um bom jantar aos convidados. Mas eis que vejo Menecmo. Menecmo, olá!

MENAECHMVS SOSICLES Di te amabunt quisquis es.

Que os deuses te abençoem, quem quer que seja.

CYLINDRVS Quisquis ego sim?

Não sabe quem eu sou?

MENAECHMVS SOSICLES Non hercle vero.

Por Hércules, não mesmo.

CYLINDRVS Vbi convīvae ceteri?

Onde estão os outros convidados?

MENAECHMVS SOSICLES Quos tu convīvas quaeris?

Que convidados você procura?

CYLINDRVS Parasītum tuom.

Teu parasito.

MENAECHMVS SOSICLES Meum parasītum? Certe hic insanust homo.

Quem tu parasītum quaeris, adulescens, meum?

Meu parasito? Com certeza este homem é louco. Que parasito você procura, meu jovem?

CYLINDRVS Peniculus.

Vassourinha.

MESSENIO Peniculum eccum in vidulo salvom fero.

Vassourinha, eu tenho uma aqui no alforje.

CYLINDRVS Cylindrus ego sum: non nosti nomen meum?

Eu sou Cilindro, não reconhece meu nome?

MENAECHMVS SOSICLES Si tu Cylindrus seu Coriendrus, perieris. Ego te non novi, neque novisse adeo volo.

Seja cilindro ou seja cone, por mim, que morra. Não te conheço e não quero conhecer.

CYLINDRVS Est tibi Menaechmo nomen, tantum quod sciam.

Até onde sei, seu nome é Menecmo.

MENAECHMVS SOSICLES Pro sano loqueris quom me appellas nomine. Sed ubi novisti me?

Quando me chama pelo nome, parece estar são. Mas de onde me conhece?

CYLINDRVS Vbi ego te noverim, qui amicam habes eram meam hanc Erotium?

De onde eu conheceria, se não porque você tem por amante a minha senhora, Erócia?

MENAECHMVS SOSICLES Neque hercle ego habeo, neque te quis homo sis scio.

Por Hércules, nem tenho, e nem sei quem você é.

CYLINDRVS Solet iocāri saepe mecum illoc modo. Quam vis ridiculus est, ubi uxor non adest. Satin hoc quod vides tribus vobis opsonātum est, an opsōno amplius, tibi et parasīto et muliēri?

Ele costuma fazer piadas desse jeito comigo; não percebe o quão ridículo é quando a mulher não está por perto. Você acha que o que comprei vai ser suficiente para vocês três, ou compro mais, para você, o parasito e a mulher?

MENAECHMVS SOSICLES Quas tu muliēres, quos tu parasītos loquere?

De que mulheres, de que parasitos você está falando?

MESSENI Quod te urget scelus, qui huic sis molestus?

Que maluquice te deu para vir importunar este homem?

CYLINDRVS Quid tibi mecum est rei? Ego te non novi: cum hoc quem novi fabulor.

O que você tem com isso? Eu nem te conheço, estou falando com quem conheço.

MESSENI Non edepol tu homo sanus es, certo scio.

Você com certeza não bate bem da cabeça, disso eu sei.

CYLINDRVS Ire hercle meliust te interim atque accumbere, dum ego haec appōno ad Volcāni violentiam. Ibo intro et dicam te hic adstāre Erotio, ut te hinc abdūcat potius quam hic adstes foris.

É melhor que você vá para dentro e se sente à mesa, enquanto eu ponho essas coisas no fogo. Vou entrar e dizer à Erócia que você está aqui fora, para que ela o conduza para dentro em vez de ficar na porta.



TARQUÍNIO, O SOBERBO



TARQUÍNIO PRISCO



SÉRVIO TÚLIO



ANCO MÁRCIO



NUMA POMPÍLIO



TULO HOSTÍLIO

REIS DE ROMA

IV. LECTIO QUARTA
REGES ROMĀNI

Desde a fundação de Roma em 753 a.C., foram sete os reis que exerceram poder no período monárquico romano. Após matar seu irmão Remo, Rômulo tornou-se o primeiro rei de Roma.

O segundo rei de Roma, de origem sabina, foi Numa Pompílio que governou de 715 a.C. a 673 a.C. Em seu reinado, Numa reformou o calendário romano, que passou a ter 355 dias distribuídos em doze meses. Nesse novo calendário, Numa Pompílio acrescentou mais dois meses, Januarius e Februarius. Além de reformar o calendário, Numa Pompílio organizou os cultos religiosos da cidade de Roma.

Tulo Hostílio foi o terceiro rei de Roma e governou de 673 a.C. a 642 a.C. Em seu reinado, Tulo lutou contra o reino de Alba Longa. Durante a guerra, os reis de ambas as cidades fizeram um acordo: cada rei enviaria três homens para lutar entre si e o trio vencedor dominaria a cidade perdedora. Mas o rei de Alba Longa não cumpriu o acordo. Os romanos então invadiram a cidade e escravizaram seus habitantes.

O próximo rei, Anco Márcio, era de origem sabina e governou de 642 a.C. a 617 a.C. Durante seu reinado, os territórios conquistados por Roma foram ampliados e os domínios chegaram até o mar. Anco Márcio construiu o porto de Óstia e a ponte Sublícia, localizada sobre o rio Tibre.

O quinto rei romano foi Tarquínio Prisco ou Tarquínio, o Velho, de origem etrusca. Ele governou durante o período de 616 a.C. a 579 a.C. Em seu governo, Tarquínio construiu o Circo Máximo, local onde as pessoas assistiam às corridas de cavalos e de carros, e também o esgoto principal de Roma, chamado de “Cloaca Máxima”. Tarquínio Prisco foi assassinado pelos filhos de Anco Márcio.

O sexto rei, também de origem etrusca, foi Sêrvio Túlio, que governou de 578 a.C. a 535 a.C. Em seu governo, Sêrvio Túlio construiu uma muralha para proteger Roma. Túlio dividiu a população romana em quatro grandes tribos e distinguiu os cidadãos com base em suas riquezas.

O sétimo e último rei de Roma foi Tarquínio, o Soberbo (534 a.C.-510 a.C.), que assumiu o poder após matar seu sogro, Sérvio Túlio. O governo de Tarquínio foi um período de repressão, o que lhe valeu o cognome. Por não cumprir o que o Senado solicitava e por tomar medidas em favor dos plebeus, Tarquínio provocou grande insatisfação nos senadores, que se rebelaram e expulsaram o rei do poder, instituindo a República.

A ROMULŌ AD MARCIUM

Pars prima

- 1) Romulus fuit primus rex Romānus. Romāni bella gesserunt. Romulus deus fuit.
- 2) Numa Pompilius rex fuit. Numa bellum nullum gessit. Numa leges constituit et divisit annum.
- 3) Tullus Hostilius rex fuit. Bella gessit. Urbem ampliavit. Tullus incendiō periit.
- 4) Ancus Marcius rex fuit. Urbem ampliavit. Morbō periit.

Respōnde Latīne

Qui fuerunt quattuor reges?

Quis fuit primus?

Qui bellum gesserunt? Qui nullum bellum gesserunt?

Qui urbem ampliaverunt? Qui urbem non ampliaverunt?

Quis incendiō periit? Quis morbō periit?

Quid Numa divisit?

Quis leges constituit?

Quis deus fuit?

Fac simile:

Romānus bellum gerit. – *Romāni bella gerunt.*

Civis Romānus incendium videt. –

Princeps Romānus non es. –

Rex urbem ampliavit. –

Rex legem constituit. –
 Rex bonus fuit. –
 Bellum longum fuit. –
 Incendium magnum erat. –
 Urbs ampla est. –
 Rex sum. –
 Princeps es. –
 Regina sum. –

Pars secunda

Romāni bella gesserunt et vicerunt. In medias tempestātes, annō tricesimō septimō, Romulus evanēscuit. Ex populi sententiā, Romulus deus fuit. Tum Numa Pompilius rex fuit. Bellum nullum gessit. Leges moresque constituit, et annum divisit in duodecim menses. Tullus Hostilius succēssit, bella gessit, urbem ampliāvit. Annō tricesimō secundō, fulmen domum icit, et Tullus incendiō periit. Postea Ancus Marcius suscēpit imperium. Urbem ampliāvit. Vicesimō quartō annō morbō periit. (Adaptado de Eutrópio, *Breviarium Historiae Romanae*, 1.2-5)

GLOSSARIUM

ampliō, ās, āre, āvī, ātum – ampliar, aumentar, alargar, acrescentar
Ancus Marcius, Anci Marcii *m.* – Anco Márcio
annus, anni* *m.* – ano
bellum, belli* *n.* – guerra, combate, batalha
deus, dei* *m.* – deus
divido, is, ere, divisi, divisum – dividir, repartir
domus, domi **f.* – casa, palácio
duodecim – *num. cardinal* doze
evanesco, is, ere, ui* – sumir, desaparecer, evanescer
ex* – *prep. de abl.* do interior de, de (ideia de movimento de dentro pra fora), procedente de (ideia de origem), em virtude de, por causa de (sentido causal); conforme, segundo

fulmen, fulminis	<i>n.</i>	– raio
gero, is, ere, gessi, gestum	*	– levar, ter consigo, trazer, fazer, executar, cumprir, conduzir, administrar, gerir, exercer
icio, is, ere, ici, ictum		– bater, ferir
incendium, incendii	<i>n.</i>	– incêndio
lex, legis	* <i>f.</i>	– lei, condição
medius, a, um		– <i>adj.</i> meio, médio, central
morbus, morbi	<i>m.</i>	– doença, vício
mos, moris	<i>m.</i>	– costume, caráter, uso, modo, maneira, regra, preceito
nullus, a, um	*	– <i>pron. adj.</i> nenhum, nenhuma
Numa Pompilius, Numae Pompilii	<i>m.</i>	– Numa Pompílio
pereo is, ire, ivi, itum	*	– perecer, morrer
populus, populi	<i>m.</i>	– povo, população, os cidadãos
sententia, sententiae	<i>f.</i>	– sentença, parecer, opinião
succedo, is, ere, cessi, cessum	*	– suceder, avançar, aproximar-se
suscipio, is, ere, cēpi, ceptum	*	– tomar, receber, aceitar, assumir
tempesta, tempestātis	<i>f.</i>	– tempestade, tempo, ocasião
tricesimus secundus		– <i>num. ordinal</i> trigésimo segundo
tricesimus septimus		– <i>num. ordinal</i> trigésimo sétimo
Tullus Hostilius, Tulli Hostilii	<i>m.</i>	– Tulo Hostílio
vicesimus quartus		– <i>num. ordinal</i> vigésimo quarto
vinco, is, ere, vici, victum	*	– vencer, conquistar

Respōde Latīne

1. Quis fuit Romulus?
2. Fuitne Romulus deus?
3. Quid egit Numa Pompilius?
4. Quis bella gessit?
5. Quomodo periit Tullus Hostilius?
6. Quis suscepit imperium post Tullum?
7. Qui urbem ampliaverunt?
8. Quomodo periit Ancus Marcius?

Respõnde Lusitānice

1. Como Rômulo desapareceu?
2. O que Numa Pompílio construiu?
3. Qual dos reis romanos se tornou um deus?
4. Qual dos reis romanos morreu de doença?
5. O que aconteceu com o palácio de Tulo Hostílio?
6. Que rei dividiu o ano em doze meses?

DĒ TRIBUS REGIBUS

Deinde regnum Priscus Tarquinius accēpit. Circum aedificāvit, ludos Romānos instituit. Muros fecit et cloācas. Postea Servius Tullius suscēpit imperium, fossas circum murum constrūxit. Primum census ordināvit. Postea Lucius Tarquinius Superbus, septimus et ultimus rex, templum in Capitolio aedificāvit, sed imperium perdidit. Nam filius eius nobilissimam feminam Lucretiam stuprāvit. Ita Roma habuit septem reges per annos ducentos quadraginta tres. (Adaptado de Eutrópio, *Breviarium Historiae Romanae*, 1.6-8)

GLOSSARIUM

- accipio, is, ere, cēpi, ceptum*** – tomar para si, receber, aceitar, ouvir, ouvir dizer, escutar, compreender, aprender, sofrer, experimentar, suportar
- Brutus, Bruti m.** – Bruto
- Capitolium, Capitolii n.** – Capitólio
- census, census* m.** – censo, recenseamento
- circus, circi* m.** – círculo, circo, o grande circo (de Roma)
- cloāca, cloācae f.** – cloaca, esgoto
- construo, is, ere, strūxi, structum*** – amontoar, acumular, juntar em ordem, construir, levantar, prover, guarnecer
- eius** – *dele, do mesmo*
- facio, is, ere, feci, factum*** – fazer
- fossa, ae f.** – fosso, buraco
- imperium, i*** – governo, poder

instituo, is, ere, tui, tūtum* – colocar, por em ou sobre, estabelecer, instituir, dispor, construir, formar, instruir, ensinar, educar, ordenar, mandar, regular, organizar, começar, empreender

Lucius Tarquinius Superbus, Lucii

Tarquinius Superbi m. – Lúcio Tarquínio, o Soberbo

ordino, as, āre, āvi, ātum* – pôr em ordem, ordenar, regular, organizar, governar, dispor, repartir, perder, dar ou gastar inutilmente

perdo, is, ere, perdidī, perditum* – arruinar, destruir, corromper, perverter

Priscus Tarquinius, Prisci Tarquinii m. – Prisco Tarquínio ou Tarquínio Prisco

regnum, regni* n. – reino, realeza, autoridade, império

Servius Tullius, Servii Tullii m. – Sérvio Túlio

stupro, as, āre, āvi, ātum – desonrar, deflorar, estuprar, manchar, sujar

templum, i* n. – templo

ultimus, a, um* – *adj.* último, que fica no fim, na extremidade

Respõnde Lusitãnice

1. Por que feitos Prisco Tarquínio foi responsável?
2. Qual era a origem da mãe de Sérvio Túlio?
3. Que melhorias para a cidade romana são devidas a Sérvio Túlio?
4. Quem foi o último rei de Roma?
5. Que feitos são atribuídos a Lúcio Tarquínio Soberbo?
6. O que aconteceu a Lúcio Tarquínio Soberbo?
7. Qual a contribuição do filho de Tarquínio Soberbo para o ocorrido?
8. Quem é o responsável pela deposição do último rei?
9. Por quanto tempo Roma esteve sob regime monárquico?



Exercitia:

1. Respōnde Latine:

- Qui equum reliquērunt?
- Quis Helena fuit?
- Eratne Laocoon Graecus?
- Quibuscum Aenēas navigāvit?
- In quō monte Alba Longa erat?
- Quis ordinavit censum?
- Quid aedificavit Tarquinius?
- Quid construxit Servius Tullius?
- Qualis fuit Lucretia?
- Quales fuerunt reges Romani?
- Quot reges habuit Roma?
- Quis imperium perdidit?

2. Dic Latine:

- a) Páris amava a rainha Helena, por isso lutou com os gregos.
- b) Rômulo e Remo saem de Alba Longa porque desejam fundar uma cidade.
- c) O sacerdote avisou, mas os troianos não temiam os gregos e se alegravam com o cavalo.
- d) Atena lançou duas serpentes em Laocoonte.

3. Dic Latine; deinde respōnde Latine:

- a) Quem Páris raptou?
- b) Que troiano não se alegra com o cavalo?
- c) Onde Iulo fundou a cidade?
- d) Em que ano Rômulo desapareceu?
- e) Que rei dividiu os anos em dez meses?
- f) Contra quem os gregos lutavam?
- g) O que Eneias fundou?
- h) Do interior de que os gregos saem?

Lectio Quarta

- i) Quais mulheres os romanos raptaram?
- j) Que cidade os gregos atacaram?
- k) Que sacerdote adverte os troianos?
- l) Que irmão saltou o muro?

4. Quid dicunt reges?

Romulus:

Ego Romulus fui! Fui primus rex Romānus. Bella gerebam. Eram filius Martis et Rheae Silviae.

Numa Pompilius:

Ego Numa Pompilius _____. Rex Romānus _____. Nullum bellum _____. Leges et mores _____. Annum _____ in duodecim menses.

Tullus Hostilius:

Ego Tullus _____. Bella _____ et urbem _____. _____

Ancus Marcius:

_____.

Priscus Tarquinius:

_____.

Servius Tullius:

_____.

Tarquinius Superbus:

_____.

PARA SABER MAIS:

O POVO ETRUSCO

Os etruscos habitaram uma região muito próxima a Roma. Não se sabe exatamente quando se instalaram na Península Itálica, e nem sua origem, mas estima-se que tenham chegado ao local muito antes da fundação de Roma. A civilização etrusca exerceu grande influência sobre os romanos, tendo-lhes repassado conhecimentos de técnicas agrícolas e arquitetônicas, além de traços artísticos e religiosos.

Acredita-se que um dos propulsores da civilização romana tenha sido a união dos pastores do Lácio – de origem sabina e latina – a fim de combater e conter a invasão do povo etrusco e que o heterogêneo povoamento de Roma tenha sido composto principalmente por latinos, sabinos e etruscos.

Muito pouco sobre essa civilização chegou até nós, pois as escassas evidências arqueológicas são os túmulos – construídos para a aristocracia – e os objetos neles depositados. Além disso, a escrita dos etruscos ainda não foi decodificada.

O RAPTO DE LUCRÉCIA

A história do rapto de Lucrecia é mais uma das que se põem entre o mito e a história. A historiografia romana tratou dela, e suas personagens eram tidas como reais – mas em um momento tão recuado no tempo e tão tingidas de elementos de fantasia, que não podemos julgar sua veracidade. Resta-nos a sua verossimilhança e o impacto dessas histórias, de seus heróis e malfeitores na civilização ocidental. Veremos, no decorrer do curso, algumas dessas figuras históricas/lendárias, como Rômulo, Horácio Cocles, Coriolano e Lucrecia, de quem falamos agora.

Segundo a lenda, Sexto Tarquínio, filho do último rei de Roma, Tarquínio Soberbo – de origem etrusca –, se apaixona pela casta Lucrecia, esposa de seu primo, Tarquínio Colatino. Tomado pelo desejo de possuir a moça, ameaça-a de morte durante a noite com um punhal e, após ser rejeitado, para

forçá-la a ceder, promete assassiná-la e deixar um escravo degolado ao lado de seu corpo, para que dissessem que fora morta em um adultério sórdido.

Lucrecia, ultrajada, decide não sobreviver à desonra e, após denunciar o crime de Sexto Tarquínio ao marido e ao pai, tira sua própria vida com uma punhalada no peito. A família de Lucrecia pertencia à aristocracia romana e lutou para expulsar Tarquínio, o Soberbo, do trono. Estabeleceu-se, em seguida, a República. Lucrecia era celebrada na tradição romana por suas virtudes. Essa passagem foi representada inúmeras vezes não só nas artes plásticas como também por vários escritores.

Retirado da obra de Tito Lívio, historiador romano, eis o juramento que fez Lúcio Júnio Bruto – que acompanhou Tarquínio Colatino ao encontro de sua esposa Lucrecia – diante do corpo sem vida da jovem:

Bruto, segurando diante de si o punhal ainda ensanguentado, extraído da ferida de Lucrecia, disse: "Por este sangue castíssimo antes da ofensa do filho do rei, eu juro, e vos tomo, ó deuses, como testemunhas, que, a partir de agora, hei de perseguir Lúcio Tarquínio Soberbo juntamente com a sua esposa criminosa e toda a descendência dos seus filhos com a espada, o fogo ou qualquer outro meio de coerção possível, pois não hei de permitir que eles, ou qualquer outro, possam reinar em Roma".

Outro trecho, retirado da obra *Os Fastos*, do poeta Ovídio, descreve a mesma passagem, em tradução de Antônio Feliciano de Castilho:

Bruto, que a cena infausta presencia,
E o nome com o espírito desmente,
Do peito semivivo arranca o ferro;
E ali na mão com ele, que destila
Da vítima formosa o puro sangue,
Num ar ameaçador tais vozes solta
Do afoito coração: – "Por este honrado,
Por este varonil egrégio sangue,
E por teus Manes que serão meus Numes,
Juro ao feroz Tarquínio um ódio eterno;
Juro de o proscrever, e à prole infame;
Seus crimes infernais serão punidos!
Tens, ó virtude, assaz dissimulado." –
Ao som destes impávidos protestos,

Os olhos, já sem luz, ergue Lucrecia:
Meneando a cabeça, aprova e morre.

Sobre o funéreo leito se coloca
O gentil corpo da heroína excelsa.
O espetáculo triste expõe-se a todos,
E deve a todos lágrimas e inveja.
Vai patente a ferida. O denodado
Bruto, vociferando, incita o povo,
E do mancebo audaz lhe narra o crime.

Com a estirpe cruel Tarquínio foge.

Foi aquele o famoso último dia,
Em que o duro opressor deu leis a Roma.

Cessa o reinado; os cônsules se criam,
E as rédeas tomam do anual governo.

Além dos latinos citados, muitas outras obras de diferentes períodos literários fazem referência a lendas e tradições romanas. Shakespeare tem um de seus poemas longos intitulado, justamente, “O rapto de Lucrecia”. Da literatura brasileira selecionamos, como exemplo, um trecho da crônica “O punhal de Martinha”, de Machado de Assis:

Quereis ver o que são destinos? Escutai. Ultrajada por Sexto Tarquínio, uma noite, Lucrecia resolve não sobreviver à desonra, mas primeiro denuncia ao marido e ao pai a aleivosia daquele hóspede, e pede-lhes que a vinguem. Eles juram vingá-la, e procuram tirá-la da aflição dizendo-lhe que só a alma é culpada, não o corpo, e que não há crime onde não houve aquiescência. A honesta moça fecha os ouvidos à consolação e ao raciocínio, e, sacando o punhal que trazia escondido, embebe-o no peito e morre. Esse punhal podia ter ficado no peito da heroína, sem que ninguém jamais soubesse dele; mas, arrancado por Bruto, serviu de lábaro à revolução que fez baquear a realeza e passou o governo à aristocracia romana. Tanto bastou para que Tito Lívio lhe desse um lugar de honra na história, entre enérgicos discursos de vingança. O punhal ficou sendo clássico. Pelo duplo caráter da arma doméstica e pública, serve tanto a exaltar a virtude conjugal, como a dar força e luz à eloquência política.

TREINANDO A PRONÚNCIA

Como se já não bastasse a confusão feita por Cilindro, Menecmo Sósicles é confundido agora pela prostituta Erócia, que, avisada pelo cozinheiro da presença de Menecmo do lado de fora, vai ao encontro dele.

ATO II, CENA III

EROTIVM Animule mi, mihi mira videntur, te hic stāre foris. Omne parātum est, ut iussisti atque ut voluisti.

Meu querido, me admira que você fique aqui fora. Tudo está preparado, como você ordenou e como você quis.

MENAECHMVS SOSICLES Quicum haec mulier loquitur?

Com quem essa mulher está falando?

EROTIVM Equidem tecum.

Claro que com você.

MENAECHMVS SOSICLES Certo haec mulier aut insāna aut ebria est, Messenio, quae hominem ignōtum compellet me tam familiariter.

Certamente esta mulher ou é louca ou está bêbada, Messênio, para falar de forma tão familiar com um desconhecido.

MESSENIO Nam ita sunt hic meretrices: omnes elecebrae argentariae.

Pois assim são as prostitutas aqui: todas seduzidas pelo dinheiro.

EROTIVM Mi Menaechme, quin, amābo, is intro? Hic tibi erit rectius.

Meu Menecmo, por favor, pode entrar? Lá dentro será melhor para você.

MENAECHMVS SOSICLES Haec quidem edepol recte appellat meo me mulier nomine.

Por Pólux, essa mulher me chama pelo nome certo!

MESSENIO Oboluit marsuppiū huic istuc quod habes.

Ela sentiu o cheiro do alforje que você tem.

EROTIVM Eāmus intro, ut prandeāmus.

Vamos entrar para jantar.

MENAECHMVS SOSICLES Bene vocas: tam gratia est.

É muita bondade, mas agradeço.

EROTIVM Cur igitur me tibi iussisti coquere dudum prandium?

Então por que deu ordem para que se cozinhasse o jantar?

MENAECHMVS SOSICLES Egon te iussi coquere?

Eu mandei que você cozinhasse?

EROTIVM Certo, tibi et parasito tuo.

Claro, para você e para o seu parasito.

MENAECHMVS SOSICLES Cui, malum, parasito? Certo haec mulier non sana est satis.

Para que parasito, diabos? Essa mulher com certeza é bem maluca.

EROTIVM Peniculo.

Para Vassourinha.

MENAECHMVS SOSICLES Quis iste est Peniculus? Qui extergentur ba-xeae?

Que vassourinha é essa? A de limpar sapatos?

EROTIVM Non ego te novi Menaechmum, Moscho prognatum patre, qui Syracūsis perhibere natus esse in Sicilia?

Por acaso não conheço você, Menecmo, filho de Mosco, que nasceu na Sicília, em Siracusa?

MENAECHMVS SOSICLES Haud falsa, mulier, praedicas. Hercle opinor, pernegāri non potest.

Mulher, você não diz mentiras. Penso que não posso mais negar.

MESSENI Ne fecēris. Periisti, si intrassis intra limen.

Não faça isso! Você vai morrer se passar por aquela porta.

MENAECHMVS SOSICLES Quin tu tace modo. Bene res geritur. Adsentābor quidquid dicet muliēri, si possum hospitium nancisci. Nunc, quando vis, eāmus intro.

Cale-se, que tudo vai bem. Concordarei com qualquer coisa que a mulher disser, e pode ser que eu ganhe da hospitalidade dela. Agora, quando você quiser, entraremos.

EROTIVM Eāmus intro.

Então entremos!

MENAECHMVS SOSICLES Iam sequar te. Eho Messenio, accēde huc. Scio ut me dices.

Já te sigo. Ei, Messênio, venha cá. Já sei o que vai me dizer.

MESSENIO Tanto nequior.

Tanto pior.

MENAECHMVS SOSICLES Habeo praedam: tum facito ante solem occāsum ut venias advorsum mihi.

Tenho uma presa; você volte para me procurar antes do pôr do sol.

MESSENIO Non tu istas meretrīces novisti.

Você não conhece essas prostitutas daqui!

MENAECHMVS SOSICLES Tace, inquam, mihi dolēbit, non tibi, si quid ego stulte fecero. Mulier haec stulta atque inscīta est; quantum perspēxi modo, est hic praeda nobis.

Cale-se, eu digo, vai ser ruim para mim, não para você, se eu fizer alguma besteira. Essa mulher é estúpida e ignorante; se entendi bem, é uma conquista fácil.

RECEMSIO ALTERA

1) Dic Latine:

- a) Nós temos cavalos.
- b) Eu vejo o templo.
- c) A deusa enviou duas serpentes.
- d) Vocês buscam uma nova terra.
- e) Você veio para a cidade?
- f) Os cidadãos lutavam na região.
- g) Não temíamos a deusa, mas o sacerdote temia o rei.
- h) Rômulo era o rei romano e preparou jogos com os cidadãos.
- i) A loba cuida de Rômulo; depois Rômulo constrói a cidade de Roma.
- j) Rômulo e também Remo fundaram a cidade de Roma no monte Palatino.
- k) O jovem romano raptou a sabina.
- l) Os soldados não podiam atacar os muros e os templos.
- m) Os gregos e os troianos guerreiam porque têm ira.
- n) Eneias alegra-se porque navega dentro da embarcação e possui territórios.
- o) Amúlio temia Rômulo e Remo, por isso jogou os meninos dentro da água.
- p) Os gregos construíram um cavalo e o abandonaram. Os troianos veem o cavalo e alegram-se. Porém apenas um troiano não se alegra: Laocoonte.
- q) Não podemos estabelecer leis porque não somos reis.

2) Dic Lusitânice:

- a) Romulus Romānus rex fuit et ludos parāvit cum civibus.
- b) Romāni Sabīnas feminas rapuērunt.
- c) Muros templaque milites non potuērunt petere.
- d) Propter iram Graeci et Romāni bellum gessērunt.
- e) Aeneas gaudēbat quia in navibus navigābat cum Troiānis suis.
- f) Equum Graeci construxērunt et reliquērunt. Troiāni equum vidērunt, sed Troiānus unus equum non amābat.
- g) Leges non possumus instituere quia reges non sumus.

3) Adde verbum aptum:

- a) Athēna erat _____ . (magnus, a, um) (dea).
- b) Romulus _____ aedificāvit. (Roma).
- c) Iuventus _____ unam _____ rapit. (Romānus, a, um) (Sabīnus, a, um).
- d) Lupa _____ et _____ curāvit; deinde Romulus _____ in _____ constituit. (Romulus) (Remus) (urbs) (Palatinus).
- e) _____ et _____ habuērunt _____ equum. (Troīānus, a, um) (Graecus) (magnus, a).

4) Adde verbum aptum; deinde, respōnde Latīne:

- a) _____ Paris amābat?
- b) _____ rex fecit?
- c) _____ Troiāni pignant?
- d) _____ regina pulchra est?
- e) _____ habui?
- f) _____ deae sacerdōtes habēbant?
- g) _____ tu es?
- h) _____ fuit Ancus Marcius?
- i) _____ Amulius mittit in aquam?
- j) _____ erat Helena?

5) Crie frases em latim com as palavras:

Exemplo: Mars, et, gaudent.
Mars et Rhea Silvia gaudent.

- a) Graeci, pugnabant.
- b) Romānus, videbat.
- c) Athena, amavit.
- d) Romulus, quia, timet.
- e) Laocoon, milites.
- f) Vident, troiānos.
- g) Murum, ampliavit.
- h) Imperium, rex.

- i) Circus, construxerunt.
j) Morbo, rex.

6) Scribe parvum textum:

De fabula Romāna

GLOSSARIUM (Lectiōnes Tertia et Quarta)

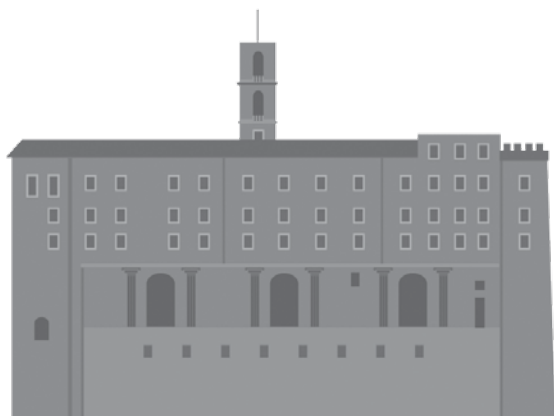
- a, ab*** – *prep. de abl.* a partir de, desde (ideia de ponto de partida)
- accipio, is, ere, cēpi, ceptum*** – tomar para si, receber, aceitar, ouvir, ouvir dizer, escutar, compreender, aprender, sofrer, experimentar, suportar
- acer, acris, acre*** – *adj.* agudo, violento, enérgico, hostil
- ad*** – *prep. de ac.* até, para, contra (na linguagem militar)
- adhuc*** – *adv.* até aqui, até agora, ainda, ainda agora
- animal, animālis* n.** – animal
- annus, anni* m.** – ano
- appello, as, āre, āvi, ātum*** – chamar, dirigir a palavra, nomear, reclamar
- aqua, aquae* f.** – água
- atque*** – *conj.* e por outro lado, e o que é mais, e entretanto, e contudo, e
- bellum, belli* n.** – guerra, combate, batalha
- causa, causae* f.** – causa, motivo, razão, pretexto, escusa
- census, census* m.** – censo, recenseamento
- circum*** – *prep. de ac.* em volta de, ao pé de, ao lado de; *adv.* em volta de, de todos os lados, dos dois lados, de ambas as partes, em todos os sentidos
- circus, circi* m.** – círculo, circo, o grande circo (de Roma)
- conditus, a, um*** – *adj. verbal* fundado, estabelecido
- conspectus, conspectus* m.** – olhar, vista de olhos, presença, vista, observação, exame

constituo, is, ere,	
stitui, stitutum*	– constituir, estabelecer, fundar
construo, is, ere,	
strūxi, structum*	– amontoar, acumular, juntar em ordem, construir, levantar, prover, guarnecer
cum*	– <i>prep. de abl.</i> com, em companhia de, contra; <i>conj.</i> quando, depois que, como, visto que
curo, as, āre, āvi, ātum*	– cuidar, tratar
de*	– <i>prep. de abl.</i> de, a partir de, do alto de; dentre; sobre, a respeito de
deinde*	– <i>adv.</i> depois, em seguida
deus, dei* m.	– deus
do, das, dare, dedi, datum*	– dar, causar, conceder, oferecer, expor, pôr
domus, domi* f.	– casa, palácio
evanesco, is, ere, ui*	– sumir, desaparecer, evanescer
ex*	– <i>prep. de abl.</i> do interior de, de (ideia de movimento de dentro pra fora), pro- cedente de (ideia de origem), em virtude de, por causa de (sentido causal); conforme, segundo
exiguus, a, um*	– <i>adj.</i> pequeno, pequena
exordium, exordii* n.	– começo, exórdio
facio, is, ere, feci, factum*	– fazer
femina, feminae* f.	– mulher
flumen, fluminis* n.	– rio, ribeiro, corrente
frater, fratris* m.	– irmão
fulmen, fulminis* n.	– raio; relâmpago, trovão
gero, is, ere, gessi, gestum*	– levar, ter consigo, trazer, fazer, executar, cumprir, conduzir, administrar, gerir, exercer
haec*	– estas, delas
hic*	– ele
hunc*	– ele, dele
ibi*	– <i>adv.</i> aí, nesse lugar, lá
imperium, imperii* n.	– poder soberano, império
incendium, incendii* n.	– incêndio, fogo

- instituo, is, ere, tui, tūtum*** – colocar, por em ou sobre, estabelecer, instituir, dispor, construir, formar, instruir, ensinar, educar, ordenar, mandar, regular, organizar, começar, empreender
- intra*** – *prep. de ac.* em, dentro de, abaixo de
- irātus, a, um*** – *adj. verbal* indignado, furioso
- ita*** – *adv.* então, assim, deste modo, sim, tão (ideia afirmativa)
- iubeo, es, ēre, iussi, iussum*** – comandar, mandar, ordenar.
- iuventus, iuventutis* f.** – mocidade, juventude
- Juppiter, Jovis* m.** – Júpiter
- lex, legis* f.** – lei, condição
- liber, liberi* m.** – livre, liberto, filho, criança
- ludus, ludi* m.** – jogo, divertimento, passatempo
- lupa, lupae* f.** – loba
- mare, maris* n.** – mar
- murus, muri* m.** – muro, muralha
- nam*** – *partic. afirmativa* de fato, em verdade, realmente, assim, por exemplo; *conj.* de fato, porque, pois
- neco, as, āre, āvi, ātum*** – matar, assassinar
- nobilis, e*** – *adj.* conhecido, célebre, famoso, ilustre, nobre, de boa origem
- nomen, nominis* n.** – nome
- nullus, a, um*** – *pron. adj.* nenhum, nenhuma
- occīdo, is, ere,**
occīdi, occisum* – cortar, fazer em pedaços, matar, causar a morte, importunar, causticar
- oppidum, oppidi* n.** – cidadela, praça-forte, fortaleza, pequena cidade
- ordino, as, āre, āvi, ātum*** – pôr em ordem, ordenar, regular, organizar, governar, dispor, repartir
- partus, partus* m.** – parto
- pax, pacis* f.** – paz
- perdo, is, ere,**
perdidi, perditum* – perder, dar ou gastar inutilmente, arruinar, destruir, corromper, perverter

- pereo is, ĩre, ĩvi, ĩtum*** – perecer, desaparecer, arruinar-se, morrer
atacar, chegar a, acercar-se, buscar,
- peto, is, ere, ĩvi, ĩtum*** – dirigir-se a, investir, pedir
poder, ser capaz de, ter poder, ser eficaz
- possum, potes, posse, potui*** – *prep. de ac.* atrás de, por trás de, depois
- post*** – de, a partir de
adv. depois, em seguida
- postea*** – *prep. de ac.* perto de, ao lado de, ao
- propter*** – longo de, por causa de, em vista de, por;
adv. ao lado, perto, nas proximidades
menino, jovem
- puer, pueri* m.** –
- pulcher, pulchra,** *adj.* formoso, belo, bonito
- pulchrum*** – *conj. enclítica e,* e também
- que*** – *pron. relat.* que, o que, quem
- qui, quae, quod*** – *adv.* na verdade, certamente
- quidem*** – agarrar, roubar, arrebatr, tomar
- rapio, is, ere, rapui, raptum*** – violentamente, raptar, roubar, saquear
reino, realeza, autoridade, império
- regnum, regni* n.** – Roma
- Roma, Romae* f.** – *adj.* romano
- Romānus, a, um*** – saltar, gesticular, dançar
- salto, as, āre, āvi, ātum*** – *partic. reflexiva se*
- se*** – *adj.* só, único, solitário, deserto
- solus, a, um*** – olhar, observar, assistir a, visar, experi-
- specto, as, āre, āvi, atum*** – mentar, referir-se
- succēdo, is, ere,**
- cessi, cessum*** – suceder, avançar, aproximar-se
- suscipio, is, ere,**
- cēpi, ceptum*** – tomar, receber, aceitar, assumir
- tamen*** – *conj.* todavia, contudo, entretanto,
ainda que, afinal, finalmente
- templum, templi* n.** – templo, lugar consagrado aos deuses,
templo, santuário
- tundo, is, ere, tutudi, tunsum*** – bater, malhar em, pisar, moer.
- ultimus, a, um*** – *adj.* último, que fica no fim,
na extremidade

uxor, uxōris* *f.* – esposa
verbum, verbi* *n.* – palavra, verbo
vinco, is, ere, vici, victum* – vencer, conquistar
virgo, virginis* *f.* – virgem, donzela



BASÍLICA JÚLIA



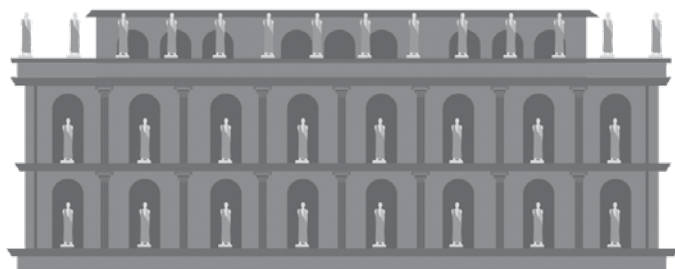
ARCO DE
SEPTÍMIO SEVERO



TEMPLO DE
VESTA



TEMPLO DE
SATURNO



TABULÁRIO

ALGUMAS CONSTRUÇÕES PERTENCENTES
AO FÓRUM ROMANO

V. LECTIO QUINTA RES PUBLICA ROMĀNA

Após a deposição de Tarquínio, o Soberbo, instaura-se o regime de governo republicano em Roma, que vigora de 509 a.C. a 27 a.C. O termo “república” ou *res publica* significa, literalmente, “bens públicos”. Tendo como órgão supremo de governo o senado, a república romana é gerida no setor administrativo e financeiro por senadores, que possuem função vitalícia. Quanto aos cargos executivos, são distribuídos entre membros da magistratura, composta por cônsules e tribunos da plebe, entre outros representantes dos diversos setores da sociedade.

A função de cônsul é exercida por patrícios, ou seja, membros da elite, e esse é o principal cargo de magistrado. Eleitos em assembleias para mandatos de um ano, há dois cônsules designados por cargo. Um deles atua em Roma e o outro fora dela. Em caso de adversidade grave de caráter interno ou externo à república, esta forma de governo poderia ser substituída por um governo de emergência, a ditadura, com duração máxima de seis meses. Entre as atividades da alçada dos cônsules estão a proposição de leis e a presidência de assembleias e do senado, além de funções específicas de natureza judiciária e executiva.

O historiador grego Políbio (200 a.C.-118 a.C.), em sua obra intitulada *Histórias*, no volume 6, dedica parte de seu livro à descrição do ordenamento do governo republicano:

“Em Roma, os cônsules são os árbitros de todos os negócios públicos, porque todos os outros magistrados – exceto os tribunos da plebe – lhes são subordinados e a eles obedecem. São eles [...] que tomam as decisões urgentes e têm o controle das leis e dos negócios públicos. A eles compete convocar as assembleias e executar as deliberações.[...]”

O senado cuida em primeiro lugar do erário, estando submissas à sua jurisdição tanto as entradas quanto as saídas. [...] O senado se ocupa de todos os delitos cometidos na Itália que requerem julgamento público, ou seja, as traições, as conjurações [...] e os assassinatos, e se encarrega de qualquer indivíduo ou cidade da Itália que precise mover um processo,

ou ser punido, ou necessite de socorro ou defesa. [...] O povo elege os magistrados, escolhendo-os entre os cidadãos mais beneméritos, sendo, numa república, o poder o mais belo prêmio da virtude. Também depende do povo a aprovação das leis. [...] Assim, portanto, a autoridade é repartida entre os cônsules, o senado e o povo.”

RES PUBLICA

Pars prima

Consules Romāni rem publicam gerēbant. Erant duo consules. Consules habēbant potestātem similem. Consulibus imperium unum annum durābat. Consules erant semper cives. Populus imperium dedit Iunio Bruto et Tarquinio Collatino.

Respōnde Latīne:

1. Quid agēbant consules Romāni?
2. Quot erant consules?
3. Erantne consules cives?
4. Cui populus imperium dedit?
5. Qui fuerunt primi consules?

Pars altera

Post reges exāctos, tum consules rem publicam gerere coepērunt. Pro unō rege duo consules regnābant; si unus malus erat, alter, qui habēbat potestātem similem, coercēbat, et hoc placēbat civibus omnibus. Consulibus imperium unum annum durābat, et cives semper erant. Expūlsis regibus, populus imperium dedit Iuniō Brutō et Tarquiniō Collatīnō. Populus Romānus maxime gratus Brutō erat; Collatīnus marītus fuit Lucretiae. (Adaptado de Eutrópio, *Breviarium Historiae Romanae*, 1.9)

GLOSSARIUM

alter, era, erum* – *adj. e pron.* um de dois, o segundo, outro

coepio, is, ere, coepi, coeptum*	– começar
coerceo, es, ěre, ui, itum	– conter, reprimir, suspender, corrigir, podar
consul, consulis* m.	– cōsul
duro, as, are, avi, atum	– durar, suportar, subsistir
exāctus, a, um	– <i>adj. verbal</i> expulso, rejeitado, perseguido, cobrado, ponderado
expūlsus, a, um	– <i>adj. verbal</i> expulso, exilado
gratus, a, um*	– <i>adj.</i> reconhecido, grato, agradável, digno de gratidão
hoc	– isto
Iunius Brutus, Iunii Bruti m.	– Júnio Bruto
Lucretia, Lucretiae f.	– Lucrecia
malus, a, um*	– <i>adj.</i> mau, errado, mal feito, desonesto, prejudicial
marītus, marīti* m.	– marido, esposo
maxime	– <i>adv.</i> extremamente, muitíssimo, principalmente, exatamente
placeo, es, ěre, cui*	– agradar a, ser agradável a, parecer
potēstas, potestātis f.	– poder, autoridade, dignidade, influência, virtude, capacidade
pro*	– <i>prep. de abl.</i> em presença de, sobre, no alto de, a favor de, por causa de, em vez de, à maneira de, segundo, conforme, durante, em
publicus, a, um*	– <i>adj.</i> relativo ao Estado, público
regno, as, āre, āvi, ātum*	– reinar, governar
res, rei* f.	– coisa, objeto, matérias, profissão, acontecimento, ocasião, bens, riqueza, estado
semper*	– <i>adv.</i> sempre
similis, e*	– <i>adj.</i> semelhante, parecido
Tarquinius Collatīnus,	
Tarquīnii Collatīni m.	– Tarquínio Colatino

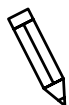
Respōnde Latīne

1. Quis rem publicam gerēbat?
2. Quando consules imperium gerere coeperunt?

3. Quibus populus imperium dedit?
4. Quando populus imperium Iunio Bruto et Tarquinio Collatino dedit?
5. Quis Tarquinius Collatinus erat?
6. Quis Lucretia fuit?

Respõnde Lusitãnice

1. Quanto tempo durava um consulado?
2. Quando um cõnsul deixava de ser cidadão?
3. Por que o consulado durava apenas um ano?
4. Por que havia dois cõnsules, e não apenas um?



Exercitia:

Dic Latine:

- 1) Os sacerdotes perdoavam os soldados.
- 2) Os reis deram leis aos cidadãos.
- 3) Nós nos preparamos para a batalha.
- 4) Os romanos servem a Júpiter e as romanas servem a Atena.
- 5) Os meninos agradavam à loba.
- 6) Nós vimos a cidade de Roma, cara aos deuses.
- 7) Os muros eram vizinhos aos belos campos.
- 8) O tempo está propício para a guerra.
- 9) Lá a terra é boa e útil para os fazendeiros. (fazendeiro = agricultor, ae)
- 10) A irada deusa não foi amiga para o poeta.
- 11) Os nobres cidadãos úteis à república devem lutar pela pátria. (devem = debent)
- 12) O templo é da deusa romana.
- 13) Os navios eram dos soldados gregos.
- 14) A república é dos seus cidadãos.
- 15) O governo era do rei.
- 16) Os cavalos são da rainha.

CUI? QUIBUS?

Quibus populus dedit imperium?

Quibus Graeci equum dederunt?

Cui erat Paris marītus?
 Cui erat Iulus filius?
 Quibus fuit Mars pater?
 Cui Romulus dedit signum?
 Cui tu dedisti donum?
 Cui fuit Numa rex?
 ...

HORÁCIO COCLES

Sabe-se que houve, na época da República romana, uma tentativa de invasão por parte dos etruscos à cidade de Roma. A investida desse povo tinha claras motivações políticas: após a destituição de Tarquínio, o Soberbo, os etruscos foram expulsos de Roma. Conduzido pelo rei Lars Porsena, o ataque pretendia devolver o poder ao rei que fora deposto e restabelecer a monarquia, em um movimento de oposição à vigência da República romana dirigida por côsules e hostil ao povo etrusco. Assim sendo, a tentativa de entrada se iniciou pela colina do Janículo, a oeste do rio Tibre. Não conseguindo deter os invasores, o exército romano recuou rumo à cidade de Roma.

Conta a lenda que um homem, entretanto, de nome Horácio Cocles, ousou resistir e tentar impedir o avanço etrusco dando, dessa maneira, mais tempo para que os soldados recuantes pudessem destruir a ponte Sublícia, que atravessava o rio Tibre e permitia o acesso à cidade. O texto a seguir conta a história desse bravo herói.

HORATIUS COCLES

Pars prima

Hostes Romam appropīnant. Etrūsci ubīque vidēntur. Etrusci paene pontem Sublicium expūgnant. Horatius trepidam turbam suam videt. Milites arma ordinēsque relinquunt. Horatius eos reprehēndit. Horatius dicit: “Pontem ferro ignique interrumpite!” Horatius in ponte est. Fragor magnus audītur. Etrusci maxime timent. Horatius armātus in flumen desilit. (Adaptado de Tito Lívio, *Ab Urbe Condita*, 2.10)

Respōde Latīne

- 1) Quis fuit Horatius Cocles?
- 2) Qui fuērunt hostes?
- 3) Quid expugnavērunt Etrūsci?
- 4) Qualis erat turba Horatio?
- 5) Erantne milites parāti?
- 6) Quid dixit militibus Horatius?
- 7) Ubi erat Horatius?
- 8) Quid audītur?

Dic Latīne:

- 1) Veem-se romanos em toda parte.
- 2) Ouve-se um barulho.
- 3) Os romanos tomam a cidade.
- 4) Os romanos são vistos na cidade.
- 5) Os soldados abandonam as armas.
- 6) As armas são abandonadas.
- 7) Os inimigos ouvem o barulho.
- 8) Horácio é visto no rio.
- 9) A cidade é tomada.

Pars altera

Hostes Romam appropīquant. Populus Romānus in urbem ex agris demīgrat. Etrūsci ubīque vidētur et paene pontem Sublicium expūgnant. Ianiculus mons ab exercitibus Etrūscīs repentinō impetū capitur. Horatius trepidam turbam suam videt. Milites arma ordinesque relinquunt. Horatius eos reprehēdit. Horatius monet: "Pontem ferro ignique interrumpite!" Tum vadit in pontem. Fragor magnus rupti pontis audītur. Simul clamor Romanōrum impetum Etruscōrum sustinet. Cocles ita sic armātus in flumen desilit. (Adaptado de Tito Lívio, *Ab Urbe Condita*, 2.10)

Respōde Latīne

- 1) Qui Romam appropīquant?
- 2) Quo it populus Romānus?
- 3) Unde venit populus Romānus?

- 4) Ubi vidēntur Etrūsci?
- 5) Expugnātne Pons Sublicius Etrūscos?
- 6) Quis capit Ianiculum?
- 7) Qualis erat turba Horatio?
- 8) Ubi relinquunt milites arma sua?
- 9) Quem Horatius monet?
- 10) Quomodo pons interrumpitur?
- 11) A quo pons interrumpitur?
- 12) Quo vadit Horatius?
- 13) Quid audītur?
- 14) A quo fragor audītur?
- 15) A quo sustinētur impetus Etruscōrum?
- 16) Quid agit Cocles?

Pars tertia

Hostes Romam appropīnant. Populus Romānus in urbem ex agris demīgrat. Etrūsci ubīque vidēntur et paene pontem Sublicium expūgnant. Sed fortūna urbis illō die decernitur a virō unō. Ianiculum ab exercitibus Etrūscīs repentinō impetū capitur; Horatius trepidam turbam suam videt; arma ordinēsque milites relinquunt. Horatius eos reprehēdit, atque monet: “Pontem ferro ignique interrumpite!” Tum vadit in pontem, et audaciā suā stupēntur hostes. Cum simul fragor rupti pontis audītur, simul clamor Romanōrum, pavōre subitō impetum Etruscōrum sustinet. Tum dicit Cocles : “Pater Tiber, quaeso, haec arma et hunc militem propitiā aquā accipe!” Ita sic armātus in flumen desilit. (Adaptado de Tito Lívio, *Ab Urbe Condita*, 2.10)

GLOSSARIUM

- accipe* – *receba, aceite*
appropīquo, as, āre, āvi, ātum* – aproximar-se, chegar-se
arma, armōrum* n. pl. – armas, gente armada
armātus, a, um – *adj. verbal* armado
atque – *conj.* e, e também
audacia, audaciae* f. – audácia, valor, coragem
audio, is, ire, ivi, itum* – ouvir, escutar, atender

- capio, is, ere, cēpi, captum*** – agarrar, apanhar, contar, levar, compreender, cativar, seduzir, escolher, obter
- clamor, clamoris* m.** – clamor, aclamação, gritaria, estrondo
- decerno, is, ere, decrēvi, decrētum*** – decidir, decretar, julgar, concluir
- demigro, as, āre, āvi, ātum** – emigrar, retirar-se
- desilio, is, ire, desilui, desultum*** – saltar, lançar-se, cair
- dies, diei* f.** – dia
- eos** – eles
- Etrūsci, Etrūscōrum m. pl.** – Etruscos (*Etruscorum – dos etruscos*)
- exercitus, exercitus* m.** – exército, tropa, força armada
- expugno, as, āre, āvi, ātum** – expugnar, tomar de assalto
- ferrum, ferri* n.** – ferro
- fortūna, fortūnae* f.** – fortuna, sorte, felicidade, destino
- fragor, fragōris* m.** – ação de quebrar, fragor, estrondo
- haec** – esta
- Horatius Cocles, Horatii Coclitis m.** – Horácio Cocles
- hostis, hostis* m.** – inimigo, estrangeiro, hóspede
- hunc** – este
- ignis, ignis* m.** – fogo, chama
- illo** – naquele
- impetus, impetus* m.** – ímpeto, impetuosidade, choque, fúria, paixão, ataque
- in*** – *prep. de abl.* em, sobre, dentro de, no meio de; *prep. de ac.* para, para com, contra, conforme (ideia de movimento)
- interrūpo, is, ere,**
- interrūpi, interruptum** – interromper, atrapalhar, cortar (*interrumpite – interrompei, cortai, atrapalhai*)
- Janiculus, Janiculi m.** – Janículo, colina da parte ocidental de Roma
- metus, us m.** – medo, temor
- ordo, ordinis* m.** – ordem, série, fila, linha, corpo de tropas
- paene*** – *adv.* quase, a ponto de
- pater, patris* m.** – pai

pavor, pavōris <i>m.</i>	– pavor, horror, espanto, agitação
pons, pontis * <i>m.</i>	– ponte
propitius, a, um *	– <i>adj.</i> propício, benévolo, favorável
quaeso	– <i>interj.</i> por favor
repentino	– <i>adv.</i> de súbito, de repente, subitamente
reprehêndo, is, ere,	
reprehendi, reprehensum *	– reter, segurar, repreender, censurar, condenar
Romanōrum	– <i>dos romanos</i>
rupti pontis	– <i>da ponte quebrada</i>
sic *	– <i>adv.</i> assim, deste modo, a tal ponto, por isso
simul *	– <i>adv.</i> ao mesmo tempo, igualmente
stupeo, es, êre, ui	– estar entorpecido, ficar parado ou pasmado, extasiar-se
subito *	– <i>adv.</i> subitamente, inesperadamente, prontamente, depressa
Sublicius Pons	– <i>Ponte Sublícia</i>
sustineo, es, êre,	
sustinui, sustentum *	– sustentar, proteger, auxiliar, suportar, manter, conservar
Tiberis, Tiberis <i>m.</i>	– Tibre, rio que corta a cidade de Roma
trepidus, a, um	– <i>adj.</i> agitado, inquieto, medroso
turba, turbae * <i>f.</i>	– turba, multidão, perturbação, vozearia
ubique *	– <i>adv.</i> em toda a parte
urbis	– <i>da cidade</i>
vado, is, ere	– caminhar, ir, dirigir-se
vir, viri * <i>m.</i>	– homem, varão

Respōde Lusitānice

1. Por que e para onde o povo romano fugiu?
2. Qual é o nome dado à ponte?
3. Quais foram as últimas palavras de Horácio? O que ele fez depois disso?

Respōde Latīne

4. Quid Horatius militibus in ponte dixit?
5. Quid Etruscis metum dedit?
6. Quid Etrusci Romānis sunt?



Exercitia:

Fac simile:

- a) Romāni Etrūscos vident. – *Etrusci videntur a Romanis.*
- b) Pro regibus consules imperium gerunt.
- c) Subitō impetū ignis circum capit.
- d) Horatius trepidam turbam spectat.
- e) Etrūsci paene pontem Sublicium expugnant.
- f) Iunius Brutus Tarquinius Collatīnum monet.
- g) Romāni milites bella amant.
- h) Portae aquas non poterant reprehendere.
- i) Rex fortūnam urbi decērnit.

Dic V (verum) aut F (falsum):

- a) Imperium unum annum consulibus durābat.
- b) Iunius Brutus marītus est Lucretiae.
- c) Etrusci pontem Sublicium expugnavērunt.
- d) Populus Romānus in agros ex urbe demigrāvit.
- e) Consules cives semper erant.
- f) Exercitus Romāni pontem appropinquāre non potuērunt.

Dic Lusitānice:

- a) Uxor marītō suō non oboedit.
- b) Athēna dea amīca Troiānis non fuit.
- c) Helena uxor Troiāno principi non erat.
- d) Milites civesque Romāni grati Horatio fuērunt.
- e) Consules civibus Romānis favent.
- f) Sacerdos Troiānus deae Athēnae non oboedivit et perivit. Troiāni cives sacerdotem non audiverunt sed etiam periverunt.
- g) Romulus Remo fratri suo non ignōvit et necāvit.
- h) Horatius milites parāvit bellō acri et pulchra verba militibus dixit.

Adde verbum aptum:

- a) Flumen Tiber vicinum est _____. (Roma)
- b) Flumen propitium est _____. (navis)
- c) Uxor cara _____ erat. (maritus)
- d) Ludi, grati _____, in circō erant. (puer)
- e) Lupa pueros vidit proximos _____. (ripa)

Estabeleça as relações de parentesco:

- a) Priamus, Priami; Paris, Paridis.
- b) Aenēas, Aenēae; Iulus, Iuli.
- c) Romulus, Romuli; Remus, Remi; Rhea Silvia, Rheae Silviae; Mars, Martis.
- d) Lucretia, Lucretiae; Tarquinius Collatinus, Tarquinius Collatini.

PARA SABER MAIS:

DESENVOLVIMENTO DO DIREITO ROMANO

No princípio da história romana o direito era controlado pelos sacerdotes: a eles cabia definir o comportamento social, ditar as leis para a comunidade e julgar os litígios. Religião e lei estavam amplamente interligadas, e era notória a presença das crenças e o temor aos deuses nas decisões políticas. Como já visto anteriormente, os dias dos meses eram separados entre fastos e nefastos, e esse calendário de raízes profundamente religiosas controlava até mesmo as relações comerciais em Roma.

Porém, após a instauração do regime republicano, ocorreu um processo de laicização do direito romano, que passou a ser controlado por membros da aristocracia. As conquistas territoriais e o fortalecimento do governo proporcionaram grandes mudanças nas estruturas sociais e consequentemente o direito se sofisticou, adquirindo mais especificidade e desvinculando-se cada vez mais da atividade religiosa. Nesse período surgiu em Roma uma vasta literatura jurídica, que pretendia comentar e justificar as leis existentes.

Dentre os autores que se destacaram está Marco Túlio Cícero, orador, magistrado, político e também advogado romano. Saberemos mais a respeito dele na Unidade 9. Em sua obra *De Legibus* (*Sobre as leis*), Cícero apresenta sua interpretação sobre as leis existentes e praticadas em Roma, defendendo-as, justificando-as e destacando aquelas que ele considerava mais importantes.

“A missão do magistrado consiste em governar segundo decretos justos, úteis e conforme as leis. Pois assim como as leis governam o magistrado, do mesmo modo os magistrados governam o povo; e com razão pode-se dizer que o magistrado é uma lei falada ou que a lei é um magistrado mudo. (...) Por isso, precisamos de magistrados, pois, sem sua prudência e sua vigilância, o Estado não pode existir e todo o equilíbrio da República depende do modo como se organizam suas funções. Mas não basta prescrever-lhes normas de governo; também temos de fixar para os cidadãos regras de obediência.” (Cícero, *De Legibus*, trad. Otávio T. de Rito)

LEGADO DO DIREITO ROMANO

A figura do advogado é muito antiga e não é possível precisar com exatidão o momento histórico em que surgiu. Sabe-se, porém, que a construção mais sólida e aproximada da noção que hoje temos da profissão surgiu em Atenas. Roma foi profundamente influenciada pela cultura helênica: os romanos se apropriaram das ideias e concepções já existentes, modernizaram-nas e adaptaram-nas às suas necessidades, estruturando o direito através da jurisprudência. Apresentaram a necessidade da função social do advogado, destacando a sua indispensável participação no processo para o equilíbrio das partes no litígio.

O direito romano, por sua vez, influenciou a concepção jurídica de diversas culturas e países, principalmente os do mundo ocidental, deixando um imenso legado: das mais variadas expressões latinas ainda hoje utilizadas pelos juristas até as bases de muitas instituições, leis, hábitos, conceitos e a própria noção da função e importância do advogado na sociedade. Como exemplo, podemos citar o plebiscito, que na Roma antiga era o que a plebe discutia após receber uma proposta de um magistrado plebeu. Desse modo, o plebiscito era a forma que tinha as decisões tomadas pela plebe. Hoje, no Brasil, o plebiscito é a convocação dos cidadãos para que votem pela aprovação ou rejeição de uma questão antes que esta se transforme em lei.

Muitos consideram, dentre os muitos legados deixados por Roma às civilizações modernas nas mais diversas áreas, como a arquitetura, a agricultura e as artes, que o direito seja, talvez, um dos maiores.

TREINANDO A PRONÚNCIA

Escovinha encontra Menecmo Sósicles depois de vê-lo saindo da casa de Erócia. Por confundi-lo com seu patrono, acredita que foi deixado de fora do almoço e por isso planeja uma vingança.

ATO III, CENA II

MENAECHMVS SOSICLES Pro di immortāles, quoi homini umquam uno die boni dedistis plus, qui minus speraverit? Prandi, potāvi, scortum accubui, apstuli hanc, quoius heres numquam erit post hunc diem. Ait hanc dedisse me sibi, atque eam meae uxōri surrupuisse. Minōre nusquam bene fui dispendio.

Pelos deuses imortais, a que outro homem vós destes mais coisas em um só dia, e a quem menos esperava? Comi, bebi, aproveitei-me da prostituta, e levei esta mantilha, que a dona nunca mais vai ver. Ela me disse que eu a tinha dado a ela, e que a tinha roubado de minha esposa! Nunca paguei tão pouco por algo tão bom!

PENICVLVS Adībo ad hominem, nam turbāre gestio.
Vou ter com esse homem. Estou louco por uma briga!

MENAECHMVS SOSICLES Quis hic est, qui adversus it mihi?
Quem é este que vem em minha direção?

PENICVLVS Quid ais, pessime et nequissime, subdole ac minimi preti? Quid de te merui, qua me causa perderes? Fecisti funus med absente prandio. *Qual a desculpa, pior e mais baixo dos mortais, traidore ordinário? O que fiz para merecer isso, que põe a perder minha causa? Comeu todo o almoço, estando eu ausente!*

MENAECHMVS SOSICLES Adulescens, quaeso, quid tibi mecum est rei, qui mihi male dicas homini ignōto insciens? Responde, adulescens, quaeso, quid nomen tibi est?

Meu jovem, por favor, que tenho eu com você, que venha aqui insultar um desconhecido? Responde, jovem, por favor, qual é o seu nome?

PENICVLVS Etiam derīdes, quasi nomen non noveris?

E ainda zomba de mim, como se não soubesse meu nome?

MENAECHMVS SOSICLES Non edepol ego te, quod sciam, umquam ante hunc diem vidi neque novi.

Por Pólux, não te conheço e nunca tinha te visto até este dia.

PENICVLVS Menaechme, vigila.

Menecmo, acorda!

MENAECHMVS SOSICLES Vigilo hercle equidem, quod sciam.

Que eu saiba, estou bem acordado, oras!

PENICULUS Non me novisti?

Não me reconhece?

MENAECHMVS SOSICLES Non tibi sanum est, adulescens, sinciput, intellego.

Jovem, você não me parece muito bom da cabeça.

PENICVLVS Satin sanus es? non ego te indūtum foras exire vidi pallam?

E por acaso você está? Eu não te vi hoje de manhã saindo daquela casa com esta mantilha?

MENAECHMVS SOSICLES Non tu abis quo dignus es? Aut te piāri iube, homo insanissime.

Ora, vá para... onde merece ir. Ou vá se benzer, homem louco!

PENICVLVS Numquam edepol quisquam me exorābit, quin tuae uxōri rem omnem iam, uti sit gesta, eloquar; omnes in te istaec recident contumeliae: faxo haud inultus prandium comederis.

Pois você pode me pedir quanto quiser, que eu vou lá contar para a sua mulher tudo o que aconteceu; tudo o que você fez, vai voltar para você. Esse almoço que você comeu não vai sair tão barato.

MENAECHMVS SOSICLES Quid hoc est negōti? Satine, ut quemque conspicio, ita me ludificant? Sed concrepuit ostium.

Que negócio é esse? Parece que todo mundo que eu vejo está se divertindo às minhas custas. Mas parece que aquela porta rangeu.



AGRICULTURA

VI. LECTIO SEXTA
LITTERAE ROMĀNAE

O contato que os romanos mantiveram com outros povos, principalmente com os da Grécia, teve como consequência a aparição de uma nova literatura latina, formada pela manifestação de gêneros inspirados em modelos gregos junto a outros de origem romana. No entanto, até o século II a. C. pouco do que foi produzido chegou até nós.

Nas origens da literatura latina, a poesia desenvolve-se como atividade artística mais que a prosa, então relacionada a empregos mais técnicos. Os primeiros autores desse período não eram de origem romana. Entre os principais, encontramos Lívio Andronico (284-204 a.C.), escravo liberto, natural de Tarento e autor de várias adaptações de peças teatrais gregas para os palcos romanos, bem como de uma tradução da Odisseia de Homero em versos latinos; e Névio, nativo da Campânia, também autor de peças teatrais. De toda essa produção, só restaram títulos e pequenos fragmentos.

A partir do século II a.C., a literatura latina sai do período “das origens” e entra no período conhecido como “arcaico”. Cronologicamente, entre os dois maiores escritores desse período – Plauto e Terêncio –, encontramos Ênio (239-169 a.C.), considerado pelos poetas do período clássico como o fundador ou pai da literatura latina. Ênio nasceu em Rúdias, cidade da Calábria próxima de Tarento. Escreveu obras em muitos gêneros: comédias, tragédias, sátiras e até pequenos tratados filosóficos.

Dentre tantas obras, destacamos os *Annāles*, epopeia sobre a história de Roma, estendendo-se desde a lendária chegada de Eneias ao Lácio até acontecimentos contemporâneos ao poeta. Desta obra de Ênio, contamos hoje com um fragmento considerável, de cerca de 600 versos. Lemos abaixo um trecho adaptado a respeito de Reia Sílvia, mãe de Rômulo e Remo, chamada no poema de Ília.

ILIAE SOMNUS

Pars prima

Anna est femina, soror Iliae. Anna excīta lumen tulit. Iliā memorat somnum. Iliā Annae dicit: “O soror, in somnō me rapuit vir pulcher. Postea sola errābam per amoena salīcta. Te, soror, quaerēbam, sed non te capere poteram. Ibi vocem dei audīvi. Deus dixit: ‘O filia, sunt aerūmnae, sed ex fluvio fortūna resistet.’ Deus repēnte exīvit. Tum somnus reliquit.”

Pars altera

Anna excīta tulit lumen; tum Iliā extērrita memorat inter lacrimas somnum: “O soror, vita a corpore meo nunc abest. Nam in somnō me rapuit vir pulcher. Postea ita sola per amoena salīcta errāre vidēbar et quaerere te omni corde, sed non te capere poteram. Ibi vocem dei audīvi his verbis: ‘O filia, tibi sunt ante aerūmnae, sed ex fluvio fortūna resistet.’ Deus repēnte exivit. Tum aegro corde meo somnus reliquit.”

(Adaptado de Ênio, *Annāles*, 1.32-48)

Respōnde Latīne

1. Qualis erat Iliā?
2. Cur vita a corpore Iliāe abest?
3. Quis erat vir pulcher in somno?
4. Cui deus verba dixit in somno?

Iliā dixit...

Ego sum Iliā! Exterrita _____ quia in somno vir pulcher me _____.
Inter lacrimas somnum _____. Postea sola per amoena salīcta _____.
Sororem meam, Annam, _____ sed Annam capere non _____.
Vocem dei _____. Deus de aerumnis _____. Repente deus _____.
Tum corde meo somnus _____.

Dic Latīne:

- a) Eu estou presente.
- b) Eles estão ausentes.
- c) Nós somos.
- d) Ela é.
- e) Você pode.
- f) Vocês podem?
- g) Elas estão presentes.

Pars tertia

Tremulis artubus, excīta femina tulit lumen; tum memorat inter lacrimas Iliā extērrita somnum: “O soror, vita a corpore meo nunc abest omni. Nam in somnō me rapuit homo pulcher per amoena salicta; postea ita sola, soror, errāre vidēbar tarda que vestigare et quaerere te omni corde, sed non te capere poteram. Ibi voce dei compellor his verbis: ‘O filia, tibi sunt ante aerūmnae, sed ex fluvio fortūna resistet.’ Deus, soror, repēnte exivit, aegro tum corde meo somnus reliquit.” (Adaptado de Ênio, *Annāles*, 1.32-48)

GLOSSARIUM

- absum, es, esse, abfui*** – estar afastado, distante de, estar ausente, faltar
- aeger, gra, grum*** – *adj.* doente, enfermo, atormentado, inquieto, penoso, doloroso, angustiante, infeliz
- aerumna, aerumnae* f.** – sofrimento, provação, tribulação, miséria, desventura
- amoenus, a, um*** – *adj.* agradável, encantador, aprazível, ameno
- Anna, ae f.** – Ana, nome próprio.
- ante*** – *prep. de ac.* diante de, na presença de, perante de; *adv.* diante, adiante, antes, dantes, anteriormente
- artus, artus m.** – articulações, juntas dos ossos, membros do corpo
- compello, as, āre, āvi, ātum** – dirigir a palavra, interpelar, insultar, acusar, atacar, injuriar
- cor, cordis* n.** – coração, peito

- corpus, corporis* n.** – corpo, cadáver, pessoa, substância, matéria, reunião de indivíduos, corporação, nação
- deus, dei* m.** – deus (*dei* – do deus, de um deus)
- erro, as, āre, āvi, ātum*** – errar, andar sem destino, afastar-se do caminho, percorrer sem rumo certo
- excītus, a, um** – *adj. verbal* chamado para fora, atraído, convocado, evocado, excitado, provocado, despertado
- exeo, is, īre, īvi, ītum*** – sair, desembarcar, retirar-se
- exterritus, a, um** – *adj. verbal* aterrado, apavorado, aterrorizado
- fero, fers, ferre, tuli, lātum*** – levar, trazer
- filia, filiae* f.** – filha
- fluvius, fluvii* m.** – rio, regato, riacho, água, água corrente
- his** – *com estas, por estas*
- homo, hominis* m.** – homem, ser humano
- Iliae somnus** – o sonho de Ília (ou de Reia Sílvia)
- Ilia, Iliae f.** – Ília ou Reia Sílvia
- inter*** – *prep. de ac.* entre, no meio de, durante
- lacrima, lacrimae* f.** – lágrima
- lumen, luminis* n.** – luz, lâmpada, claridade, iluminação
- me*** – *me*
- memoro, as, āre, āvi, ātum*** – recordar, lembrar
- meus, a, um*** – *adj. poss.* meu, minha
- nunc*** – *adv.* agora, atualmente, então, no momento presente, no mesmo momento
- o** – *interj.* ó (exclamação de invocação, espanto, admiração ou perturbação)
- per*** – *prep. de ac.* por entre, por meio de, durante
- possum, potes, posse, potui*** – poder, ser capaz de, ter poder, ser eficaz
- pulcher, chra, chrum** – *adj.* belo, formoso, poderoso; magnífico, precioso, excelente
- repente** – *adv.* de repente, repentinamente, súbito, subitamente
- resistet** – *surgirá*
- salictum, salicti n.** – salgueiral, salgueiro
- somnus, somni* m.** – sono, sonho
- soror, sororis* f.** – irmã
- tardus, a, um** – *adj.* lento, vagaroso, indolente, tardio
- te*** – *te*

*tibi** – a ti, a você, para ti, para você
*tremulus, a, um** – *adj.* trêmulo, agitado, entrecortado
*vestigo, as, âre, âvi, âtum** – seguir o rasto, ir na pista de, ir à procura de, investigar, procurar
videbar – *era visto, parecia*
*vita, vitae** *f.* – vida
*vox, vocis** *f.* – voz

Respōnde Latīne

1. Quem Ilia primum vocat?
2. A quō Ilia filia nominātur?
3. Quid Iliae propter salicta successit?
4. Quem Ilia quaerit?
5. Quid deus Iliae dicit?

Dic Latīne:

Quem era Ília? Ília era uma mulher.

Quem era a irmã? A irmã era Ana.

Quem estava acordada? Ana estava acordada.

Ana trouxe a vela? Sim, Ana trouxe a vela.

Quem Ilia chamou? Ilia chamou Ana.

Quem estava no sonho? Ilia estava no sonho.

Quem era o homem belo? Era Marte.

Quem parecia vagar pelo salgueiral ameno? Ilia parecia vagar e buscar a irmã Ana.

Para quem o deus se dirigiu com estas palavras? Para Ana.

Adde verbum aptum; deinde, dic Lusitānice:

- a) Regīna in Troiā _____(adsum)
- b) Soror et filia ab agrō _____(absum)
- c) Vos ad Romam ambulāre _____ (possum)
- d) Ō ager, felix non _____(sum)
- e) Felices sumus! Fluvium vidēre _____! (possum)
- f) Vos _____ filiae et sorores bonae. (sum)

Dic Latīne:

- a) Ó meu coração, tu és solitário!
- b) Eles estão ausentes.
- c) Elas podem sempre agradecer os deuses.
- d) Inimigos, nós estamos atacando suas cidades!
- e) As irmãs estão sempre entre lágrimas.
- f) Vocês não podem matar as mulheres romanas.
- g) Ó palavras, vós sois sempre procuradas pelas vozes romanas.
- h) O cônsul pode ser ouvido pelos cidadãos.
- i) Nós saímos da cidade.
- j) O deus dirigiu estas palavras à juventude romana.

Fac simile:

- a) corde (magnus, a, um) – magno corde
- b) corpora (fortis, e)
- c) filiae (nobilis, e)
- d) fluvios (pulcher, pulchra, pulchrum)
- e) hominibus (propitius, a, um)
- f) sorōri (bonus, a, um)
- g) vitam (similis, e)
- h) fragōres (acer, acris, acre)
- i) exercitus (malus, a, um)
- j) hostis (publicus, a, um)

CATÃO, O CENSOR

Contemporâneo de Ênio foi Catão, o Censor – também conhecido como Catão, o Velho –, representante da prosa latina arcaica. Rico proprietário e conservador senador romano, Catão (234-149 a. C.) era de família plebeia; nasceu em Túsculo, na Sabínia, e ascendeu toda a magistratura, de questor a censor, ficando famoso por sua severidade.

Escritor prolífico, redigiu livros sobre muitos temas, inclusive uma pequena enciclopédia dedicada a seu filho Marco (*Praecepta ad filium*), na qual dissertava sobre princípios de retórica, direito, arte militar, agricultura e medicina, baseados na tradição romana.

Em outro livro, chamado *De Agri Cultūra*, considerado o mais antigo exemplar da prosa romana que conhecemos, Catão, em tom imperativo, dá orientações sobre a administração de uma fazenda. Além de economia agrícola, *De Agri Cultūra* contém também prescrições jurídicas e fórmulas religiosas. Constitui uma espécie de manual do bom camponês romano, incluindo preceitos éticos.

Essa obra de Catão que chegou até nós possui grande valor histórico, uma vez que une a experiência do autor como administrador à explanação sobre a prática agrícola na Itália Central, em um período em que a maioria das pessoas vivia no campo, em fazendas, que frequentemente eram deixadas pelo proprietário sob a administração de um escravo-capataz, ou em aldeias, onde se sustentavam com a venda ou troca de sua produção agrícola. O trecho a seguir, adaptado dessa obra, trata da escolha de uma boa propriedade para compra.

DE AGRICULTURA

Praedium quando emere cogitas tu, sic in animo habeto. Praedium specta bene – non satis est semel circumire. Noli cupide emere – quotiens bonum praedium tibi placet. Habe agros qui non saepe dominos mutant. De dominō bonō colōnō bonōque aedificatōre melius est emere. Locum salūbrem, operariōrum copiam bonumque aquārium videto. Si me rogas quod primum praedium, dico: vinea est prima, si vinō bonō et multō est, secundō locō hortus inriguus, tertiō salictum, quartō olētum, quintō pratum, sextō campus frumentarius, septimō silva caedua, octavō arbustum, nonō glandaria silva. (Adaptado de Catão, *De Agri Cultūra*, 1)

GLOSSARIUM

- aedificātor, aedificatōris** *m.* – construtor
animus, animi* *m.* – ânimo, espírito, coragem, vontade, pensamento, caráter, vida
aquarium, aquarii *n.* – fonte, poço
arbustum, arbūsti *n.* – bosque, mata
bene* – *adv.* bem
bonus, a, um* – *adj.* bom, útil, agradável
caeduus, a, um – *adj.* para corte, próprio para corte
campus, campi* *m.* – campo

- circumeo, is, ire, ivi, itum** – andar à volta de, rodear, cercar
cogito, as, are, avi, atum* – pensar, cogitar, refletir
colonus, coloni n. – lavrador, agricultor
copia, copiae* f. – abundância, recursos
cultura, culturae* f. – cultura, cultivo
cupide – *adv.* avidamente, apressadamente
de* – *prep. de abl.* sobre, de, a respeito de
dico, is, ere, dixi, dictum* – dizer, pronunciar, declarar, falar em público
dominus, domini* m. – senhor, dono, proprietário, chefe
emo, is, ere, emi, emptum* – comprar, tomar, subornar
frumentarius, a, um – *adj.* de grãos, que produz grãos
glandarius, a, um – *adj.* de carvalho
hortus, horti* m. – horta, jardim, campo
inriguus, a, um – *adj. verbal* irrigado, molhado
locus, loci* m. – lugar, posição, região, situação, ordem, categoria
melius – *adj. superlativo de bonus* o melhor
muto, as, are, avi, atum* – mudar, trocar, intercambiar, alterar
noli – *partícula usada quando se quer dar uma ordem negativa*
olëtum, olëti n. – olival, plantação de oliveiras
operarius, operarii* m. – trabalhador, operário (*operariorum* – dos trabalhadores)
praedium, praedii* n. – propriedade, terreno
pratun, prati n. – prado, campina
quando* – *adv.* quando, em que época; no momento em que
quotiens* – *adv.* quantas vezes, tantas vezes, cotidianamente, sempre
rogo, as, are, avi, atum* – perguntar, pedir, solicitar
saepe* – *adv.* muitas vezes, frequentemente
saluber, bris, bre adj. – saudável, salubre, sadio, vantajoso, razoável
satis* – *adv.* bastante, suficiente
semel – *adv.* uma vez
si* – *conj.* se, se porventura, por acaso
silva, silvae* f. – floresta
vinea, vineae f. – vinha
vinum, vini* n. – vinho

Respōde Latīne

1. Quid bonus dominus facit, si emere praedium vult? (*vult – quer*)
2. Qualis est locus bono praedio?
3. Quales sunt boni agri?
4. Qualis est bonus dominus?
5. Quod est primum praedium?
6. Qualis debet esse hortus?
7. Quod quartum praedium est?

Respōde Lusitānice

1. É melhor comprar um terreno de que tipo de pessoas?
2. Qual é o melhor tipo de plantaçoão que Catão aconselha a ter?
3. Na sua opinião, qual a razão dos conselhos de Catão?

*Exercitia:*

ancilla, ancillae *f.* – escrava
 amicus, amīci *m.* – amigo, confidente
 bibo, is, ere, bibi, bibitum – beber
 concēdo, is, ere, concessi, concessum – permitir, conceder
 irriigo, as, āre, āvi, ātum – irrigar, regar
 piso, as, āre, āvi, ātum – pisar, moer
 praeclārus, a, um – *adj.* famoso, célebre
 via, viam *f.* – via, caminho, trajeto

Diga a Prisco Tarquínio que Júnio Bruto quer raptar e estuprar Lucrecia, sua esposa amada. Exorte-o para que ele chame seus amigos e irmãos para começar uma guerra, não tenha medo de Júnio Bruto, lute e vá à floresta trazer Lucrecia de volta para a cidade. Utilize o vocabulário que achar necessário para a exortação.

Dic Latīne:

- a) Ó bela rainha, olhe para mim, sua escrava!
- b) Ó homens, deveis recordar agora os sonhos agradáveis.
- c) Jovem, irrigue bem a vinha, e depois podemos beber um bom vinho!

- d) Não pisem na horta!
- e) Não pense em mulheres, você tem uma esposa!
- f) Ó grande rei, lute em favor de teu reino! (a favor de = *pro*)
- g) Ó, filho mau, não pule o muro!
- h) Aonde você vai? Por favor, não saia da cidade!

Dic Lusitānice:

- a) Cor meum te appellat.
- b) Mariti absunt, sed uxores tristes non sunt.
- c) Non memorābam te, quid est nomen tibi?
- d) Equos in hostem mittite!
- e) Campi semper nobis amoeni erant.
- f) Pueri, nolite errare in silva.
- g) Quaeso, nolite necāre me, maxime praeclārus sacerdos sum!
- h) Ó, Horāti, fortis miles fuisti!
- i) Magnum fragōrem subito audivīmus, quia pons non sustinētur.
- j) Dixit filia matri suae: “Mater, in aquam desilui!”
- k) Populus Romānus Horātium in fluviō vidit.
- l) Viri fortūnam non timent nec deos.
- m) Dea Athēna propitia Graecis militibus in bello Troiāno erat.
- n) Duo consules simul imperium in urbe Romā habēbant; sic consules civibus serviēbant.

Adde verbum aptum:

- a) Urbs Roma vicīna _____ erat. (flumen)
- b) Populus Romānus _____ non potest ignoscere. (rex)
- c) Aeneas marītus _____ fuit et pater _____. (Lavinia, Julus)
- d) Pueri duo grati fuerunt _____ quia eos curavit. (lupa)
- e) Licet _____ Latine discere et lingua latina cara est _____. (discipulus, discipulus)

LEITURA

FRAGMENTO 22 DOS ANNÁLES, DE ÊNIO

Nesta Unidade, pela primeira vez lemos um texto que, originalmente, é um poema. A poesia, pelo seu trabalho característico com a linguagem, é mais difícil de se adaptar e ler, mas também mais rica de significados. Apresenta-

mos abaixo o original latino do fragmento 22 dos *Annāles* de Ênio, seguido de tradução feita por Éverton Natividade.

Excita cum tremulis anus attulit artubus lumen,
 talia tum memorat lacrumans, exterrita somno:
 “Eurudica prognāta, pater quam noster amāvit,
 vires vitaque corpus meum nunc deserit omne.
 Nam me visus homo pulcher per amoena salicta
 et ripas raptāre locosque novos; ita sola
 postilla, germāna soror, errāre vidēbar
 tardaue vestigāre et quaerere te neque posse
 corde capessere: semita nulla viam stabilibat.
 Exim compellāre pater me voce vidētur
 his verbis: ‘o gnata, tibi sunt ante ferundae
 aerumnae, post ex fluvio fortūna resistet.’
 Haec ecfātus pater, germāna, repente recessit
 nec sese dedit in conspectum corde cupītus,
 quamquam multa manus ad caeli caerula templa
 tendēbam lacrumans et blanda voce vocābam.
 Vix aegro cum corde meo me somnus reliquit.”

Quando a anciã, desperta, trouxe a luz com os membros trêmulos,
 é então que aquela, chorando, apavorada com o sonho, conta isto:
 “Filha de Eurídice, a quem nosso pai amou,
 as forças e a vida agora abandonam todo o meu corpo.
 Eis que pareceu que um belo homem por ameno salgueiral,
 por ribeiras e lugares novos me arrastava; assim, sozinha,
 depois disso, irmã germana, eu parecia vagar
 e lenta procurar-te e seguir-te, mas não poder
 alcançar-te no coração: nenhuma senda determinava um caminho.
 Em seguida, meu pai parece chamar-me em alta voz
 com estas palavras: ‘Ó filha, antes há alguns sofrimentos
 a serem suportados por ti; depois, do rio, a fortuna se restabelecerá.’
 Tendo o pai dito essas palavras, germana, de repente se retirou,
 nem, desejado no coração, deu-se a ver,
 embora as mãos aos azulados espaços do céu
 eu, chorando muito, estendesse e o chamasse com branda voz.
 Somente nesse momento, com o meu coração aflito, o sonho me deixou.”

PARA SABER MAIS:

AGRICULTURA ROMANA

Como muitas outras civilizações antigas, Roma nasceu e se desenvolveu junto às margens de um rio – o Tibre – que nos primeiros séculos de sua existência fornecia as condições necessárias para a criação de um ambiente favorável à atividade agrícola. Os antigos habitantes do Lácio permaneceram por muito tempo dedicados às atividades pastoris. Muitos rituais sagrados tinham em sua origem uma estreita relação com as atividades agrárias, e comemoravam momentos importantes das experiências cotidianas, como a primavera, o solstício de verão e de inverno.

Nos primórdios do período republicano, as atividades econômicas se restringiam ao âmbito local, e os agricultores produziam o suficiente para abastecer a região, que não possuía grandes necessidades. Nesse período, o sistema agrícola era composto por pequenas propriedades administradas por cidadãos. Porém o processo de enriquecimento e expansão de Roma modificou suas estruturas sociais e econômicas, e os campos passaram a desempenhar uma importante função, pois se tornou grande a necessidade de abastecimento de produtos agrícolas para a população urbana em constante crescimento, que começava a se dedicar a outras atividades.

Entretanto, ao mesmo tempo em que crescia a necessidade de abastecimento de Roma, iniciou-se a política de investimentos em grandes propriedades, que representava uma maneira de as famílias abastadas se promoverem socialmente. Os camponeses que antes possuíam as terras se viram obrigados a vendê-las e, quando não se deslocavam para a cidade, aumentando ainda mais a população urbana e sua necessidade de abastecimento, tornavam-se soldados do exército romano.

Dessa forma, os centros agrícolas foram cada vez mais se afastando da cidade, que passou a importar quase todo alimento que consumia de suas províncias e territórios dominados. As mais variadas mercadorias e alimentos do mediterrâneo aportavam em Roma, que começou a produzir muito menos do que lhe era necessário para abastecer a demanda da população numerosa. Roma tornou-se vulnerável, e esse fator contribuiu para uma série de crises econô-

micas: isolá-la e impedir que as mercadorias chegassem até ela era suficiente para gerar um caos social.

LITERATURA AGRÍCOLA: VERGÍLIO E VARRÃO

Muitos escritores latinos deixaram suas impressões sobre a vida rural e as atividades agrícolas de seu tempo. O mais antigo tratado sobre agricultura escrito em latim por nós conhecido é a obra *De Agri Cultura*, de Catão, que vimos nesta unidade. Porém, sobre esse tema escreveram também outros autores, como Columela, Paládio, Varrão e Vergílio. De modo geral, essas obras enumeram regras de bom cultivo e fornecem um testemunho histórico das transformações da economia rural romana. Destacam-se entre elas *De re rustica*, de Varrão, e as *Geórgicas*, de Vergílio.

De re rustica é um diálogo em que Varrão, através das personagens, faz comentários e dá conselhos que julga necessários àqueles que pretendem se dedicar ao trabalho de cultivar terras. Motivou-se a escrever a obra por causa de sua esposa que, segundo conta Varrão, lhe pedia conselhos para administrar a propriedade que acabara de adquirir:

“Se eu vivesse no ócio, Fundânia, com mais comodidade escreveria a ti aquilo que agora exporei como puder e julgando que devo apressar-me, pois, como se diz, se o homem é como uma bolha, ainda mais um velho (...). Então, já que compraste uma propriedade, desejás torná-la produtiva cultivando-a bem e pedes que eu me digne a cuidar do assunto, vou arriscar-me a fim de instruir-te no que é preciso”.

Através dessa obra é possível observar vários aspectos da sociedade romana durante o final do período republicano e também contemplar os conhecimentos e técnicas de cultivo desse povo:

“(...) o tipo de terra encontrado na propriedade, pelo que, especialmente, é considerada boa ou ruim. Pois influi sobre o que se pode plantar nela e crescer de que modo; os mesmos itens não podem ser todos plantados convenientemente num mesmo campo. Assim como um é próprio para as videiras, outro é apenas para o trigo, e os demais, cada um para uma cultura. Desse modo, em Creta, junto a Gortina, diz-se que há um plátano que não perde folhas no inverno”.

Já as *Geórgicas*, de Vergílio, caracterizam-se como um poema didático que trata das diferentes modalidades de trabalhos rurais: as operações rústicas e dados

astronômicos, a arboricultura, a criação e os cuidados com o gado, e por último a apicultura. A obra é dividida em quatro cantos, e a cada um deles é dedicada uma dessas modalidades. No entanto, mais do que de fato um tratado agrícola, as *Geórgicas* são um poema, uma obra literária, com função estética. Eis um trecho:

“Eis como podemos, apesar do estado incerto do céu,
conhecer previamente as estações, o dia e a hora de semear as
messes, e quando será conveniente vergastar com remos o mar
infiel, e quando arrastar para a água as naves equipadas, ou ainda
quando abater em tempo certo os pinheiros nas florestas; e não é
em vão que perscrutamos o surgimento e o ocaso dos astros e
o ano repartido em quatro diferentes estações.”

(Vergílio, *Geórgicas*, I, 253-258, trad. Sérgio M. Zan)

TREINANDO A PRONÚNCIA

Escovinha começa sua vingança contando para a mulher de Menecmo sobre a amante Erócia. Ambos planejam como vão apanhar Menecmo no flagra.

ATO IV, CENA I

MATRONA Egone hic me patiar frustra in matrimonio, ubi vir compilet clanculum quidquid domi est atque ea ad amīcam deferat?

Então hei de suportar estes acintes no meu casamento, quando meu marido, pelas minhas costas, pega tudo que tenho em casa para levar para uma amante?

PENICVLVS Quin tu taces? Manifesto faxo iam opprimes: sequere hac modo. Pallam ad phrygiōnem cum corōna ebrius ferēbat, hodie tibi quam surrupuit domo. Sed eccam corōnam quam habuit. Num mentior? Em hac abiit, si vis persēqui vestigiis. Atque edepol eccum optume revortitur; sed pallam non fert.

Não fale nada. Vou fazer você apanhá-lo em flagrante em breve: venha comigo. Ele estava bêbado, e vestia uma coroa, hoje quando roubou uma mantilha da sua casa.

Mas aqui está a coroa que ele tinha. Estou mentindo? Ele foi por este lado, se quiser seguir as pegadas. Veja, bem a propósito: lá vem ele. Mas sem a mantilha.

MATRONA Quid ego nunc cum illoc agam?

E agora, como eu devo tratá-lo?

PENICVLVS Idem quod semper: male habeas; sic censeo. Huc concedāmus: ex insidiis aucupa.

Da mesma maneira de sempre: trate-o mal, é o que penso. Mas vamos embora daqui, fiquemos espreitando.

RECENSIO TERTIA

A LENDA DE CORIOLANO

A história de Coriolano é contada tanto por Tito Lívio quanto por Plutarco. Coriolano é, como Lucrecia, Horácio Cocles e tantos outros, personagem de uma história que não sabemos se verdadeira ou lendária, mas que era considerada pelos romanos como parte de seu passado.

Conta a história que o general romano Cneu Márcio lutou em batalha contra os Volscos, inimigos de Roma, e lhes tomou a cidade de Corioli, feito que lhe rendeu a alcunha de Coriolano. Era membro da aristocracia e considerado herói em Roma devido às suas vitórias em batalhas, mas tornou-se uma das personalidades mais odiadas pelos romanos, por se aproveitar de uma crise de abastecimento sofrida pela cidade para prejudicar o povo. Insistiu para que os cônsules renunciassem aos direitos recém-conquistados pela plebe e a esta vetassem a venda de grãos.

Por causa disso, Coriolano foi banido de Roma e buscou refúgio entre os Volscos, os antigos inimigos. Convencendo os Volscos a quebrar um tratado de paz, Coriolano marchou à frente dos exércitos que antes combatiera para sitiar sua pátria. Ao ver a aproximação do exército e Coriolano como general dos Volscos, os Romanos enviaram as mulheres romanas, lideradas pela própria mãe e esposa de Coriolano, para suplicar que ele não atacasse

a cidade. Vencido pelas lágrimas da mãe, pela visão da esposa e de seus filhos, Coriolano se retirou com seus exércitos e acabou assassinado pelos Volscos, sob a acusação de falsidade e traição.

O trecho que leremos a seguir, adaptado da obra de Tito Lívio, trata do momento em que Coriolano ganhou seu apelido.

CORIOLĀNUS

Annō ducentesimō sexagesimō A.U.C. Romāni Volscis populis inimici erant. Consul alter Romae manēbat; alter ad bellum contra Volscos iit. Volscos fugāvit in oppidō Longulā, postea in Poluscā, tum in Coriōlis.

Ad Coriolōrum portas sine metū exercitus Romānus erat. Erat tum in castris Gnaeus Marcius, adulescens consilio et manu promptus. Cum subito exercitus Romanus petebātur a Volscis legionibus ab Antio, et simul ex oppido veniēbant hostes, in statiōne erat Marcius.

Marcus ferox per patentem portam inrupit. Clamor in oppido Romānum animum auxit et Volscos turbāvit. Coriōli oppidum capitur et Marcio cognōmen Coriolānus datur.

(Adaptado de Tito Lívio, *Ab Urbe Condita*, II.33)

GLOSSARIUM

- A.U.C.* – *ab urbe condita*
- adulēscens, adulescētis** *m.* – adolescente, jovem
- Antium, Antii** *n.* – Ântio
- augeo, es, ēre, auxi, auctum** – aumentar, crescer, fornecer, honrar, enriquecer
- castra, castrōrum*** *n. pl.* – acampamento
- cognōmen, cognominis** *n.* – sobrenome, apelido
- consilium, consilii*** *n.* – conselho, decisão, plano, sabedoria, assembleia, desígnio
- contra*** – *adv.* face a face, contrariamente; *prep. de ac.* frente para, defronte de
- Coriōli, Coriolōrum** *m. pl.* – Coriolo

ducentesimus, a, um	– <i>num. ordinal</i> ducentésimo
ferox, ferōcis*	– <i>adj.</i> feroz, altivo, feroso, indomável, violento, audacioso, orgulhoso
fugo, as, āre, āvi, ātum	– pôr em fuga, rechaçar, expulsar, excluir
Gnaeus Marcius,	
Gnaei Marcii m.	– Cneu Márcio
inimicus, inimīci* m.	– inimigo
inrumbo, is, ere,	
inrūpi, inruptum	– avançar, atacar
legio, legiōnis* f.	– legião (divisão do exército romano), tropas, exército
Longula, Longulae f.	– Lôngula
maneo, es, ere,	
mansi, mansum*	– permanecer, ficar, durar, perseverar
manus, manus* f.	– mão; bando; (<i>militar</i>) grupo de homens
metus, metus* m.	– receio, ansiedade, medo, temor
patens, patētis	– <i>adj. verbal</i> patente, aberto, descoberto, vasto, amplo
petebātur	– <i>era atacado</i>
Polusca, Poluscae f.	– Polusca
porta, portae* f.	– portão, passagem
promptus, a, um	– <i>adj. verbal</i> visível, exposto, pronto, ativo
Romae	– <i>em Roma</i>
sine*	– <i>prep. de abl.</i> sem
statio, statiōnis f.	– parada, resistência, guarda
tandem*	– <i>adv.</i> afinal, enfim, finalmente
turbo, as, āre, āvi, ātum	– perturbar, turvar, fazer tolices, agitar-se
Volscus, a, um	– <i>adj.</i> volsco



Exercitia:

prosperus, a, um – *adj.* que corre bem, que prospera, próspero, feliz.

concito, ās, āre, āvi, ātum – mover com força ou rapidamente, lançar violentamente, rapidamente, agitar, impelir, suscitar.

Crie frases com as palavras abaixo:

- a) bellum
- b) corpus
- c) dominus
- d) dies
- e) urbs
- f) cor
- g) filia
- h) ferrum
- i) civis
- j) census
- k) lex

Há erros em algumas das frases a seguir. Encontre-os e corrija-os.

- a) Cato monuit et Romani accepērunt; itaque, ageri prosperi fuērunt.
- b) Cato ordināvit praediam.
- c) Annus unus trecentos sexaginta quinque dies habet.
- d) “Cloāca aedificāte!”, rex Priscus Tarquinius viris dicit; itaque, cloāca a viris aedificatur.
- e) O deae, bonam fortūnam nos date!
- f) “Nolīte filios meos necāre!”, bonus deus hominibus rogābant.
- g) Iulus a Romā exīvit; deinde, errābat per agros.
- h) Turba a Bruto concitantur; itaque, cum Lucio Tarquinio Superbo pugnat.
- i) Turba irāta nongenti viginti tres Romānus habēbat.
- j) Inter turbam Lucretia non erat quia post stuprum haec se occīdit.
- k) Quis de agricultūrae Romānos monēbat?
- l) Qui rex evanescuit? Romulusne fuit?
- m) Lucretia, uxor Colatīni, a Tarquiniō Superbō stuprātur.
- n) Milites Tusci acres armas secum ferēbat.
- o) Memoratisne septem regem Romānos?
- p) Ignis silvas perdidērunt.
- q) Gaudēte! Nunc Roma res publica est!
- r) “Non vobis appropinquāre possum!”, Horatius exercitum dixit.

Fac simile:

- a) Roma a militibus sustinētur. – *Milites Romam sustinent.*
- b) Urbs Alba Longa ab Iulō nominātur.

- c) A populo ludi Neptuno parantur.
 - d) Ab hominibus magna templa deis aedificantur.
 - e) A vobis multae res cogitantur.
 - f) A viro et filiis equi curantur.
 - g) Sabinae a Romānis desiderantur.
 - h) Lucretia a Tarquinio rapitur.
 - i) Magno impetu porta a militibus irrumpitur.
 - j) A Marcio Volsci vincuntur.
-
- a) Igne ferroque milites pontem perdunt. – *Pons perditur a militibus igne ferroque.*
 - b) In somnō dulci Rhea Silvia Martem deum videt.
 - c) Paris Helenam regīnam amat.
 - d) Brutus et Collatīnus consules imperium Romānum per duos annos tenent.
 - e) Hostes paene pontem expugnant sed subito fragorem magnum audiunt quia Romāni pontem delent.

Dic Latīne:

- a) Bruto, estás bem?
- b) Horácio reteve o exército na ponte.
- c) Os romanos são temidos pelos etruscos.
- d) Em toda parte são vistos homens e mulheres.
- e) O último rei perdeu o poder por causa de Bruto.
- f) “Não avancem!”, dizia Horácio aos soldados.
- g) “Olha tuas terras cotidianamente”, aconselhava Catão. (Catão = Cato, Catōnis)
- h) Por favor, não me dirija a palavra! Sou uma nobre rainha.
- i) Os homens furiosos saem de suas cidades: querem lutar.
- j) Os exércitos podem ser vistos pelos inimigos.

Fac simile:

- a) Puer feminae oboedit quia valde amat. – *Pueri feminis oboediunt quia valde amant.*
- b) Romānus consuli imperium dedit.
- c) Ex urbe venit dux cum milite suo.
- d) Nam Neptūnus deus viro Romāno favet, Sabīna femina rapitur.
- e) Rex Romānus murum circa urbem fecit.

Adde verbum aptum:

- a) _____ Graeci relinquunt ad portas Troiae? Equum.
b) _____ serpentes in Laocoontem misit? Athēna.
c) _____ Laocoön fuit? Laoöcon sacērdos Troiānus fuit.
d) _____ navigant Troiāni? In Italiam.
e) _____ Aeneas pater erat? Iulo.
f) _____ nomen civi Alba Longa fuit? Quia prope longas ripas fuit.
g) _____ parentes Romulō Remōque fuērunt? Mars et Rhea Silvia.
h) _____ Romulus urbem condidit? In monte Palatīnō.
i) _____ Romulus solus rex fuit? Quia Remum necāvit.
j) _____ Neptunum Romulus coluit? Ludis.
k) _____ populus Romānus imperium dedit? Brutō et Collatinō.
l) _____ geritur res publica? A duobus consulibus.
m) Ō, _____, aerūmna in somnō meo fuit.
n) _____, Graeci Troiam non discedērunt, sed in equō nunc manent!
o) Brutus populum concitavit et reges expellit, ō _____.
p) Ō _____, Neptunus ab omnibus viris feminisque laudātur.
q) Sabini viri in urbem veniērunt et ibi feminas suas reliquērunt,
_____!

GLOSSARIUM (Lectiones Quinta et Sexta)

- absum, es, esse, abfui*** – estar afastado, distante de, estar ausente, faltar
- aeger, gra, grum*** – *adj.* doente, enfermo, atormentado, inquieto, penoso, doloroso, angustiante, infeliz
- aerumna, aerumnae* f.** – sofrimento, provaçāo, tribulaçāo, miséria, desventura
- alter, era, erum*** – *adj. e pron.* um de dois, o segundo, outro
- amicus, amici* m.** – amigo, querido
- amoenus, a, um*** – *adj.* agradável, encantador, aprazível, ameno
- animus, animi* m.** – ânimo, espírito, coragem, vontade, pensamento, caráter, vida

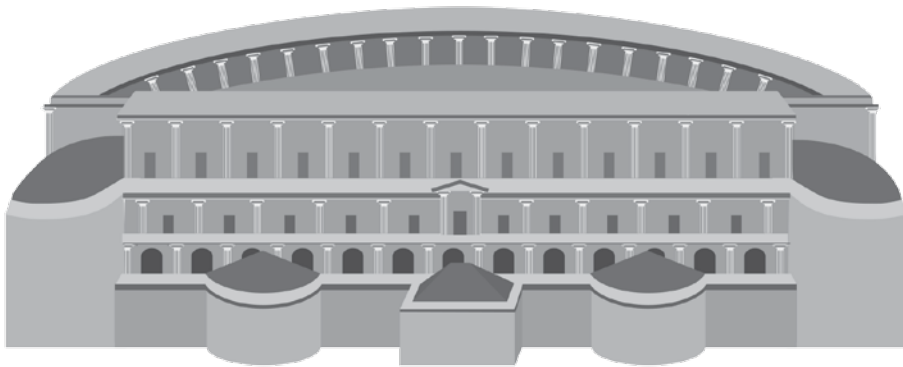
ante*	– <i>prep. de ac.</i> diante de, na presença de, perante, antes de; <i>adv.</i> diante, adiante, antes, dantes, anteriormente
appropinquo, as, âre,	
âvi, âtum*	– aproximar-se, chegar-se
aptus, a, um*	– apto, próprio, conveniente
arma, armôrum* n. pl.	– armas, gente armada
audacia, audaciae* f.	– audácia, valor, coragem
audio, is, îre, îvi, îtum*	– ouvir, escutar, atender
bene*	– <i>adv.</i> bem
bonus, a, um*	– <i>adj.</i> bom, útil, agradável
campus, campi* m.	– campo
capio, is, ere, cēpi, captum*	– agarrar, apanhar, contar, levar, compreender
carus, a, um*	– querido, caro cativar, seduzir, escolher, obter
castra, castrôrum* n. pl.	– acampamento
cedo, is, ere, cessi, cessum*	– retirar-se, ir embora, recuar, ceder a, não resistir
clamor, clamoris* m.	– clamor, aclamação, gritaria, estrondo
coepio, is, ere, coepi, coeptum*	– começar
cogito, as, âre, âvi, âtum*	– pensar, cogitar, refletir
concêdo, is, ere, concessi,	
concessum*	– retirar-se, ceder, conceder
consilium, consilii* n.	– conselho, decisão, plano, sabedoria, assembleia, desígnio
consul, consulis* m.	– cônsul
contra*	– <i>adv.</i> face a face, contrariamente; <i>prep. ac.</i> frente para, defronte de
copia, copiae* f.	– abundância, recursos
cor, cordis* n.	– coração, peito
corpus, corporis* n.	– corpo, cadáver, pessoa, substância, matéria, reunião de indivíduos, corporação, nação
cultura, culturae* f.	– cultura, cultivo
de*	– <i>prep. de abl.</i> sobre, de, a respeito de
decerno, is, ere,	
decrêvi, decrêtum*	– decidir, decretar, julgar, concluir
desilio, is, îre, desilui, desultum*	– saltar, lançar-se, cair

dico, is, ere, dixi, dictum*	– dizer, pronunciar, declarar, falar em público
dies, diei* f.	– dia
dominus, domini* m.	– senhor, dono, proprietário, chefe
emo, is, ere, emi, emptum*	– comprar, tomar, subornar
erro, as, āre, āvi, ātum*	– errar, andar sem destino, afastar-se do caminho, percorrer sem rumo certo
exeo, is, ire, ivi, itum*	– sair, desembarcar, retirar-se
exercitus, exercitus* m.	– exército, tropa, força armada
faveo, es, ēre, favi, fautum*	– favorecer, proteger, auxiliar, apoiar
fero, fers, ferre, tuli, lātum*	– levar, trazer
ferox, ferōcis*	– <i>adj.</i> feroz, altivo, feroso, indomável, violento, audacioso, orgulhoso
ferrum, ferri* n.	– ferro
filia, filiae* f.	– filha
fluvius, fluvii* m.	– rio, regato, riacho, água, água corrente
fortūna, fortūnae* f.	– fortuna, sorte, felicidade, destino
fragor, fragōris* m.	– ação de quebrar, fragor, estrondo
gratus, a, um*	– <i>adj.</i> reconhecido, grato, agradável, digno de gratidão
homo, hominis* m.	– homem, ser humano
hortus, horti* m.	– horta, jardim, campo
hostis, hostis* m.	– inimigo, estrangeiro, hóspede
ignis, ignis* m.	– fogo, chama
ignosco, is, ere, ignōvi, ignōtum*	– desculpar, perdoar
impetus, impetus* m.	– ímpeto, impetuosidade, choque, fúria, paixão, ataque
in*	– <i>prep. de abl.</i> em, sobre, dentro de, no meio de; <i>prep. de ac.</i> para, para com, contra, conforme (ideia de movimento)
inimicus, inimici* m.	– inimigo
inter*	– <i>prep. de ac.</i> entre, no meio de, durante
lacrima, lacrimae* f.	– lágrima
legio, legiōnis* f.	– legião (divisão do exército romano), tropas, exército
licet, licēbat, licēre, licuit, licitum est*	– <i>v. impess.</i> ser lícito, ser permitido

locus, loci* m.	– lugar, posição, região, situação, ordem, categoria
lumen, luminis* n.	– luz, lâmpada, claridade, iluminação
malus, a, um* m.	– <i>adj.</i> mau, errado, mal feito, desonesto, prejudicial
maneo, es, ere,	
mansi, mansum* m.	– permanecer, ficar, durar, perseverar
manus, manus* f.	– mão; bando; (militar) grupo de homens
marītus, marīti* m.	– marido, esposo
me* m.	– me
memoro, as, āre, āvi, ātum* m.	– recordar, lembrar
metus, metus* m.	– receio, ansiedade, medo, temor
meus, a, um* m.	– <i>adj. poss.</i> meu, minha
muto, as, āre, āvi, ātum* m.	– mudar, trocar, intercambiar, alterar
nego, as, āre, āvi, ātum* m.	– negar
noceo, nocēs, nocēre,	
nocui, nocitum* m.	– prejudicar, fazer mal
nunc* m.	– <i>adv.</i> agora, atualmente, então, no momento presente, no mesmo momento
oboedio, is, īre, īvi, ītum* m.	– obedecer
obtempero, as, āre, āvi, ātum* m.	– conformar-se com, obedecer a
operarius, operarii* m.	– trabalhador, operário
ordo, ordinis* m.	– ordem, série, fila, linha, corpo de tropas
paene* m.	– <i>adv.</i> quase, a ponto de
pareo, es, ēre, parui, paritum* m.	– aparecer, mostrar-se
pater, patris* m.	– pai
per* m.	– <i>prep. de ac.</i> por entre, por meio de, durante
placeo, es, ēre, cui* m.	– agradar a, ser agradável a, parecer
pons, pontis* m.	– ponte
porta, portae* f.	– portão, passagem
possum, potes, posse, potui* m.	– poder, ser capaz de, ter poder, ser eficaz
praedium, praedii* n.	– propriedade, terreno
pro* m.	– <i>prep. de abl.</i> em presença de, sobre, no alto de, a favor de, por causa de, em vez de, à maneira de, segundo, conforme, durante, em
propitius, a, um* m.	– <i>adj.</i> propício, benévolo, favorável

proximus, a, um*	– <i>adj.</i> próximo, parecido
publicus, a, um*	– <i>adj.</i> relativo ao Estado, público
quando*	– <i>adv.</i> quando, em que época; no momento em que
quotiens*	– <i>adv.</i> quantas vezes, tantas vezes, cotidianamente, sempre
reddo, reddis, reddere,	
reddidi, reditum*	– dar, oferecer; devolver, pagar
regno, as, ãre, ãvi, ãtum*	– reinar, governar
reprehendo, is, ere, reprehendi,	
reprehensum*	– reter, segurar, repreender, censurar, condenar
res, rei* f.	– coisa, objeto, matérias, profissão, acontecimento, ocasião, bens, riqueza, estado
respondeo, es, ère,	
 respondi, responsum*	– responder, refutar, afirmar
rogo, as, ãre, ãvi, ãtum*	– perguntar, pedir, solicitar
saepe*	– <i>adv.</i> muitas vezes, frequentemente
satis*	– <i>adv.</i> bastante, suficiente
semper*	– <i>adv.</i> sempre
servio, is, ire, ivi, itum*	– ser escravo de, obedecer, sujeitar-se
si*	– <i>conj.</i> se, se porventura, por acaso
sic*	– <i>adv.</i> assim, deste modo, a tal ponto, por isso
silva, silvae* f.	– floresta
similis, e*	– <i>adj.</i> semelhante, parecido
simul*	– <i>adv.</i> ao mesmo tempo, igualmente
sine*	– <i>prep. de abl.</i> sem
somnus, somni* m.	– sono, sonho
soror, sororis* f.	– irmã
subito*	– <i>adv.</i> subitamente, inesperadamente, prontamente, depressa
sustineo, es, ère,	
sustinui, sustentum*	– sustentar, proteger, auxiliar, suportar, manter, conservar
tandem*	– <i>adv.</i> afinal, enfim, finalmente
te*	– te
tibi*	– a ti, a você, para ti, para você
tremulus, a, um*	– <i>adj.</i> trêmulo, agitado, entrecortado

tundo, is, ere, tutudi, tunsum	– bater, malhar, moer, atordoar
turba, turbae* f.	– turba, multidão, perturbação, vozearia
turbo, as, âre, âvi, âtum	– perturbar, turvar, fazer tolices, agitar-se
ubique*	– <i>adv.</i> em toda a parte
utilis, e*	– <i>adv.</i> útil, vantajoso, eficaz
vestigo, as, âre, âvi, âtum*	– seguir o rasto, ir na pista de, ir à procura de, investigar, procurar
vicīnus, vicīni* m.	– vizinho, próximo
vinea, vineae f.	– vinha
vinum, vini* n.	– vinho
vir, viri* m.	– homem, varão
vita, vitae* f.	– vida
vix*	– <i>adv.</i> com custo, dificilmente, somente, apenas, com esforço, mas enfim, em suma
vox, vocis* f.	– voz



TEATRO DE MARCELO

VII. LECTIO SEPTIMA PLAUTUS

O teatro literário se inicia em Roma em 240 a.C., quando Lívio Andronico traduz para o latim um texto dramático grego. De Névio e Ênio – este último, o mesmo que vimos na Unidade 6 – temos alguns fragmentos de tragédias e comédias. Mas os textos latinos completos mais antigos que temos são de dois outros comediógrafos: Terêncio e Plauto.

A Plauto foram atribuídas mais de cem comédias; destas chegaram até nós vinte e uma, completas ou quase completas. Como os demais comediógrafos de seu tempo, Plauto apresentou suas peças em grandes festivais, tendo atingido extensa popularidade ainda em vida. Como muitos outros, inspirou-se na comédia nova grega, que tinha por tema fatos do cotidiano. Os comediógrafos romanos, em geral, aproveitavam temas e cenas de diversas peças gregas, fundindo-as em uma só peça. Essa técnica é chamada *contaminatio*. As histórias, portanto, se passam, em geral, na Grécia, e os lugares, as vestimentas e os próprios nomes das personagens são gregos.

Dentre as mais famosas comédias de Plauto estão *Os Menecmos* (que vem sendo utilizada na seção “Treinando a Pronúncia”), a *Comédia da Marmita* ou *Aululária*, que veremos ainda nesta unidade, e *Amphitruo*, que se inspira em um episódio da mitologia grega sobre um homem chamado Anfitrião e sua bela esposa Alcmena.

Júpiter, o mais poderoso dos deuses, apaixonou-se por Alcmena, esposa de Anfitrião, mas não consegue seduzir a honrada e fiel dama. O deus Mercúrio elabora um plano para que Júpiter consiga desfrutar da beleza de Alcmena: uma noite, enquanto Anfitrião está fora da cidade, Júpiter assume a forma física do mortal e Mercúrio se transforma em Sósia, o escravo. Enquanto o poderoso deus engana Alcmena, Mercúrio, disfarçado de Sósia, vigia a casa.

Contudo, Anfitrião volta mais cedo para a cidade e ordena a seu escravo que vá na frente anunciar sua chegada. O Sósia verdadeiro se encontra com o Sósia falso na porta da casa, criando uma situação inusitada em que Mercúrio consegue

convencer Sósia de que ele não é ele mesmo. Confuso e atordoado, Sósia vai ao encontro de Anfitrião e lhe conta o que acontecera. Instaurada a confusão, o enredo se desenrola com base na crise de identidades. Ao final, Júpiter explica a Anfitrião – que duvidava da fidelidade da esposa – sobre seu plano, e tudo se resolve. Anfitrião sente orgulho da esposa que fora escolhida por um deus, e Alcmena posteriormente dá à luz duas crianças: Íflico, filho legítimo de Anfitrião, e Hércules, filho de Júpiter.

No trecho abaixo, leremos parte do diálogo entre Mercúrio e Sósia:

MERCURIUS ET SOSIA

MERCURIUS – Quō ambulas tu? Servusne an liber es?

SOSIA – Ibi eo, servus illius domi sum.

MERC – Quid negotium est tibi apud domum domini mei?

SOSIA – Hic habito ego et servus familiae sum.

MERC – Quomodo? Non te scio sed servus hic sum. Quis tamen dominus est tibi?

SOSIA – Amphitruo, qui nunc dux legiōnis Thebānae est, maritus Alcumēnae.

MERC – Quid dicis? Quid nomen est tibi?

SOSIA – Sosiam vocant me Thebāni.

MERC – Tune audes Sosiam esse dicere? Sosia ego sum!

SOSIA – Meos oculos non credo! Pereo!

MERC – Cuius es?

SOSIA – Amphitruōnis Sosia sum!

MERC – Ergo quia te verberābo; ego sum, non tu, Sosia.

SOSIA – Di immortāles, peto vestram fidem. Ubi ego perii? Ubi ego formam perdididi? Nam hic quidem imaginem meam habet!

(Adaptado de Plauto, *Amphitruo*, ato I, cena I)

GLOSSARIUM

Alcumēna, Alcumēnae f. – Alcmena

Amphitruo, Amphitruōnis m. – Anfitrião

an* – *conj. e part. interr.* porventura, acaso, ou, se, se... não

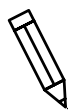
- apud** – *prep de ac.* junto de, perto de, ao pé de, em, em companhia de, para com, a respeito de, entre
- audeo, es, ěre, ausus sum*** – ousar, empreender, atrever-se
- crĕdō, is, ěre, crĕdĭdĭ, crĕdĭtum*** – depositar confiança em, confiar em, fiar-se, crer em, julgar, emprestar
- cuius** – *de quem*
- dux, ducis* m.** – condutor, guia, comandante, chefe, general, soberano
- ergo*** – *partic. conjuntiva* portanto, por isso, logo, vamos, pois; *partic. pospositiva* por causa de, graças a, em honra de
- familia, familiae f.** – família, os domésticos, casa, geração
- fides, fidei* f.** – crença, promessa solene, sinceridade, confiança
- forma, formae* f.** – forma, molde, aparência, figura, configuração
- habito, as, āre, āvi, ātum*** – habitar, morar, povoar
- hic** – *este; aqui*
- illius domi** – *daquela casa*
- imago, imaginis* f.** – imagem, visão, aspecto, aparência,
- immortālis, e** – *adj.* imortal, eterno, como um deus
- Mercurius, Mercurii m.** – Mercúrio
- negotium, negotii n.** – negócio, ocupação, causa, processo, situação, comércio
- oculus, oculi* m.** – olho, vista
- perdo, is, ere, perdidi, perditum** – perder, dar ou gastar inutilmente, arruinar, destruir, corromper, perverter
- quo** – *conj.* pelo que, porque, a fim de que; *adv.* para onde, para que fim
- quomodo*** – *adv.* como, de que modo
- scio, is, ĩre, ĩvi, ĩtum*** – saber, conhecer, compreender, ser capaz, estar acostumado, decidir
- servus, servi* m.** – servo, escravo
- Sosia, Sosiae m.** – Sósia
- Thebānus, a, um** – *adj.* tebano, de Tebas
- ubi*** – *adv.* onde, no lugar em que, quando
- verbero, as, āre, āvi, ātum** – açoitar, bater, ferir, maltratar (*verberabo* – *açoitarei, castigarei, maltratarei*)
- vester, vestra, vestrum*** – *adj poss.* vosso, vossa
- voco, as, āre, āvi, ātum*** – chamar, nomear, convocar, convidar, intimar

Respōde Latīne

1. Quis dominus Sosiae est?
2. Quid dominus Sosiae est?

Respōde Lusitānice

1. Quem chama Sósia por este nome?
2. O que Mercúrio diz que fará com Sósia?
3. O que Mercúrio diz para Sósia que o deixa confuso?



Exercitia:

Fac simile:

Cuius servus est Sosia? *Sosia est servus Amphitruonis.*

Cuius maritus est Amphitruo?

Cuius uxor est Alcumēna?

Cuius rex est Romulus?

Cuius princeps est Paris?

Cuius praedium est bonum?

Quorum mater est Ilia?

Quorum dux est Aenēas?

Quorum feminae sunt Sabinae?

Adde verbum aptum:

Sosia est servus _____ . (Amphitruo)

Horatius Cocles fuit dux _____ et pontem Sublicium defendit.
(Romani)

Cato bonum praedium _____ emit. (bonus dominus)

Ilia filios _____ habuit. (deus Mars)

Amphitruo, dux _____, maritus fuit
Alcumēnae. (legiones Thebanae)

Anna, soror _____, lumen tulit. (Rhea Silvia)

Clamor _____ impetus _____ sustinet. (Romani / Etrūsci)

Fragor _____ auditur ab Etrūscis. (ruptus pons)

Equus _____ insidia fuit Troiānis. (Graeci)

Dic Lusitanice:

- a) Quis dux militum est?
- b) A quibus exercitibus pons expugnatur?
- c) Bene praedia emere possumus nunc.
- d) Semper deis placere possunt.
- e) Populus Romanus ex urbe demigravit.

A comédia da marmita

A Aululária, ou “Comédia da Marmita”, é outra das vinte e uma peças de Plauto que chegaram aos nossos dias, e uma das mais famosas do autor. A peça começa com a entrada do deus Lar, que conta brevemente a história da família que será a protagonista da peça. A família é composta por um velho, Euclião, cuja principal característica é a avareza. Euclião tem uma filha, Fedra, jovem em idade de casar, mas que não possui dote devido à pobreza da família. Euclião tem uma velha serva, Estáfila, que costuma estar sempre bêbada. O deus Lar conta, então, como o avô de Euclião, Demeneto, havia construído uma fortuna e, um dia, com medo de ser roubado, havia enterado uma marmita cheia de ouro perto do altar do deus, dentro da casa. Demeneto, porém, morrera sem desenterrar o ouro e sem contar para o filho acerca do mesmo. O deus Lar passa, então, a explicar por que ele está prestes a revelar a Euclião a existência do tesouro.

O trecho a seguir é uma adaptação de parte do prólogo dessa famosa comédia plautina.

AULULARIA***Pars prima***

LAR – Ego sum Lar Familiāris ex hac familiā. In hac domō color. Diu vidi avum aulam auri plenam abdere in focō. Avus numquam suō filiō narrāvit magnum thesaurum in focō esse. Nepos, Euclio, nunc agros habet. Sed Euclio non me curat. Euclio honōres mihi non dat. Euclio dicit : “Deos non credo”. Filia Euclionis mihi honores dat. Ergo filia aulam auri debet habēre, sed non Euclio. (Adaptado de Plauto, *Aulularia*, prólogo)

Respōde Latīne

1. Quis est Lar?
2. Ubi Lar colitur?
3. Quid avus Eucliōnis egit? Quis eum vidit?
4. Quid est in aulā?
5. Ubi est thesaurus?
6. Cur Euclio thēsaurum ignorat?
7. Quis deos non credit?
8. A quō nunc Lar curatur?

Pars altera

LAR – Ego sum Lar Familiāris ex hac familiā. In hac domō color, et cultus sum a patre avōque huius qui nunc hic habitat. Diu vidi huius avum aulam auri plenam abdere in focō. Is periit, sed numquam suō filiō narrāvit magnum thesaurum in focō esse. Nepos, Euclio, nunc agros et domum habet, sed vero ille non me curat et minus minusque honōres mihi dat. Euclio dicit se deos non credere, et video suam filiam solam mihi honores dare. Ergo filia sua aulam auri debet habēre, sed non Euclio. (Adaptado de Plauto, *Aulularia*, prólogo)

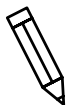
GLOSSARIUM

- abdō, is, ere, didi, ditum** – encobrir, esconder, ocultar, cravar, afundar, retirar,
- aula, aulae f.** – panela
- aurum, auri* n.** – ouro, moeda de oura, dinheiro, riqueza
- avus, avi* m.** – avô
- colō, is, ere, coluī, cultum*** – habitar, morar, cultivar, praticar, cuidar de, tratar de, ocupar-se de, proteger, honrar, cultuar, venerar, respeitar
- cultus sum** – *fui cultuado*
- dēbeō, ēs, ēre, dēbui, dēbitum*** – dever, ter obrigação de, ser forçado
- diū*** – *adv.* há muito tempo, desde muito tempo, muito tempo, por muito tempo
- Euclio, Eucliōnis m.** – Euclião

familiāris, e	– <i>adj.</i> da mesma família, familiar, doméstico, íntimo, confidencial
focus, focī* m.	– habitação, casa, altar
hac	– <i>esta</i>
honor, honōris* m.	– honra, dignidade, glória, consideração, estima, culto, homenagem, oferenda, sacrifício
huius	– <i>deste, desta, disto</i>
ille	– <i>ele, aquele</i>
Lār, Laris m.	– Lar, divindade protetora da casa e seus moradores; lar, lareira
minus	– <i>adv.</i> menos, muito pouco, de menos, menos que o necessário, pouquíssimo
narro, as, āre, āvi, ātum*	– contar, expor, dizer, falar
nepōs, nepōtis* m.	– neto
nunquam*	– <i>adv.</i> jamais, nunca, absolutamente
plēnus, a, um*	– <i>adj.</i> cheio, pleno, farto, satisfeito
thēsaurus, thēsaurī m.	– tesouro
vero*	– <i>adv.</i> com toda certeza, na verdade, sim, certamente

Respōnde Latīne

1. Quis coluit deum Larem?
2. Quis nunc colit deum Larem?
3. Quis nunc non colit deum Larem?
4. Quid Lar de thēsaurō decrēvit?
5. Cur Lar thēsaurum filiae Euclionis dare vult?



Exercitia:

Fac simile:

*putō, as, āre, āvi, ātum** – *considerar, pensar, ter opinião*

Euclio dicit: “Deos non credo”. – *Euclio dicit se deos non credere.*

Lectio Septima

- a) Avus dicit: "Nepos agros curat."
- b) Pater putat: "Deos colere debēmus."
- c) Avus dicit: "Agri a nepōte curāntur."
- d) Filius narrat: "Aula auri in focō est."
- e) Euclio dicit: "Filia deos non credit."
- f) Lar Familiāris videt: "Servus thesaurum abdit."
- g) Deus putat: "Pulchram filiam amo."
- h) Filia dicit: "Honōres diis dare debeo."
- i) Vir narrat: "Naves meae a hostibus petuntur."
- j) Familia putat: "Domus plena est."

Dic Latīne:

- a) O neto contou que o avô morreu.
- b) Mercúrio diz que Sósia é escravo de Anfitrião.
- c) O avô conta que o ouro está escondido.
- d) Sósia considera que vê sua imagem.
- e) O general diz que conhece os soldados.
- f) Os troianos não sabem que o cavalo está cheio de gregos.
- g) A irmã pensa que está sendo chamada pela irmã.

Dic V (VERUM) aut F (FALSUM):

- a) Lar dicit omnes nunc honōres sibi dare.
- b) Euclio dicit se agros et domum non habēre.
- c) Deus videt patrem Eucliōnis aulam auri abdere.
- d) Avus narrat se deos non credere.
- e) Lar putat filiam Eucliōnis aulam auri habēre debere.
- f) Deus videt se a familiā omni amāri.

Adde verbum aptum:

- _____ est Amphitruo? Amphitruo est dux Thebanorum.
- _____ servum Amphitruo habet? Amphitruo servum Sosiam habet.
- _____ deus Phaedram amat? Deus Lar Phaedram amat.
- _____ Lar Familiaris de Euclione dixit? Lar dixit Euclionem avarum esse.
- _____ Lar Familiaris aulam auri plenam dedit? Lar aulam dedit filiae Euclionis.
- _____ Phaedra est filia? Phaedra filia Euclionis est.

PARA SABER MAIS:

O TEATRO LATINO E A COMÉDIA NOVA GREGA

Inicialmente, o teatro romano era parte das atividades religiosas e recebia grande influência dos etruscos, mas, após o contato com a cultura helênica, passou a utilizar as formas gregas: a tragédia e a comédia.

A *comédia nova* é uma modalidade teatral que se desenvolveu na Grécia, cujos principais representantes eram Menandro, Filemon e Dífilo, e que também inspirou muitos autores romanos na criação de suas peças. Os assuntos mais comuns desse tipo de comédia eram os fatos corriqueiros, e as personagens eram dos mais variados tipos: velhos, jovens, escravos, soldados, prostitutas, deuses.

Dentre os autores romanos que se inspiravam nas obras gregas para escrever suas peças, destacam-se os comediógrafos Plauto – que você conheceu durante esta Unidade – e Terêncio. Embora ambos se inspirassem na comédia nova grega. Diferenciavam-se significativamente no que diz respeito ao estilo: Plauto se destacava pelas cenas exageradas e engraçadas, pela utilização de expressões burlescas e injuriosas, dando nomes estranhos e engraçados às personagens e se valendo de trocadilhos maliciosos, muitas vezes intraduzíveis. Já Terêncio se caracterizava por utilizar uma linguagem mais refinada, de tom contido, sarcástico, polido e elegante, dando preferência às ações mais tranquilas, em oposição à exagerada movimentação que se pode facilmente observar em Plauto.

A comédia latina é a origem tanto da farsa como da comédia de costumes; os assuntos, os jogos de palavras, o clima enfim das peças plautinas nos parecem familiares, porque delas derivam a nossa própria tradição cômica.

PLAUTO NA POSTERIDADE

Assim como os romanos se inspiraram na comédia nova grega, escritores de outras épocas recorreram ao teatro e à comédia latina para criarem suas obras. A obra *Amphitruo* influenciou diversos autores da posteridade como

Camões (*Auto dos Enfatriões*), Molière (*Anfitrião*), Guilherme Figueiredo (*Um deus dormiu lá em casa*) e também Antonio José da Silva, que escreveu a peça *Anfitrião ou Júpiter e Alcmena*, uma obra do barroco português. Ariano Suassuna inspirou-se na *Aululária* para escrever *O Santo e a Porca*. Shakespeare inspirou-se na peça *Os Menecmos*, que vem sendo usada na seção *Treinando a pronúncia*, para sua *Comédia dos Erros*.

Abaixo, um trecho da peça de Camões em que Mercúrio conta seu plano a Júpiter:

JÚPITER – Oh! Grande e alto destino!
Oh! Potência tão profana!
Que a seta de um menino
Faça que meu ser divino
Se perca por coisa humana!
Que me aproveitam os Céus
Onde minha essência mora
Com tanto poder, se agora
A quem me adora por Deus,
Sirvo eu como senhora?

Oh! que estranha afeição!
Quem em baixa coisa vai pôr
A vontade e o coração,
Sabe tão pouco de Amor,
Quão pouco Amor da razão.
Mas que remédio hei de ter
Contra mulher tão terrível,
Que se não pode vencer?

MERCÚRIO – Alto Senhor, teu poder
O difícil faz possível!

JÚPITER – Tu não vês que esta mulher
Se preza de virtuosa?

MERCÚRIO – Senhor, tudo pode ser.
Que para quem muito quer,
Sempre a afeição é manhosa.
Seu marido está ausente,

Na guerra, longe daqui;
 Tu, que és Júpiter potente,
 Tomarás sua forma em ti,
 Que o farás mui facilmente.
 E eu me transformarei
 Na de Sósia, criado seu;
 E ao arraial me irei,
 Onde logo saberei
 Como se a batalha deu.
 E assim poderás entrar,
 Em lugar de seu marido.
 E para que sejas crido,
 Poderás também contar
 Quanto eu la tiver sabido.

JÚPITER – Quem arde em tamanho fogo
 Tira-lhe a virtude a cor
 De sutil e sabedor;
 E quem está fora do jogo
 Enxerga o lance melhor.
 Mas tu, que dos sabedores
 Tanto avante sempre estás,
 Se Deus é dos mercadores,
 Se-lo-ás dos amadores,
 Pois tal remédio me dás.

SÓSIA E ANFITRIÃO

Muitas palavras que utilizamos atualmente foram retiradas de obras literárias ou mitos. Os escritores e contadores de história estão sempre criando novas expressões que enriquecem o nosso vocabulário. Também nomes de personagens e lugares podem originar palavras novas. As palavras **anfitrião**, que hoje usamos para designar aquele que recebe os visitantes em sua casa, e **sósia**, o duplo de outrem, ganharam esse significado por causa do mito de Anfitrião, tema da peça *Amphitruo*, de Plauto, que você conheceu no início dessa unidade.

Muitos outros escritores foram responsáveis pela criação de inúmeras outras expressões e palavras, como por **estupendo**, **crepitante** e **lácteo**, que apa-

receram pela primeira vez na obra do escritor português Camões. No Brasil, João Guimarães Rosa, que escreveu o romance *Grande Sertão: Veredas*, se destaca como criador de muitos neologismos.

▣ TREINANDO A PRONÚNCIA ▣

Após outra discussão entre Menecmo e a mulher, esta resolve chamar o pai e um médico, pois crê que o marido tenha ficado louco.

Conversa entre o médico e o sogro de Menecmo:

———— ATO V, CENA V ————

MEDICVS Quid esse illi morbi, dixeras? Narra, senex. Num larvatust aut cerritus? Fac sciam. Num eum veterenus aut aqua intercus tenet?

Que doença você tinha dito que ele tem? Conta, velho. Está possuído ou enfeitado? Faz com que eu saiba. Acaso ele tem letargia, ou inchaço?

SENEX Quin ea te causa duco, ut id dicas mihi atque illum ut sanum facias.

Mas por esta razão fui te buscar, para que me digas isso e para que o cure.

MEDICVS Perfacile id quidem est. Sanum futurum, mea ego id promitto fide.

Mas isto é muito fácil. Ele ficará são, dou minha palavra.

SENEX Magna cum cura ego illum curari volo.

Quero que ele seja cuidado com muito cuidado.

MEDICVS Quin suspirabo plus sescenta in die: ita ego eum cum cura magna curabo tibi.

Pois eu suspirarei por ele mais de seiscentas vezes por dia, tamanho será o cuidado com que cuidarei dele para ti.

SENEX Atque eccum ipsum hominem. Observēmus, quam rem agat.

Mas aí vem o homem em pessoa: observemos o que vai fazer.



JULIUS CAESAR

VIII. LECTIO OCTAVA CAESAR

Gália era o nome romano dado, na Antiguidade, à região que abrange hoje a França, parte da Bélgica e da Alemanha, além do norte da Itália. Dividida em Gália Cisalpina, “aquém dos Alpes”, e Gália Transalpina, “além dos Alpes”, as duas regiões eram habitadas por tribos diversas, como os gauleses, que predominavam na Gália Cisalpina, mas também habitavam a Transalpina, assim como os celtas, os aquitanos, os lígures e outros. A conquista da região pelos romanos deu-se aos poucos, com guerras civis e anexações feitas pelos romanos a seus territórios, a partir de 222 a.C., quando a região Cisalpina passou a ser província romana. Júlio César, quase dois séculos depois, em 58 a.C., deu início a suas campanhas contra a Gália Transalpina, que duraram até 52 a.C. Nesse período, venceu os helvécios, os germanos, os belgas, os vênetsos, os bretões e finalmente sufocou a resistência dos gauleses avernos, graças à coesão e às táticas de luta em conjunto que impunha às suas legiões.

As campanhas de Júlio César podem ser lidas nos *Comentarii de Bello Gallico* (*Comentários sobre a Guerra Gálica*), livro que o consagrou também como historiador. Escrito pelo próprio general, o livro detalha alguns pormenores da cultura das tribos que habitavam a região que conquistou e as façanhas de suas legiões. Alguns historiadores, entretanto, têm ressalvas quanto à extrema subjetividade com a qual alguns fatos podem ter sido narrados ou omitidos, tendo em vista que a publicação de feitos não gloriosos poderia manchar a imagem de grande conquistador que César desejava apresentar.

César inicia a narração sobre as divisões da Gália e seus habitantes com sua famosa frase *Gallia est omnis divisa in partes tres*, presente no trecho adaptado a seguir.

DE GALLIA

Pars prima

Gallia omnis est divisa in partes tres. Belgae unam partium incolunt. Aquitani incolunt aliam. Homines qui in sua lingua Galli appellantur, sed in nostra lingua appellantur Celtae, tertiam habitant. Omnes hi inter se differunt linguā, institutis et legibus. Omnium fortissimi sunt Belgae. Belgae a cultū et humanitate longe absunt. Minime ad Belgas mercatores veniunt. Belgae proximi sunt Germanis. Germani trans Rhenum incolunt. Cum Germanis Belgae continenter bellum gerunt.

Respōde Latīne

1. Fuitne Gallia una?
2. Quot partes habuit Gallia?
3. Qui Galliam incolunt?
4. Quales sunt Belgae?
5. Veniuntne mercatores ad Belgas?
6. Ubi incolunt Germani?

Pars altera

Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam incolunt Belgae, aliam Aquitani, tertiam qui ipsorum linguā Celtae, nostrā, Galli appellāntur. Hi omnes inter se differunt linguā, institutis, legibus. Omnium fortissimi sunt Belgae, qui a cultū et humanitate longe absunt. Minime ad eos mercatores veniunt proximique sunt Germanis, qui trans Rhenum incolunt, quibuscum continenter bellum gerunt.

(Adaptado de César, *De Bello Gallico*, 1.1.1-4)

GLOSSARIUM

alius, alia, aliud – *adj.* outro, diverso
Aquitani, Aquitanorum *m. pl.* – Aquitanos

Belgae, Belgārum <i>m. pl.</i>	– belgas
Celtae, Celtārum <i>m. pl.</i>	– celtas
continēter	– <i>adv.</i> sem interrupção, contiguamente, ininterruptamente
cultus, cultus* <i>m.</i>	– cultura, lavoura, instrução, educação, culto, respeito
differo, fers, ferre, distuli, dilātum	– dispersar, diferenciar
divisus, a, um	– <i>adj. verbal</i> separado, distribuído [<i>est divisa – foi dividida</i>]
eos	– <i>estes, eles</i>
fortissimi	– <i>os mais fortes</i>
Gallia, Galliae* <i>f.</i>	– Gália
Gallus, Galli* <i>m.</i>	– gaulês
Germāni, Germanōrum <i>m. pl.</i>	– germanos
hi	– <i>estes</i>
humanitas, humanitātis* <i>f.</i>	– humanidade, civilidade, cortesia, cultura
incolo, is, ere, incolui, incultum*	– habitar, morar
institutum, instituti* <i>n.</i>	– hábito, modo de viver, uso, costume, prática
ipsōrum	– <i>dos mesmos</i>
lingua, linguae* <i>f.</i>	– língua, idioma
longe	– <i>adv.</i> longamente, de longe, há muito tempo, por muito tempo
mercator, mercatōris* <i>m.</i>	– mercador, negociante
minime	– <i>adv.</i> quase nada, muito menos, de modo nenhum
noster, nostra, nostrum*	– <i>adj. poss.</i> nosso, nossa
pars, partis* <i>f.</i>	– parte, lado, região
quarum	– <i>das quais</i>
Rhenus, Rheni <i>m.</i>	– Reno
trans	– <i>prep. de ac.</i> além de, para além de

Respōnde Latīne

1. Qui sunt fortissimi omnium Gallorum?
2. Qui populi proximi sunt?
3. Quis trans Rhenum bellum gerit?
4. Quomodo a Romānis Celtae appellāntur?

Fac simile:

Gallia omnis est divisa in partes tres. Belgae unam partium incolunt. – *Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam incolunt Belgae.*

Homines tertiam partem habitant. Homines appellantur Galli. –

Omnium fortissimi sunt Belgae. Belgae a cultū et humanitate longe absunt. –

Belgae proximi sunt Germanis. Minime ad Belgas mercatores veniunt. –

Germani trans Rhenum incolunt. Cum Germanis Belgae continenter bellum gerunt. –

Lar est deus familiaris. Lar a femina colitur. –

Euclio filiam habet. Filia honores Lari dat. –

Romani Volscis inimici erant. Volsci Italiam habitabant. –

Marcus erat in statione. Marcus cognomen Coriolanus datur. –

Specta bene praedium. Praedium debet emi a bono domino. –

Deus Mars Iliam compellabat. Inter lacrimas Ilium somnum narravit. –

Adde verbum aptum:

- a) _____ Galliam petit? Caesar Galliam petit.
- b) _____ Phaedra honores dedit? Phaedra Deo Lari honores dedit.
- c) _____ Horatius Cocles sustinuit? Pontem Sublicium Horatius sustinuit.
- d) _____ in equo erant? Milites Graeci erant in equo.
- e) _____ exercitus in Britanniam navigaverunt? Caesaris exercitus.

Invasão da Bretanha

No ano 55 a.C., após uma série de campanhas visando à conquista da Gália, César buscou consolidar o domínio romano na região, tendo como objetivo principal proteger os limites da província. Para tanto, os germanos de além-Reno e os celtas da Britânia constituíam uma ameaça permanente.

Assim, no outono de 55, César se dirigiu à Britânia, promovendo uma expedição punitiva que procurou castigar os bretões pela ajuda que mais de uma vez haviam prestado aos gauleses. Desembarcou na ilha com duas legiões, mas em razão do mau tempo e da grande resistência que encontrou, regressou à Gália sem ter atingido seus propósitos. No verão do ano seguinte, no entanto, César renovou a expedição, que então contou com uma frota de oitocentos navios e cinco legiões.

Os bretões organizaram a resistência, porém foram derrotados por César, com quem fecharam um acordo: entregaram reféns e prometeram pagar indenizações. César, satisfazendo-se com o acordo e com o efeito moral da expedição, regressou à Gália, de onde havia recebido notícias de descontentamento e previsões de revolta.

A Britânia, conquistada mais efetivamente no século I (43 d.C.) pelo imperador Cláudio, permaneceu como província romana até o início do século V. Contudo, sua história social sob o Império Romano, considerada muitas vezes um prolongamento da história de sua vizinha continental, a Gália Belga, não é muito expressiva, em função de sua escassa participação na vida política e econômica do império.

Embora, nos tempos de César, não fosse completamente desconhecida pelo mundo clássico (especialmente em função de suas relações comerciais com gregos e cartagineses), a Britânia ainda era considerada por muitos um lugar misterioso. Isso é o que nos revela o trecho da obra *De Bello Gallico* que leremos a seguir.

DE BRITANNIA

Aestâte, Caesar in Britanniam iniit, quia in fere omnibus bellis ad Gallos auxilia mittuntur a Britannia. Nihil de Britannia scitur; insulam, genus hominum, portus, locos perspicere vult, quae omnia Gallis sunt incognita. Nemo praeter mercatores ibi it, a quibus solae orae maritimae atque plagae proximae Galliae cognoscuntur. (Adaptado de César, *De Bello Gallico*, 4.20)

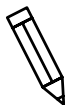
GLOSSARIUM

- ad*** – *prep. de ac.* até, para, contra
(na linguagem militar)
- aestās, aestātis f.** – verão, estio
- auxilium, auxiliū n.** – auxílio, socorro, ajuda, assistência
- Britannia, Britanniae f.** – Britânia, ou Grã-Bretanha
- Caesar, Caesaris m.** – César
- cognōscō, is, ere,**
cognōvī, cognitum* – conhecer (pelos sentidos), ver, ser in-

	formado, saber, tomar conhecimento
ferē*	– <i>adv.</i> quase, mais ou menos, aproximadamente, quase sempre, geralmente
genus, generis* n.	– nascimento, raça, estirpe, origem, conjunto de seres que têm origem comum e semelhanças naturais, família, povo, gênero, espécie
incognitus, a, um	– <i>adj.</i> desconhecido, incógnito, desaparecido, não reconhecido
ineō, īs, īre, īi, ītum*	– ir para, entrar em, lançar-se contra, atacar, penetrar em
insula, insulae* f.	– ilha
maritimus, a, um	– <i>adj.</i> marítimo, do mar
nemo, neminis* m. e f.	– ninguém
nihil*	– <i>adv.</i> nada, nulidade, inutilidade
ōra, ōrae f.	– borda, extremidade, borda do mar, beira-mar, costa, litoral
perspiciō, is, ere,	
perspēxi, perspēctum	– olhar através, ver bem, olhar atentamente, examinar com cuidado, reconhecer claramente
portus, portūs m.	– passagem, porta, entrada de um porto, porto
praeter*	– <i>adv.</i> exceto, exceção feita, além disso; <i>prep. de ac.</i> diante de, ao longo de, além de, contra, em oposição a, mais que, acima de, exceto, com exceção de, sem contar

Respōnde Latīne

1. Quid Caesar fecit?
2. Quando Caesar in Britanniam init?
3. Cur Caesar Britanniam inire decrevit?
4. Quid de Britannia a Caesar scitur?
5. Quisquam de Britannia scit? Quī sunt? Quid sciunt? (*quisquam = alguém*)



Exercitia:

Glossarium exercitiōrum

legō, is, ere, lēgī, lectum* – ajuntar, colher; recolher; reunir; escolher, eger; ler
 nauta, nautae *m.* – nauta, marinheiro
 pūrus, a, um – *adj.* puro, sem mancha, sem mistura, límpido, claro
 virtus, virtutis *f.* – virtude

Adde verbum aptum:

- a) Flumina in _____ nautae navigant pura erant.
- b) In omni re vincit virtus, _____ sacerdotēs quaerunt.
- c) Femina _____ vinum datur gaudet.
- d) Puer _____ pater miles erat sine metū pugnāvit.
- e) Tristis est animus _____ solum aurum placet.
- f) Feminae _____ viri amābant pulchrae erant.
- g) Legiōnes Romānae pugnant cum hostibus _____ ex Britannia veniunt.
- h) Populi _____ cum pugnāvistis aurum non habēbant.
- i) Non potuimus in Galliam, de _____ nihil sciebāmus, inire.
- j) Caesar, dux Romānus _____ librum legimus, dixit se in Britannia esse.

Fac simile:

- a) Regīna sola erat. Marītus regīnae se occidit. – *Regina cuius marītus se occidit sola erat.*
- b) Sacerdos nobilis est. Omnes a sacerdote amantur.
- c) Lacrimae feminae erant. Femina laeta non erat.
- d) Milites pugnāre non volunt. Pax a militibus desiderātur.
- e) Homines urbem coluērunt. Homines cives erant.
- f) Romulus urbem condidit. Nomen urbis Roma erat.
- g) Romānus bella ad Gallos instituit. Ferē mille Romāni milites in bellis necāntur.
- h) Pater Euclio erat. De filiō Eucliōnis diximus.
- i) Dei boni nobis sunt. Honores deis damus.
- j) Bella mala sunt. Hostes bella desiderant.

Com o vocabulário de que dispõe até o momento, crie uma pequena carta informando os povos moradores da Britânia sobre a investida romana em seus territórios. A carta deve ser composta por, no mínimo, quatro frases.

Dic Latīne:

- a) Os mercadores sabiam de quase nada sobre a Britânia.
- b) Se Lar diz onde está o ouro, a filha de Euclião alegre-se.
- c) Os povos que moravam na Britânia eram inimigos dos romanos.
- d) Três povos habitavam a Gália, dos quais os Belgas eram os mais fortes (*os mais fortes = fortissimi*)
- e) Euclião diz que ele não teme o deus.
- f) Romanos, cuidai das terras que vos concedem a vida!
- g) Euclião não cultua Lar; logo, Lar não é amado por Euclião.
- h) O povo cuja raça é celta não é amigo dos romanos.
- i) Que povo sempre enviava socorro aos gauleses?
- j) A região sobre a qual nada é sabido é a Britânia.

Dic V (verum) aut F (falsum):

- a) Britannia est divisa in partes tres.
- b) Feminae Romānae semper in Britanniam ambulābant.
- c) Britannia Galliaque amicae fuērunt.
- d) Belgae, Aquitani Romanique Britanniām incolēbant.
- e) Caesar Romanique Britanniam bene cognoscēbant.
- f) Mercatores a Caesare de Britannia audiuntur.

Algumas das frases a seguir possuem erros. Encontre-os e corrija-os.

- a) Putas me hic habitāre? Quidem Belga sum et pugnāre volunt.
- b) Aquitānus dicit se pro pace esse.
- c) Cor pars corporis est.
- d) Roma a Belgis non colitur.
- e) Arma ab sacerdotē petuntur quia hic bellum non desiderat.
- f) Feminae quarum gens Sabina est mihi placent.
- g) Arma a milite capintur.

PARA SABER MAIS:

Caio Júlio César (*Gaius Iulius Caesar* – 100-44 a.C.), estadista e general romano foi, como acabamos de ver, um dos mais importantes autores da época clássica da literatura latina antiga. Figura relevante nos últimos anos da república romana, César ascendeu ao papel de chefe político, chefe militar e ditador, lançando as bases para o futuro império.

Nascido em Roma, era descendente de uma antiga família chamada *Iulia*. A sua ascendência, de acordo com a lenda, chegava a *Iulus*, filho do príncipe troiano Eneias e neto da deusa Vênus. Pelo lado materno, era sobrinho de Mário, líder dos populares no senado. Referindo-se à sua origem, César teria dito, segundo Suetônio (em tradução de Sady-Garibaldi), sobre sua tia Júlia e seu pai, em discurso proferido no senado:

“Por parte da família de sua mãe, minha tia Júlia descende de reis, e, por parte de pai, acha-se ligada aos deuses imortais. A casa real dos Márcios, de onde minha mãe herdou o nome, provém de Anco Márcio. Os Júlios, antepassados da nossa família, descendem de Vênus. Assim, misturam-se à nossa raça a santidade dos reis que tão poderosa influência exercem sobre os homens, e a majestade dos deuses, que mantêm debaixo da sua autoridade os próprios reis.” (SUETÔNIO, *Vita Iulii*, 6.)

César esteve afastado da vida pública durante um período da juventude. Embora contasse com poderosos inimigos – como Marco Túlio Cícero, por quem foi acusado em 63 a.C. de participação na conspiração de Catilina, sobre a qual leremos na próxima unidade –, teve uma bem-sucedida carreira política e militar.

César passou para a posteridade, por um lado, como general e conquistador. As guerras em que esteve à frente dos exércitos romanos, aquelas “gloriosas campanhas com as quais subjugou as Gálias”, nas palavras de Plutarco, abriram-lhe outro caminho e deram início a uma segunda vida, a uma nova carreira, na qual ele se mostrou igualmente hábil: a carreira política.

Aproveitando-se de uma série de convulsões políticas, César acabou por deter o controle total do governo romano. Dessa época é a guerra civil contra a

facção conservadora do senado, cujo líder era Pompeu, ocasião sobre a qual escreveu outra obra, *De Bello Civili*.

Comumente representado como figura máxima do Império Romano, na verdade César nunca foi imperador romano, e nem governou por muito tempo: logo após ser constituído cônsul perpétuo, César foi assassinado por conspiradores senatoriais nos famosos Idos de Março (15 de março) de 44 a.C. Assim como seus feitos militares – que ficaram conhecidos por relatos próprios e de outros autores, como Suetônio e Plutarco –, circunstâncias da vida e principalmente da morte de César têm inspirado muitas gerações de escritores e entraram no imaginário popular. A primeira das grandes tragédias escritas por Shakespeare foi, justamente, *Julius Caesar*; nos quadrinhos franceses *Astérix*, César é o governante de Roma em todos os volumes; a frase que supostamente disse ao morrer (“Até tu, Bruto, meu filho?”) é bastante famosa e repetida; César é personagem constante em representações de Roma, de filmes a *games*.

▣ TREINANDO A PRONÚNCIA ▣

Menecmo, acusado de insanidade, é levado por servos, inclusive Messênio, para a casa do médico. Messênio, quando avista Sósicles, fica confuso e lhe conta o que aconteceu.

— ATO V, CENA IX —

MENAECHMVS SOSICLES Men hodie usquam convenisse te, audax, audes dicere, postquam advorsum mi imperāvī ut huc venīres?

Então, seu abusado, você ousa dizer que eu me encontrei com você hoje em algum lugar, depois que ordenei que viesse aqui?

MESSENIO Quin modo erupui homines quom ferēbant te sublīmen quattuor, apud hasce aedis. Tu clamābas deum fidem atque hominum omnium, quom ego accurro teque eripio vi pugnando ingratiis. Ob eam rem, quia te servāvī, me amisisti liberum. Cum argentum dixi me petere et vasa, tu quantum potest praecucurrīsti obviam, ut quae fecisti infitias eas.

Além disso, eu te salvei de quatro homens que te carregavam, perto dessa casa. Você gritava por deus e todo mundo quando eu corri e te salvei dos desgraçados, com a força dos meus punhos. E por isso, porque eu te salvei, você me deu a liberdade. Quando eu disse que ia buscar o dinheiro e a bagagem, você correu o quanto podia, para desfazer o que fez.

MENAECHMVS SOSICLES Liberum ego te iussi abire?

Eu te dei a liberdade?

MESSENIO Certo.

Com certeza.

MENAECHMVS SOSICLES Quin certissimum est, mepte potius fieri servom, quam te umquam emittam manu.

Pois tenha certeza de que é mais fácil eu mesmo virar escravo do que te dar a liberdade.



MARCO TÚLIO CÍCERO

IX. LECTIO NONA CATILINIA

Marco Túlio Cícero (em latim, *Marcus Tullius Cicero*) foi filósofo, estadista, advogado, político, teórico, e sua influência ultrapassa as fronteiras das letras e do direito. Como político e como cidadão, marcou uma época da história de Roma; como filósofo e escritor, sistematizou os conhecimentos anteriores, em sua maior parte originários da Grécia, e formulou as questões morais que se propunham à sociedade romana; como orador, estabeleceu os modelos do gênero oratório para toda a civilização ocidental.

Lúcio Sérgio Catilina era um patrício financeiramente arruinado e ambicioso, que almejava ascender à posição de cônsul. Disputou com Cícero o cargo, mas foi derrotado. Vendo-se impedido de chegar ao poder através das urnas, Catilina decide conquistá-lo à força: planeja atacar e incendiar Roma.

A conspiração foi, porém, descoberta e denunciada por Cícero. Veja abaixo um pequeno trecho adaptado do primeiro discurso das *Catilinárias*:

CATILINA

Tu, Catilīna, nostram patientiam fatīgas. Putasne istum furōrem tuum nos eludere? Audacia tua effrenāta est! Noctūrnūm praesidium Palāti, urbis vigiliae, timor populi, concūrsus bonōrum omnium, hic munitissimus senatus, horum ora vultusque – nonne haec te movent? Coniuratiōnemne tuam ab omnibus istis viris sciri non vides? O tempora! O mores! Senātus haec intellegit, consul videt; hic tamen vivit. Vivit? Vero etiam in senātum venit, particeps publici consīlii, notat et designat oculis ad caedem unum quemquem nostrum.

(Adaptado de Cícero, *In Catilinam Orationes Quattuor*, I. 1)

GLOSSARIUM

- caedes, caedis* *f.* – matança, massacre
 Catilīna, Catilīnae* *m.* – Catilina
 concūrsus, concursus *m.* – afluência, reunião, ajuntamento
 coniurātio, coniuratiōnis *f.* – conjuração, conspiração
 designo, as, āre, āvi, ātum – designar, indicar, regular
 effrenātus, a, um – *adj. verbal* desenfreado, desordenado
 eludo, is, ere, elusi, elusum – enganar, iludir
 fatīgo, as, āre, āvi, ātum – fatigar, cansar, extenuar
 furor, furoris* *m.* – furor, raiva, loucura
 hic, haec, hoc* – *pron. dem.* este, esta, isto
 intellego, is, ere, intellēxi,
 intellectum* – compreender, entender
 iste, ista, istud* – *pron. dem.* esse, essa, isso
 moveo, es, ēre, movi, motum* – mover, abalar, perturbar
 munitissimus – *protegidíssimo, muito protegido, muito seguro*
 noctūrnus, a, um – *adj.* noturno
 noto, as, āre, āvi, ātum – marcar, notar, censurar
 os, oris* *n.* – boca, palavra, voz; rosto, face, feição
 Palatium, Palati *n.* – Palatino
 particeps, participis – *adj.* participante, que tem uma parte de, que tem parte em, que partilha

patientia, patientiae* <i>f.</i>	– tolerância, paciência
praesidium, praesidii* <i>n.</i>	– guarda, escolta
senātus, senātus* <i>m.</i>	– senado
tempus, temporis* <i>n.</i>	– tempo, momento, instante, oportunidade, circunstância
timor, timōris* <i>m.</i>	– medo, temor, receio
tuus, tua, tuum*	– <i>adj. poss.</i> teu, tua
unum quemquem nostrum	– <i>cada um de nós</i>
vigilia, vigiliae* <i>f.</i>	– vigilância, sentinela
vivo, is, ere, vixi, victum*	– viver, existir
vultus, vultus* <i>m.</i>	– rosto, semblante, ar

Respōnde Latīne

1. Quis fuit Catilīna?
2. Quid Catilīna parābat?
3. Consiliane a senatoribus sciuntur?
4. Quae res, secundum Cicerōnem, non potuērunt Catilīnam movēre?
5. Secundum Cicerōnem, quomodo Catilīna in senātu egit?

Fac simile:

Cicero dicit: “Hic senātor caedes parat.” – *Cicero dicit hunc senatōrem caedes parāre.*

- a) Is vir dicit: “Aurum in foco non habeo.”
- b) Mercatōres putant: “Britannia a iis viris habitātur.”
- c) Cives dicunt: “Romānus nobilis mala consilia parat.”
- d) Ille pulcher puer putat: “Imago in aqua a me amātur.”
- e) Senātor scribit: “Inimīcos multos in hac urbe habeo.”

Respōnde Latīne

- a) Quid Mars deus Iliae dicit?
- b) Quibus Cicero dixit in senatu?
- c) Qui Galliam sciebant?
- d) Quis Lucretia erat?
- e) Conditurne a Troianis Roma?

SALÚSTIO E A CONJURAÇÃO DE CATILINA

Outros autores latinos também registraram o acontecimento relatado por Cícero nas *Catilinárias*. Dentre eles, há o escritor romano Gaio Salústio Crispo que escreveu a obra historiográfica *De Coniuratiōne Catilinae*. Salústio, porém, trata Cícero como personagem secundário em sua obra, sendo Catilina e a própria cidade de Roma seus verdadeiros protagonistas. A obra de Salústio foi escrita muito depois da publicação das *Catilinárias* de Cícero e se trata de uma monografia histórica. Tanto no texto de Cícero como no de Salústio, Catilina aparece como um homem maldoso e cheio de vícios, que representava uma ameaça aos cidadãos romanos e à integridade da República. Veja abaixo um trecho adaptado da obra de Salústio:

CATILINAE CONIURATIO

Lucius Catilina, nobili genere natus, erat magnā vī et animi et corporis sed ingenio malō pravōque. Huic ab adulescentia bella, caedes, rapinae, discordia grata erat. Cupidus animus suus immoderatas et incredibiles res semper cupiebat. Illō tempore agitabatur magis magisque animus ferox inopiā pecuniae. Praeterea incitabant corrupti mores.

(Adaptado de Salustius, *De Coniuratiōne Catilinae*, 5)

GLOSSARIUM

- adulescentia, adulescentiae** *f.* – adolescência, mocidade
agito, as, āre, āvi, ātum – levar adiante, impelir, agitar, perseguir
civitas, civitātis* *f.* – cidade
corruptus, a, um – *adj. verbal* corrompido, deteriorado
cupidus, a, um* – *adj. desejoso*, apaixonado, ambicioso, parcial
cupio, is, ere, ivi, itum* – desejar, cobiçar
discordia, discordiae *f.* – discórdia, desinteligência
immoderātus, a, um – *adj.* imoderado, excessivo, desregrado, prolixo
incito, as, āre, āvi, ātum – mover, impelir, incitar, estimular
incredibilis, e* – *adj.* incrível, inconcebível

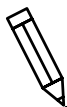
ingenium, ingenii *n.* – índole, caráter, talento, gênio, astúcia
inopia, inopiae *f.* – falta, necessidade, miséria
magis* – *adv.* mais
pecunia, pecuniae* *f.* – riqueza em gado, riqueza, pagamento, dinheiro, fortuna
praeterea* – *adv.* além disso, depois disso, desde então
pravus, a, um* – *adj.* defeituoso, vicioso, depravado
rapīna, rapīnae *f.* – roubo, rapina, pilhagem, presa
vis, vis *f. irreg.* – força, robustez, poder, autoridade, impetuosidade, valor, mérito, aptidão
(vi – abl. de vis)

Respōnde Latīne

1. Qualis erat Catilina?
2. Quales res gratas Catilinae erant?
3. Qualis erat animus Catilinae?
4. Quid Catilina semper desiderābat?
5. Catilinane paucas res habēbat? Cur?

Respōnde Lusitānice

1. Para você, qual é a pior característica, ou o pior ato, de Catilina?
2. Que características de Catilina são citadas tanto por Cícero no texto I, quanto por Salústio?



Exercitia:

Fac simile

- a) Iulus per amplos agros ambulat. – Iulus per amplos agros *ambulābat*.
- b) Remus frater ludibriō intra muros saltat.
- c) Iunius Brutus Tarquinium Collatīnum monet.
- d) Quos Graeci pugnavērunt?

- e) Quid Etruscis metum dedit?
 - f) Possumus saltare propter lacum.
 - g) Troiāni gaudent quia Graeci discēdunt.
 - h) Terram novam quaesivērunt, quia novam urbem condere desideravērunt.
 - i) Meam urbem Albam Longam nomino.
 - j) Consulibus imperium unum annum durat.
-
- a) Quid de Britannia a Caesare scitur? – Quid de Britannia a Caesare *sciebatur*?
 - b) Pax a militibus desiderātur.
 - c) Romulus urbem condit.
 - d) Ferē mille Romani milites in bellis in Gallos necantur.
 - e) Belgae, Aquitani Romanique in Britannia incolunt.
 - f) Hostes bella desiderant.
 - g) Arma a milite capiuntur.
 - h) Quem lupa curāvit?
 - i) Athēna dea sacerdotem non amat.
 - j) Etrusci pontem Sublicium expugnant.

Com base nos depoimentos de Cícero e Salústio sobre Catilina, reconte a um amigo as características e as ações do conjurador.

PARA SABER MAIS:

Durante esta Unidade vimos duas obras de autores latinos diferentes tratando do mesmo tema: a conjuração de Catilina, abordada por Cícero nas *Catilinárias* e por Salústio em *De Coniuratiōe Catilinae*. Esses autores, assim como César, viveram durante uma época de grande efervescência política, social e econômica em Roma, que também se caracterizou por ser um dos períodos mais produtivos da literatura latina da antiguidade.

SALÚSTIO

Gaio Salústio Crispo foi um político romano que, após a morte de Júlio César, se retirou da vida política para se dedicar à historiografia. De certa forma, Sa-

lústio foi um dos primeiros a assumir conscientemente o papel de historiador, tendo inaugurado o gênero da monografia histórica em Roma. As narrativas de Salústio apresentam um novo ponto de vista: ele caracteriza o ofício do historiador e confere à história um caráter pragmático. Salústio procura apresentar os fatos de maneira objetiva, buscando, muitas vezes, apresentar várias versões sobre determinado evento, recorrendo a informações de fontes diversas, o que dá às suas monografias históricas um caráter testemunhal. Observe o trecho abaixo retirado da obra *De Coniuratiōne Catilinae*:

“parece-me que o ofício de quem escreve as coisas acontecidas seja árduo: primeiramente porque se deve adequar as palavras aos fatos; depois porque diante das críticas feitas, a maioria pensa que as palavras foram ditas por malevolência e ódio; quando se faz menção da grande virtude e da glória dos valorosos, aceita de bom grado aquilo que julga capaz de fazer, enquanto que considera inventado ou falso o que supera suas possibilidades.”

Salústio e Cícero eram inimigos políticos. Muitos apontam a obra *De Coniuratiōne Catilinae* como sendo tendenciosa pela pouca importância dada ao papel de Cícero no evento. Além dessa obra, temos também da autoria de Salústio a *Guerra Jugurtina (Bellum Jugurthinum)* e alguns fragmentos de uma obra denominada *Historiae*.

CÍCERO, POLÍTICO, FILÓSOFO, HUMANISTA

Não tendo nascido em Roma, mas em Arpino, cidade ao sul de Roma, em 106 a.C., Cícero só veio a receber a cidadania romana posteriormente. Seguiu carreira política, adotando uma postura de defesa das instituições tradicionais, e assumiu a liderança dos representantes da aristocracia no senado.

É difícil tentar apreender em poucas palavras a importância de Cícero na cultura ocidental. Vivendo no período que coincide com o fim da República – e um de seus fiéis defensores – Cícero deixou uma obra vasta, normalmente dividida em três partes. Nenhuma delas é considerada melhor ou mais “verdadeira”; foram todas importantes e influentes, não apenas em Roma, e principalmente nos períodos medieval e humanista. Muito da obra sobreviveu até nossos dias, não só em função de sua popularidade no mundo romano como também pelo seu prestígio durante a Idade Média (a igreja católica declarou Cícero como um “pagão justo”, o que permitiu que seus livros fossem livremente lidos pelos religiosos) e Renascimento. Um exemplo

desse impacto é a afirmação de Santo Agostinho em suas *Confissões* de que fora uma obra de Cícero, *Hortensius*, que o afastara de sua vida de pecado e o levava ao cristianismo.

A primeira parte da obra ciceroniana, na qual se contaria o *Hortensius* se não tivesse sido perdido, compreende as obras filosóficas, algumas em forma de diálogo, como as do filósofo grego Platão. Muitas dessas obras tomam conceitos e obras de autores anteriores a Cícero e são a única notícia que temos daquelas obras e de seus autores. Cícero preservou, portanto, muito da filosofia antiga através de seus escritos. Em geral, a filosofia não dá crédito a Cícero como filósofo, entendendo que seu pensamento é extremamente pragmático e pouco original. Em séculos passados, porém, Cícero era considerado um dos grandes filósofos da antiguidade. Os chamados “American Forefathers”, o grupo de homens responsáveis pela independência norte-americana (George Washington, Benjamin Franklin, Thomas Jefferson, entre outros) basearam muito de seus ideais e forma de governo em Cícero, assim como os revolucionários franceses.

A segunda parte da obra de Cícero é a parte oratória, composta pelos discursos que ele proferiu como advogado ou como político, dos quais sessenta chegaram a nós. Dentre estes, vimos um dos mais famosos, a primeira Catilinária. Seus discursos oferecem visões da cultura, política e sociedade romanas de sua época, razão pela qual foram usados como fonte de informação histórica, mas também são belas peças literárias, num estilo retórico já considerado modelar menos de cem anos após a morte de seu autor. Nesse sentido, Cícero é, na cultura popular, sinônimo de retórica, como no trecho abaixo da obra *O Alienista*, de Machado de Assis:

“O Padre Lopes confessou que não imaginara a existência de tantos doidos no mundo, e menos ainda o inexplicável de alguns casos. Um, por exemplo, um rapaz bronco e vilão, que todos os dias, depois do almoço, fazia regularmente um discurso acadêmico, ornado de tropos, de antíteses, de apóstrofes, com seus recamos de grego e latim, e suas borlas de Cícero, Apuleio e Tertuliano. O vigário não queria acabar de crer. Quê! um rapaz que ele vira, três meses antes, jogando peteca na rua!” (Machado de Assis, *O Alienista*, capítulo 2)

Por fim, a terceira parte da obra ciceroniana é composta por mais de noventa cartas pessoais, escritas ou recebidas por Cícero. A maioria delas é a correspondência entre Cícero e seu amigo Ático, ou entre Cícero e seu irmão Quinto, mas cartas para muitas outras pessoas foram também preservadas, inclusive para personagens históricas importantes, como o próprio César. As

cartas de Cícero só foram descobertas no século XIV por Petrarca, escritor e poeta italiano conhecido como “pai do humanismo” ou “pai do Renascimento”. Até então, só os discursos e tratados filosóficos eram conhecidos.

Cícero é mais uma das figuras lendárias ou históricas da antiguidade que se mantém viva como um ícone cultural. Vejamos abaixo uma das crônicas de jornal do mesmo Machado de Assis, inspirada por uma estátua de Cícero:

“Só a doutrina espírita pode explicar o que sucedeu a alguém, que não nomeio, esta mesma semana. É homem verdadeiro; encontrei-o ainda espantado. Imaginai que, indo ao gabinete de um cirurgião dentista, achou ali um busto, e que esse busto era o de Cícero. A estranheza do hóspede foi enorme. Tudo se podia esperar em tal lugar, o busto de Cadmo, alguma alegoria que significasse aquele velho texto: Aqui há ranger de dentes, ou qualquer outra composição mais ou menos análoga ao ato; mas que ia fazer Cícero naquela galera? Prometi à pessoa, que estudaria o caso e lhe daria daqui a explicação.

A primeira que me acudiu, foi que, sendo Cícero orador por excelência, representava o nobre uso da boca humana, e conseqüentemente o da conservação dos dentes, tão necessários à emissão nítida das palavras. Como bradaria ele as catilinárias, sem a integridade daquele aparelho? Essa razão, porém, era um pouco remota. Mais próxima que essa, seria a notícia que nos dá Plutarco, relativamente ao nascimento do orador romano; afirma ele, — e não vejo por onde desmenti-lo, que Cícero foi parido sem dor. Sem dor! A supressão da dor é a principal vitória da arte dentária. O busto do romano estaria ali como um símbolo eloquente, — tão eloquente como o próprio filho daquela bendita senhora.” (Machado de Assis, *A Semana*, 20 de maio de 1894)

☐ TREINANDO A PRONÚNCIA ☐

O encontro dos irmãos

————— ATO V, CENA X —————

MESSENI Pro di immortales, quid ego video?
Pelos deuses imortais, o que estou vendo?

MENAECHMVS SOSICLES Quid vides?

O que você está vendo?

MESSENIO Tuast imago. Tam consimilest quam potest.

O seu retrato. Tão parecido quanto pode ser.

MENAECHMVS SOSICLES Pol profecto haud est dissimilis, meam quom formam noscito.

Nossa, de fato não há nada diferente do que conheço da minha imagem.

MENAECHMVS O adulescens, salve, qui me servavisti, quisquis es.

Olá, jovem que me salvou, seja quem for.

MESSENIO Adulescens, quaeso hercle eloquere tuom mihi nomen, nisi piget.

Jovem, peço, por favor, que me diga seu nome, se não se importa.

MENAECHMVS Mihi est Menaechmo nomen.

Meu nome é Menecmo.

MENAECHMVS SOSICLES Immo edepol mihi.

Meu deus, o meu também!

MENAECHMVS Siculus sum Syracusanus.

Eu sou siciliano, de Siracusa.

MENAECHMVS SOSICLES Eadem urbs et patria est mihi.

A mesma cidade é a minha pátria.

MESSENIO Novi equidem hunc: erus est meus. Ego quidem huius servos sum, sed med esse huius credidi. Ego hunc censebam te esse, huic etiam exhibui negotium. Quaeso ignoscas, si quid stulte dixi atque imprudens tibi. *Agora eu o reconheço: este é o meu senhor. Eu, na verdade, sou escravo deste, e pensei que era desse. Eu pensava que ele era você, e também que tinha algo com você. Por favor, me perdoe se, imprudente, disse a você algo tolo.*

MENAECHMVS SOSICLES Delirare mihi videre: non commeministi, simul te hodie mecum exire ex navi?

Você parece delirar: você não se lembra de ter desembarcado hoje comigo do navio?

MESSENI Enim vero aequom postulas. Tu erus es: tu servom quaere. tu salveto: tu vale. Hunc ego esse aio Menaechmum.

O que você diz é certo. Você é o meu senhor. Você, procure outro escravo. Você, olá. Você adeus. Tenho certeza de que este é Menecmo.

MENAECHMVS At ego me.

Eu é que sou.

MENAECHMVS SOSICLES Quae haec fabulast? Tu es Menaechmus?

Que história é essa? Você é Menecmo?

MENAECHMVS Me esse dico, Moscho prognatum patre.

Digo que sou Menecmo, filho de Mosco.

MENAECHMVS SOSICLES Tun meo patre es prognatus?

Você é filho de meu pai?

MENAECHMVS Immo equidem, adulescens, meo.

Não, rapaz, do meu; não quero tomar o seu.

(...)

MESSENI Quid longissime meministi, dic mihi, in patria tua?

Diga-me, qual é a mais antiga lembrança que você tem da sua pátria?

MENAECHMVS Cum patre ut abii Tarentum ad mercatum, postea inter homines me deerrare a patre atque inde avehi.

Fui com meu pai ao mercado em Tarento, depois, entre as pessoas, me perdi do meu pai e de lá fui levado.

MENAECHMVS SOSICLES Iuppiter supreme, serva me.

Júpiter Supremo, me ajude!

MESSENI Quot eras annos gnatus, quom te pater a patria avehit?

Quantos anos você tinha quando saiu da pátria com seu pai?

MENAECHMVS Septuennis: neque patrem umquam postilla vidi.

Sete anos; depois disso nunca vi meu pai.

MESSENI Vos tum patri filii quot eratis?

E quantos eram os filhos do seu pai?

MENAECHMVS Vt nunc maxime memini, duo.

Que eu agora me lembre, dois.

MESSENIO Vter eratis, tun an ille, maior?

E quem era o mais velho, você ou o outro?

MENAECHMVS Aeque ambo pares.

Éramos ambos iguais.

MESSENIO Qui id potest?

Como é possível?

MENAECHMVS Gemini ambo eramus.

Éramos gêmeos.

MESSENIO Dic mihi: uno nomine ambo eratis?

Diga-me, vocês dois tinham o mesmo nome?

MENAECHMVS Minime. nam mihi hoc erat, quod nunc est, Menaechmo: illum tum vocabant Sosiclem.

Claro que não. O meu era o que ainda é, Menecmo: o outro chamava-se Sósicles.

MENAECHMVS SOSICLES Signa adgnovi, contineri quin complectar non queo. Mi germane gemine frater, salve. ego sum Sosicles.

Os sinais estão claros, não posso mais me conter. Meu irmão, meu gêmeo, eu o saúdo. Eu sou Sósicles.

RECEMSIO QUARTA

AD ATTICUM

Cicero Attico suo salūtem dicit

Putas me non scribere ad te quam solēbam; sed si loci tui non certus sum, litterae meae, quae tantum mysteriōrum habent, non mittuntur.

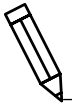
Ex fratre meō litteram habeo de Caesare. Britannici belli exitus exspectātur. Dicebātur enim plagam insulae esse murātam mirificis rupibus. Etiam scitur nullum argentum esse in illā insulā, neque ullam spem praedae nisi servi; ex quibus nullos puto eruditōs litteris aut musicis esse.

(Adaptado de Cícero, *Ad Atticum*, IV, 17)

GLOSSARIUM

- argēntum, argēntī n.** – prata
Atticus, Atticī m. – Pompônio Ático, amigo, correspondente e editor de Cícero
aut* – *conj.* ou
Britannicus, a, um – *adj.* da Britânia
certus, a, um – *adj.* resolvido, decidido, determinado, fixo, preciso
Cicerō, Cicerōnis m. – Cícero
enim* – *conj.* na verdade, de fato
eruditus, a, um – *adj.* instruído, erudito, sábio
exitus, exitūs m. – resultado, conclusão, fim, desfecho
exspēctō, ās, āre, āvī, ātum* – esperar
littera, litterae* f. – letra. *No plural:* carta, literatura
mīrificis, a, um – *adj.* admirável, maravilhoso, prodigioso
murātus, a, um – *adj.* cercado, protegido
mūsica, musicae f. – música
mystērium, mystēriī n. – mistério, segredo
neque (ne + que) – *adv.* nem, e não
nisi* – *conj.* senão, salvo se, exceto

praeda, praedae f.	– presa, despojos, lucro
rûpēs, rûpis f.	– rocha, rochedo, montanha
salutem dicit (com dativo)	– expressão usual em início de correspondência, saudação (literalmente “diz saúde a”)
scribō, is, ere, scripsi, scriptum*	– escrever, contar, descrever, mencionar
soleō, ēs, ēre, solitus sum*	– costumar, estar acostumado, estar habituado
spēs, speī* f.	– esperança
tantus, a, um*	– adj. tanto, tão grande
ullus, a, um	– adj. algum, alguma



Exercitia:

Fac simile:

Cícero diz: “Escrevo a Ático”. – *Cicero dicit: “Scribo ad Atticum”. Cicero dicit se scribere ad Atticum.*

- O triste Páris dizia: “Helena não me ama”.
- Eu digo: “A discórdia mata bons espíritos”.
- Muitos disseram: “Catilina é depravado!”.
- Dizemos sem medo: “Nossa adolescência era feliz”.
- Laocoonte disse: “A deusa está furiosa”.
- César diz: “Sou um grande comandante”.
- Cícero diz: “Catilina tem má índole e é um homem corrompido!”
- César dizia: “Conheço a Britânia bem”.

Homines imaginibus moventur. – *Imagines homines movent.*

Cicero bella incitat. – *Bella a Cicero incitantur.*

- Illae insulae a hostibus nostris incoluntur.
- Inimicus Romānos timet.
- Bellum a hoc duce parātur.
- Senatōres, viri multō ingeniō, urbem gerebant.
- Terra a militibus habitabātur.

Dic Lusitānice:

- a) Oculi mercatōrum nihil praeter pecuniam vidērunt.
- b) Duces iubent exercitum e castris exīre.
- c) Animus Romanōrum corruptus avaritiā est.
- d) Aestas spem pacis gessit.
- e) Noli malum servum emere!
- f) Omnia ora de vestris moribus dicunt, Romani!
- g) Cicero dicit Catilinam mala consilia parāre.
- h) Catilina credēbat se pugnāre non debēre.
- i) Bella milites fatigavērunt ergo dixērunt se pugnāre non velle.
- j) Plaga Galliae plena auri erat.
- k) Parāte bella!

Fac simile:

Patientia patrum clamōre filiōrum movētur. – Patientia patrum clamōre eorum / horum / illorum movētur.

- a) De filiā semper cogitāvi.
- b) A Troiā exercitus veniērunt.
- c) Noli animalia in silvā capere!
- d) Milites hostes non timuērunt.
- e) Cor uxoris mortem mariti memorat.
- f) Attici litterae Ciceroni placuērunt.
- g) Navibus plagam Italiae cepimus.
- h) Filii, nolite patriam relinquere!

Dic Latīne:

- a) Este território é desejado pelos ambiciosos gauleses.
- b) Os germanos povoaram uma região junto à nossa, porém não sabemos a origem deles.
- c) Aquele foi o nobre general sobre o qual todos escreviam.
- d) O homem ao qual os despojos eram concedidos é proprietário desse escravo.
- e) Venha para a cidade mas não venha só!
- f) A casa do homem que venera a glória está repleta de discórdia.
- g) Ele ausentou-se da pátria por cinco anos.
- h) Ninguém sabia como esses inimigos preparavam as batalhas!
- i) Os inimigos censuravam a benevolência daquele povo.

- j) O ouro que o avô tinha não o fez feliz.
- k) Ele tinha sonhos que não entendia.

Fac simile:

Lars dixit: “Phaedra patrem amat.” – *Lars dixit Phaedram patrem amare.*

- a) Horatius dixit: “Milites Romani fortes sunt.”
- b) Romulus dixit: “Iuventus Romana Sabinas feminas rapit.”
- c) Viri Romani dixerunt: “Romulus signum dat!”
- d) Iulus dixit: “Alba Longa non omnibus placet.”
- e) Paris dixit: “Helena pulchra regina est.”
- f) Graeci dixerunt: “Troiani equum magnum ad portas Troiae vident.”
- g) Iulus dixit: “Novam urbem condo.”

Caesar Britanniam videt. Ad Britanniam naves navigant. – *Caesar Britanniam, ad quam naves navigant, videt.*

- a) Servus erat Sosia. Amphitruo servum habebat.
- b) Deus Lar non ab Euclione colitur. Euclio aurum habet.
- c) Filia Euclionis honorem Lari dabat. Lar aurum Euclioni non dabat.
- d) In Gallia sunt multi populi. Gallia est divisa in partes tres.

GLOSSARIUM (A Lectione Septima ad Nonam)

ad* – *prep. de ac.* até, para, contra
(na linguagem militar)

an* – *conj. e part. interr.* porventura,
acaso, ou, se, se... não

audeo, es, ēre, ausus sum* – ousar, empreender, atrever-se

aurum, aurī* n. – ouro, moeda de oura, dinheiro, riqueza

aut* – *conj.* ou

avus, avī* m. – avô

caedes, caedis* f. – matança, massacre

Catilina, Catilinae* m. – Catilina

civitas, civitātis* f. – cidade

cognōscō, is, ere, cognōvī,	
cognitum*	– conhecer (pelos sentidos), ver, ser informado, saber, tomar conhecimento
colō, is, ere, coluī, cultum*	– habitar, morar, cultivar, praticar, cuidar de, tratar de, ocupar-se de, proteger, honrar, cultuar, venerar, respeitar
crēdō, is, ěre, crēdidī, crēditum*	– depositar confiança em, confiar em, fiar-se, crer em, julgar, emprestar
cultus, cultus* m.	– cultura, lavoura, instrução, educação, culto, respeito, aparato
cupidus, a, um*	– <i>adj.</i> desejoso, apaixonado, ambicioso, parcial
cupio, is, ere, ĩvi, ĩtum*	– desejar, cobiçar
dēbeō, ěs, ěre, dēbuī, dēbitum*	– dever, ter obrigação de, ser forçado
diū*	– <i>adv.</i> há muito tempo, desde muito tempo, muito tempo, por muito tempo
dux, ducis* m.	– condutor, guia, comandante, chefe, general, soberano
enim*	– <i>conj.</i> na verdade, de fato
ergo*	– <i>partic. conjuntiva</i> portanto, por isso, logo, vamos, pois; <i>partic. pospositiva</i> por causa de, graças a, em honra de
exspēctō, ās, āre, āvī, ātum*	– esperar
familiāris, e	– <i>adj.</i> da mesma família, familiar, doméstico, íntimo, confidencial
ferē*	– <i>adv.</i> quase, mais ou menos, aproximadamente, quase sempre, geralmente
fides, fidei* f.	– crença, promessa solene, sinceridade, confiança
focus, focī* m.	– habitação, casa, altar
forma, formae* f.	– forma, molde, aparência, figura, configuração
furor, furoris* m.	– furor, raiva, loucura
Gallia, Galliae* f.	– Gália
Gallus, Gallī* m.	– gaulês

- genus, generis* n.** – nascimento, raça, estirpe, origem, conjunto de seres que têm origem comum e semelhanças naturais, família, povo, gênero, espécie
- habito, as, āre, āvi, ātum*** – habitar, morar, povoar
- hic, haec, hoc*** – *pron. dem.* este, esta, isto
- honor, honōris* m.** – honra, dignidade, glória, consideração, estima, culto, homenagem, oferenda, sacrifício
- humanitas, humanitātis* f.** – humanidade, benevolência, civilidade, cortesia, cultura
- imago, imaginis* f.** – imagem, visão, aspecto, aparência,
- incolo, is, ere, incolui, incultum*** – habitar, morar
- incredibilis, e*** – *adj.* incrível, inconcebível
- ineō, īs, īre, ii, itum*** – ir para, entrar em, lançar-se contra, atacar, penetrar em
- institutum, instituti* n.** – hábito, modo de viver, uso, costume, prática
- insula, insulae* f.** – ilha
- intellego, is, ere, intellēxi,**
- intellectum*** – compreender, entender
- iste, ista, istud*** – *pron. dem.* esse, essa, isso
- legō, is, ere, lēgī, lectum*** – ajuntar, colher; recolher; reunir; escolher, eleger; ler
- lingua, linguae* f.** – língua, idioma
- littera, litterae* f.** – letra. *No plural:* carta, literatura
- magis*** – *adv.* mais
- mercator, mercatōris* m.** – mercador, negociante
- moveo, es, ēre, movi, motum*** – mover, abalar, perturbar
- narro, as, āre, āvi, ātum*** – contar, expor, dizer, falar
- nemo, neminis* m. e f.** – ninguém
- nepōs, nepōtis* m.** – neto
- nihil*** – *adv.* nada, nulidade, inutilidade
- nisi*** – *conj.* senão, salvo se, exceto
- noster, nostra, nostrum*** – *adj. poss.* nosso, nossa
- nunquam*** – *adv.* jamais, nunca, absolutamente
- oculus, oculi* m.** – olho, vista
- os, oris* n.** – boca, palavra, voz; rosto, face, feição

- pars, partis* f.** – parte, lado, região
- patientia, patientiae* f.** – tolerância, paciência
- pecunia, pecuniae* f.** – riqueza em gado, riqueza, pagamento, dinheiro, fortuna
- plēnus, a, um*** – *adj.* cheio, pleno, farto, satisfeito
- praesidium, praesidii* n.** – guarda, escolta
- praeter*** – *adv.* exceto, exceção feita, além disso;
prep. de ac. diante de, ao longo de, além de, contra, em oposição a, mais que, acima de, exceto, com exceção de, sem contar
- praeterea*** – *adv.* além disso, depois disso, desde então
- pravus, a, um*** – *adj.* defeituoso, vicioso, depravado
- putō, as, āre, āvi, ātum*** – considerar, pensar, ter opinião
- quomodo*** – *adv.* como, de que modo
- scio, is, ire, ivi, itum*** – saber, conhecer, compreender, ser capaz, estar acostumado, decidir
- scribō, is, ere, scripsi, scriptum*** – escrever, contar, descrever, mencionar
- senātus, senātus* m.** – senado
- servus, servi* m.** – servo, escravo
- soleō, ēs, ēre, solitus sum*** – costumar, estar acostumado, estar habituado
- spēs, spei* f.** – esperança
- tantus, a, um*** – *adj.* tanto, tão grande
- tempus, temporis* n.** – tempo, momento, instante, oportunidade, circunstância
- timor, timōris* m.** – medo, temor, receio
- tuus, tua, tuum*** – *adj. poss.* teu, tua
- ubi*** – *adv.* onde, no lugar em que, quando
- vero*** – *adv.* com toda certeza, na verdade, sim, certamente
- vester, vestra, vestrum*** – *adj. poss.* vosso, vossa
- vivo, is, ere, vixi, victum*** – viver, existir
- voco, as, āre, āvi, ātum*** – chamar, nomear, convocar, convidar, intimar
- vultus, vultus* m.** – rosto, semblante, ar



FATOS DA LÍNGUA



LECTIO PRIMA
BELLUM TROIĀNUM

FATOS DA LÍNGUA I:
PALAVRAS VARIÁVEIS E INVARIÁVEIS

Em latim, como em português, há palavras **variáveis** e palavras **invariáveis**. Como o nome indica, as palavras invariáveis são aquelas que não variam: ou seja, sua forma é sempre a mesma. Em português, por exemplo, as palavras “e”, “em”, “quando”, “hoje” e “cinco” são **invariáveis**.

As palavras **variáveis** são aquelas que possuem mais de uma forma. As categorias em que essas palavras variam dependem do tipo de palavra em questão. Os substantivos variam em *gênero e número* em português. Assim, a palavra *filho*, por exemplo, é masculina e singular, enquanto *filhos* é masculina e plural, *filha* é feminina e singular etc. Já os verbos variam em modo, tempo, pessoa, número e voz. Por exemplo, o verbo *lutar* tem a forma *lutavam*, cujas categorias são: modo indicativo, tempo pretérito imperfeito, 3ª pessoa do plural, voz ativa. O mesmo verbo tem uma série de outras formas, ou seja, ele varia dentro daquelas categorias mencionadas antes.

Observe as palavras abaixo e diga se elas são variáveis ou invariáveis:

troiano	assim	cavalo	abandonam
um	teme	rei	então

*Agora observe as palavras no texto *Equus Troiānus* e aponte cinco palavras variáveis e cinco invariáveis.*

FATOS DA LÍNGUA II: NOÇÃO DE CASO

Como vimos, os substantivos e adjetivos em português variam em gênero e número. Em latim, a interação entre os níveis morfológico e sintático da língua é muito maior do que em português. Um substantivo ou adjetivo latino varia não apenas em gênero e número (como em português), mas também de acordo com as funções que essas palavras desempenham na frase. Assim, para as diversas funções que uma palavra pode ter em uma frase, as palavras variáveis em latim (com exceção dos verbos) possuem um **caso** específico.

Caso é a forma que um nome latino assume, de acordo com a função que ele exerce na frase.

Vamos ver alguns exemplos:

Troiānus equum videt. – O troiano vê o cavalo

Graecus Troiānum videt. – O grego vê o troiano.

Observe que, na primeira frase, a palavra “troiano” em latim diz-se “Troiānus”. Já na segunda frase, a palavra “troiano”, que em português se mantém a mesma, em latim diz-se “Troiānum”. Por quê? O que faz com que a palavra varie?

É a **função** que a palavra ocupa na frase. Na primeira frase, o troiano é aquele que comanda o verbo (ou seja, é o sujeito). Na segunda frase, ele já não tem a mesma função (que é então ocupada pela palavra “Graecus”); o troiano é visto, e não mais vê; ele é o objeto da frase.

Vemos, portanto, que a palavra Troiānus tem a forma “Troiānus” quando é o que comanda a ação e a forma “Troiānum” quando recebe a ação. O mesmo aconteceria com muitos outros substantivos em latim. Por exemplo:

Graecus equum aedificat.
Troiānus **Graecum** videt.

Regīna Troiāna est.
Troiāni **regīnam** vident.

FATOS DA LÍNGUA III:
NOMINATIVO E ACUSATIVO

Em latim, quando o substantivo comanda a ação do verbo de uma frase, ou seja, quando ele é o sujeito, ele tem uma forma diferente das formas que o mesmo substantivo assume quando está ocupando qualquer outra função na frase. Como vimos:

Caso é a forma que um nome latino assume, de acordo com a função que ele exerce na frase.

Quando o nome latino está na função do que comanda a ação do verbo, ou seja, quando o nome é *sujeito* da frase, dizemos que ele está no Caso Nominativo. Veja as seguintes palavras:

Princeps Helēnam surripuit. **Equus** magnus est. **Regīna** Troiānos videt.

Nessas frases, as palavras em negrito estão no caso **Nominativo**. No entanto, se, ao invés de comandar a ação do verbo, aquelas mesmas palavras estivessem em outras frases em que recebessem a ação do verbo, ou seja, se elas fossem *objeto* do verbo, elas teriam formas diferentes.

Quando o nome latino está na função do que recebe a ação do verbo, isto é, quando ele é objeto, dizemos que ele está no **Caso Acusativo**. Veja os seguintes exemplos:

Helēna **principem** amat. Graeci **equum** aedificant. Rex **regīnam** videt.

Observamos então que a palavra **princeps** tem essa forma quando está no Caso Nominativo; já quando está no Caso Acusativo, ela tem a forma **principem**. Da mesma maneira, a palavra **equus** faz Acusativo **equum**, e a palavra **regīna** tem no Acusativo a forma **regīnam**. Vejamos outras palavras que já conhecemos:

Nominativo singular	Acusativo singular
Graecus	Graecum
Graeca	Graecam
rex	regem
Troiānus	Troiānum
Troiāna	Troiānam

Como você pode perceber, a característica do acusativo é a terminação em - M.

M é a desinência casual do acusativo singular.

Complete a tabela abaixo com o Acusativo singular das palavras:

Nominativo singular	Acusativo singular
Helena	
regīna	
equus	
unus	
princeps	

FATOS DA LÍNGUA IV:
TEMA

Todo nome, português ou latino, tem uma parte invariável, que guarda a significação do vocábulo. Assim, por exemplo, em *pedra*, *pedreiro*, *apedrejar*, *empedrado* a parte invariável é *-pedr-*, e é esta parte que indica que todas aquelas palavras têm uma significação ligada à ideia de pedra, rocha. Essa parte invariável é chamada *raiz* ou *radical*.

Junto à raiz, os nomes costumam ter uma vogal, chamada *vogal temática*. No caso da palavra *pedra*, à raiz *pedr-* é acrescida a vogal temática *-a*. À união da raiz e da vogal temática, nós chamamos *tema*. Em português, Mattoso Câmara reconhece a existência de palavras de tema em -A (ou seja, cuja vogal temática é A), palavras de tema em -O, palavras de tema em -E e palavras atemáticas. Em latim há mais possibilidades: o latim tem palavras de vogal temática A, E, I, O, U e palavras atemáticas. Os substantivos e adjetivos latinos dividem-se assim em seis grupos, de acordo com seu tema.

O grupo de palavras de mesmo tema é denominado declinação.

A declinação é, portanto, um grupo de palavras de mesmo tema. O fato de terem o mesmo tema faz com que todas as palavras daquela declinação tenham um comportamento semelhante no que diz respeito às terminações casuais. As declinações latinas são as seguintes:

Declinação	Vogal temática
1ª	-a
2ª	-o
3ª temática	-i
3ª atemática	-ø
4ª	-u
5ª	-e

As palavras de tema em -i e as palavras atemáticas (ou consonantais) comportam-se de forma bastante semelhante. Por isso, tradicionalmente, tanto as palavras de tema em -i quanto as atemáticas são consideradas parte da 3ª declinação; há, porém, algumas pequenas diferenças, que veremos quando necessário e que marcam os dois subgrupos da 3ª declinação.

Falaremos com frequência, durante este curso, nos grupos de palavras de mesmo tema, uma vez que o pertencimento a um ou outro grupo implica diferentes desinências casuais; vimos até aqui que as palavras que têm nominativo em -A (palavras de tema A) fazem o acusativo em AM; que as palavras que têm nominativo em -US (palavras de tema O) fazem acusativo em UM; e que palavras com outros nominativos (atemáticas) fazem acusativo em EM. Aprofundaremos aos poucos nossos estudos das diferentes declinações latinas.

FATOS DA LÍNGUA V:
PARADIGMAS NOMINAIS

Observe:

Nominativo singular	Acusativo singular
princeps	principem
rex	regem

A palavra *princeps* faz o acusativo singular *principem*. Veja que há uma alteração no radical da palavra. O mesmo se dá em *rex*, que faz acusativo singular *regem*. Como saber quando uma palavra terá um radical diferente?

Para isso, é necessário simplesmente conhecer a palavra. Para os substantivos, se houver alteração de radical, só haverá uma alteração possível, e será sempre o seu *nominativo* que terá um radical diferente. Justamente porque as palavras latinas podem ter estas alterações, os dicionários não costumam

apresentar os substantivos simplesmente no nominativo singular, mas através de um paradigma, que inclui nominativo singular e *genitivo singular*.

O genitivo é um caso que ainda não estudamos – e só veremos o genitivo em situações oracionais na Unidade 7. No entanto, como o genitivo é usado tradicionalmente nos dicionários de latim, ele será também usado em nosso material didático desde o início, sempre que um substantivo for apresentado no vocabulário. Dessa forma você poderá consultar o dicionário de latim sempre que necessário e já estará habituado à forma como as palavras serão apresentadas.

Mas por que, além do nominativo, se escolheu o genitivo para apresentação do substantivo?

Isso ocorre porque o genitivo é único para cada declinação, ou seja, qualquer palavra de um certo tema terá um único genitivo possível. Isso não acontece em relação a outros casos. Além disso, o genitivo não apresenta coincidência de formas entre declinações diferentes, ou seja, o genitivo é diferente entre os temas.

Assim, a forma tradicional de apresentar um substantivo latino, no dicionário, em vocabulários etc., é:

Nominativo singular, Genitivo singular

As palavras serão apresentadas dessa forma também em nosso material. Por exemplo, no dicionário, a palavra princeps é apresentada:

PRINCEPS, PRINCIPIS

O genitivo singular, além de informar se há alteração de radical, também aponta, de forma simples e inambígua, a que declinação o substantivo pertence. Para tanto, basta saber qual é a desinência de genitivo singular de cada declinação:

Declinação	Desinência de genitivo singular
1 ^a	-AE
2 ^a	-I
3 ^a	-IS
4 ^a	-US
5 ^a	-EI

VEJAMOS ALGUNS EXEMPLOS:

rex, regis

Ao encontrar a palavra *rex* no vocabulário, eu poderia com certeza afirmar que essa é uma palavra de terceira declinação. Essa informação é dada pelo genitivo com desinência em *-IS*. Além disso, há uma alteração no radical, pois o genitivo *REGIS* me informa que o radical da palavra será *REG-*.

O radical do substantivo é encontrado no genitivo, ao se afastar da forma de genitivo a desinência característica.

equus, equi

A palavra *equus* pertence ao segundo grupo, ou seja, é uma palavra de tema em *-O*, pois tem o genitivo singular terminado em *-I*. Para encontrar o radical dela, eu observaria o genitivo *EQUI* e dele afastaria a desinência de genitivo singular *I*. O radical dessa palavra é, portanto, *EQU-*.

Sempre que você encontrar um novo substantivo latino, memorize o paradigma, isto é, o nominativo singular seguido do genitivo singular.

Assim, você terá todas as informações importantes sobre aquele substantivo já memorizadas.

Identifique a que declinação as palavras abaixo pertencem; depois, separe os radicais:

princeps, principis

Troiānus, Troiāni

Helena, Helenae

miles, militis

res, rei

exercitus, exercitus

dea, deae

sacērdos, sacerdotis

dies, diei

FATOS DA LÍNGUA VI:
NÚMERO: SINGULAR E PLURAL

Agora, observe:

Graecus miles pugnāt. *Graeci milites pugnāt.*

Por que temos a forma *Graecus* na primeira frase, mas a forma *Graeci* na segunda, se em ambos os exemplos a função do termo é a mesma? Porque, como dissemos antes, os nomes latinos têm, como os portugueses, as categorias de gênero e número. Ou seja, todo nome latino, além de estar em um caso, também tem um gênero (masculino, feminino ou neutro) e um número (singular ou plural). Nos exemplos acima, *Graecus* é o singular e *Graeci* é o plural, ambos no caso nominativo. Da mesma forma:

Rex Troiānus Graecum militem videt. *Rex Troiānus Graecos milites videt.*

As formas *Graecum* e *militem*, na primeira frase, e *Graecos* e *milites*, na segunda, estão todas no caso acusativo. No entanto, na primeira frase há apenas um soldado grego e na segunda frase há mais de um soldado grego. Observe os exemplos e complete o quadro:

Nominativo Singular	Nominativo Plural	Acusativo Singular	Acusativo Plural
Graecus	Graeci	Graecum	Graecos
equus			
Troianus			
dea	deae	deam	deas
regīna			
rex	reges	regem	reges
sacerdos	sacerdōtes	sacerdōtem	
serpens	serpētes		
princeps	principes	principem	principes

LECTIO ALTERA AENĒAS

FATOS DA LÍNGUA I:
O VERBO

Como vimos antes, os verbos são palavras variáveis. Isso significa que um verbo pode ter muitas formas diferentes, variando em determinadas categorias. Vimos também no capítulo anterior que as categorias em que um verbo varia em português são: tempo, modo, número, pessoa e voz. Em latim, o verbo também varia nas mesmas categorias. Estudaremos essas categorias aos poucos.

□ SISTEMAS

Uma particularidade da língua latina, em relação ao português, é a inclusão dos tempos e modos em **sistemas** – o **Infectum** e o **Perfectum**, que assinalam o aspecto da ação como inconclusa ou conclusa, porque distinguem as ações **incompletas** ou **imperfeitas (infectum)** das ações **completas** ou **perfeitas (perfectum)**. Cada um deles possui um radical independente, que é a base dos tempos e modos por eles englobados. Em geral, os verbos regulares apresentam três radicais que fornecem a base da conjugação desses verbos em todos os tempos latinos. Um desses radicais, chamado radical do **Infectum**, é usado na formação de todos os tempos de ação incompleta: os presentes, os imperfeitos, os tempos do imperativo. O tempo primitivo do Infectum é o Presente do Indicativo, e é esse o primeiro que veremos.

□ PARADIGMA

Diferentemente do que acontece em português, em latim o verbo não é enunciado pelo infinitivo, e sim por um *paradigma*. O paradigma fornece todos os radicais do verbo, pois apresenta os tempos primitivos (Presente do Indicativo

e Perfeito do Indicativo) e o próprio particípio passado. Olhando para o paradigma, temos todas as informações importantes a respeito do verbo, incluindo sua *conjugação*. Vamos ver agora o paradigma verbal e a conjugação.

Nós já aprendemos que “ele vê”, em latim, diz-se *videt*. O paradigma desse verbo é o seguinte: VIDEO, VIDES, VIDĒRE, VIDI, VISUM.

A primeira forma do paradigma verbal é a primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo. Ou seja, o dicionário latino não tem o verbo “ver”, e sim o verbo “eu vejo”. Todos os verbos latinos vêm sempre listados pela primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo.

A segunda forma do paradigma verbal é a segunda pessoa do singular do presente do indicativo ativo. No verbo acima, a forma VIDES significa “tu vês, você vê”.

A terceira forma do paradigma verbal é o infinitivo presente ativo. Em português, o infinitivo verbal tem o -R como terminação. Em latim, essa terminação é -RE. Então, para dizer “ver” em latim, diz-se VIDĒRE.

A quarta forma do paradigma é a 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Ou seja, a forma *VIDI* significa “eu vi”.

A quinta forma do paradigma verbal é o particípio passado neutro (ou o supino). A forma *VISUM* equivale, em português, ao particípio *visto*.

Aprenderemos mais sobre a quarta e a quinta formas do paradigma em capítulos mais à frente. Por enquanto, vamos nos concentrar nas três primeiras formas.

Em português, a vogal que vem antes do R do infinitivo marca a *conjugação verbal*. *Conjugação verbal* é um grupo de verbos que se comportam da mesma forma, isto é, que seguem um mesmo padrão de terminações. Em português temos três conjugações, designadas pelas vogais A, E e I. Há os verbos em AR (1ª conjugação), em ER (2ª conjugação) e em IR (3ª conjugação) em português.

Em latim, da mesma forma, a vogal que vem antes da terminação de infinitivo -RE indica a que conjugação o verbo pertence. Há em latim quatro conjugações, igualmente marcadas pela vogal temática:

1ª conjugação – o infinitivo termina em -ĀRE

2ª conjugação – o infinitivo termina em -ĒRE

3ª conjugação – o infinitivo termina em -ĒRE

4ª conjugação – o infinitivo termina em -ĪRE

Para conjugar o verbo latino, precisamos portanto saber qual é o tema do verbo; os temas vêm indicados no paradigma. Observe:

1ª conjugação – AMBULO (ando), AMBULAS (andas), AMBULĀRE (andar), AMBULAVI (andei), AMBULĀTUM (andado)

2ª conjugação – HABEO (tenho), HABES (tens), HABĒRE (ter), HABUI (tive), HABITUM (tido)

3ª conjugação – CONDO (fundo), CONDIS (fundas), CONDERE (fundar), CONDIDI (fundei), CONDITUM (fundado)

3ª conjugação – SURRIPIO (roubo), SURRIPIS (roubas), SURRIPERE (roubar), SURRIPUI (roubei), SURREPTUM (roubado)

3ª conjugação – CONSTITUO (fundo), CONSTITUIS (fundas), CONSTITUERE (fundar), CONSTITUI (fundei), CONSTITŪTUM (fundado)

4ª conjugação – VENIO (venho), VENIS (vens), VENĪRE (vir), VĒNI (vim), VENTUM (vindo)

A segunda e a terceira formas dos paradigmas verbais mostram claramente a que conjugação cada verbo pertence. O verbo AMBULO tem uma vogal A na sua formação (ambulAs, ambulĀre). É, portanto, um verbo de *primeira* conjugação. Já o verbo HABEO tem um E na sua formação (habEs, habĒre); é um verbo de *segunda* conjugação. O verbo VENIO tem um I tanto na segunda como na terceira forma do paradigma (venIo, venIs). Note que as vogais temáticas da primeira, segunda e quarta conjugações são vogais longas.

O tema de um verbo de 1ª, 2ª ou 4ª conjugação é encontrado eliminando a desinência -RE do infinitivo, ou a desinência -S da 2ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Já os verbos da 3ª conjugação são um pouco diferentes. Isso ocorre porque a 3ª conjugação compreende os verbos de tema em vogal breve (-i ou -u) ou sem vogal temática (atemáticos, também chamados consonantais).

Os verbos *condo*, *surripio* ou *constituo* poderiam a princípio ser confundidos com verbos da segunda conjugação ao se observar seu infinitivo. No entanto, aquela vogal -E- não é longa: observe que, na segunda forma, não temos um E, e sim um I (condĭs, condĕre). Isso ocorre porque, sendo a vogal temática E breve, ela se reduz durante a conjugação. Logo, veremos que os verbos de *terceira conjugação*, caracterizados pelo E *breve* no infinitivo, sempre terão um I na segunda forma do paradigma e o E na terceira.

O tema de um verbo de 3ª conjugação é encontrado eliminando a desinência -O da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Tomando como exemplos os mesmos verbos, teremos:

Determine a conjugação dos verbos abaixo, observando a vogal na segunda e na terceira formas do paradigma. Depois, isole o tema de infectum para cada um dos verbos:

NĀRRŌ, NARRAS, NARRĀRE, NARRĀVI, NARRĀTUM
 QUAERO, QUAERIS, QUAERERE, QUAESĪVI, QUAESĪTUM
 VIDEŌ, VIDES, VIDĒRE, VĪDĪ, VĪSUM
 AUDIO, AUDIS, AUDĪRE, AUDĪVI, AUDĪTUM
 RAPIO, RAPIS, RAPERE, RAPUI, RAPTUM
 NUNTIO, NUNTIAS, NUNTIĀRE, NUNTIĀVI, NUNTIĀTUM
 HABITŌ, HABITĀS, HABITĀRE, HABITĀVĪ, HABITĀTUM
 AEDIFICŌ, AEDIFICAS, AEDIFICĀRE, AEDIFICĀVĪ, AEDIFICĀTUM
 DISCĒDO, DISCĒDIS, DISCEDERE, DISCĒSSI, DISCĒSSUM
 MŌNEO, MŌNES, MŌNĒRE, MŌNUĪ, MŌNITUM
 RELINQUO, RELINQUIS, RELINQUERE, RELĪQUI, RELICTUM

□ VERBOS: NÚMERO E PESSOA

Conjugar um verbo em latim é acrescentar aos temas outros elementos mór-
 ficos, em diferentes combinações, dependendo do tempo, modo, sistema e
 conjugação. Esses elementos são as vogais de ligação (VL), as desinências
 modo-temporais (DMT) e as desinências número-pessoais (DNP). A *estruc-
 tura morfológica* do verbo latino (e, de fato, também do verbo português) é:

TEMA + (VL) + DMT + DNP

A vogal de ligação (VL) só é usada em algumas situações, que veremos caso a caso.

Assim, para formar um tempo verbal, precisamos conhecer, além do tema do verbo em questão, as DMTs e DNPs adequadas para cada tempo verbal.

As desinências número-pessoais latinas são bastante regulares. Há um conjunto de desinências usado para quase todos os tempos e modos. As DNPs gerais ativas latinas são:

	DNPs ativas
ego	-o, -m
tū	-s
-	-t
nōs	-mus
vōs	-tis
-	-nt

A partir da DNP, identifique número e pessoa de cada verbo abaixo:

aedificant

gaudes

mittit

venis

habet

moneo

desiderātis

audimus

paras

quaero

amant

□ VERBOS: PRESENTE DO INDICATIVO

O Presente do Indicativo é um dos tempos primitivos do verbo latino. A DMT do Presente do Indicativo é \emptyset , isto é, a ausência da DMT é a marca do tempo primi-

tivo do Inflectum, o Presente do Indicativo. Portanto, para formar o Presente do Indicativo de qualquer verbo, basta acrescentar as DNP's ao tema. Lembre-se de que a vogal temática da primeira conjugação é *Ā* e a da segunda conjugação é *Ē*.

AMO, -ĀS, -ĀRE, -ĀVI, -ĀTUM
VIDEO, -ĒS, -ĒRE, VIDĪ, VISUM

<i>(ego)</i>	amō	videō
<i>(tū)</i>	amas	vides
-	amat	videt
<i>(nōs)</i>	amāmus	vidēmus
<i>(vōs)</i>	amātis	vidētis
-	amānt	vident

Como já vimos, a terceira conjugação se caracteriza pelo infinitivo em *-ĕre* e por possuir três temas diferentes no inflectum: tema em *-i* breve, em *-u* breve e em consoante. É característica da 3ª conjugação no presente do indicativo a presença de uma vogal de ligação *-i*, que se apresenta como *-e* antes de *R* e evolui para *-u* antes de *N*. Observe:

CONDO, -IS, -ERE, CONDIDI, CONDITUM (tema: COND-)

<i>(ego)</i>	condo
<i>(tū)</i>	condis
-	condit
<i>(nōs)</i>	condimus
<i>(vōs)</i>	conditis
-	condunt

CONSTITUO, -IS, -ERE, CONSTITUI, CONSTITŪTUM (tema: CONSTI-TU-)

<i>(ego)</i>	constituo
<i>(tū)</i>	constituis
-	constituit
<i>(nōs)</i>	constituimus
<i>(vōs)</i>	constituitis
-	constituunt

Nos verbos de tema em -i breve, não há necessidade da vogal de ligação; surge porém uma vogal eufônica na 3ª pessoa do plural, que acaba por aproximar sonoramente essa terminação das terminações das formas dos verbos de tema em -u ou aтемáticos:

SURRIPIO, -IS, -ERE, SURRIPUI, SURREPTUM (tema: SURRIPI-)

(<i>ego</i>)	surripio
(<i>tū</i>)	surripis
-	surripit
(<i>nōs</i>)	surripimus
(<i>vōs</i>)	surripitis
-	surripiunt

A quarta conjugação se parece com a terceira no presente do indicativo; no entanto, a diferença entre a 3ª e a 4ª conjugações fica clara no infinitivo, pela presença do i longo: *audīre*, por exemplo. Vejamos a conjugação do verbo *audīre* no presente do indicativo:

(<i>ego</i>)	audio
(<i>tū</i>)	audis
-	audit
(<i>nōs</i>)	audimus
(<i>vōs</i>)	auditis
-	audiunt

Observe que também nos verbos de quarta conjugação há a presença da vogal eufônica -u: a terceira pessoa do plural não é *audint*, e sim AUDIUNT.

O presente do indicativo latino corresponde ao presente do indicativo em português, tanto na sua forma simples como na composta. Assim, por exemplo, videō significa “eu vejo” ou “eu estou vendo”.

Com base no vocabulário já aprendido, identifique o tema dos verbos abaixo, isole as desinências número-pessoais e traduza os verbos:

vidētis
pugnāmus
venis
audiunt
timeō
condimus
monēre
paras
mittit
navigat
relinquunt
monēt
strangulat
gaudeō
relinquis
desiderātis

O verbo SUM

Em latim há, como em português, verbos irregulares. Já conhecemos um deles: o verbo *sum*. O verbo **sum** é o principal verbo de ligação da língua latina e equivale, em português, aos verbos *ser*, *estar*, *haver* e *ter* com sentido de *existir*. O paradigma do verbo *sum* é: **sum, es, esse, fui**. O verbo *sum* tem a seguinte conjugação no presente do indicativo:

Sum
Es
Est
Sumus
Estis
Sunt

Observe:

Aenêas Troiānus princeps est.

Troiāni laeti sunt.

O verbo *sum* é um verbo de ligação. Ele liga o termo que comanda a ação do verbo, ou seja, o sujeito, e um termo que o qualifica, conhecido como *predicativo do sujeito*. Este termo pode ser um substantivo (*princeps*), um adjetivo (*laeti*) ou mesmo um pronome, mas ele sempre se refere ao sujeito. Por isso, em latim, não há diferença entre o caso do sujeito e de seu predicativo: ambos assumem o caso **nominativo**.

FATOS DA LÍNGUA II:
GÊNERO E CONCORDÂNCIA

Observe:

Italia magna est. *Ager magnus est.*

Assim como em português, em latim os nomes variam em gênero. Os substantivos têm, em geral, um gênero, que lhes é intrínseco; os adjetivos concordam em gênero com o substantivo a que se referem. Assim, nas frases acima, a palavra *Italia* é do gênero feminino, e a palavra *ager*, do gênero masculino. Já os adjetivos variam de acordo com o substantivo. Assim, porque *Italia* é feminino, o adjetivo *magna* o acompanha; já para *ager*, masculino, o adjetivo deve ser *magnus*, que é a forma masculina.

O português tem dois gêneros gramaticais: o masculino e o feminino. Já o latim tem, além desses dois, um terceiro gênero gramatical, o neutro. Não vamos nos ocupar do neutro por agora; retornaremos a ele em momento futuro. Falaremos apenas do masculino e do feminino, por enquanto.

Temos, em português, dois tipos de adjetivos: os que variam a forma de acordo com o gênero, tais como “amplo”, “longo”, “troiano”, e os que têm apenas uma forma, independente do gênero, tais como “feliz”, “grande”. Da mesma forma, há em latim adjetivos que têm formas diferentes para o masculino e o feminino, e há adjetivos que têm apenas uma forma para o masculino e o feminino.

O adjetivo *magnus*, por exemplo, tem uma forma para o masculino (*magnus*) e uma forma para o feminino (*magna*). O vocabulário e o dicionário sempre informarão quando um adjetivo tiver formas diferentes para os diferentes gêneros, listando-as uma ao lado da outra:

magnus, -a
laetus, -a
Graecus, -a
etc.

A forma masculina do adjetivo será utilizada quando o adjetivo estiver qualificando um substantivo masculino. Por exemplo:

Graeca regīna Graecus princeps

Como saberemos, porém, se o substantivo é masculino ou feminino?

O gênero gramatical é arbitrário, ou seja, não segue uma lógica definida. Assim, para saber que, em português, a palavra “monte” é masculina, e não feminina (enquanto a palavra “fonte” é feminina, e não masculina), temos que conhecer a palavra. Não há nada na palavra em si que nos indique isso. Da mesma forma, em latim, o substantivo tem um gênero, que deve ser conhecido para que se possa concordar o adjetivo de forma apropriada.

Há, claramente, tendência gerais. Assim como em português, a maioria das palavras latinas terminadas em -A são do gênero feminino, mas nem todas. Em português, as palavras *poeta* e *atleta* não são femininas apenas porque terminam em -A; em latim, o mesmo ocorre com as palavras *athlêta*, *nauta*, *poëta*, entre outras. Em português, a maioria das palavras terminadas em -O é masculina; em latim, a maioria das palavras terminadas em -US é masculina, mas, novamente, nem sempre.

Já para os adjetivos, isso se dá de forma diferente. Não há adjetivos masculinos em -A ou femininos em -US.

Há ainda adjetivos com apenas uma forma de masculino e feminino. Esses causam menos dificuldade, uma vez que não há alteração de forma, independentemente do substantivo qualificado. Um exemplo que já vimos é o pronome adjetivo *omnis*.

omnis miles *omnis navis*

Podemos ainda citar como exemplos os adjetivos *felix* e *tristis*.

Além de se flexionarem em gênero, os adjetivos também acompanham os substantivos em caso e têm as mesmas terminações que já conhecemos. Observe os exemplos:

Troiāni milites equum vident.

Sacerdos amplam urbem amat.

Graeci Troiānos milites timent.

Troia ampla urbs est.

O latim tem ainda um terceiro gênero, o neutro, que veremos na Unidade 4.

LECTIO TERTIA
URBS CONDITA

FATOS DA LÍNGUA I:
O INFINITIVO COMO COMPLEMENTO VERBAL

No primeiro texto desta unidade, lemos: *Romulus Remusque urbem condere desiderant.*

Como vimos na unidade anterior, a forma *condere* é o *infinitivo presente ativo*. Em português, o infinitivo verbal sempre termina com -R; em latim, para os verbos regulares, o infinitivo termina com -RE. Mas esse é o *infinitivo presente ativo*. O latim possui outras formas de infinitivo que veremos mais à frente. No momento, veremos apenas o infinitivo presente ativo, que corresponde ao infinitivo em português.

O infinitivo é uma forma nominal do verbo: ou seja, ela participa da natureza do verbo, mas também tem características de nome. O infinitivo verbal não varia em pessoa, ou seja, ele é impessoal. Há em português o infinitivo pessoal, mas esse inexistente em latim. Logo, o infinitivo latino não se refere a uma pessoa, e sim à ação pura. Uma das características de nome que o infinitivo possui é o fato de poder ocupar certas funções na oração que normalmente caberiam a um substantivo. Por exemplo:

Viver é amar. Eles querem lutar.

Em ambos os exemplos, o infinitivo ocupa uma função na frase que costuma pertencer a um nome: sujeito, predicativo do sujeito, complemento verbal. O mesmo acontece em latim, e o infinitivo pode também ocupar as funções que normalmente caberiam ao nominativo e ao acusativo.

Vivere amāre. Pugnāre desiderant.

O infinitivo pode ser usado, portanto, como complemento do verbo. Observe, por exemplo, o verbo POSSUM, derivado do verbo SUM, que pede com frequência o infinitivo como complemento verbal.

POSSUM	POSSUMUS
POTES	POTESTIS
POTEST	POSSUNT

Amare potest.

Pugnare possunt.

Romulus urbem condere non potest.

FATOS DA LÍNGUA II: O ABLATIVO

Observe:

Roma a Romulō exordium habet.

Romulus urbem exiguam in Palatīnō monte constituit.

Romulus cum Remō fratre unō partū editus est.

Em todas essas frases, temos elementos que representam *circunstâncias*, tais como lugar (*in Palatīno monte*), companhia (*cum Remō fratre*) ou ponto de partida (*a Romulō*). Essa função, que não corresponde nem àquela que comanda o verbo (sujeito) nem àquela que recebe a ação do verbo (objeto), é, em latim, ocupada por um outro caso: o ablativo.

O caso ablativo, de maneira geral, identifica os elementos circunstanciais da ação; para os latinos, as circunstâncias de uma ação podiam ser divididas em três tipos gerais:

- a. Modo ou instrumento – a maneira pela qual, através da qual, com a qual uma ação se deu. Assim, por exemplo, quando digo *Romulus editus est cum Remo fratre*, o elemento *cum Remo fratre* é uma circunstância do tipo “modo”.
- b. Tempo e lugar – as circunstâncias de tempo e lugar eram consideradas como muito próximas pelos falantes de latim; vi-

mos, como exemplo desse tipo de circunstância, a frase *Romulus urbem exiguam in Palatino monte constituit*.

c. Origem – uma série de circunstâncias são ligadas à ideia de origem, tais como ponto de partida, separação, matéria, entre outros. Vimos, por exemplo, *Roma a Romulo exordium habet*, em que Rômulo é como que o “ponto de partida”, o início de Roma.

Veja que não há três casos diferentes para indicar essas ideias circunstanciais – todas são marcadas, em latim, pelo uso do *ablativo*. No singular, o caso ablativo costuma ter como desinência casual **o tema**. As atermáticas têm a vogal -E como desinência casual do ablativo singular.

Nominativo	Acusativo	Ablativo
REGĪNA	REGĪNAM	REGĪNĀ
TERRA	TERRAM	TERRĀ
FILIUS	FILIUM	FILIŌ
EQUUS	EQUUM	EQUŌ
REX	REGEM	REGE
PRINCEPS	PRINCIPEM	PRINCIPE

Há algumas palavras que fazem o ablativo em -I, em especial os adjetivos, mas as veremos em capítulos futuros.

O caso ablativo tem como desinência casual do ablativo plural: -ĪS, para palavras de tema -A e -O; e -IBUS, para as demais.

Nominativo	Acusativo	Ablativo
REGĪNAE	REGĪNAS	REGĪNĪS
TERRAE	TERRAS	TERRĪS
FILII	FILIŌS	FILIIS
EQUI	EQUŌS	EQUIS
REGES	REGES	REGIBUS
PRINCIPES	PRINCIPES	PRINCIPIBUS

□ PALAVRAS DE TEMA EM -U (4ª DECLINAÇÃO)

Vimos no texto de abertura da unidade uma palavra de tema em -U: *partus*. Há um reduzido número dessas palavras na língua latina. Elas se assemelham muito às palavras de tema -O (e acabaram sendo por essas incorporadas). Por enquanto, veremos que as diferenças entre as palavras de tema em -O (como *Graecus*) e as de tema em -U (como *partus*) são:

- o ablativo singular: palavras de tema em -O fazem o ablativo singular em -Ō, enquanto as palavras de tema em -U fazem o ablativo singular -Ū;
- o acusativo plural: enquanto as palavras de tema em -O fazem o acusativo plural em -ŌS, as palavras de tema em -U fazem o acusativo plural em -ŪS;
- o ablativo plural: palavras de tema em -O têm -ĪS como desinência casual de ablativo plural; já as palavras de tema em -U têm a desinência de ablativo plural -IBUS (ou -UBUS).

Nominativo	Acusativo	Ablativo
SINGULAR		
partus	partum	partū
PLURAL		
partus	partus	partibus (ou partubus)

Assim, teremos:

As palavras de tema em -U, também chamadas palavras do quarto grupo ou de quarta declinação, têm o nominativo singular e o acusativo singular rigorosamente iguais aos das palavras de tema em -O, mas não serão confundidas com as palavras de tema em -O porque seu genitivo singular é diferente:

EQUUS, EQUI PARTUS, PARTUS

A palavra *equus* é de tema -O (ou de segunda declinação). Essa informação nos é dada pela desinência de genitivo singular em -I. Já a palavra *partus* é

de tema em -U (ou de quarta declinação), porque faz genitivo singular em -US. A outra palavra que já havíamos visto que também pertence à quarta declinação é LACUS, LACUS.

Dê o ablativo singular e plural das palavras abaixo:

frater, fratris
 puer, pueri
 aqua, aquae
 lacus, lacus
 filius, filii
 urbs, urbis
 mons, montis
 plaga, plagae
 navis, navis
 Graecus, Graeci
 ager, agri

FATOS DA LÍNGUA III:
 O USO DAS PREPOSIÇÕES; PREPOSIÇÕES COM
 ACUSATIVO E ABLATIVO

Preposições são palavras cuja função é denotar a relação entre um nome e outro termo da oração. A palavra “preposição” vem do verbo latino praeponere, “pôr na frente”, e, de fato, a preposição costuma vir na frente do termo que ela liga.

Em português, as preposições são responsáveis por introduzir diversas funções sintáticas; em latim, as preposições são usadas apenas para introduzir elementos *circunstanciais* à ação do verbo, e nenhuma outra função da oração. Portanto, como era de se esperar, a preposição latina só pode ser usada em conjunto com alguns casos, e não com outros – somente com os casos que podem indicar *circunstância*, e estes são o *acusativo* e o *ablativo*.

Observe:

Graeci equum ligneum relinquant ad portas Troiae

Remus frater ludibrio intra muros saltat.

Aenēas primus est qui Troiae ab oris in Italiam vēnit.

Iulus per amplos agros ambulat.

Todos os elementos sublinhados nas frases acima são sintagmas preposicionais, ou seja, são elementos circunstanciais da frase, são nomes acompanhados de preposição. Observe que todos eles são formados por uma preposição e um ou mais nomes no caso acusativo ou no caso ablativo. Em geral, cada preposição “pede” um único caso: por exemplo, a preposição *ad* só pode ser usada junto com caso acusativo (*ad portas*); a preposição *ab* necessariamente acompanha o caso ablativo (*ab oris*). Há um pequeno número de preposições, porém, que podem acompanhar um ou outro caso; quando isso ocorre há diferença de significado no uso de acusativo ou ablativo. A principal dessas preposições é *in*:

Amulius pueros in aquam mittit.

Romulus urbem exiguam in monte constituit.

Quando acompanhada de acusativo, a preposição *in* significa “para dentro de”; quando acompanhada de ablativo, a mesma preposição significa “dentro de”, “em”, “sobre”. Outras preposições que já vimos são:

Preposições com acusativo:

ad – *ad aquam*
in – *in Italiam*
intra – *intra muros*
per – *per agros*
propter – *propter lacum*

Preposições com ablativo

ab, a – *ab oris, ā Troiā*
cum – *cum Remō fratre*
ex – *ex mari*
in – *in Palatinō monte*

Para mais informações sobre o uso das preposições, há um apêndice dedicado ao assunto ao fim do material.

Complete as frases abaixo com a palavra entre parênteses, observando o caso adequado. Depois, traduza a frase:

- i. Sacerdôtes in _____ veniunt. (ager)
- ii. Lupa cum _____ regem timent. (puer)
- iii. Milites ad _____ veniunt. (aqua)
- iv. Per _____ ambulant omnes Troiâni. (ripa)
- v. In _____ cives habitant. (urbs)
- vi. Deae serpentes mittunt propter _____. (athletae)
- vii. Ex _____ princeps ambulat. (navis)
- viii. A _____ petunt irāti milites. (mons)

FATOS DA LÍNGUA IV:
IMPERFEITO DO INDICATIVO E
PERFEITO DO INDICATIVO ATIVO

Na Unidade 2, aprendemos que:

*Uma particularidade da língua latina, em relação ao português, é a inclusão dos tempos e modos em sistemas – o **Infectum** e o **Perfectum**, que assinalam o aspecto da ação como inconclusa ou conclusa, porque distinguem as ações **incompletas** ou **imperfeitas (infectum)** das ações **completas** ou **perfeitas (perfectum)**. Cada um deles possui um tema, que é a base dos tempos e modos por eles englobados.*

O sistema do *Infectum* compreende os tempos de ação inconclusa ou continuada. Vimos até agora o Presente do Indicativo, que pertence ao sistema do *Infectum*. Na leitura acima, vimos uma nova forma verbal, *spectābant*, que também pertence ao sistema do *Infectum*.

Spectābat é uma forma do verbo *specto*, *as, āre, āvi, ātum*. Sabemos que está na terceira pessoa do singular, pela presença da desinência número-pessoal

(DNP) -T. Sabemos que é um verbo de 1ª conjugação, pela presença da vogal A no infinitivo. Mas de onde vem o -BĀ- colocado entre o tema e a DNP?

Como vimos, a estrutura do verbo latino é:

Tema + DMT (desinência modo-temporal) + DNP

Logo, o -BĀ- é uma DMT; ela indica o modo e o tempo daquela forma verbal. Até agora, tínhamos visto apenas o tempo verbal cuja marca é justamente a ausência de DMT – o Presente do Indicativo. No entanto, a maior parte dos tempos verbais latinos é marcada por uma DMT. Esta que aparece em *spectābat* é a DMT de Pretérito Imperfeito do Indicativo.

O Imperfeito do Indicativo latino é um tempo verbal sintético, formado a partir do tema do Infectum, com a DMT -BĀ (para 1ª e 2ª conjugações) e -ĒBĀ (para 3ª e 4ª conjugações). As DNPs são as mesmas usadas para o Presente do Indicativo. O Imperfeito do Indicativo em latim corresponde ao próprio Imperfeito do Indicativo em português. Vejamos a conjugação:

1ª CONJUGAÇÃO: PARO, AS, ĀRE, ĀVI, ĀTUM

VOZ ATIVA
parābam
parābas
parābat
parabāmus
parabātis
parābant

2ª CONJUGAÇÃO: MONEO, ES, ĒRE, MONUI, MONITUM

VOZ ATIVA
monēbam
monēbas
monēbat
monebāmus
monebātis
monēbant

3ª CONJUGAÇÃO: MITTO, IS, MITTERE, MISI, MISSUM

VOZ ATIVA
mittēbam
mittēbas
mittēbat
mittebāmus
mittebātis
mittēbant

3ª CONJUGAÇÃO: RAPIO, RAPIS, RAPERE, RAPUI, RAPTUM

VOZ ATIVA
rapiēbam
rapiēbas
rapiēbat
rapiebāmus
rapiebātis
rapiēbant

3ª CONJUGAÇÃO: CONSTITUO, IS, ERE, CONSTITUI, CONSTITŪTUM

VOZ ATIVA
constituēbam
constituēbas
constituēbat
constituebāmus
constituebātis
constituēbant

4ª CONJUGAÇÃO: AUDIO, IS, ÌRE, ÌVI, ÌTUM

VOZ ATIVA
audiēbam
audiēbas
audiēbat
audiebāmus
audiebātis
audiēbant

Conjogue os verbos abaixo no Imperfeito do Indicativo e traduza-os:

discēdo

iubeo

nuntio

desidero

condo

habeo

relinquo

surripio

venio

Já o sistema do *Perfectum* engloba os tempos de ação completa. O tempo primitivo é o Perfeito do Indicativo, e é dele que colhemos o tema do *Perfectum*, que será usado na formação dos demais tempos do mesmo sistema, assim como o tema do Infectum é retirado do Presente do Indicativo.

O paradigma verbal apresenta a 1ª pessoa do singular do Perfeito do Indicativo, geralmente como 4ª forma do paradigma. Afastando-se dela a desinência -I, que indica 1ª pessoa do singular, temos o tema do *Perfectum*.

EXEMPLOS:

Paro, -as, -āre, -āvi, -ātum -> **parāvi** Tema do Perfectum: PARĀV-

Mitto, mittis, mittere, misi, missum -> **misi** Tema do Perfectum: MIS-

A formação dos tempos do Perfectum é idêntica à dos tempos do Infectum em sua estrutura:

TEMA + DMT + DNP

Todos os tempos verbais ativos do Perfectum usam as mesmas DNPs gerais já vistas para os tempos do Infectum, **com exceção do Pretérito Perfeito do Indicativo**, que tem DNPs próprias.

Identifique os temas de infectum e de perfectum dos verbos abaixo:

iubeo, es, ēre, iussi, iussum

nuntio, as, āre, āvi, ātum

peto, petis, petere, petīvi, petītum

venio, venis, venīre, veni, ventum

salto, as, āre, āvi, ātum

habeo, es, ēre, habui, habitum

do, das, dare, dedi, datum

condo condis, condere, condidi, conditum

constituo, constituis, constituere, constitui, constitūtum

□ PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

A desinência modo-temporal (DMT) para o Perfeito do Indicativo é \emptyset , ou seja, a ausência de DMT caracteriza este tempo verbal – mas não só isso, uma vez que o Perfeito do Indicativo tem desinências número-pessoais (DNPs) específicas, só usadas para este tempo. São elas:

-i
-isti
-it
-imus
-istis
-ērunt ou -ēre

Observe a formação do Perfeito do Indicativo dos verbos abaixo:

1ª CONJUGAÇÃO: PARO, -AS, -ĀRE, -ĀVI, -ĀTUM

Radical do Perfectum: PARĀV-

parāvi
paravisti
parāvit
paravimus
paravistis
paravērunt ou paravēre

2ª CONJUGAÇÃO: MONEO, ES, ĒRE, MONUI, MONITUM

Radical do Perfectum: MONU-

monui
monuisti
monuit
monuimus
monuistis
monuērunt ou monuēre

3ª CONJUGAÇÃO: MITTO, IS, MITTERE, MISI, MISSUM

Radical do Perfectum: MIS-

misi
misisti
misit
misimus
misistis
misērunt ou misēre

3ª CONJUGAÇÃO: RAPIO, RAPIS, RAPERE, RAPUI, RAPTUM

Radical do Perfectum: RAPU-

VOZ ATIVA
rapui
rapuisti
rapuit
rapuimus
rapuistis
rapuērunt ou rapuēre

4ª CONJUGAÇÃO: AUDIO, -IS, -ĪRE, -ĪVI, -ITUM

Radical do Perfectum: AUDĪV-

audīvi
audivisti
audīvit
audivimus
audivistis
audivērunt ou audivēre

Para saber mais sobre as desinências da conjugação verbal latina, consulte o apêndice “Tempos Verbais”.

LECTIO QUARTA
REGES ROMĀNI

FATOS DA LÍNGUA I:
O GÊNERO NEUTRO

Como mencionamos anteriormente, os nomes latinos possuem a categoria de *gênero*. Até aqui, vimos apenas nomes masculinos e femininos. O latim tem, porém, o gênero neutro. Do ponto de vista formal, o neutro tem duas características que o diferenciam dos masculinos e femininos e são de extrema importância:

1 – Os nomes neutros sempre têm o nominativo e o acusativo iguais, seja no singular, seja no plural. Observe:

Romani <u>bellum</u> gerunt. <i>Os romanos fazem guerra.</i>	Bellum <u>populum</u> necāvit. <i>A guerra exterminou o povo.</i>
-----------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------

2 – Os nomes neutros sempre fazem o nominativo e o acusativo plural com desinência casual –A. Observe:

Tullus Hostilius <u>bella</u> gerit. <i>Tulo Hostílio faz as guerras.</i>	Bella <u>populum</u> necavērunt. <i>As guerras exterminaram o povo.</i>
------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------

Não há, em latim, nomes neutros de tema -A; ou seja, não há nomes neutros com nominativo singular em -A, acusativo em -AM, ablativo em -Ā. Não há, portanto, como confundir um nome neutro com um de primeira declinação.

Há, contudo, vários nomes neutros de tema -O e que fazem o nominativo e o acusativo singular em -UM e o ablativo em -Ō, como *bellum*; há ainda nomes neutros do terceiro grupo, de tema -I ou atemáticos. Todos esses terão

as características gerais dos neutros: nominativo e acusativo iguais, nominativo e acusativo plural em -A.

EXEMPLOS:

SINGULAR			PLURAL		
Nom	Acus	Abl	Nom	Acus	Abl
bellum	bellum	bellō	bella	bella	bellis
oppidum	oppidum	oppidō	oppida	oppida	oppidīs
fulmen	fulmen	fulminē	fulmina	fulmina	fulminibus
animal	animal	animali	animalia	animalia	animalibus

Há, todavia, uma diferença no ablativo singular, apenas nos nomes neutros de tema em *-i*, como você pode observar no quadro acima.

Até aqui, tínhamos visto que há na terceira declinação palavras de tema *-I* e palavras atemáticas ou consonantais. Não havíamos, porém, aprendido a diferenciá-las, porque o tema da palavra não implicava diferença na desinência casual. No entanto, há uma diferença na desinência casual de ablativo singular entre as palavras neutras de tema em *-i* e as atemáticas.

Os neutros de tema -I têm desinência de ablativo singular -I, como na palavra *animal* no quadro acima.

Os neutros atemáticos têm desinência de ablativo singular -E, como na palavra *fulmen* no quadro acima.

Como, entretanto, saber se uma palavra neutra de terceira declinação é de tema *-i* ou atemática, se o genitivo singular de ambas será o mesmo? É fácil. Os neutros temáticos (ou seja, de vogal temática *-I*) sempre têm nominativo singular terminado em *-AR*, *-E* ou *-AL*. Assim, por exemplo, a palavra

calcar, calcaris – *substantivo neutro*

é certamente uma palavra temática. Já a palavra

corpus, corporis – *substantivo neutro*

é um neutro aтемático, pois seu nominativo não termina em -AR, -E ou -AL e, portanto, faz o ablativo singular em -E, como todos os demais substantivos de terceira declinação.

Identifique a que tema pertencem os seguintes substantivos neutros; depois decline-os:

templum, templi –
 sacrum, sacri –
 incendium, incendii –
 imperium, imperii –
 nomen, nominis –
 flumen, fluminis –
 mare, maris –
 verbum, verbi –

Observe, porém, que vimos aqui a distinção entre temáticos e aтемáticos de terceira declinação apenas no que tange às palavras neutras. Falaremos dos masculinos e femininos em ocasião futura.

FATOS DA LÍNGUA II: CONCORDÂNCIA DOS ADJETIVOS

Como esperado, os adjetivos têm, além das formas masculina e feminina que estudamos anteriormente, também formas neutras. Agora que já conhecemos os três gêneros dos nomes em latim, podemos sistematizar melhor os adjetivos.

□ ADJETIVOS DE PRIMEIRA CLASSE

Os adjetivos de primeira classe sempre têm o masculino terminado em -US ou -ER, o feminino em -A e o neutro em -UM, como *laetus, a, um*.

	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	laetus	laeta	laetum	laeti	laetae	laeta
<i>Acus</i>	laetum	laetam	laetum	laetōs	laetās	laeta
<i>Abl</i>	laetō	laetā	laetō	laetīs	laetīs	laetīs

□ ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE

Há, todavia, adjetivos que não seguem o padrão mencionado anteriormente. Esses adjetivos sempre seguem a terceira declinação. Eles podem ser:

- a. Uniformes, ou seja, só têm uma forma de nominativo singular, como *felix*.
- b. Biformes, ou seja, têm duas formas de nominativo singular: uma para o masculino e feminino, uma para o neutro. Nesse caso, sempre há uma forma só para o masculino e o feminino, e outra para o neutro; nunca haverá uma forma compartilhada pelo masculino e pelo neutro, ou pelo feminino e pelo neutro; um exemplo de adjetivo biforme é *omnis*, e.
- c. Triformes, ou seja, têm uma forma de nominativo singular para cada gênero. Um exemplo é o adjetivo *acer*, *acris*, *acre*.

Observe que, nos adjetivos de segunda classe, quando há forma de neutro, ela sempre termina com -E. Veja a declinação desses adjetivos:

UNIFORMES				
	SINGULAR		PLURAL	
	<i>masc/fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc/fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	felix		felices	felicia
<i>Acus</i>	felicem	felix	felices	felicia
<i>Abl</i>	felici		felicibus	

BIFORMES				
	SINGULAR		PLURAL	
	<i>masc/fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc/fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	omnis	omne	omnes	omnia
<i>Acus</i>	omnem	omne	omnes	omnia
<i>Abl</i>	omni	omni	omnibus	omnibus

TRIFORMES						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>Masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	acer	acris	acre	acres	acres	acria
<i>Acus</i>	acrem	acrem	acre	acres	acres	acria
<i>Abl</i>	acri	acri	acri	acribus	acribus	acribus

Observe que, como aconteceu com os neutros temáticos, **o ablativo singular dos adjetivos tem desinência -I**, e não -E.

Identifique a que classe pertence cada adjetivo. Depois, decline o substantivo e o adjetivo, observando a concordância:

acer, acris, acre + verbum, -i n. –
 longus, a, um + flumen, fluminis n. –
 omnis, e + plaga, plagae f. –
 pulcher, pulchra, pulchrum + templum, templi n. –
 iratus, a, um + miles, militis m. –
 tristis, e + animal, animâlis n. –

FATOS DA LÍNGUA III: NUMERAIS

Os numerais mais comuns em latim, assim como em português, são os numerais cardinais e os ordinais. A maior parte dos numerais cardinais até cem são indeclináveis, ou seja, há apenas uma forma para todos os casos e gêneros.

Os únicos numerais cardinais que declinam são unus, una, unum (um, uma), duo, duae, duo (dois, duas) e tres, tria (três). Unus, una, unum é como um adjetivo de primeira classe:

	<i>Masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	unus	una	unum
<i>Acus</i>	unum	unam	unum
<i>Abl</i>	unō	unā	unō

Duo, duae, duo é um pouco diferente dos adjetivos de primeira classe, ainda que semelhante:

	<i>Masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	duo	duae	duae
<i>Acus</i>	duos	duas	duas
<i>Abl</i>	duobus	duabus	duabus

Já o numeral *tres, tria* é como um adjetivo de segunda classe biforme:

	<i>Masc</i>	<i>fem</i>
<i>Nom</i>	tres	tria
<i>Acus</i>	tres	tria
<i>Abl</i>	tribus	tribus

Os demais numerais cardinais até cem são invariáveis.

4 - quattuor

5 - quinque

6 - sex

7 - septem

8 - octo

9 - novem

10 - decem

- 11 - undecim
- 12 - duodecim
- 13 - tredecim
- 14 - quattuordecim
- 15 - quindecim
- 16 - sedecim
- 17 - septendecim
- 18 - duodeviginti
- 19 - undeviginti
- 20 - viginti
- 21 - viginti unus
- 28 - duodetriginta
- 29 - undetriginta
- 30 - triginta
- 40 - quadraginta
- 50 - quinquaginta
- 60 - sexaginta
- 70 - septuaginta
- 80 - octoginta
- 90 - nonaginta
- 100 - centum

Os numerais cardinais de duzentos em diante são declinados como o plural dos adjetivos de primeira classe.

Os numerais ordinais em latim são adjetivos regulares de primeira classe, ou seja, funcionam como adjetivos do tipo US, A, UM. Seguem abaixo os numerais ordinais de um a vinte.

- I. primus, a, um*
- II. secundus, a, um*
- III. tertius, a, um*
- IV. quartus, a, um*
- V. quintus, a, um*
- VI. sextus, a, um*
- VII. septimus, a, um*
- VIII. octavus, a, um*
- IX. nonus, a, um*
- X. decimus, a, um*
- XI. undecimus, a, um*

- XII. *duodecimus, a, um*
 XIII. *tertius decimus ou decimus et tertius, a, um*
 XIV. *quartus decimus ou decimus et quartus, a, um*
 XV. *quintus decimus ou decimus et quintus, a, um*
 XVI. *sextus decimus ou decimus et sextus, a, um*
 XVII. *septimus decimus ou decimus et septimus, a, um*
 XVIII. *duodevicesimus ou octavus decimus, a, um*
 XIX. *undevicesimus ou nonus decimus, a, um*
 XX. *vicesimus, a, um*

Para uma listagem mais completa dos numerais, incluindo os casos não vistos até o momento, consulte o apêndice no fim do material.

FATOS DA LÍNGUA IV :
 PRETÉRITO IMPERFEITO
 E PERFEITO DOS VERBOS SUM E POSSUM

Os tempos do infectum do verbo *sum* e seus derivados são irregulares. Observe abaixo as formas do imperfeito do indicativo dos verbos *sum* e *possum*:

eram	poteram
erās	poteras
erat	poterat
erāmus	poterāmus
erātis	poterātis
erant	poterant

Já nos tempos do *perfectum*, o verbo *sum* e seus derivados são absolutamente regulares, formados com seus radicais de *perfectum* e as desinências modo-temporais e número-pessoais regulares. Observe as formas de pretérito perfeito do indicativo dos verbos *sum* e *possum*:

fui	potui
fuisti	potuisti
fuit	potuit
fuimus	potuimus
fuistis	potuistis
fuērunt	potuērunt

Identifique o tempo, modo, pessoa, número e voz das formas verbais abaixo; depois, traduza-as:

*successērunt –
potui –
eram –
evanescis –
aedificabātis –
estis –
potes –
monuisti –
vincēbat –
possunt –*

FATOS DA LÍNGUA V: INTERROGAÇÕES

Como em português, há em latim pronomes e advérbios interrogativos, palavras que iniciam uma pergunta.

POR EXEMPLO:

Ubi est Roma?

Quandō Romulus regnāvit?

Vejamos algumas destas palavras que indicam interrogação:

Quis erat Romulus?

Quem lupa curāvit?

Cur Tarquinius imperium perdidit?

Qui fuērunt Romāni reges?

Quid Priscus Tarquinius egit?

Quo modo Graeci Troiānos vincunt?

Quocum Aenēas in Italiam venit?

Quo Aenēas venit?

Como você pode perceber, as palavras que indicam interrogação podem ser invariáveis (*ubi, quando, cur*) ou variáveis. Elas são variáveis quando se referem a ou acompanham nomes. Esses pronomes interrogativos variam exatamente como os nomes, em gênero, número e caso, e seguem a variação do nome que substituem ou acompanham.

O pronome interrogativo latino **quis, quid** é o pronome interrogativo substantivo, e que tem uma forma para masculino e feminino (**quis**) e uma forma para neutro (**quid**) no singular. Já no plural há uma forma para cada gênero.

PRONOME INTERROGATIVO SUBSTANTIVO					
	SINGULAR		PLURAL		
	<i>masc / fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
Nom	Quis	Quid	quī	quae	quae
Acus	Quem	Quid	quōs	quās	quae
Abl	Quō	Quō	quibus	quibus	quibus

Diga em latim:

Quem é você?

Quem são vocês?

Quem eram elas?

Quem a rainha amava?

Com quem o soldado veio?

O que os Troianos estão construindo?

Quem foram os reis romanos?

Já o pronome interrogativo adjetivo, ou seja, aquele que acompanha um nome tem três formas, uma para cada gênero: **qui, quae, quod**.

PRONOME INTERROGATIVO ADJETIVO						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
Nom	qui	quae	quod	quī	quae	quae
Acus	quem	quam	quod	quōs	quās	quae
Abl	quō	quā	quō	quibus	quibus	quibus

Diga em latim:

Que muros Prisco está construindo?

Que terras são essas? (essas = haec)

Que cavalo os Gregos construíram?

Que rei foi o primeiro?

Que navio é Troiano?

Que deus tinha um templo?

Que templo está no monte?

Em que monte está a cidade?

No entanto, é possível também fazer uma pergunta sem que nenhuma palavra interrogativa a inicie. Em português, o que indica que a frase é uma pergunta e não uma afirmação nessas situações é apenas a entonação, na fala, e o ponto de interrogação, na escrita.

POR EXEMPLO:

Rômulo é um deus.

Rômulo é um deus?

Em latim, há **partículas interrogativas** que têm a função justamente de indicar que a frase é uma pergunta. Muitas vezes não há uma tradução direta para tais partículas em português. A frase interrogativa acima seria, em latim:

Estne Romulus deus?

A partícula interrogativa -ne **NÃO** tem sentido negativo; ela vem sempre enclítica à primeira palavra da frase, que é sempre a mais importante, ou seja, aquela que tem ligação imediata com a pergunta. Por exemplo:

Estne Romulus deus?

Romulusne deus est?

Deusne Romulus est?

Rômulo é um deus?

Rômulo é um deus? (Rômulo mesmo e não Júpiter, por exemplo?)

Rômulo é um deus?

(e não um mortal?)

A resposta para essas perguntas poderia ser afirmativa ou negativa. Se afirmativa, a resposta normalmente seria uma repetição das palavras da pergunta.

Estne Romulus deus? Romulus deus est. *ou* Deus est.

A afirmativa poderia ser reforçada pela palavra **ita**, que vimos no texto. Se a resposta for negativa, a frase é negada pela presença de **nōn** ou outro advérbio de negação. A palavra **nōn** costuma vir antes do verbo.

Estne Romulus deus? Romulus deus nōn est.
Aedificatne Romulus templum? Nōn aedificat.

LECTIO QUINTA
RES PUBLICA ROMĀNA

FATOS DA LÍNGUA I:
O DATIVO

Além dos três casos estudados até aqui, o latim possui outros, cujas funções correspondentes ainda não estudamos. Um deles, que veremos agora, é o caso dativo. Como o próprio nome indica, o caso dativo está ligado ao verbo “dar”, do ponto de vista semântico. O verbo dar, assim como outros do mesmo campo semântico, é muitas vezes complementado por um elemento que indica a pessoa ou coisa que aproveita da ação.

POR EXEMPLO:

Graeci equum Troiānis dedērunt. – *Os gregos deram um cavalo para os troianos.*

Populus imperium concēssit Brutō. – *O povo entregou o governo a Bruto.*

Do ponto de vista sintático, uma das funções do dativo é complementar um verbo com ideia de atribuição, como nos exemplos acima. Em muitas situações, esses mesmos verbos já têm um complemento em acusativo, que indica o objeto. Nesta situação, o dativo ocupa a função que, em português, pertence ao objeto indireto. Observe que, assim, o dativo costuma ser traduzido para o português acompanhado das preposições A ou PARA. Outros verbos que pedem este tipo de construção: *reddere* (restituir), *concedere* (conceder), *dicere* (dizer), *negāre* (negar), *respondēre* (responder).

O dativo pode também complementar verbos que não têm outros complementos (intransitivos), e indicam no interesse ou prejuízo de quem a ação se dá.

Res publica civibus placet. – *A república agrada aos cidadãos.*

Equus Troianis nocet. – *O cavalo é prejudicial aos Troianos.*

Laocoon Athēnae non oboedivit. – *Laocoonte não obedeceu a Atena.*

A principal função do dativo latino é complementar um verbo com uma ideia de atribuição, respondendo à pergunta “a quem / para quem”.

Essa função corresponde, em geral, ao objeto indireto em português.

Como você deve ter observado, as desinências casuais do dativo muitas vezes coincidem com as do ablativo. No plural, isso é sempre verdade, mas não no singular. Vejamos as desinências casuais do dativo:

<i>SINGULAR</i>			
<i>Nominativo</i>	<i>Acusativo</i>	<i>Dativo</i>	<i>Ablativo</i>
aqua	aquam	aquae	aquā
frater	fratrem	fratri	fratre
murus	murum	murō	murō
imperium	imperium	imperio	imperio
lacus	lacum	lacui	lacu
femina	feminam	feminae	feminā
nomen	nomen	nomini	nomine
civis	civem	civi	cive
partus	partum	partui	partu
conspēctus	conspēctum	conspēctui	conspēctu
res	rem	rei	rē

<i>PLURAL</i>			
aquae	aquās	aquīs	aquīs
fratres	fratres	fratribus	fratribus
murī	murōs	murīs	murīs
imperia	imperia	imperiīs	imperiīs

lacus	lacus	lacibus	lacibus
feminae	feminās	feminis	feminīs
nomina	nomina	nominibus	nominibus
cives	cives	civibus	civibus
partus	partus	partibus	partibus
conspēctus	conspēctus	conspēctibus	conspēctibus
res	res	rebus	rebus

Outros verbos que costumam ser complementados dessa forma são: *favēre* (favorecer), *obtemperāre* (obedecer), *parēre* (mostrar-se), *ignoscere* (perdoar), *parāre* (preparar), *licēre* (ser permitido), *servīre* (servir), *cedere* (ceder).

Complete as frases com o dativo da palavra entre parênteses; depois, traduza a frase:

- 2) *Deae Romānae _____ favēbant. (miles)*
- 3) *In re publicā licet _____ imperium accipere. (civis)*
- 4) *Placuitne pulchra plaga _____? (virgo)*
- 5) *Non oboediunt pueri _____, sed milites _____.*
(femina/rex)
- 6) *Feminae _____ serviēbant. (marītus)*
- 7) *Romulus _____ Remō non ignōvit. (frater)*

O dativo não se limita, porém, a complementar verbos: figura também como complemento de nomes, em especial adjetivos que contêm ideias de proximidade, utilidade, semelhança. Nessa situação, o dativo é comparável ao complemento nominal em português.

Populus Romānus gratus Brutō est. – *O povo romano é grato a Bruto.*
Mons Albānus vicīnus Albae Longae est. – *O monte albano é vizinho a Alba Longa.*

Outros nomes que podem ser complementados por dativo são: *amīcus* (amigo), *proximus* (próximo), *aptus* (apto), *propitius* (propício), *utilis* (útil), *carus* (querido).

**Complete as frases com o dativo da palavra entre parênteses;
depois, traduza a frase:**

- 1) *Flumen Tiber vicinum est _____ . (Roma)*
- 2) *Flumen propitium est _____ . (navis)*
- 3) *Uxor cara _____ erat. (maritus)*
- 4) *Ludi, grati _____ , in circō erant. (puer)*
- 5) *Lupa pueros vidit proximos _____ . (ripa)*

Por fim, o dativo expressa, em latim, a ideia de posse ou de relação, isto é, indica a quem algo pertence, ou para quem ou para que algo existe. **O dativo de posse só costuma acontecer em construções com o verbo ser.**

Collatīnus marītus Lucretiae fuit.

De forma muito literal, poderíamos entender essa frase como “Colatino é marido para Lucrecia”. Mas, em português corrente, diríamos: Colatino é o marido de Lucrecia.”

Urbs regi est. – *A cidade é do rei.*

Tiber est flumini nomen. – *Tibre é o nome do rio.*

Romulus Remō frater est. – *Rômulo é irmão de Remo.*

O pronome interrogativo, que já estudamos, tem, no dativo, as formas:

CUI QUIBUS

para todos os gêneros.

Observação: palavras de tema em -E (5ª declinação)

Nesta unidade, aparece, pela primeira vez, uma palavra de tema em -E, único tipo de nomes que ainda não tínhamos visto: é a palavra res, rei. Como você pode observar, ela se parece com as palavras do tipo consonantal; entretanto, as palavras de tema em -E sempre têm nominativo singular em -ES, além do genitivo em -EI. Além disso, não há neutros de tema em -E. Observe no quadro acima as desinências da palavra RES: as mesmas serão usadas para outras palavras de tema em -E, tais como spes, spei ou dies, diei.

Dê o dativo das seguintes palavras:

verbum, verbi *n.* –
 ancilla, ancillae *f.* –
 maritus, marīti *m.* –
 pax, pacis *f.* –
 frater, fratris *m.* –
 dies, diei *m.* –
 circus, circi *m.* –
 princeps, principis *m.* –
 Sabīna, Sabīnae *f.* –
 res, rei *f.* –

Que funções exerce o caso latino dativo?

Dê o gênero, caso e número dos substantivos abaixo; depois, acrescente um adjetivo ao lado de cada um, observando a concordância.

- a. _____ ponte
- b. _____ exercitui
- c. _____ res
- d. _____ navibus
- e. _____ ancillae
- f. _____ impetus
- g. _____ ignem
- h. _____ legi
- i. _____ templā
- j. _____ sacerdos

Sabendo que o dativo expressa a ideia de posse ou de relação, isto é, indica a quem algo pertence, ou para quem ou para que algo existe, e que o genitivo marca a relação de qualificação ou especificação entre substantivos, crie pelo menos quatro orações em que essa diferença esteja explicitada. Dica: para as relações de posse ou de relação, utilize os nomes próprios das unidades estudadas (como Páris, Helena, etc.).

FATOS DA LÍNGUA II: PRESENTE PASSIVO

Observe: *Etrūsci ubīque vidēntur.*

A forma verbal vidēntur é diferente das que vimos antes. Ela tem uma DNP que não havia sido vista até agora; no entanto, essa forma verbal está no mesmo tempo, modo, pessoa e número da forma vident. O que as diferencia então?

O que diferencia a forma vident e a forma vidēntur é a voz verbal. O latim, como o português, tem uma voz ativa e uma voz passiva.

A voz passiva em português forma-se analiticamente, por meio da junção do verbo auxiliar ser ao particípio do verbo principal. Desse modo, sabemos o tempo da locução verbal passiva através da flexão do verbo auxiliar. Por exemplo: “é ocupada”, verbo ser no presente do indicativo; logo, presente do indicativo passivo do verbo ocupar. Nos tempos do Infectum, em latim, a formação da voz passiva, ao contrário do português, é sintética, e não analítica. Ou seja, simplesmente substituindo as DNPs ativas por DNPs passivas, forma-se, em latim, a voz passiva dos tempos verbais do Infectum. As DNPs latinas são, portanto, as seguintes:

	ATIVAS	PASSIVAS
1ª pessoa singular	-o, -m	-or, -r
2ª pessoa singular	-s	-ris
3ª pessoa singular	-t	-tur
1ª pessoa plural	-mus	-mur
2ª pessoa plural	-tis	-mini
3ª pessoa plural	-nt	-ntur

Lembrando que a estrutura morfológica do verbo latino pode ser representada por:

TEMA + (VL) + DMT + DNP

e que o Presente do Indicativo se caracteriza pela ausência de DMT, para formar o Presente do Indicativo passivo, acrescentaremos aos temas verbais do Infectum, que já conhecemos, as DNPs passivas:

<i>(ego)</i>	amōr	videōr
<i>(tū)</i>	amāris	vidēris
-	amātur	vidētur
<i>(nōs)</i>	amāmur	vidēmur
<i>(vōs)</i>	amāmini	vidēmini
-	amāntur	vidēntur

Relembrando: é característica da 3ª conjugação no presente do indicativo a presença de uma vogal de ligação -i, que se apresenta como -e antes de R e evolui para -u antes de N.

<i>(ego)</i>	petor	capior	instituor
<i>(tū)</i>	peteris	caperis	institueris
-	petitur	capitur	instituitor
<i>(nōs)</i>	petimur	capimur	instituimur
<i>(vōs)</i>	petimini	capimini	instituimini
-	petūntur	capiuntur	instituuntur

Na quarta conjugação, a mesma irregularidade observada na 3ª pessoa do plural na voz ativa também ocorrerá na voz passiva.

<i>(ego)</i>	audior
<i>(tū)</i>	audīris
-	audītur
<i>(nōs)</i>	audīmur
<i>(vōs)</i>	audīmini
-	audiūntur

Ao traduzir uma forma verbal passiva do latim para o português, é preciso atentar para o fato de que em português é necessário usar um verbo auxiliar na formação da voz passiva, enquanto em latim há apenas um verbo. Ex.:

MITTIT – lança

MITTITUR – é lançado

Da mesma, forma, para dizer “é fundada” em latim, não há necessidade de usar o verbo sum: CONDITUR significa “é fundada”.

Conjugue os verbos no Presente do Indicativo, voz passiva; depois traduza cada uma das formas:

moneo, es, ēre, monui, monitum –
timeo, es, ēre, timui –
vinco, is, ere, vici, victum –
neco, as, āre, āvi, ātum –
iubeo, es, iubēre, iussi, iussum –
do, das, dare, dedi, datum –
rapio, is, rapere, rapui, raptum –
paro, as, āre, āvi, ātum –
coepio, is, ere, coepi, coeptum –

Enuncie o paradigma de cada um dos verbos abaixo; depois, conjugue os verbos no Presente do Indicativo na voz ativa e na voz passiva:

- a) placeo
- b) decerno
- c) appello
- d) coepio
- e) discedo
- f) do
- g) sustineo
- h) constituo
- i) gero
- j) aedifico
- k) moneo
- l) video

Qual é o caso latino que expressa a função de agente da passiva?

Indique a conjugação a que pertencem os verbos a seguir. Depois, forneça a significação de cada um deles. Por fim, conjugue cinco deles no presente ativo e passivo.

- a) occidō, is, ere, occidī, occisum
- b) gaudeō, es, ēre, gāvīsus sum
- c) memorō, as, āre, āvi, ātum

- d) sciō, is, ire, ivī ou scī, itum
- e) iubeō, es, ere, iūssī, iūssum
- f) incolō, is, ere, coluī, cultum
- g) audiō, is, ire, ivī ou iī, itum
- h) possum, potes, posse, potui
- i) construō, is, ere, strūxi, strūctum
- j) decernō, is, ere, crēvī, crētum
- k) dēbeō, es, ere, dēbuī, dēbitum
- l) cognōscō, is, ere, gnōvī, gnitum
- m) habeō, es, ere, habuī, habitum
- n) capiō, is, ere, cēpī, captum
- o) placeō, es, ere, cuī, cītum

O que têm em comum os verbos da segunda e terceira conjugações? E o que os diferencia? Utilize exemplos do exercício anterior para comprovar sua resposta.

FATOS DA LÍNGUA III: INFINITIVO PASSIVO

Assim como, nos tempos conjugados, a voz passiva do Infecum se faz de forma sintética, também o infinitivo verbal assume uma forma passiva sintética em latim. O infinitivo presente ativo, que corresponde ao infinitivo em português, tem desinência -RE, como aprendemos na unidade 2. Observe agora as desinências ativas e passivas para o infinitivo latino:

	Infinitivo Ativo	Infinitivo Passivo
1ª conjugação	-ARE	-ARI
2ª conjugação	-ERE	-ERI
3ª conjugação	-I	-I
4ª conjugação	-IRE	-IRI

AMARE – amar

VIDERE – ver

REPREHENDERE – reter

AUDIRE – ouvir

AMARI – ser amado

VIDERI – ser visto

REPREHENDI – ser retido

AUDIRI – ser ouvido

Dê as formas de infinitivo ativo e passivo de dez verbos que já vimos em unidades passadas; depois, traduza todas as formas.

FATOS DA LÍNGUA IV:
ABLATIVO DE AGENTE

Se, na voz passiva, o sujeito é o elemento da oração que sofre a ação verbal, então o agente da ação verbal deve ser representado por um outro elemento.

Chamamos de agente da passiva ou adjunto de causa eficiente o termo da oração que se apresenta como agente da ação verbal nos enunciados passivos.

Em latim, o caso que expressa a função de agente da passiva é o ABLATIVO. Quando o agente da passiva é um ser animado, ele vem regido pela preposição AB ou A.

Troiāni a Laocoonte monēntur. – Os troianos são avisados por Laocoonte.

Pons Sublicius ab Etrūscīs expugnātur. – A ponte Sublícia é atacada pelos etruscos.

Etrūscī subitō pavōre sustinēntur. – Os etruscos são detidos por um medo súbito.

O termo que vem expresso em nominativo na oração na voz ativa passa para o ablativo nas orações na voz passiva. Observe:

Os romanos observam os etruscos.

sujeito

objeto direto

Romāni Etrūscos spectant.

nom. acus.

Os etruscos são observados pelos romanos.

Sujeito

agente da passiva

Etrūsci a Romānis spectāntur.

nom. ablativo

Identifique a que conjugação cada um dos verbos abaixo pertence. Conjugue os verbos no Presente do Indicativo passivo e forneça o infinitivo passivo de cada um deles. Em seguida, escolha cinco deles e elabore frases:

- a) moneo, es, ere, ui, itum
- b) relinquo, is, ere, liqui, lictum
- c) perdo, is, ere, perdidit, perditum
- d) ordino, as, are, avi, atum
- e) curo, a, are, avi, atum
- f) timeo, ēs, ēre, timui
- g) paro, as, are, avi, atum
- h) desidero, as, are, avi, atum
- i) capio, is, ere, cepi, captum
- j) surripio, is, ere, ripui, rēptum
- k) instituo, is, ere, tui, tutum

Decline em todos os casos conhecidos até agora e informe a que declinação pertence cada um dos vocábulos abaixo:

- a) regnum, regni *n.*
- b) pater, patris *m.*
- c) fortūna, fortūnae *f.*
- d) turba, turbae *f.*
- e) pax, pacis *f.*
- f) ignis, ignis *m.*
- g) partus, partus *m.*
- h) fragor, fragoris *m.*
- i) causa, causae *f.*
- j) vir, viri *m.*
- k) impetus, impetus *m.*
- l) audacia, audaciae *f.*

LECTIO SEXTA
LITTERAE ROMĀNAE

FATOS DA LÍNGUA I:
O VOCATIVO

Na leitura, Ilia diz:

O soror, vita a corpore meo nunc abest omni.

Depois, o deus diz:

O filia, tibi sunt ante aerūmnae.

Nas frases, as palavras *soror* e *filia* estão no caso vocativo: este é o caso que exprime chamamento. O vocativo é idêntico ao nominativo, exceto para as palavras de tema -O e, mesmo assim, apenas para o singular das palavras que têm -US no nominativo. Estas fazem o vocativo singular em -E, como *Graecus*, que faz o vocativo *Graece*; *maritus*, tem vocativo singular *marite* etc.. Além disso, nas palavras de tema -O que, antes da terminação -US, têm um -ī, pode haver contração do I com a desinência -E do vocativo singular, resultando em um vocativo singular em -I, como por exemplo:

filius vocativo singular *fili+e* > *filie* > *fili i* > *fili*
Iulius vocativo singular > *Iuli*

O pronome possessivo *meus* faz o vocativo singular *mi*.

Para todas as demais palavras, inclusive no plural, o vocativo é sempre igual ao nominativo.

Dê o vocativo singular e plural das palavras:

- ILIA –
- PATER –
- FLUVIUS –
- LUPUS –
- REGINA –
- VIR –
- EQUUS –
- EXERCITUS –
- MEUS FRATER –

Explique o caso vocativo. Dê exemplos em latim e português.

Em quais situações o vocativo não é igual ao nominativo?

Complete as tabelas:

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	FILIA	
Vocativo		
Acusativo	FILIAM	
Dativo		FILIIS
Ablativo		

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo		
Vocativo	VITA	
Acusativo		VITAS
Dativo		
Ablativo		VITIS

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo		
Vocativo		
Acusativo	FILIUM	
Dativo		
Ablativo		FILIIS

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	SOROR	SORES
Vocativo		
Acusativo		
Dativo		
Ablativo		

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo		
Vocativo	SOMNE	
Acusativo		
Dativo	SOMNO	SOMNIS
Ablativo		

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	EXORDIUM	
Vocativo		
Acusativo		EXORDIA
Dativo		
Ablativo		EXORDIIS

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	FULMEN	
Vocativo		
Acusativo	FULMEN	
Dativo		
Ablativo	FULMINE	

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo		
Vocativo		
Acusativo		
Dativo		
Ablativo	BELLO	BELLIS

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	LACUS	
Vocativo		LACUS
Acusativo		
Dativo		
Ablativo		

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo		VIRI
Vocativo		
Acusativo		VIROS
Dativo		
Ablativo		

FATOS DA LÍNGUA II:
 PRESENTE INDICATIVO E
 INFINITIVO DE DERIVADOS DE SUM

Na Unidade 2, aprendemos o verbo SUM, um dos mais importantes da língua latina. Relembrando, o verbo SUM tem como paradigma as formas:

SUM, ES, ESSE, FUI

O presente do indicativo do verbo SUM é:

SUM
 ES
 EST

SUMUS
ESTIS
SUNT

Esse verbo tem muitos derivados, usados com grande frequência; verbos como ABSUM, ADSUM e POSSUM, entre outros. Uma peculiaridade dos derivados do verbo SUM é que eles seguem a conjugação do verbo primitivo, com pouquíssimas alterações. Vejamos os paradigmas desses verbos:

ABSUM, ABES, ABESSE, ĀFUI – ausentar-se, sair
ADSUM, ADES, ADESSE, ADFUI – estar presente
POSSUM, POTES, POTESSE, POTUI – poder

O verbo *possum* foi visto por nós nas Unidades 3 e 4; o verbo *absum* aparece na leitura do início da unidade, na frase:

Vita a corpore meo nunc abest omni.

Observe, portanto, que a conjugação do verbo *absum* segue exatamente a do verbo *sum*, apenas com acréscimo do prefixo ab-.

ABSUM
ABES
ABEST
ABSUMUS
ABESTIS
ABSUNT

O mesmo se dá com o verbo *adsum*:

ADSUM
ADES
ADEST
ADSUMUS
ADESTIS
ADSUNT

Como esses, há ainda vários outros verbos derivados de SUM. No entanto, basta observar o paradigma do verbo para saber se ocorre alguma alteração fonética na união do prefixo ao verbo SUM; de resto, a conjugação será rigorosamente igual.

FATOS DA LÍNGUA III: IMPERATIVO PRESENTE E FUTURO

Observe:

Praedium spectā bene!

Nessa frase, o verbo *spectāre*, já conhecido, aparece, mas aparentemente sem nenhuma desinência número-pessoal. Por que isso ocorre?

O verbo *specta* representa uma ordem: “observa”, “olha”; por isso, está em um *modo* diferente daquele que vimos até agora. *Specta* é uma forma do modo imperativo, mais especificamente a segunda pessoa do singular do Imperativo Presente. A estrutura do verbo no modo Imperativo é a mesma do modo Indicativo:

TEMA + (VL) + DMT + DNP

no entanto, as DNPs são diferentes; o modo Imperativo tem DMT \emptyset e desinências próprias para seus dois tempos, o Presente e o Futuro,:

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	\emptyset	to
(is)	-	to
VOS	te	tôte
(ii)	-	nto

Tanto o Imperativo Presente latino como o Imperativo Futuro correspondem ao imperativo afirmativo em português. Entretanto, como o Imperativo Presente representa uma ordem imediata – em oposição ao Imperativo Futuro, uma ordem para ser cumprida no momento em questão e também a qualquer momento no futuro –, ele possui apenas duas formas, uma para a 2ª pessoa do singular e outra para a 2ª pessoa do plural.

O Imperativo Presente é formado com o tema do *Inflectum*, com DMT \emptyset e DNPs especiais de Imperativo Presente (\emptyset para a 2ª pessoa do singular e -TE

para a 2ª pessoa do plural). Já o Imperativo Futuro tem também formas de 3ª pessoa, também usando o tema do Infectum, DMT \emptyset e DNP's especiais.

O Imperativo Futuro também foi visto na leitura: ... *sic in animo habēto*.

Veja alguns exemplos de verbos no Imperativo ativo:

specto, as, āre, āvi, ātum

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	specta	spectāto
(is)	-	spectāto
VOS	spectāte	spectatōte
(ii)	-	spectanto

habeo, es, ēre, habui, habitum

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	habe	habēto
(is)	-	habēto
VOS	habete	habetōte
(ii)	-	habento

capio, capis, capere, cepi, captum

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	cape	capito
(is)	-	capito
VOS	capite	capitote
(ii)	-	capiunto

instituo, is, ere, institui, institūtum

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	institue	instituito
(is)	-	instituito
VOS	instituite	instituitōte
(ii)	-	instituunto

condo, condis, condere, condidi, conditum

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	conde	condito
(is)	-	condito
VOS	condite	conditōte
(ii)	-	condunto

audio, is, īre, īvi, ītum

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	audi	audīto
(is)	-	audīto
VOS	audīte	audītōte
(ii)	-	audiunto

No entanto, quando se quer dar uma ordem negativa em latim, costuma-se usar *noli* ou *nolite* e o infinitivo do verbo em questão. Não é usual acrescentar *non* ao imperativo presente ou futuro.

Noli spectāre! – Não olhe!

Nolite audēre! – Não ousem!

Noli emere! – Não compre!

Dê todas as formas de imperativo (presente, futuro e negativo) dos verbos abaixo, depois traduza-os:

sustineo, es, ēre, sustinui, sustentum
video, es, ēre, vidi, visum
desilio, is, ire, desilui, desultum
perdo, is, ere, perdidit, perditum
do, das, dāre, dedi, datum
iubeo, es, ēre, iussi, iussum
neco, as, āre, āvi, ātum

Dê todas as formas de imperativo (presente, futuro e negativo) dos verbos abaixo. Em seguida, construa duas orações, em latim, que contenham ao menos dois dos verbos abaixo e palavras de vocabulários anteriores.

aedifico, as, āre, āvi, ātum
ambulo, as, āre, āvi, ātum
emo, is, emere, emi, emptum
appello, as, āre, āvi, ātum
ordino, as, are, avi, atum
desidero, as, āre, āvi, ātum
audeo, es, ēre, ausus sum
cogito, as, āre, āvi, ātum
nomino, as, āre, āvi, ātum

Identifique a conjugação, o tempo, o modo, a pessoa, o número e a voz dos verbos listados abaixo; depois, traduza-os:

- a) absunt
- b) aedificāte
- c) potestis
- d) rogāris
- e) condi
- f) parantur
- g) construēbant
- h) ambulānto
- i) mone
- j) dabātis

- k) vidēmur
- l) nomināto
- m) relinquimini
- n) emitur
- o) desideravisti
- p) petuntur
- q) concessimus
- r) potui
- s) decrevit
- t) habet
- u) cura
- v) monemini
- w) investigāri
- x) necatōte
- y) poteram

Qual é a única situação em que não há igualdade de desinências entre vocativo e nominativo de uma palavra latina? Exemplifique criando, com o vocabulário adquirido até agora, uma frase que contenha vocativo.

LECTIO SEPTIMA PLAUTUS

FATOS DA LÍNGUA I:
O GENITIVO

Observe: *Servus illius domi sum.* – Sou escravo daquela casa.

Os termos *illius* e *domi* referem-se a *servus* – não são, porém, adjetivos, e sim substantivos. Quando um substantivo se refere a outro substantivo, qualificando-o ou especificando-o, em português costumamos usar a preposição de para marcar essa relação:

Sou escravo daquela casa.

Em latim, há um caso que marca justamente essa relação entre substantivos.: o **genitivo**. Como fica claro no nome do caso, os romanos acreditavam que o genitivo era o caso que havia gerado os demais. Você já conhece as desinências de genitivo singular para todas as declinações, pois o genitivo singular é a segunda forma do paradigma nominal. Vejamos agora as formas do caso genitivo singular e plural para os diferentes grupos:

	Nom sing	Gen sing	Gen pl
1ª declinação (tema em -A)	porta	portae	portarum
	audacia	audaciae	audaciarum
2ª declinação (tema em -O)	fluvius	fluvii	fluviorum
	murus	muri	murorum
	bellum	belli	bellorum

3ª declinação (tema em -I ou	navis	navis	navium
	animal	animalis	animalium
3ª declinação (tema em \emptyset)	consul	consulis	consulum
	fulmen	fulminis	fulminum
4ª declinação (tema em -U)	manus	manus	manuum
	partus	partus	partuum
5ª declinação (tema em -E)	fides	fidei	fiderum
	res	rei	rerum

Logo, as desinências são:

Tema em -A	<i>ae</i>	<i>arum</i>
Tema em -O	<i>i</i>	<i>orum</i>
Tema em consoante	<i>is</i>	<i>um</i>
Tema em -I	<i>is</i>	<i>ium</i>
Tema em -U	<i>us</i>	<i>uum</i>
Tema em -E	<i>ei</i>	<i>erum</i>

Como você pode observar, o genitivo plural das palavras em -I é diferente do genitivo plural das palavras de tema consonantal – as palavras de tema em -I têm o próprio I antecedendo a desinência. Em todos os demais casos, não há diferença na desinência casual das palavras de tema em -I e das palavras de tema \emptyset . Para o genitivo plural, porém, é importante saber diferenciar essas palavras.

Como identificar se uma palavra é de tema em consoante ou em -i?

Na Unidade 3, aprendemos a identificar os neutros de tema em -I, porque eles têm o ablativo singular diferente. Eles têm também o genitivo plural diferente dos substantivos atemáticos. Como vimos, **os substantivos neutros temáticos têm o nominativo singular terminado em -AR, -E ou -AL**. Por isso, na tabela acima vimos que o genitivo plural de ANIMAL é ANIMALIUM.

No entanto, como fazer para diferenciar os substantivos masculinos e femininos temáticos (com vogal temática -I) dos atemáticos (sem vogal temática)?

Existe um expediente didático que facilita essa identificação, sem que seja necessário entrarmos em explicações morfológicas mais alongadas, e é desse expediente que lançaremos mão no momento.

São temáticos os substantivos masculinos ou femininos que têm:

a mesma quantidade de sílabas no nominativo singular e genitivo singular;
 OU
 tema terminado em duas consoantes.

POR EXEMPLO:

URBS, URBIS – O tema é URB- e termina em duas consoantes; logo, essa é uma palavra temática e faz o genitivo plural com desinência -IUM: *URBIUM*.

NAVIS, NAVIS – Essa palavra tem duas sílabas no nominativo singular e também duas sílabas no genitivo singular; logo, ela também é uma palavra temática e tem o genitivo plural em -IUM: *NAVIUM*.

CLAMOR, CLAMŌRIS – Nessa palavra, o nominativo singular e o genitivo singular têm quantidades diferentes de sílabas (duas sílabas no nominativo singular, três no genitivo singular) e o tema não termina em duas consoantes (CLAMOR-). Logo, essa é uma palavra atemática e tem genitivo plural em -UM: *CLAMŌRUM*

Dê o genitivo singular e plural das seguintes palavras, observando a que declinação elas pertencem:

vinum –
 turba –
 homo –
 mare –
 partus –
 praedium –
 puer –
 mons –
 civis –
 soror –

□ GENITIVO DOS PRONOMES

O pronome interrogativo tem as seguintes formas de genitivo:

CUIUS QUORUM, QUARUM, QUORUM

Para a declinação completa do pronome interrogativo, consulte o apêndice sobre pronomes.

□ FATOS DA LÍNGUA II:
 PARADIGMAS NOMINAIS □

Agora que já vimos todos os casos latinos, podemos sistematizar os paradigmas nominais. Observe agora o quadro completo das terminações das declinações latinas:

Tema em -A (1ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	A	AE
Vocativo	A	AE
Acusativo	AM	AS
Genitivo	AE	ARUM
Dativo	AE	IS
Ablativo	A	IS

Tema em -O (2ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	US, ER, IR, UM	I, A
Vocativo	E, ER, IR, UM	I, A
Acusativo	UM	OS, A
Genitivo	I	ORUM
Dativo	O	IS
Ablativo	O	IS

Tema em -I (3ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	vários	ES, IA
Vocativo	igual ao Nom	ES, IA
Acusativo	EM, igual ao Nom	ES, IA
Genitivo	IS	IUM
Dativo	I	IBUS
Ablativo	E ou I	IBUS

Tema em consoante (3ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	vários	ES, A
Vocativo	igual ao Nom	ES, A
Acusativo	EM, igual ao Nom	ES, A
Genitivo	IS	UM
Dativo	I	IBUS
Ablativo	E	IBUS

Tema em -U (4ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	US, U	US, UA
Vocativo	US, U	US, UA
Acusativo	UM, U	US, UA
Genitivo	US	UUM
Dativo	UI	IBUS
Ablativo	U	IBUS

Tema em -E (5ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	ES	ES
Vocativo	ES	ES
Acusativo	EM	ES
Genitivo	EI	ERUM
Dativo	EI	EBUS
Ablativo	E	EBUS

Identifique o gênero e a declinação das palavras; depois, decli-ne-as em todos os casos e números:

dominus, domini –
fragor, fragōris –
aqua, aquae –
lacus, lacus –
campus, campi –
cor, cordis –
vinum, vini –
ignis, ignis –
fides, fidei –
exercitus, exercitus –
imago, imaginis –

Responda abaixo às questões sobre o caso genitivo e os paradig-mas nominais:

- a) Quantas são as declinações do latim?
- b) Quantos e quais são os casos que um nome latino pode assumir (de acordo com a função que exerce em uma frase)?
- c) Por que a observação do caso genitivo é a maneira mais segura de identificarmos a declinação à qual pertence um nome?

Identifique o caso das palavras em destaque. Em seguida tra-duza as frases.

- a) Amphitruo marītus Alcumēnae et **dominus** Sosiae erat.
- b) Mercurius in **domo** Amphitruōnis habitāvit.
- c) **Popule** Thebāne, nunc milites legiōnis Amphitruōnis estis.
- d) Sacerdos viros Romānos ab irā **deorum** sustinēbat.
- e) Lacrimae uxōrum **marītis** non placent.
- f) Inimīci **feminas** hostibus dedērunt.

Decline em conjunto:

- a) rex et regīna
- b) bellum et pax
- c) fluvius et mons

- d) metus et ira
- e) dies et locus
- f) insidia et ludibrium
- g) vir et animal
- h) lumen et lux

Reveja algumas palavras aprendidas no vocabulário das Unidades 1 a 6 e forme pelo menos três frases com genitivos.

Ex: Dux **legiōnis** irātus erat ergo bella longa gessit.

FATOS DA LÍNGUA III:
DISCURSO INDIRETO;
ACUSATIVO COM INFINITIVO

No texto acima, o deus Lar conta ao público o que acontecera antes da peça começar, preparando os espectadores para a história que se inicia. Para tanto, Lar se utiliza do **discurso indireto**, narrando, em segunda mão, o que outras pessoas disseram. Observe:

*Deus narrāvit aulam in focō esse.
Euclio dicit se deos non credere.*

Em latim, alguns verbos normalmente chamados *dicendi* ou *sentiendi* (ou seja, que indicam que alguém fala ou o pensamento/sentimento/percepção de alguém) aparecem em uma construção de discurso indireto chamada de *acusativo com infinitivo*.

Em português, quando se usa o discurso indireto, normalmente a segunda oração é introduzida por conjunção integrante (*que*).

O deus contou QUE a panela está na lareira.
Euclião diz QUE ele não acredita em deuses.

Em latim clássico, porém, essa construção inexistente, e a segunda oração não é introduzida por conjunção porque é uma reduzida de infinitivo. Vejamos novamente os exemplos anteriores. Em discurso direto, teríamos:

*Deus narrāvit: “Aula in focō est”.
Euclio dicit: “Deos non credo.”*

Se queremos unir as duas orações, porém, o verbo principal passará a introduzir o discurso indiretamente; logo, toda a segunda oração passa a funcionar como um objeto direto da primeira oração. Assim, o sujeito da segunda oração, que antes vinha no nominativo, passa a ser sujeito *em acusativo* (porque é objeto direto do verbo) e o verbo da oração subordinada assume a forma de infinitivo.

Deus narrat aulam in focō esse.

Se o sujeito do verbo em infinitivo é também o sujeito do verbo principal, então usa-se um pronome reflexivo (*se*) no acusativo como sujeito do infinitivo.

Euclio dicit se deos non credere.

VEJA MAIS ALGUNS EXEMPLOS:

O homem não sabe que o avô tem um tesouro.
Vir non scit avum thesaurum habēre.

A filha compreende que o pai não é amado pelo deus.
Filia capit patrem a deō non amāri.

Lar vê que não é cultuado pelo homem.
Lar videt se non coli a virō.

Que tipos de verbos introduzem, em latim, o discurso indireto?

Por que, na formação do discurso indireto latino, o sujeito não aparece no caso nominativo?

LECTIO OCTAVA CAESAR

FATOS DA LÍNGUA I: PRONOMES RELATIVOS

Na frase: *Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam incolunt Belgae*

você provavelmente reconheceu a forma *quarum* como o genitivo plural feminino do pronome *qui, quae, quod*, o interrogativo que aprendemos na Unidade 4. No entanto, a frase em questão não é uma pergunta.

O pronome relativo em latim também é o *qui, quae, quod* e equivale ao português *que, o qual, cujo*. Como em português, o pronome relativo introduz uma oração subordinada adjetiva, ou seja, uma oração que se refere a um substantivo ou pronome seu antecedente. A oração introduzida pelo pronome relativo tem uma função *adjetiva*, isto é, oferece informações que qualificam o antecedente. A declinação do pronome relativo é idêntica à que temos visto para o pronome interrogativo adjetivo:

PRONOME RELATIVO						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
Nom	qui	quae	quod	quī	quae	quae
Acus	quem	quam	quod	quōs	quās	quae
Gen	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
Dat	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
Abl	quō	quā	quō	quibus	quibus	quibus

Como o pronome relativo refere-se sempre a um outro termo da oração principal, e equivale a ele na oração subordinada, o pronome e seu antecedente concordam em gênero e número, mas o caso do pronome relativo dependerá da função sintática que ele ocupa na oração em que se insere. Observe:

Servus quem Mercurius videt Sosia est.

Oração principal -> O escravo é Sósia. (**Servus Sosia est.**)

Oração subordinada -> Mercúrio vê o escravo. (**Mercurius servum videt.**)

O pronome relativo “que” introduz a oração subordinada (*Mercúrio vê o escravo* – **Mercurius servum videt**) e representa a palavra escravo nessa oração, substituindo-a. A palavra *escravo* é o antecedente do pronome relativo.

Como o antecedente **escravo** é masculino singular, o pronome relativo tem que concordar; logo, ele será masculino singular.

Na oração subordinada, *escravo* é objeto direto; logo, o caso do pronome relativo será acusativo.

Portanto, o pronome relativo será acusativo singular masculino: **quem**.

A frase em latim será: **Servus quem Mercurius videt Sosia est.**

OBSERVE OUTROS EXEMPLOS:

Amo puellam **quae** ex Italia venit. – *Amo a menina que veio da Itália.*

Homo de **quo** dicis est amicus carus. – *O homem sobre o qual falas é um amigo querido.*

Puella **cui** librum dedit est fortunāta. – *A menina a quem ele deu o livro é sortuda.*

Puer **cuius** patrem laudāmus est fortis. – *O menino cujo pai louvamos é forte.*

Forme, a partir dos períodos simples, um período composto, usando o pronome relativo. Por fim, traduza os períodos compostos formados.

- a) Consul malus est. Populus consulem credit.
- b) Homines omnia volunt. Homines nihil habent.
- c) A deo homines amantur. Deus templum habet.
- d) Corpus sanum est. Homo corpus curat.
- e) Omnes pacem amant. Pax pulchra est.



LECTIO NONA CATILINA



FATOS DA LÍNGUA I:
PRONOMES DEMONSTRATIVOS

No decorrer das unidades, temos encontrado muitas vezes certas palavras que significam este, esta, aquele. Assim como em português, essas palavras são os *pronomes demonstrativos*.

Os pronomes demonstrativos latinos funcionam tanto como pronomes substantivos como adjetivos. A sua declinação, de maneira geral, segue a declinação dos adjetivos. No entanto, há duas peculiaridades dignas de nota na declinação dos pronomes demonstrativos:

- Os pronomes não seguem a declinação dos adjetivos de 1ª ou 2ª classe, exclusivamente; ao contrário, a sua declinação parece ser mista, usando ora desinências casuais de 1ª e 2ª declinações, ora desinências casuais de 3ª declinação;
- Os pronomes demonstrativos (e também alguns outros pronomes adjetivos) têm desinências características para o genitivo singular (-IUS) e dativo singular (-I).

Os pronomes demonstrativos mais frequentes são *hic, haec, hoc* (este, esta, isto); *is, ea, id* (ele, ela, este, esta, isto); *ille, illa, illud* (aquele, aquela, aquilo); *iste, ista, istud* (esse, essa, isso); *ipse, ipsa, ipsum* (mesmo, próprio, mesma, própria). Eles já apareceram várias vezes, sob diferentes formas, em textos das unidades anteriores.

Releia os textos das unidades passadas e encontre três exemplos de pronomes demonstrativos:

Veja a declinação dos principais pronomes demonstrativos:

HIC, HAEC, HOC (este, esta, isto)						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
Nom	hic	haec	hoc	hī	hae	haec
Acus	hunc	hanc	hoc	hōs	hās	haec
Gen	huius	huius	huius	hōrum	hārum	hōrum
Dat	huic	huic	huic	hīs	hīs	hīs
Abl	hōc	hāc	hōc	hīs	hīs	hīs

IS, EA, ID (ele, ela, este, esta, o mesmo)						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
Nom	Is	ea	id	ei, ii	eae	ea
Acus	eum	eam	id	eos	eas	ea
Gen	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
Dat	ei	ei	ei	eis, iis	eis, iis	eis, iis
Abl	eo	ea	eo	eis, iis	eis, iis	eis, iis

ISTE, ISTA, ISTUD (esse, essa, isso)						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
Nom	iste	ista	istud	isti	istae	ista
Acus	istum	istam	istud	istōs	istās	ista
Gen	istīus	istīus	istīus	istōrum	istārum	istōrum
Dat	istī	Istī	istī	istīs	istīs	istīs
Abl	isto	istā	istō	istīs	istīs	istīs

ILLE, ILLA, ILLUD (aquele, aquela, aquilo)						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
Nom	ille	illa	illud	illi	illae	illa
Acus	illum	illam	illud	illōs	illās	illa
Gen	illius	illius	illius	illōrum	illārum	illōrum
Dat	illī	illī	illī	illis	illis	illis
Abl	illō	illā	illō	illis	illis	illis

Para cada pronome demonstrativo abaixo acrescente um substantivo adequado. Em seguida, decline-os em conjunto nos cinco casos possíveis:

- a) hic
- b) haec
- c) hoc
- d) iste
- e) ista
- f) istud
- g) ille
- h) illa
- i) illud

FATOS DA LÍNGUA II:
IMPERFEITO DO INDICATIVO PASSIVO

Como já vimos na Unidade 3, o Imperfeito do Indicativo latino é um tempo verbal sintético, formado a partir do tema do Infectum, com a DMT -BĀ (para 1ª e 2ª conjugações) e -ĒBĀ (para 3ª e 4ª conjugações). Como o Imperfeito do Indicativo também é um tempo do Infectum, a sua voz passiva é formada de maneira sintética, com o uso das DNPs passivas, as mesmas usadas para o Presente do Indicativo. Vejamos a conjugação do Imperfeito do Indicativo passivo:

1ª conjugação: specto, as, āre, āvi, ātum

VOZ PASSIVA
spectābar
spectabāris
spectabātur
spectabāmur
spectabamini
spectabantur

2ª conjugação: moneo, es, ēre, monui, monitum

VOZ PASSIVA
monēbar
monebāris
monebātur
monebāmur
monebamini
monebantur

3ª conjugação: vinco, is, ere, vici, victum

VOZ PASSIVA
vincēbar
vincebāris
vincebātur
vincebāmur
vincebamini
vincebantur

3ª conjugação: rapio, is, ere, rapui, raptum

VOZ PASSIVA
rapiēbar
rapiebāris
rapiebātur
rapiebāmur
rapiebamini
rapiebantur

4ª conjugação: audio, is, ire, ivi, itum

VOZ PASSIVA
audiēbar
audiebāris
audiebātur
audiebāmur
audiebamini
audiebantur

Diga em português:

1. mittebātis
2. vincebamini
3. relinquēbar
4. vocabāmus
5. habitābat
6. intellegēbas
7. manēbant
8. perdebantur
9. placebāmur
10. veniēbam

Com o auxílio do seu dicionário, passe os verbos da passagem a seguir para o imperfeito do indicativo, mantendo a mesma pessoa e número. Depois traduza a passagem:

"Narcissus propter pulchritudinem famam habet. Propter superbiam iram omnium et invidiam movet. Itaque dei puerum infelicem puniunt. Olim imaginem in fluviō spectat: pulchritudinis amōre superātur. Diu frustra imaginem captat, tandem propter dolōrem vita excedit. E loco ubi est, flos pulcher surget: flos narcissus vocātur."

Morfologicamente, qual é a diferença entre o infinitivo presente ativo e o passivo?

Verta para o latim os seguintes verbos, observando que não é necessário traduzir os pronomes.

- a) nós desejávamos
- b) eu era cuidado
- c) ele conhecia
- d) eles eram abandonados
- e) vocês agradavam
- f) nós podíamos
- g) eles eram comprados

- h) eu organizava
- i) nós matávamos
- j) eles eram habitados
- k) elas foram
- l) você se retirava
- m) tu saltavas
- n) eu tinha
- o) eu posso
- p) nós éramos lembrados

Verta para o português os seguintes verbos:

- a) errabātis
- b) fatigavistis
- c) monebāris
- d) appropinquābant
- e) potui
- f) gerebāmini
- g) aedificābam
- h) appellabāmus
- i) cupivērunt
- j) mittebātur
- k) habitabāntur
- l) eram
- m) audiēbar
- n) vexābam
- o) vocāvit
- p) habebāntur
- q) fuimus
- r) venisti
- s) dabas
- t) sustinebāmus
- u) incitabantur

Passe as formas verbais ativas para as formas passivas e em seguida traduza-as:

- a) cupiēbat
- b) aedificant
- c) habitat
- d) debētis
- e) intellegere
- f) pereo
- g) putat
- h) cogitabāmus
- i) audiebātis
- j) curas
- k) desiderābant
- l) capiunt
- m) vidēbam
- n) relinquere
- o) agitāmus



APÊNDICES



APÊNDICE I

NUMERAIS

Os numerais mais comuns em latim, assim como em português, são os numerais cardinais e os ordinais. A maior parte dos numerais cardinais até cem são indeclináveis, ou seja, há apenas uma forma para todos os casos e gêneros. Os únicos numerais cardinais que declinam são *unus, una, unum* (um, uma), *duo, duae, duo* (dois, duas) e *tres, tria* (três). *Unus, una, unum* é como um adjetivo de primeira classe:

	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	unus	una	unum
<i>Acus</i>	unum	unam	unum
<i>Gen</i>	unīus	unīus	unīus
<i>Dat</i>	unī	unī	unī
<i>Abl</i>	unō	unā	unō

Observe que, contrariando a regra geral, o *-IUS* do genitivo singular tem o *-I* longo.

Duo, duae, duo é um pouco diferente dos adjetivos de primeira classe, ainda que semelhante:

	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	duo	duae	duo
<i>Acus</i>	duos	duas	duos
<i>Gen</i>	duōrum	duārum	duōrum
<i>Dat</i>	duōbus	duābus	duōbus
<i>Abl</i>	duōbus	duābus	duōbus

Já o numeral *tres, tria* é como um adjetivo de segunda classe biforme:

Apêndices

	<i>masc</i>	<i>fem</i>
<i>Nom</i>	tres	tria
<i>Acus</i>	tres	tria
<i>Gen</i>	trium	trium
<i>Dat</i>	tribus	tribus
<i>Abl</i>	tribus	tribus

Os demais numerais cardinais até cem são *invariáveis*.

- 4 - quattuor
- 5 - quinque
- 6 - sex
- 7 - septem
- 8 - octo
- 9 - novem
- 10 - decem
- 11 - undecim
- 12 - duodecim
- 13 - tredecim
- 14 - quattuordecim
- 15 - quindecim
- 16 - sedecim
- 17 - septendecim
- 18 - duodeviginti
- 19 - undeviginti
- 20 - viginti
- 21 - viginti unus
- 28 - duodetriginta
- 29 - undetriginta
- 30 - triginta
- 40 - quadraginta
- 50 - quinquaginta
- 60 - sexaginta
- 70 - septuaginta
- 80 - octoginta
- 90 - nonaginta
- 100 - centum

Os numerais cardinais de duzentos em diante são declinados como o plural dos adjetivos de primeira classe:

200 - ducenti, ducentae, ducenta
 300 - trecenti, trecentae, trecenta
 400 - quadrigenti, quadrigentae, quadrigenta
 500 - quingenti, quingentae, quingenta
 600 - sescenti, sescentae, sescenta
 700 - septingenti, septingentae, septingenta
 800 - octingenti, octingentae, octingenta
 900 - nongenti, nongentae, nongenta
 1000 - mille
 2000 - duo milia

Os numerais ordinais em latim são adjetivos regulares de primeira classe, ou seja, funcionam como adjetivos do tipo US, A, UM. São eles:

I. primus, a, um
II. secundus, a, um
III. tertius, a, um
IV. quartus, a, um
V. quintus, a, um
VI. sextus, a, um
VII. septimus, a, um
VIII. octāvus
IX. nonus
X. decimus
XI. undecimus
XII. duodecimus
XIII. tertius decimus ou decimus et tertius
XIV. quartus decimus ou decimus et quartus
XV. quintus decimus ou decimus et quintus
XVI. sextus decimus ou decimus et sextus
XVII. septimus decimus ou decimus et septimus
XVIII. duodevicesimus ou octavus decimus
XIX. undevicesimus ou nonus decimus
XX. vicesimus
XXI. unus et vicesimus ou vicesimus primus
XXII. duo et vicesimus ou vicesimus secundus

Apêndices

XXX. tricesimus ou trigesimus

XL. quadragesimus

L. quinquagesimus

LX. sexagesimus

LXX. septuagesimus

LXXX. octogesimus

XC. nonagesimus

C. centesimus

CC. ducentesimus

CCC. trecentensimus

CCCC. quadingentensimus

D. quingentensimus

DC. sescentensimus

DCC. septingentensimus

DCCC. octingentensimus

DCCCC. nongentensimus

M. millensimus

MM. bis millensimus

APÊNDICE II

VERBOS REGULARES

O verbo latino, estruturalmente, se organiza da seguinte forma:

TEMA + DESINÊNCIA MODO-TEMPORAL + DESINÊNCIA NÚMERO-
-PESSOAL

O tema guarda a significação do verbo e é terminado pela vogal característica da conjugação. A desinência modo-temporal (também chamada sufixo temporal) indica o tempo e o modo da forma verbal. A desinência número-pessoal indica não só o número e a pessoa, mas também a voz verbal.

As desinências número-pessoais (DNP) são as mesmas para todos os tempos verbais da voz ativa, com exceção dos tempos do modo imperativo e do pretérito perfeito do indicativo, que têm DNPs próprias. Já para a voz passiva, há um conjunto de DNPs usadas em todos os tempos do Infectum, com exceção dos tempos do Imperativo; já para o Perfectum, a voz passiva é construída de forma analítica, como veremos mais adiante no curso.

Sistemas

Uma particularidade da língua latina, em relação ao português, como vimos, é a inclusão dos tempos e modos em sistemas – o Infectum e o Perfectum, que assinalam o aspecto da ação como inconclusa ou conclusa, porque distinguem as ações incompletas ou imperfeitas (infectum) das ações completas ou perfeitas (perfectum). Cada um deles possui um radical independente, que é a base dos tempos e modos por eles englobados. Em geral, os verbos regulares apresentam três radicais que fornecem a base da conjugação desses verbos em todos os tempos latinos. Um desses radicais, chamado radical do Infectum, é usado na formação de todos os tempos de ação incompleta: os presentes, os imperfeitos, os tempos do imperativo. Já o radical do Perfectum é usado na formação dos tempos ativos que indicam ação conclusa: os perfeitos e mais-que-perfeitos.

Desinências número-pessoais:

	<i>Gerais ativas</i>	<i>Imperativo Presente</i>	<i>Imperativo Futuro</i>	<i>Perfeito do Indicativo</i>
<i>1ps</i>	-m, -o			-i
<i>2ps</i>	-s	∅	-to	-isti
<i>3ps</i>	-t		-to	-it
<i>1pp</i>	-mus			-īmus
<i>2pp</i>	-tis	-te	-tôte	-istis
<i>3pp</i>	-nt		-nto	-ērunt

Desinências modo-temporais – Infecum

<i>Latim</i>	<i>DMT</i>	<i>Português</i>
Presente do Indicativo	∅	Presente do Indicativo
Imperfeito do Indicativo	-BĀ para 1ª e 2ª conj. -ĒBĀ para 3ª e 4ª conj.	Imperfeito do Indicativo
Futuro Imperfeito	-B para 1ª e 2ª conj. -A (1ª ps)/ -E (demais pessoas) para 3ª e 4ª conj.	Futuro do Presente Futuro do Subjuntivo
Presente do Imperativo	∅	Imperativo Afirmativo
Futuro do Imperativo	∅	Imperativo Afirmativo

Desinências modo-temporais – Perfectum

<i>Latim</i>	<i>DMT</i>	<i>Português</i>
Perfeito do Indicativo	∅	Perfeito do Indicativo Simple e Composto
Mais-que-Perfeito do Indicativo	-ĔRĀ	Mais-que-Perfeito do Indicativo Simple e Composto
Futuro Perfeito	-ĔR	Futuro do Presente Composto

Pretérito Imperfeito do Indicativo

A DMT do Imperfeito do indicativo latino é, de fato, -bã. Nos verbos de terceira e quarta conjugações, o -ê- que se antepõe à DMT é, originalmente, uma vogal de ligação -ê-, indispensável na formação do tempo para os verbos atemáticos. Por analogia, ela se estendeu aos verbos de tema -Û, -ĩ e -î. Também por analogia, desta vez com os verbos de tema -ê, houve um alongamento da vogal de ligação. Logo, a estrutura morfológica dos verbos de primeira e segunda conjugações no pretérito imperfeito do indicativo é:

$$\text{TEMA} + \text{DMT} + \text{DNP} = \text{AMĀ} + \text{BĀ} + \text{M} \\ \text{MONĒ} + \text{BĀ} + \text{T}$$

Já nos verbos de terceira e quarta conjugações, a estrutura é

$$\text{TEMA} + \text{VOGAL DE LIGAÇÃO LONGADA} + \text{DMT} + \text{DNP} = \\ \text{RAPI} + \text{Ē} + \text{BĀ} + \text{M} \\ \text{MITT} + \text{Ē} + \text{BĀ} + \text{T} \\ \text{CONSTITU} + \text{Ē} + \text{BĀ} + \text{MUS} \\ \text{VENI} + \text{Ē} + \text{BĀ} + \text{NT}$$

VERBOS IRREGULARES

SUM, ES, ESSE, FUI

	<i>Presente do Indicativo</i>	<i>Imperfeito do Indicativo</i>	<i>Futuro Imperfeito</i>	<i>Presente do Imperativo</i>	<i>Futuro do Imperativo</i>
1ps	sum	eram	ero		
2ps	es	eras	eris	es	esto
3ps	est	erat	erit		esto
1pp	sumus	erāmus	erimus		
2pp	estis	erātis	eritis	este	estōte
3pp	sunt	erant	erunt		sunto

Como o verbo *sum* conjugam-se todos os seus derivados.

O verbo *sum* é regular nos tempos do Perfectum, usando o tema *fū-*

FERO, FERS, FERRE, TULI, LATUM

	<i>Presente do Indicativo</i>	<i>Imperfeito do Indicativo</i>	<i>Futuro Imperfeito</i>	<i>Presente do Imperativo</i>	<i>Futuro do Imperativo</i>
1ps	fero	ferēbam	feram		
2ps	fers	ferēbas	feres	fer	ferto
3ps	fert	ferēbat	feret		ferto
1pp	ferimus	ferēbāmus	ferēmus		
2pp	fertis	ferēbātis	ferētis	ferte	fertōte
3pp	ferunt	ferēbant	ferent		ferunto

O verbo *fero* é regular nos tempos do Perfectum, usando o tema *tul-*.

Como *fero* conjugam-se todos os seus derivados.

EO, IS, IRE, II, ITUM

	<i>Presente do Indicativo</i>	<i>Imperfeito do Indicativo</i>	<i>Futuro Imperfeito</i>	<i>Presente do Imperativo</i>	<i>Futuro do Imperativo</i>
1ps	eo	ibam	ibo		
2ps	is	ibas	ibis	i	ito
3ps	it	ibat	ibit		ito
1pp	imus	ibāmus	ibimus		
2pp	itis	ibātis	ibitis	ite	itōte
3pp	eunt	ibant	ibunt		unto

O verbo *eo* é regular nos tempos do Perfectum, usando o tema *i-*.

Como *eo* conjugam-se todos os seus derivados.

VOLO, VIS, VELLE, VOLUI

	<i>Presente do Indicativo</i>	<i>Imperfeito do Indicativo</i>	<i>Futuro Imperfeito</i>	<i>Presente do Imperativo</i>	<i>Futuro do Imperativo</i>
1ps	volo	volēbam	volam		
2ps	vis	volēbas	voles		
3ps	vult	volēbat	volet		
1pp	volumus	volēbāmus	volēmus		
2pp	vultis	volēbātis	volētis		
3pp	volunt	volēbant	volent		

Conjugam-se como *volo* ou verbos *nolo* e *malo*.

O verbo *volo* é regular nos tempos do Perfectum, usando o tema *volu-*.

APÊNDICE III

INTERROGATIVAS

Em latim, as orações interrogativas podem tanto ser introduzidas por pronomes ou advérbios interrogativos quanto se formar por partículas interrogativas.

A enclítica *-ne* é uma partícula interrogativa que se associa à primeira palavra de uma determinada frase, indicando que essa frase se trata de uma pergunta. Não há, em muitos casos, uma tradução direta da partícula interrogativa para o português.

A partícula interrogativa *-ne* **NÃO** tem sentido negativo; ela vem sempre enclítica à primeira palavra da frase, que é sempre a mais importante, ou seja, aquela que tem ligação imediata com a pergunta. Por exemplo:

Estne Romulus deus?

Rômulo é um deus?

Romulusne deus est?

Rômulo é um deus? (Rômulo mesmo e não Júpiter, por exemplo?)

Deusne Romulus est?

Rômulo é um deus? (e não um mortal?)

A resposta para essas perguntas poderia ser afirmativa ou negativa. Se afirmativa, a resposta normalmente seria uma repetição das palavras da pergunta.

Estne Romulus deus?

Romulus deus est. *ou* Deus est.

Além da partícula *-ne*, há ainda em latim as formas *nonne* e *num*, indicativas de pergunta.

Os pronomes interrogativos são variáveis e possuem declinação própria. Veja-os detalhadamente no Apêndice V, destinado exclusivamente aos pronomes.

Apêndices

Os advérbios interrogativos são palavras invariáveis. Estão listados abaixo os advérbios interrogativos latinos vistos durante o curso e seus correspondentes em português:

Cur (Por quê?)

Ubi (Onde?)

Quandō (Quando?)

Quomodo? (Como?)

APÊNDICE IV

PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES

PREPOSIÇÕES

As preposições latinas são, em geral, antigos advérbios, cuja função era apenas trazer maior ênfase à expressão, uma vez que os casos em si já exprimiam as relações entre as palavras. Mais tarde, sendo aquelas palavras consideradas muito necessárias, para dar clareza à frase, elas se fossilizaram sob a forma das *preposições*.

As preposições latinas acompanham o acusativo ou o ablativo, havendo um reduzido número que acompanha um ou outro. As preposições, mais do que passíveis de serem traduzidas, simplesmente, expressam uma relação entre os dois termos por ela unidos: relações de tempo, modo, causa etc. Vejamos as preposições que encontramos durante a primeira parte deste curso, de acordo com seu uso.

Preposições usadas apenas com o caso acusativo

Ad – a, para, até; junto de, perto de; em vista de, em relação a, conforme.

Junto a verbos ou expressões com ideia de movimento, indica aproximação, direção para, referindo-se a tempo e a espaço. Ex.:

ambulare ad aquam – andar em direção à água, para a água.

Junto a verbos ou expressões sem ideia de movimento, indica proximidade (como resultado da aproximação). Ex.:

Urbs ad montem erat. – A cidade estava junto ao monte.

Em sentido figurado, expressa relação, conformidade, aproximação (principalmente com numerais). Ex.:

mutare ad tempus – mudar conforme a época.

Apêndices

Occididit ad milibus quattuor hominum. – Matou cerca de quatro mil homens.

Ante – diante de, perante; antes de; mais do que.

Em sentido local, indica presença diante de. Ex.:

Ante exercitum erant hostes. – Os inimigos estavam diante do exército.

Em sentido temporal, indica precedência. Ex.:

ante urbem conditam – antes da fundação da cidade

Em sentido figurado, indica precedência, maior importância. Ex.:

Graeci ante Romanos erant facundiã. – Os gregos estavam antes dos romanos na eloquência. (eram melhores que os romanos)

Apud – junto de, perto de, em casa de (geralmente com nome de pessoa); em (citando obra literária). Ex:

Conspiratores apud Catilinam erant. – Os conspiradores estavam na casa de Catilina.

apud Platonem – em Platão (ou seja, em uma obra de Platão)

Circum – em torno de, em volta de (sempre em sentido concreto). Ex.:

Templa circum forum erant. – Os templos ficavam em volta do foro.

Contra – em frente de; contra. Ex.:

contra Galliam – em frente à Gália (ou seja, na margem oposta)

contra mores – contrário aos costumes

Inter – entre, no meio de; durante

Com sentido locativo ou figurado, tem ideia de “no meio de”. Ex.:

inter Graecos et Romanos – entre os gregos e os romanos

inter lacrimas – em meio às lágrimas

Com sentido temporal, tem ideia de “durante”. Ex.:

inter cenam – durante o jantar

Intra – dentro de; durante, em menos de

Com sentido locativo e figurado, significa “dentro de”. Ex.:

intra muros – dentro dos muros

intra legem – dentro das leis

Com sentido temporal, significa que a ação se deu dentro de ou em menos do que o tempo indicado. Ex.:

intra paucos dies – dentro de poucos dias

intra decimum diem – antes do décimo dia (antes de dez dias terem se passado), em menos de dez dias

Per – através de, ao longo de, por; durante; por meio de, com auxílio de.

Em sentido concreto ou abstrato, com ideia de movimento através, ou percorrendo uma linha ou limite. Ex.:

per forum – ao longo do foro

per agros – através dos campos

per ora vestra – através de seus rostos

Em sentido temporal, geralmente com ideia de duração. Ex.:

per decem dies – durante dez dias

Com ideia de instrumento, meio ou modo por que algo se dá. Ex.:

per vim et metum – pela violência e pelo medo

per imprudentiam – pela imprudência

Post – depois de (sentido local e temporal); atrás de, por trás de. Ex.:

post urbem conditam – depois da fundação da cidade

Apêndices

post tergum – atrás das costas (depois das costas)

propter – ao lado de, perto de; por causa de

Em sentido locativo, dá ideia de proximidade. Ex.:

propter lacum – próximo ao lago

Em sentido figurado, guarda ideia de causa. Ex.:

propter metum – por causa do medo

Trans – do outro lado de, além de. Ex.:

trans fluvium – do outro lado do rio

Preposições usadas apenas com o caso ablativo

A, Ab – de, desde, a partir de; por, quanto a.

Esta preposição é escrita *ab* quando antecede palavra começada por vogal, h, r, s, n ou l, e grafa-se *a* quando antecede outras consoantes.

Seu sentido primeiro é o de afastamento de um lugar, de um ponto de partida, com ou sem movimento. Ex.:

Ab oris venit. – Ele vem dos litorais.

Deste, deriva um sentido temporal, também com ideia de ponto de partida.

Ex.: *a parvulis* – desde pequenos

a kalendis Januariis – a partir de primeiro de janeiro

Por fim, desses sentidos concretos, passou-se a outros, figurados, sendo os mais importantes a introdução do agente da passiva e indicação de origem, procedência ou causa de algo ou alguém. Ex.:

Ludi a regīna spectantur. – Os jogos são assistidos pela rainha.

Romānum imperium a Romulo exordium habet. – O império romano tem seu início a partir de Rômulo.

Cum – com, na companhia de. Ex.:

cum Remo fratre – com seu irmão Remo

De – de, a partir de, do alto de; dentre; sobre, a respeito de.

O sentido original da preposição *de* parece ter sido o de afastamento, com ideia acessória de movimento de cima para baixo. Ex.:

Venit de arce – Ele veio da cidadela. (i.e., do alto da cidadela).

De muro se deiecērunt. – Eles se jogaram do alto do muro.

Desse, originaram-se vários sentidos figurados, dentre os quais o de partitivo e o de assunto. Ex.:

aliquis de nostribus – alguém dos nossos (dentre os nossos)

de rerum natūra – sobre a natureza das coisas (a respeito da...)

Ex – do interior de, para fora de, de, desde; em virtude de, conforme, segundo.

Essa preposição geralmente grafa-se e pronuncia-se *ex*; antes de consoantes, pode-se também grafar *e*.

Seu sentido primeiro é o de movimento de dentro para fora. Ex.:

ex urbe – para fora da cidade

Com ideia de tempo, significa desde, a partir de. Ex.:

ex eo tempore – desde aquela época

Em sentido figurado, indica várias relações, tais como origem, causa e matéria, conformidade. Ex.:

omnes ex Gallia naves – todos os navios provenientes da Gália

statua ex aere – estátua de bronze

ex mea sententia – segundo minha opinião

Pro – diante de, defronte de; por, no interesse de, no lugar de.

Em sentido concreto, a preposição *pro* significa diante de. Ex.:

pro castis – na frente do acampamento

Apêndices

Em sentido figurado, dá ideia de substituição, troca ou interesse. Ex.:

pro rege – no lugar do rei

Sine – sem. Ex.:

sine manu – sem a mão

Preposições usadas com os casos ablativo e acusativo

In

Com **acusativo** – a, para; até; contra, por:

A ideia principal da preposição *in* acompanhada de acusativo é a de movimento para onde. Ex.:

in Italiam – para a Itália

in longitudinem – na direção do comprimento

Em sentido temporal, usa-se com ideia de aproximação em relação a um momento no tempo. Ex.:

in noctem – até a noite

Em sentido figurado, de acordo com o uso, pode significar contra, por. Ex.:

amor in patriam – amor pela pátria

oratio in Catillinam – discurso contra Catilina

Com **ablativo** – em, sobre.

A ideia principal da preposição *in* acompanhada de ablativo é a de lugar em que algo se dá. Ex.:

in Palatino monte – no monte Palatino

in agris – nos campos

Em sentido temporal, a ideia é de espaço de tempo em que a ação se realizou. Ex.:

in primo die – no primeiro dia

Com sentido figurado, o sentido é de assunto sobre o qual se fala ou a propósito de que se fala. Ex.:

sermo in illo Cotta – conversa sobre aquele Cota

CONJUNÇÕES

As conjunções latinas são palavras invariáveis cuja função é ligar termos ou orações, acrescentando uma noção semântica, como explicação, consequência, contrariedade etc. Apresentaremos aqui as conjunções estudadas na primeira parte do curso, separadas por noção semântica.

Conjunções aditivas: *ac, atque, et, etiam, -que*

Indicam sempre a união de duas palavras, termos, frases e orações; são traduzidas normalmente por “e”, “e também” ou semelhantes.

Ac e atque, em geral, indicam uma conexão interna entre duas palavras ou orações, enquanto et designa uma conexão entre objetos diferentes. Ou seja, ac ou atque são usados para sinalizar uma maior proximidade entre os seres ou ideias. Etiam significa, mais propriamente, “e também”, “e além disso”; já a forma -que é uma enclítica, aparecendo sempre apenas ao último dos termos adicionados. Ex.:

pacem, tranquillitatem, otium, concordiamque afferre – trazer a paz, a tranquilidade, o ócio e a concórdia

mors ac poena – a morte e o castigo

Conjunção alternativa: *aut*

Aut liga termos ou orações de sentido alternado; é traduzida normalmente por “ou”. Ex.:

nolēbas aut non audēbas – tu não querias ou não ousavas

Conjunções adversativas: *sed, autem, tamen*

As conjunções adversativas têm por função ligar ideias de sentido contrário, e, em português, são normalmente traduzidas por “mas”, “porém”, “contudo”, “entretanto”.

Conjunções conclusivas: ergo, itaque

As conjunções conclusivas ligam orações, exprimindo uma conclusão. Costumam ser traduzidas em português: “logo”, “portanto”, “por isso”, “por conseguinte”. Ex.:

Erant tres viae, ergo, ut dixi. – Como eu disse, havia, portanto, três caminhos.

Sublatis itaque rebus amigrant Romam. – Por conseguinte, resolvidas as questões, mudaram-se para Roma.

Conjunções explicativas: enim, nam

As conjunções explicativas unem orações, exprimindo uma ideia de explicação. Em português, são traduzidas por “pois”, “com efeito”. Ex.:

nam expositos iussu regis infantes sciebat – pois sabia que os meninos haviam sido expostos por ordem do rei

nihil enim per iram aut cupiditatem actum est – nada, com efeito foi feito por ira ou por cobiça

Conjunções condicionais: nisi, si

As principais conjunções que expressam a ideia de condição são *si*, “se”, para uma condição positiva, e *nisi*, “senão”, “a não ser que”, para uma condição negativa. Ex.:

Tyrannos si boni oppresserunt – se os bons homens tiverem esmagado os tiranos

Rem nisi per necessitatem aperiri noluerat -Ele não desejava que o assunto fosse revelado, a não ser por necessidade.

Conjunções causais: quia

Ainda que haja várias conjunções causais, ou seja, aquelas que unem orações exprimindo a ideia de causa, só foi apresentada uma delas, *quia*, “por que”. Ex.:

Romulus centum creat senatores, quia is numerus satis erat. – Romulus cria cem senadores, porque este número era suficiente.

Conjunções temporais: quando

Há, da mesma forma, várias conjunções temporais, que são as que unem orações exprimindo a ideia de tempo; vimos, porém, apenas uma, quando, “quando”. Ex.:

tum quando legatos Tyrum misimus – então, quando enviamos embaixadores a Tiro

Além dessas, vimos também as palavras *quo* e *cum*, que podem ocupar a função de conjunções, final (*quo*), causal ou temporal (*cum*); não as vimos, porém, usadas em situações deste tipo, razão pela qual não as abordaremos aqui.

Há ainda conjunções concessivas, finais, comparativas e integrantes; veremos algumas delas na segunda parte do curso.

APÊNDICE V

PRONOMES

Assim como a língua portuguesa, o latim possui seis classes de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos. Os pronomes exercem funções nas frases que equivalem às dos elementos nominais; dividem-se em pronomes substantivos (quando representam o substantivo) e pronomes adjetivos (quando acompanham o substantivo). Portanto, assim como os adjetivos e substantivos, os pronomes assumem o caso da função sintática que desempenham na frase; ou seja, são declináveis.

1. Pronomes pessoais: denotam as três pessoas gramaticais e não possuem indicação de gênero.

1ª Pessoa (quem fala)

Caso	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	ego	nos
<i>Acusativo</i>	me	nos
<i>Genitivo</i>	mei	nostrum ou nostri
<i>Dativo</i>	mihi	nobis
<i>Ablativo</i>	me	nobis

2ª Pessoa (com quem se fala)

Caso	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	tu	vos
<i>Vocativo</i>	tu	vos
<i>Acusativo</i>	te	vos
<i>Genitivo</i>	tui	vestrum ou vestri
<i>Dativo</i>	tibi	vobis
<i>Ablativo</i>	te	vobis

Os genitivos de nos e vos aparecem com duas formas cada: nostri/nostrum e vestri/vestrum. As formas comuns são nostri e vestri. Nostrum e vestrum

são formas do genitivo partitivo, ou seja, indicam parte de um todo. Ex.: multi nostrum, “muitos de nós”.

3ª Pessoa (de quem se fala)

Observação: Não há pronomes sujeitos para as terceiras pessoas. Existe apenas um reflexivo, comum à terceira pessoa do singular e do plural

ACUSATIVO	se
GENITIVO	sui
DATIVO	sibi
ABLATIVO	se

2. Pronomes possessivos: Enquanto os pronomes pessoais denotam as pessoas gramaticais, os possessivos indicam o que pertence ou cabe a essas pessoas gramaticais. O que em português reconhecemos como pronomes possessivos em latim classificamos como adjetivos de posse. Essas palavras seguem exatamente a declinação dos adjetivos de primeira classe.

meus, mea, meum (meu, minha)

tuus, tua, tuum (teu, tua)

noster, nostra, nostrum (nosso, nossa)

vester, vestra, vestrum (vosso, vossa)

suus, sua, suum (seu, sua, dele, dela)

3. Pronomes demonstrativos: também os pronomes demonstrativos estão estreitamente relacionados aos pronomes pessoais. Desse modo, pode-se dizer que esses pronomes têm a função de situar, no tempo ou no espaço, a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. A declinação desses pronomes se aproxima dos adjetivos da primeira classe, mas possui características próprias.

hic, haec, hoc (este, esta, isto)

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
<i>Acus</i>	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
<i>Gen</i>	huius	huius	huius	horum	harum	horum

<i>Dat</i>	huic	huic	huic	his	his	his
<i>Abl</i>	hoc	hac	hoc	his	his	his

iste, ista, istud (esse, essa, isso)

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	iste	ista	istud	isti	istae	ista
<i>Acus</i>	istum	istam	istud	istos	istae	ista
<i>Gen</i>	istius	istius	istius	istorum	istarum	istorum
<i>Dat</i>	isti	isti	isti	istis	istis	istis
<i>Abl</i>	isto	ista	isto	istis	istis	istis

ille, illa, illud (aquele, aquela, aquilo)

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	ille	illa	illud	illi	illae	illa
<i>Acus</i>	illum	illam	illud	illos	illas	illa
<i>Gen</i>	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
<i>Dat</i>	illi	illi	illi	illis	illis	illis
<i>Abl</i>	illo	illa	illo	illis	illis	illis

Outros pronomes demonstrativos:

is, ea, id (ele, ela, este, esta, o mesmo)

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	is	ea	id	ii, i, ei	eae	ea
<i>Acus</i>	eum	eam	id	eos	eas	ea
<i>Gen</i>	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
<i>Dat</i>	ei	ei	ei	iis, is, eis	iis, is, eis	iis, is, eis
<i>Abl</i>	eo	ea	eo	iis, is, eis	iis, is, eis	iis, is, eis

ipse, ipsa, ipsum (mesmo, próprio, mesma, própria)

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
<i>Acus</i>	ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
<i>Gen</i>	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
<i>Dat</i>	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
<i>Abl</i>	ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

4. Pronomes relativos, interrogativos e indefinidos

Qui, quae, quod: esse pronome exerce tanto a função de pronome relativo como a de pronome interrogativo adjetivo. Os pronomes relativos possuem esse nome justamente porque se referem a um termo anterior (antecedente); já os pronomes interrogativos são empregados na formulação de perguntas.

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	qui	quae	quod	qui	quae	quae
<i>Acus</i>	quem	quam	quod	quos	quas	quae
<i>Gen</i>	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
<i>Dat</i>	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
<i>Abl</i>	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Quis, quid: desempenha a função de pronome interrogativo substantivo e possui apenas uma forma para o masculino e para o feminino no singular.

	SINGULAR		PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	quis	quid	quī	quae	quae
<i>Acus</i>	quem	quid	quos	quas	quae
<i>Gen</i>	cuius	cuius	quorum	quārum	quorum
<i>Dat</i>	cui	cui	quibus	quibus	quibus
<i>Abl</i>	quo	quo	quibus	quibus	quibus

APÊNDICE VI

DESINÊNCIAS NOMINAIS

Desinências dos substantivos

1ª DECLINAÇÃO		
<i>Nominativo</i>	A	AE
<i>Vocativo</i>	A	AE
<i>Acusativo</i>	AM	AS
<i>Genitivo</i>	AE	ĀRUM
<i>Dativo</i>	AE	IS
<i>Ablativo</i>	Ā	IS

2ª DECLINAÇÃO				
	Singular		Plural	
	m/f	n	m/f	n
<i>Nominativo</i>	-us, -er, -ir	-UM	-I	-A
<i>Vocativo</i>	-e, -er, -ir	-UM	-I	-A
<i>Acusativo</i>	-UM		-OS	-A
<i>Genitivo</i>	-I		-ORUM	
<i>Dativo</i>	-Ō		-IS	
<i>Ablativo</i>	-Ō		-IS	

3ª DECLINAÇÃO – MASC/FEM		
	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	vários	-ES
<i>Vocativo</i>	vários	-ES
<i>Acusativo</i>	-EM	-ES
<i>Genitivo</i>	-IS	-UM/-IUM
<i>Dativo</i>	-I	-IBUS
<i>Ablativo</i>	-E	-IBUS

3ª DECLINAÇÃO – NEUTROS SONÂNTICOS		
	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	-AR, -E, -AL	-IA
<i>Vocativo</i>	-AR, -E, -AL	-IA
<i>Acusativo</i>	-AR, -E, -AL	-IA
<i>Genitivo</i>	-IS	-IUM
<i>Dativo</i>	-I	-IBUS
<i>Ablativo</i>	-I	-IBUS

3ª DECLINAÇÃO – NEUTROS CONSONÂNTICOS		
	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	vários	-IA
<i>Vocativo</i>	vários	-IA
<i>Acusativo</i>	vários	-IA
<i>Genitivo</i>	-IS	-IUM
<i>Dativo</i>	-I	-IBUS
<i>Ablativo</i>	-E	-IBUS

4ª DECLINAÇÃO				
	Singular		Plural	
	m/f	n	m/f	n
<i>Nominativo</i>	-US	-U	-US	-UA
<i>Vocativo</i>	-US	-U	-US	-UA
<i>Acusativo</i>	-UM	-U	-US	-UA
<i>Genitivo</i>	-US		-UUM	
<i>Dativo</i>	-UI / -U		-IBUS	
<i>Ablativo</i>	-U		-IBUS	

5ª DECLINAÇÃO		
	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	-ES	-ES
<i>Vocativo</i>	-ES	-ES
<i>Acusativo</i>	-EM	-ES
<i>Genitivo</i>	-EI	-ERUM
<i>Dativo</i>	-EI	-EBUS
<i>Ablativo</i>	-E	-EBUS

Declinação dos adjetivos

Adjetivos de primeira classe						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	-us, -er	-a	-um	-i	-ae	-a
<i>Voc</i>	-e, -er	-a	-um	-i	-ae	-a
<i>Acu</i>	-um	-am	-um	-os	-as	-a
<i>Gen</i>	-i	-ae	-i	-orum	-arum	-orum
<i>Dat</i>	-o	-ae	-o	-is		
<i>Abl</i>	-o	-a	-o	-is		

Adjetivos de segunda classe													
	Triformes					Biformes				Uniformes			
	singular			plural		singular		plural		singular		plural	
	m	f	n	m/f	n	m/f	n	m/f	n	m/f	n	m/f	n
N	va.*	va.*	-e	-es	-ia	va.*	-e	-es	-ia	va.*		-es	-ia
V	=N	=N	-e	-es	-ia	=N	-e	-es	-ia	=N		-es	-ia
Ac	-em		-e	-es	-ia	-em	-e	-es	-ia	-em	=N	-es	-ia
G	-is			-ium		-is		-ium		-is		-ium	
D	-i			-ibus		-i		-ibus		-i		-ibus	
Ab	-i			-ibus		-i		-ibus		-i		-ibus	

*va. = vários.



VOCABULÁRIO GERAL



VOCABULÁRIO GERAL

Latim

Português

- a, ab*** – *prep. de abl.* a partir de, desde (ideia de ponto de partida)
- absum, es, esse, abfui*** – estar afastado, distante de, estar ausente, faltar
- accipio, is, ere, cēpi, ceptum*** – tomar para si, receber, aceitar, ouvir, ouvir dizer, escutar, compreender, aprender, sofrer, experimentar, suportar
- acer, acris, acre*** – *adj.* agudo, violento, enérgico, hostil
- ad*** – *prep. de ac.* até, para, contra (na linguagem militar)
- adhuc*** – *adv.* até aqui, até agora, ainda, ainda agora
- aedifico, ās, āre, āvi, ātum*** – construir, edificar, criar
- aeger, gra, grum*** – *adj.* doente, enfermo, atormentado, inquieto, penoso, doloroso, angustiante, infeliz
- Aenēas, Aenēae* m.** – Eneias
- aerumna, aerumnae* f.** – sofrimento, provação, tribulação, miséria, desventura
- ager, agri* m.** – campo, território
- alter, era, erum*** – *adj. e pron.* um de dois, o segundo, outro
- ambulo, ās, āre, āvi, ātum*** – caminhar, andar, passear, dirigir-se a
- amīcus, amīci* m.** – amigo, querido
- amo, as, āre, āvi, ātum*** – amar
- amoenus, a, um*** – *adj.* agradável, encantador, aprazível, ameno
- amplus, a, um*** – *adj.* amplo, importante, magnífico
- an*** – *conj. e part. interr.* porventura, acaso, ou, se, se... não
- animal, animālis* n.** – animal
- animus, animi* m.** – ânimo, espírito, coragem, vontade, pensamento, caráter, vida
- annus, anni* m.** – ano
- ante*** – *prep. de ac.* diante de, na presença de, perante, antes de; *adv.* diante, adiante, antes, dantes, anteriormente

- appello, as, āre, āvi, ātum*** – chamar, dirigir a palavra, nomear, reclamar
- appropinquo, as, āre, āvi, ātum*** – aproximar-se, chegar-se
- aptus, a, um*** – apto, próprio, conveniente
- aqua, aquae* f.** – água
- arma, armōrum* n. pl.** – armas, gente armada
- Athēna, Athēnae* f.** – Atenas
- atque*** – *conj.* e por outro lado, e o que é mais, e entretanto, e contudo, e
- audacia, audaciae* f.** – audácia, valor, coragem
- audeo, es, ēre, ausus sum*** – ousar, empreender, atrever-se
- audio, is, ĩre, ĩvi, ĩtum*** – ouvir, escutar, atender
- aurum, auri* n.** – ouro, moeda de ouro, dinheiro, riqueza
- aut*** – *conj.* ou
- avus, avi* m.** – avô
- bellum, belli* n.** – guerra, combate, batalha
- bene*** – *adv.* bem
- bonus, a, um*** – *adj.* bom, útil, agradável
- caedes, caedis* f.** – matança, massacre
- Caesar, Caesaris m.** – César
- campus, campi* m.** – campo
- capio, is, ere, cēpi, captum*** – agarrar, apanhar, contar, levar, compreender, cativar, seduzir, escolher, obter
- carus, a, um*** – querido, caro
- castra, castrōrum* n. pl.** – acampamento
- Catilina, Catilinae* m.** – Catilina
- causa, causae* f.** – causa, motivo, razão, pretexto, escusa
- cedo, is, ere, cessi, cessum*** – retirar-se, ir embora, recuar, ceder a, não resistir
- census, census* m.** – censo, recenseamento
- circum*** – *prep. de ac.* em volta de, ao pé de, ao lado de; *adv.* em volta de, de todos os lados, dos dois lados, de ambas as partes, em todos os sentidos
- circus, circi* m.** – círculo, circo, o grande circo (de Roma)
- civis, civis* m.** – cidadão
- civitas, civitātis* f.** – cidade
- clamor, clamoris* m.** – clamor, aclamação, gritaria, estrondo

- coepio, is, ere, coepi, coeptum*** – começar
- cogito, as, āre, āvi, ātum*** – pensar, cogitar, refletir
- cognōscō, is, ere,**
cognōvī, cognitum* – conhecer (pelos sentidos), ver, ser informado, saber, tomar conhecimento
- colō, is, ere, coluī, cultum*** – habitar, morar, cultivar, praticar, cuidar de, tratar de, ocupar-se de, proteger, honrar, cultuar, venerar, respeitar
- concēdo, is, ere,**
concessi, concessum* – retirar-se, ceder, conceder
- conditus, a, um*** – *adj. verbal* fundado, estabelecido
- condō, is, ere, didi, ditum*** – fundar, construir, compor
- consilium, consilii* n.** – conselho, decisão, plano, sabedoria, assembleia, desígnio
- conspectus, conspectus* m.** – olhar, vista de olhos, presença, vista, observação, exame
- constituo, is, ere, stitui, stitutum*** – constituir, estabelecer, fundar
- construo, is, ere,**
strūxi, structum* – amontoar, acumular, juntar em ordem, construir, levantar, prover, guarnecer
- consul, consulis* m.** – cônsul
- contra*** – *adv.* face a face, contrariamente; *prep. de ac.* frente para, defronte de
- copia, copiae* f.** – abundância, recursos
- cor, cordis* n.** – coração, peito
- corpus, corporis* n.** – corpo, cadáver, pessoa, substância, matéria, reunião de indivíduos, corporação, nação
- crēdō, is, ěre, crēdidī, crēditum*** – depositar confiança em, confiar em, fiar-se, crer em, julgar, emprestar
- cultura, culturae* f.** – cultura, cultivo
- cultus, cultus* m.** – cultura, lavoura, instrução, educação, culto, respeito, aparato
- cum*** – *prep. de abl.* com, em companhia de, contra; *conj.* quando, depois que, como, visto que
- cupidus, a, um*** – *adj.* desejoso, apaixonado, ambicioso, parcial
- cupio, is, ere, īvi, itum*** – desejar, cobiçar

- curo, as, āre, āvi, ātum*** – cuidar, tratar
de* – *prep. de abl.* de, a partir de, do alto de; dentre; sobre, a respeito de
dea, deae* f. – deusa
dēbeō, ēs, ēre, dēbuī, dēbitum* – dever, ter obrigação de, ser forçado
decerno, is, ere,
decrēvi, decrētum* – decidir, decretar, julgar, concluir
deinde* – *adv.* depois, em seguida
desidero, as, āre, āvi, ātum* – desejar, querer, ter saudades de, ter necessidade de
desilio, is, īre, desilui, desultum* – saltar, lançar-se, cair
deus, dei* m. – deus
dico, is, ere, dixi, dictum* – dizer, pronunciar, declarar, falar em público
dies, diei* f. – dia
discēdo, is, ere, cessi, cessum* – afastar-se, retirar-se, sair, partir
diū* – *adv.* há muito tempo, desde muito tempo, muito tempo, por muito tempo
do, das, dare, dedi, datum* – dar, causar, conceder, oferecer, expor, pôr
dominus, domini* m. – senhor, dono, proprietário, chefe
domus, domi* f. – casa, palácio
duo, duae, duo* – *num.* dois, duas
dux, ducis* m. – condutor, guia, comandante, chefe, general, soberano
effrenātus, a, um – *adj. verbal* desenfreado, desordenado
emo, is, ere, emi, emptum* – comprar, tomar, subornar
enim* – *conj.* na verdade, de fato
eo, is, ire, ii, itum – ir
equus, equi* m. – cavalo
ergo* – *partic. conjuntiva* portanto, por isso, logo, vamos, pois; *partic. pospositiva* por causa de, graças a, em honra de
erro, as, āre, āvi, ātum* – errar, andar sem destino, afastar-se do caminho, percorrer sem rumo certo
et* – *conj.* e
etiam* – *conj.* também
evanesco, is, ere, ui* – sumir, desaparecer, evanescer
ex* – *prep. de abl.* do interior de, de (ideia de movimento de dentro pra fora), proce-

- dente de (ideia de origem), em virtude de, por causa de (sentido causal); conforme, segundo
- exeo, is, ire, ivi, itum*** – sair, desembarcar, retirar-se
- exercitus, exercitus* m.** – exército, tropa, força armada
- exiguus, a, um*** – *adj.* pequeno, pequena
- exordium, exordii* n.** – começo, exórdio
- exspēctō, ās, āre, āvī, ātum*** – esperar
- facio, is, ere, feci, factum*** – fazer
- familiāris, e** – *adj.* da mesma família, familiar, doméstico, íntimo, confidencial
- faveo, es, ēre, favi, fautum*** – favorecer, proteger, auxiliar, apoiar
- femina, feminae* f.** – mulher
- ferē*** – *adv.* quase, mais ou menos, aproximadamente, quase sempre, geralmente
- fero, fers, ferre, tuli, lātum*** – levar, trazer
- ferox, ferōcis*** – *adj.* feroz, altivo, fogoso, indomável, violento, audacioso, orgulhoso
- ferrum, ferri* n.** – ferro
- fides, fidei* f.** – crença, promessa solene, sinceridade, confiança
- filia, filiae* f.** – filha
- filius, filii* m.** – filho
- flumen, fluminis* n.** – rio, ribeiro, corrente
- fluvius, fluvii* m.** – rio, regato, riacho, água, água corrente
- focus, focī* m.** – habitação, casa, altar
- forma, formae* f.** – forma, molde, aparência, figura, configuração
- fortūna, fortūnae* f.** – fortuna, sorte, felicidade, destino
- fragor, fragōris* m.** – ação de quebrar, fragor, estrondo
- frater, fratris* m.** – irmão
- fulmen, fulminis* n.** – raio; relâmpago, trovão
- furor, furoris* m.** – furor, raiva, loucura
- Gallia, Galliae* f.** – Gália
- Gallus, Galli* m.** – gaulês
- gaudeo, ēs, ēre, gavisus sum*** – alegrar-se, ficar feliz, comemorar
- genus, generis* n.** – nascimento, raça, estirpe, origem, conjunto de seres que têm origem comum e semelhanças naturais, família, povo, gênero, espécie

- gero, is, ere, gessi, gestum*** – levar, ter consigo, trazer, fazer, executar, cumprir, conduzir, administrar, gerir, exercer
- Graecus, a, um*** – *adj.* grego, grega
- Graecus, Graeci*** *m.* – grego
- gratus, a, um*** – *adj.* reconhecido, grato, agradável, digno de gratidão
- habeo, es, ēre, habui, habitum*** – possuir, ter
- habito, as, āre, āvi, ātum*** – habitar, morar, povoar
- Hēlēna, Hēlēnae*** *f.* – Helena
- hic, haec, hoc*** – *pron. dem.* este, esta, isto
- homo, hominis*** *m.* – homem, ser humano
- honor, honōris*** *m.* – honra, dignidade, glória, consideração, estima, culto, homenagem, oferenda, sacrifício
- hortus, horti*** *m.* – horta, jardim, campo
- hostis, hostis*** *m.* – inimigo, estrangeiro, hóspede
- humanitas, humanitātis*** *f.* – humanidade, benevolência, civilidade, cortesia, cultura
- ibi*** – *adv.* aí, nesse lugar, lá
- ignis, ignis*** *m.* – fogo, chama
- ignosco, is, ere, ignōvi, ignōtum*** – desculpar, perdoar
- imago, imaginis*** *f.* – imagem, visão, aspecto, aparência,
- imperium, imperii*** *n.* – poder soberano, império
- impetus, impetus*** *m.* – ímpeto, impetuosidade, choque, fúria, paixão, ataque
- in*** – *prep. de abl.* em, sobre, dentro de, no meio de; *prep. de ac.* para, para com, contra, conforme (ideia de movimento)
- incendium, incendii*** *n.* – incêndio, fogo
- incito, as, āre, āvi, ātum** – mover, impelir, incitar, estimular
- incolo, is, ere, incolui, incultum*** – habitar, morar
- incredibilis, e*** – *adj.* incrível, inconcebível
- ineō, is, ire, iī, itum*** – ir para, entrar em, lançar-se contra, atacar, penetrar em
- inimicus, inimici*** *m.* – inimigo
- instituo, is, ere, tui, tūtum*** – colocar, por em ou sobre, estabelecer, instituir, dispor, construir, formar, instruir, ensinar, educar, ordenar, mandar, regular, organizar, começar, empreender

- institutum, instituti* n.** – hábito, modo de viver, uso, costume, prática
- insula, insulae* f.** – ilha
- intellego, is, ere,**
intellēxi, intellectum* – compreender, entender
- inter*** – *prep. de ac.* entre, no meio de, durante
- intra*** – *prep. de ac.* em, dentro de, abaixo de
- ira, irae* f.** – ira, cólera, fúria
- irātus, a, um*** – *adj. verbal* indignado, furioso
- iste, ista, istud*** – *pron. dem.* esse, essa, isso
- ita*** – *adv.* então, assim, deste modo, sim, tão (ideia afirmativa)
- itaque*** – *conj.* por isso, assim (ideia de consequência); assim, por exemplo
- iubeo, es, ēre, iussi, iussum*** – comandar, mandar, ordenar.
- Iulus, Iuli m.** – Iulo
- iuventus, iuventutis* f.** – mocidade, juventude
- Juppiter, Jovis* m.** – Júpiter
- lacrima, lacrimae* f.** – lágrima
- lacus, lacus* m.** – lago
- laetus, a, um*** – *adj.* alegre, feliz
- legio, legiōnis* f.** – legião (divisão do exército romano), tropas, exército
- legō, is, ere, lēgī, lectum*** – ajuntar, colher; recolher; reunir; escolher, eleger; ler
- lex, legis* f.** – lei, condição
- liber, liberi* m.** – livre, liberto, filho
- licet, licēbat, licēre,**
licuit, licitum est* – *v. impess.* ser lícito, ser permitido
- lingua, linguae* f.** – língua, idioma
- littera, litterae* f.** – letra. *No plural:* carta, literatura
- locus, loci* m.** – lugar, posição, região, situação, ordem, categoria
- longus, a, um*** – *adj.* longo, longa
- ludibrium, ludibrii n.** – zombaria, insulto
- ludus, ludi* m.** – jogo, divertimento, passatempo
- lumen, luminis* n.** – luz, lâmpada, claridade, iluminação
- lupa, lupae* f.** – loba
- magis*** – *adv.* mais

- magnus, a, um*** – *adj.* grande
malus, a, um* – *adj.* mau, errado, mal feito, desonesto, prejudicial
- maneo, es, ere, mansi, mansum*** – permanecer, ficar, durar, perseverar
manus, manus* *f.* – mão; bando; (militar) grupo de homens
mare, maris* *n.* – mar
marītus, marīti* *m.* – marido, esposo
me* – me
- memoro, as, āre, āvi, ātum*** – recordar, lembrar
mercator, mercatōris* *m.* – mercador, negociante
metus, metus* *m.* – receio, ansiedade, medo, temor
meus, a, um* – *adj. poss.* meu, minha
miles, militis* *m.* – soldado
- mitto, is, ere, misi, missum*** – enviar, mandar, atirar, lançar
moneo, es, ēre, monui, monitum* – lembrar, fazer pensar, advertir, avisar, aconselhar, repreender, instruir, exortar, recomendar
- mons, montis*** *m.* – monte
mos, moris m. – costume, caráter, uso, modo, maneira, regra, preceito
- moveo, es, ēre, movi, motum*** – mover, abalar, perturbar
multus, a, um* – *adj.* muito, abundante, numeroso
murus, muri* *m.* – muro, muralha
muto, as, āre, āvi, ātum* – mudar, trocar, intercambiar, alterar
nam* – *partíc. afirmativa* de fato, em verdade, realmente, assim, por exemplo; *conj.* de fato, porque, pois
- narro, as, āre, āvi, ātum*** – contar, expor, dizer, falar
navigo, as, āre, āvi, ātum* – navegar
navis, navis* *f.* – navio, embarcação
-ne – *partícula interrogativa enclítica*
- neco, as, āre, āvi, ātum*** – matar, assassinar
nego, as, āre, āvi, ātum* – negar
nemo, neminis* *m. e f.* – ninguém
nepōs, nepōtis* *m.* – neto
nihil* – *adv.* nada, nulidade, inutilidade
nisi* – *conj.* senão, salvo se, exceto
nobilis, e* – *adj.* conhecido, célebre, famoso, ilustre, nobre, de boa origem

- noceo, nocēs, nocēre,**
nocui, nocitum* – prejudicar, fazer mal
nomen, nominis* n. – nome
nomino, as, āre, āvi, ātum* – chamar, nomear, ter nome
non* – *adv.* não
noster, nostra, nostrum* – *adj. poss.* nosso, nossa
novus, a, um* – *adj.* novo, nova
nullus, a, um* – *pron. adj.* nenhum, nenhuma
nunc* – *adv.* agora, atualmente, então, no momento presente, no mesmo momento
nunquam* – *adv.* jamais, nunca, absolutamente
oboedio, is, īre, īvi, itum* – obedecer
obtempero, as, āre, āvi, ātum – conformar-se com, obedecer a
occīdo, is, ere, occīdi, occīsum* – cortar, fazer em pedaços, matar, causar a morte, importunar, causticar
oculus, oculi* m. – olho, vista
omnis, e* – *adj. e pron. indef.* todo, toda, de toda espécie, qualquer, cada; *no neutro sing.* tudo; *no neutro pl.* todas as coisas; *no masculino pl.* todas as pessoas, toda gente
operarius, operarii* m. – trabalhador, operário
oppidum, oppidi* n. – cidadela, praça-forte, fortaleza, pequena cidade
ordino, as, āre, āvi, ātum* – pôr em ordem, ordenar, regular, organizar, governar, dispor, repartir
ordo, ordinis* m. – ordem, série, fila, linha, corpo de tropas
os, oris* n. – boca, palavra, voz; rosto, face, feição
paene* – *adv.* quase, a ponto de
pareo, es, ēre, parui, paritum* – aparecer, mostrar-se
Paris, Paridis m. – Paris
paro, as, āre, āvi, ātum* – preparar, fazer preparativos, arranjar, aparelhar, dispor, alcançar, aprontar
pars, partis* f. – parte, lado, região
partus, partus* m. – parto
pater, patris* m. – pai
patientia, patientiae* f. – tolerância, paciência
pax, pacis* f. – paz
pecunia, pecuniae* f. – riqueza em gado, riqueza, pagamento, dinheiro, fortuna

- per*** – *prep. de ac.* por entre, por meio de, durante
- perdo, is, ere,**
- perdidi, perditum*** – perder, dar ou gastar inutilmente, arruinar, destruir, corromper, perverter
- pereo is, ire, ivi (ii), itum*** – perecer, desaparecer, arruinar-se, morrer
- peto, is, ere, ivi, itum*** – atacar, chegar a, acercar-se, buscar, dirigir-se a, investir, pedir
- placeo, es, ère, cui*** – agradar a, ser agradável a, parecer
- plaga, plagae*** *f.* – território, região
- plēnus, a, um*** – *adj.* cheio, pleno, farto, satisfeito
- praesidium, praesidii*** *n.* – guarda, escolta
- pons, pontis*** *m.* – ponte
- porta, portae*** *f.* – portão, passagem
- possum, potes, posse, potui*** – poder, ser capaz de, ter poder, ser eficaz
- post*** – *prep. de ac.* atrás de, por trás de, depois de, a partir de
- postea*** – *adv.* depois, em seguida
- praedium, praedii*** *n.* – propriedade, terreno
- praeter*** – *adv.* exceto, exceção feita, além disso; *prep. de ac.* diante de, ao longo de, além de, contra, em oposição a, mais que, acima de, exceto, com exceção de, sem contar
- praeterea*** – *adv.* além disso, depois disso, desde então
- pravus, a, um*** – *adj.* defeituoso, vicioso, depravado
- primus, a, um*** – *adj.* primeiro, primeira
- princeps, principis*** *m.* – príncipe
- pro*** – *prep. de abl.* em presença de, sobre, no alto de, a favor de, por causa de, em vez de, à maneira de, segundo, conforme, durante, em
- propitius, a, um*** – *adj.* propício, benévolo, favorável
- propter*** – *prep. de ac.* perto de, ao lado de, ao longo de, por causa de, em vista de, por; *adv.* ao lado, perto, nas proximidades
- proximus, a, um*** – *adj.* próximo, parecido
- publicus, a, um*** – *adj.* relativo ao Estado, público
- puer, pueri*** *m.* – menino, jovem
- pugno, as, âre, âvi, âtum*** – lutar, batalhar, guerrear, fazer a guerra
- pulcher, pulchra, pulchrum*** *adj.* – formoso, belo, bonito

- putō, as, āre, āvi, ātum*** – considerar, pensar, ter opinião
quaero, is, ere,
quaesīvi, quaesitum* – procurar, buscar, fazer uma busca ou investigação, procurar saber
quando* – *adv.* quando, em que época; no momento em que
 -**que*** – *conj. enclítica* e, e também
qui, quae, quod* – *pron. relat.* que, o que, quem
quia* – *conj.* porque
quidem* – *adv.* na verdade, certamente
quomodo* – *adv.* como, de que modo
quoque* – *adv.* também, do mesmo modo, até
quotiens* – *adv.* quantas vezes, tantas vezes, cotidianamente, sempre
rapio, is, ere, rapui, raptum* – agarrar, roubar, arrebatr, tomar violentamente, raptar, roubar, saquear
reddo, reddis, reddere,
reddidi,reditum* – dar, oferecer; restituir, devolver, pagar
regīna, regīnae* f. – rainha
regno, as, āre, āvi, ātum* – reinar, governar
regnum, regni* n. – reino, realeza, autoridade, império
relinquo, is, ere, liqui, lictum* – deixar para trás, abandonar, esquecer, deixar
reprehendo, is, ere, reprehendi,
reprehensum* – reter, segurar, repreender, censurar, condenar
res, rei* f. – coisa, objeto, matérias, profissão, acontecimento, ocasião, bens, riqueza, estado
respondeo, es, ère,
responđi, responsum* – responder, refutar, afirmar
rex, rēgis* m. – rei
rogo, as, āre, āvi, ātum* – perguntar, pedir, solicitar
Roma, Romae* f. – Roma
Romānus, a, um* – *adj.* romano
sacērdos, sacerđōtis* m. – sacerdote
saepe* – *adv.* muitas vezes, frequentemente
salto, as, āre, āvi, ātum* – saltar, gesticular, dançar
satis* – *adv.* bastante, suficiente

- scio, is, ĩre, ĩvi, ĩtum*** – saber, conhecer, compreender, ser capaz, estar acostumado, decidir
- scribō, is, ere, scripsi, scriptum*** – escrever, contar, descrever, mencionar
- se*** – *partic. reflexiva se*
- sed*** – *conj. mas, porém (idéia adversativa)*
- semper*** – *adv. sempre*
- senātor, senatōris m.** – senador
- senātus, senātus* m.** – senado
- serpens, serpēntis* m. e f.** – serpente
- servio, is, ire, ĩvi, ĩtum*** – ser escravo de, obedecer, sujeitar-se
- servus, servi* m.** – servo, escravo
- si*** – *conj. se, se porventura, por acaso*
- sic*** – *adv. assim, deste modo, a tal ponto, por isso*
- silva, silvae* f.** – floresta
- similis, e*** – *adj. semelhante, parecido*
- simul*** – *adv. ao mesmo tempo, igualmente*
- sine*** – *prep. de abl. sem*
- soleō, ēs, ēre, solitus sum*** – costumar, estar acostumado, estar habituado
- solus, a, um*** – *adj. só, único, solitário, deserto*
- somnus, somni* m.** – sono, sonho
- soror, sororis* f.** – irmã
- specto, as, āre, āvi, atum*** – olhar, observar, assistir a, visar, experimentar, referir-se
- spēs, speī* f.** – esperança
- subito*** – *adv. subitamente, inesperadamente, prontamente, depressa*
- succēdo, is, ere, cessi, cessum*** – suceder, avançar, aproximar-se
- sum, es, esse, fui*** – ser, estar, haver, existir
- surripio, is, ere, ripui, rēptum*** – furtar, roubar, raptar
- suscipio, is, ere, cēpi, ceptum*** – tomar, receber, aceitar, assumir
- sustineo, es, ēre,**
- sustinui, sustentum*** – sustentar, proteger, auxiliar, suportar, manter, conservar
- suus, a, um*** – *adj. poss. seu, sua*
- tamen*** – *conj. todavia, contudo, entretanto, ainda que, afinal, finalmente*
- tandem*** – *adv. afinal, enfim, finalmente*

- tantus, a, um*** – *adj.* tanto, tão grande
te* – te
- templum, templi*** *n.* – templo, lugar consagrado aos deuses, templo, santuário
- tempus, temporis*** *n.* – tempo, momento, instante, oportunidade, circunstância
- terra, terrae*** *f.* – terra
tibi* – a ti, a você, para ti, para você
- timeo, ēs, ēre, timui*** – temer, ter medo de
- timor, timōris*** *m.* – medo, temor, receio
- tremulus, a, um*** – *adj.* trêmulo, agitado, entrecortado
- Troiānus, a, um*** – *adj.* troiano, troiana
- Troiānus, Troiāni*** *m.* – troiano
tum* – *adv.* então, naquele tempo (ideia de tempo); além disso, então (sem valor temporal)
- tundo, is, ere, tutudi, tunsum*** – bater, malhar, moer, atordoar
- turba, turbae*** *f.* – turba, multidão, perturbação, vozearia
- turbo, as, āre, āvi, ātum** – perturbar, turvar, fazer tolices, agitar-se
- tuus, tua, tuum*** – *adj. poss.* teu, tua
ubi* – *adv.* onde, no lugar em que, quando
ubique* – *adv.* em toda a parte
- ultimus, a, um*** – *adj.* último, que fica no fim, na extremidade
- unus, a, um*** – *adj. num.* um, um só, apenas um
- urbs, urbis*** *f.* – cidade
utilis, e* – *adj.* útil, vantajoso, eficaz
- uxor, uxōris*** *f.* – esposa
- venio, is, īre, veni, ventum*** – avançar, chegar, vir
- verbum, verbi*** *n.* – palavra, termo
verbum, verbi* *n.* – palavra, verbo
vero* – *adv.* com toda certeza, na verdade, sim, certamente
- vester, vestra, vestrum*** – *adj. poss.* vosso, vossa
- vestigo, as, āre, āvi, ātum*** – seguir o rasto, ir na pista de, ir à procura de, investigar, procurar
- vicīnus, vicīni*** *m.* – vizinho, próximo
- video, es, ēre, vidi, visum*** – ver, olhar, descobrir, compreender
- vinco, is, ere, vici, victum*** – vencer, conquistar

- vinea, vineae** *f.* – vinha
vinum, vini* *n.* – vinho
vir, viri* *m.* – homem, varão
virgo, virginis* *f.* – virgem, donzela
virtus, virtutis *f.* – virtude
vita, vitae* *f.* – vida
vivo, is, ere, vixi, victum* – viver, existir
vix* – *adv.* com custo, dificilmente, somente,
apenas, com esforço, mas enfim, em
suma
voco, as, āre, āvi, ātum* – chamar, nomear, convocar, convidar,
intimar
vox, vocis* *f.* – voz
vultus, vultus* *m.* – rosto, semblante, ar

•Para numerais, consulte o APÊNDICE I

•Para conjunções e preposições, consulte o APÊNDICE IV

•Para pronomes, consulte o APÊNDICE V

VOCABULÁRIO GERAL

Português

Latim

- a favor de** – *prep. de abl.* pro
à maneira de – *prep. de abl.* pro
a partir de – *prep. de abl.* a, ab; *prep. de abl.* de; *prep. de ac.* post
a ponto de – *paene adv.*
a respeito de – *de prep. de abl.*
a tal ponto – *sic adv.* (assim)
abaixo de – *prep. de ac.* intra
abalar – *moveo, es, êre, movi, motum*
abandonar – *relinquo, is, ere, liqui, lictum*
absolutamente – *adv.* nunquam
abundante – *adj.* multus, a, um
aceitar – *accipio, is, ere, cēpi, ceptum; suscipio, is, ere, cēpi, ceptum*
acercar-se – *peto, is, ere, īvi, itum*
acima de – *prep. de ac.* praeter
aclamação – *clamor, clamoris m.*
aconselhar – *moneo, es, êre, monui, monitum*
acontecimento – *res, rei f.*
acumular – *construo, is, ere, strūxi, structum*
adolescência – *adulescentia, adulescentiae f.*
administrar – *gero, is, ere, gessi, gestum*
advertir – *moneo, es, êre, monui, monitum*
afastar-se – *discēdo, is, ere, cessi, cessum*
afinal – *conj.* tamen
agarrar – *capio, is, ere, cēpi, captum; rapio, is, ere, rapui, raptum (raptar)*
agora – *adv.* nunc
agradar a – *placeo, es, êre, cui*

- agradável** – *adj.* bonus, a, um; *adj.* amoenus, a, um
(*ameno*); *adj.* gratus, a, um (*digno de gratidão*)
- água** – aqua, aquae *f.*
- agudo** – *adj.* acer, acris, acre
- aí** – *adv.* ibi
- agradar** – placeo, es, ēre, cui
- ainda** – *adv.* adhuc
- ainda que** – *conj.* tamen
- ajuntar** – legō, is, ere, lēgī, lectum
- alcançar** – paro, as, āre, āvi, ātum
- alegrar-se** – gaudeo, ēs, ēre, gavīsus sum
- alegre** – *adj.* laetus, a, um
- além de** – *prep. de ac.* praeter
- além disso** – *adv.* praeter; praeterea; tum
- altar** – focus, focī *m.*
- amar** – amo, as, āre, āvi, ātum
- ambicioso** – *adj.* cupidus, a, um
- amigo** – amicus, amici *m.*
- amontoar** – construo, is, ere, strūxi, structum
- amplo** – *adj.* amplus, a, um
- andar** – ambulo, ās, āre, āvi, ātum
- Anfitrião** – Amphītruo, Amphitruōnis *m.*
- animal** – animal, animālis *n.*
- ano** – annus, anni *m.*
- ao lado** – *adv.* propter
- ao lado de** – *prep. de ac.* circum; *prep. de ac.* propter
- ao longo de** – *prep. de ac.* praeter; *prep. de ac.* propter
- ao mesmo tempo** – *adv.* simul
- ao pé de** – *prep. de ac.* circum
- aonde** – *adv.* ubi
- apaixonado** – *adj.* cupidus, a, um
- apanhar** – capio, is, ere, cēpi, captum
- aparato** – cultus, cultus *m.*
- aparelhar** – paro, as, āre, āvi, ātum
- aparência** – forma, formae *f.*; imago, imaginis *f.*
- aprender** – accipio, is, ere, cēpi, ceptum
- aprontar** – paro, as, āre, āvi, ātum
- aproximadamente** – *adv.* ferē
- aproximar-se** – appropinquo, as, āre, āvi, ātum; succēdo, is, ere, cessi, cessum

- armas** – arma, armōrum *n. pl.*
arranjar – paro, as, āre, āvi, ātum
arrebatar – rapio, is, ere, rapui, raptum
arruinar – perdo, is, ere, perdidī, perditum
arruinar-se – pereō is, īre, īvi, ītum
aspecto – imago, imaginis *f.*
assassinar – neco, as, āre, āvi, ātum
assim – ita *adv.*; itaque *conj.* (*ideia de consequência*); *partíc. afirmativa* nam; *adv. sic*
assistir a – specto, as, āre, āvi, atum
assumir – suscipio, is, ere, cēpi, ceptum
atacar – peto, is, ere, īvi, ītum; inrumpto, is, ere, inrūpi, inruptum; ineō, īs, īre, īi, ītum; compello, as, āre, āvi, ātum (*insultar*)
ataque – impetus, impetus *m.*
até – *adv. quoque, prep. de ac. ad*
até agora – *adv. adhuc*
até aqui – *adv. adhuc*
Atena – Athēna, Athēnae *f.*
atender – audio, is, īre, īvi, ītum
Ático – Atticus, Atticī *m.*
atirar – mitto, is, ere, misi, missum
atrás de – *prep. de ac. post*
atrever-se – audeo, es, ēre, ausus sum
audácia – audacia, audaciae *f.*
ausentar-se – absum, abes, abesse, āfui
autoridade – regnum, regni *n.*
auxiliar – sustineo, es, ēre, sustinui, sustentum
avançar – succēdo, is, ere, cessi, cessum; venio, is, īre, veni, ventum; inrumpto, is, ere, inrūpi, inruptum
avisar – moneo, es, ēre, monui, monitum
avô – avus, avī *m.*
batalha – bellum, belli *n.*
batalhar – pugno, as, āre, āvi, ātum
bater – tundo, is, ere, tutudi, tunsum
beber – bibo, is, ere, bibi, bibitum
belga – Belga, Belgae *m.*
belo – *adj. pulcher, pulchra, pulchrum*

- bem** – *adv.* bene
- benevolência** – humanitas, humanitatis *f.*
- benévolo** – *adj.* propitius, a, um
- bens** – res, rei *f.*
- boca** – os, oris *n.*
- bom** – *adj.* bonus, a, um
- Britânia** – Britannia, Britanniae *f.*
- Bruto** – Brutus, Bruti *m.*
- buscar** – peto, is, ere, īvi, ĩtum; quaero, is, ere, quaesīvi, quaesĭtum
- cada** – *adj. e pron. indef.* omnis, e
- cair** – desilio, is, ĩre, desilui, desultum
- caminhar** – ambulo, ās, āre, āvi, ātum
- campo** – ager, agri *m.*
- carta** – litterae, litterarum *f. pl.*
- casa** – domus, domi *f.*; focus, focĭ *m.*
- Catão** – Cato, Catonis *m.*
- Catilina** – Catilīna, Catilīnae *m.*
- cativar** – capio, is, ere, cēpi, captum
- causa** – causa, causae *f.*
- causar** – do, das, dare, dedi, datum
- causticar** – occĭdo, is, ere, occĭdi, occĭsum
- cavalo** – equus, equi *m.*
- célebre** – *adj.* nobilis, e
- celta** – Celta, Celtae *m.*
- censo** – census, census *m.*
- censurar** – reprehendo, is, ere, reprehendi, reprehensum
- certamente** – *adv.* vero; *adv.* quidem
- César** – Caesar, Caesaris *m.*
- chama** – ignis, ignis *m.*
- chamar** – nomino, as, āre, āvi, ātum; appello, as, āre, āvi, ātum; voco, as, āre, āvi, ātum
- chefe** – dux, ducis *m.*
- chegar** – venio, is, ĩre, veni, ventum; peto, is, ere, ĩvi, ĩtum (*atacar*); appropinquo, as, āre, āvi, ātum
- cheio** – *adj.* plēnus, a, um
- choque** – impetus, impetus *m.*

- Cícero** – Cicero, Cicerōnis *m.*
- cidadão** – civis, civis *m.*; populus, populi *m.*
(*os cidadãos*)
- cidade** – urbs, urbis *f.*; civitas, civitātis *f.*
- cidadela** – oppidum, oppidi *n.*
- circo** – circus, circi *m.*
- círculo** – circus, circi *m.*
- circunstância** – tempus, temporis *n.*
- civilidade** – humanitas, humanitātis *f.*
- clamor** – clamor, clamoris *m.*
- cobiçar** – cupio, is, ere, īvi, itum
- coisa** – res, rei *f.*
- cólera** – ira, irae *f.*
- colher** – legō, is, ere, lēgī, lectum
- colocar** – instituo, is, ere, tui, tūtum
- com** – *prep. de abl.* cum
- com exceção de** – *prep. de ac.* praeter
- comandante** – dux, ducis *m.*
- comandar** – iubeo, es, ēre, iussi, iussum
- combate** – bellum, belli *n.*
- começar** – coepio, is, ere, coepi, coeptum; instituo,
is, ere, tui, tūtum
- começo** – exordium, exordii *n.*
- comemorar** – gaudeo, ēs, ēre, gavīsus sum
- como** – *adv.* quomodo; *conj.* cum
- compor** – condō, is, ere, didi, ditum
- comprar** – emo, is, ere, emi, emptum
- comprender** – accipio, is, ere, cēpi, ceptum; capio, is,
ere, cēpi, captum; video, es, ēre, vidi, vi-
sum; intellego, is, ere, intellēxi, intellec-
tum; scio, is, īre, īvi, itum
- conceder** – do, das, dare, dedi, datum
- concluir** – decerno, is, ere, decrēvi, decrētum
- condenar** – reprehendo, is, ere, reprehendi,
reprehensum
- condição** – lex, legis *f.*
- condutor** – dux, ducis *m.*
- conduzir** – gero, is, ere, gessi, gestum
- confiança** – fides, fidei *f.*

- confiar** – crēdō, is, ěre, crēdidī, crēditum
- confidencial** – *adj.* familiāris, e
- configuração** – forma, formae *f.*
- conforme** – *prep. de abl.* ex; *prep. de abl.* pro; *prep. de ac.* in (*ideia de movimento*)
- conhecer** – cognōscō, is, ere, cognōvī, cognitum; scio, is, ĩre, ĩvi, ĩtum
- conhecido** – *adj.* nobilis, e
- conquistar** – vinco, is, ere, vici, victum
- conservar** – sustineo, es, ěre, sustinui, sustentum (*sustentar*)
- consideração** – honor, honōris *m.*
- considerar** – putō, as, āre, āvi, ātum
- constituir** – constituo, is, ere, stitui, stitutum
- construir** – aedifico, ās, āre, āvi, ātum; condō, is, ere, didi, ditum; construo, is, ere, strūxi, structum; instituo, is, ere, tui, tūtum
- cōnsul** – consul, consulis *m.*
- contar** – capio, is, ere, cēpi, captum; narro, as, āre, āvi, ātum (*narrar*)
- contra** – *prep. de abl.* cum; *prep. de ac.* in ; *prep. de ac.* ad (*na linguagem militar*)
- contra** – *prep. de ac.* praeter
- contudo** – *conj.* tamen
- convidar** – voco, as, āre, āvi, ātum
- convocar** – voco, as, āre, āvi, ātum
- coração** – cor, cordis *n.*
- coragem** – audacia, audaciae *f.*
- corpo de tropas** – ordo, ordinis *m.*
- corrente** – flumen, fluminis *n.*
- corromper** – perdo, is, ere, perdidī, perditum
- perder** – perdo, is, ere, perdidī, perditum
- cortar** – occīdo, is, ere, occīdi, occīsum
- cortesia** – humanitas, humanitātis *f.*
- costumar** – soleō, ěs, ěre, solitus sum (*estar acostumado*)
- costume** – institutum, instituti *n.*
- cotidianamente** – *adv.* quotiens
- crença** – fides, fidei *f.*

- crer** – crēdō, is, ěre, crēdīdī, crēdītum
- criança** – liber, liberi *m.*
- criar** – aedifico, ās, āre, āvi, ātum (*construir*)
- cuidar** – curo, as, āre, āvi, ātum; colō, is, ere, coluī, cultum
- cultivar** – colō, is, ere, coluī, cultum
- culto** – cultus, cultus *m.*
- culto** – honor, honōris *m.*
- cultuar** – colō, is, ere, coluī, cultum
- cultura** – cultus, cultus *m.* (*culito, colheita*); humanitas, humanitātis *f.*
- cumprir** – gero, is, ere, gessi, gestum
- dançar** – salto, as, āre, āvi, ātum
- dar** – do, das, dare, dedi, datum
- de** – *prep. de abl. de; prep. de abl. ex (ideia de movimento de dentro pra fora)*
- de ambas as partes** – *adv. circum*
- de fato** – *conj. enim; partíc. afirmativa ou conj. nam*
- de todos os lados** – *adv. circum*
- decidir** – decerno, is, ere, decrēvi, decrētum; scio, is, ĩre, ĩvi, ĩtum
- decretar** – decerno, is, ere, decrēvi, decrētum
- defeituoso** – *adj. pravus, a, um*
- deixar** – drelinquo, is, ere, liqui, lictum (*abandonar*)
- dentre** – *prep. de abl. dē*
- dentro de** – *prep. de abl. in; prep. de ac. intra*
- depois** – *adv. postea; adv. deinde; conj. cum*
- depois de** – *prep. de ac. post*
- depois disso** – *adv. praeterea*
- depois que** – *conj. cum*
- depravado** – *adj. pravus, a, um*
- depressa** – *adv. subito*
- desaparecer** – evanesco, is, ere, ui; pereō is, ĩre, ĩvi, ĩtum
- descobrir** – video, es, ěre, vidi, visum
- descrever** – scribō, is, ere, scripsi, scriptum
- desde** – *prep. de abl. a, ab (ideia de ponto de partida)*
- desde então** – *adv. praeterea*

- desde muito tempo** – *adv.* diū
- desejar** – cupio, is, ere, īvi, itum; desidero, as, āre, āvi, ātum
- desejoso** – *adj.* cupidus, a, um
- deserto** – *adj.* solus, a, um
- desonesto** – *adj.* malus, a, um
- despojo** – praeda, praedae *f.*
- deste modo** – *adv.* ita; *adv.* sic
- destino** – fortūna, fortūnae *f.*
- destruir** – perdo, is, ere, perdidī, perditum
- deus** – deus, dei *m.*
- deusa** – dea, deae *f.*
- dever** – dēbeō, ēs, ēre, dēbuī, dēbitum
- dia** – dies, diei *f.*
- diante de** – *prep. de ac.* praeter
- dignidade** – honor, honōris *m.*
- digno de gratidão** – *adj.* gratus, a, um
- dinheiro** – pecunia, pecuniae *f.*; aurum, aurī *n.*
- dirigir a palavra** – appello, as, āre, āvi, ātum
- dirigir-se a** – ambulo, ās, āre, āvi, ātum (*caminhar*);
peto, is, ere, īvi, itum (*sentido concreto e abstrato*)
- discórdia** – discordia, discordiae *f.*
- dispor** – instituo, is, ere, tui, tūtum; ordino, as, āre, āvi, ātum; paro, as, āre, āvi, ātum
- divertimento** – ludus, ludi *m.*
- dizer** – dico, is, ere, dixi, dictum; narro, as, āre, āvi, ātum; accipio, is, ere, cēpi, ceptum;
- do alto de** – *prep. de abl.* de
- do interior de** – *prep. de ab.* ex
- do mesmo modo** – *adv.* quoque
- dois** – duo, duae, duo *num.*
- doméstico** – *adj.* familiāris, e
- donzela** – virgo, virginis *f.*
- dos dois lados** – *adv.* circum
- durante** – *prep. de abl.* pro
e – *conj.* et; *conj.* atque; *conj.* ac; *conj. enclítica* -que
- e também** – -que *conj. enclítica*

- edificar** – aedifico, âs, âre, âvi, âtum
educação – cultus, cultus *m.*
educar – instituo, is, ere, tui, tütum
eleger – legō, is, ere, lēgī, lectum
em – *prep. de abl.* in; *prep. de ac.* intra; *prep. de abl.* pro
em companhia de – *prep. de abl.* cum
em honra de – *partic. pospositiva ergo*
em oposição a – *prep. de ac.* praeter
em presença de – *prep. de abl.* pro
em seguida – *adv.* deinde; *adv.* postea
em toda a parte – *adv.* ubique
em todos os sentidos – *adv.* circum
em verdade – *partic. afirmativa nam*
em vez de – *prep. de abl.* pro
em virtude de – *prep. de ab.* ex
em vista de – *prep. de ac.* propter
em volta de – *prep. de ac.* ou; *adv.* circum
embarcação – navis, navis *f.*
emprender – audeo, es, ěre, ausus sum; instituo, is, ere, tui, tütum (*instituir*)
emprestar – crēdō, is, ěre, crēdīdī, crēditum
Eneias – Aenēas, Aenēae *m.*
enérgico – *adj.* acer, acris, acre
ensinar – instituo, is, ere, tui, tütum
então – *adv.* tum; *adv.* ita
entender – intellego, is, ere, intellēxi, intellectum
entrar – ineō, is, ĩre, iī, ĩtum
entretanto – *conj.* tamen
enviar – mitto, is, ere, misi, missum
errado – *adj.* malus, a, um
escolher – capio, is, ere, cēpi, captum; legō, is, ere, lēgī, lectum
escolta – praesidium, praesidii *n.*
esconder – abdō, is, ere, didī, ditum
escrava – ancilla, ancillae *f.*; captīva, captīvae *f.*
escravo – servus, servi *m.*
escrever – scribō, is, ere, scripsi, scriptum
escusa – causa, causae *f.*

- escutar** – accipio, is, ere, cēpi, ceptum; audio, is, ĩre, ĩvi, ĩtum
- espécie** – genus, generis *n.*
- esperança** – spēs, speī *f.*
- esperar** – exspēctō, ās, āre, āvī, ātum
- espírito** – animus, animi *m.*
- esposa** – uxor, uxōris *f.*
- esposo** – marītus, marīti *m.*
- esquecer** – relinquo, is, ere, līqui, līctum (*abandonar*)
- estabelecer** – constituo, is, ere, stitui, stitutum; instituo, is, ere, tui, tūtum
- estabelecido** – *adj.* conditus, a, um
- estado** – res, rei *f.*
- estar** – sum, es, esse, fui
- estar acostumado** – soleō, ēs, ēre, solitus sum
- estar ausente** – absum, es, esse, abfui
- estar presente** – adsum, ades, adesse, adfui
- estima** – honor, honōris *m.*
- estirpe** – genus, generis *n.*
- estrangeiro** – hostis, hostis *m.*
- estrondo** – clamor, clamoris *m.*; fragor, fragōris *m.*
- etrusco** – *adj.* Tuscus, a, um; *subst.* Etruscus, Etrusci *m.*
- Euclião** – Euclio, Euclionis *m.*
- evanescer** – evanesco, is, ere, ui
- exame** – conspectus, conspectus *m.*
- exceto** – *adv.* praeter
- exceto** – *conj.* nisi
- exceto** – *prep. de ac.* praeter
- executar** – gero, is, ere, gessi, gestum
- exercer** – gero, is, ere, gessi, gestum
- exercito** – exercitus, exercitus *m.*
- existir** – sum, es, esse, fui; vivo, is, ere, vixi, victum
- exórdio** – exordium, exordii *n.*
- exortar** – moneo, es, ēre, monui, monitum
- experimentar** – accipio, is, ere, cēpi, ceptum; specto, as, āre, āvi, atum
- expor** – do, das, dare, dedi, datum; narro, as, āre, āvi, ātum

- face** – os, oris *n.*
falar – narro, as, âre, âvi, âtum
família – genus, generis *n.*
familiar – *adj.* familiâris, e
famoso – *adj.* nobilis, e
farto – *adj.* plênus, a, um
favorável – *adj.* propitius, a, um
fazer – facio, is, ere, feci, factum; gero, is, ere, gessi, gestum
fazer a guerra – pugno, as, âre, âvi, âtum
fazer pensar – moneo, es, êre, monui, monitum
fazer preparativos – paro, as, âre, âvi, âtum
fazer uma busca ou investigação – quaero, is, ere, quaesivi, quaesitum
feição – os, oris *n.*
felicidade – fortûna, fortûnae *f.*
feliz – *adj.* laetus, a, um
ferro – ferrum, ferri *n.*
fiar-se – crêdô, is, êre, crêdidi, crêditum
ficar feliz – gaudeo, ês, êre, gavîsus sum
figura – forma, formae *f.*
fila – ordo, ordinis *m.*
filha – filia, filiae *f.*
filho – fîlius, filii *m.*; liber, liberi *m.*
finalmente – *conj.* tamen
fogo – ignis, ignis *m.*; incendium, incendii *n.*
força armada – exercitus, exercitus *m.*
forma – forma, formae *f.*
formar – instituo, is, ere, tui, tûtum
formoso – *adj.* pulcher, pulchra, pulchrum
fortaleza – oppidum, oppidi *n.*
fortuna – fortûna, fortûnae *f.*; pecunia, pecuniae *f.*
fragor – fragor, fragôris *m.*
fundado – *adj.* verbal conditus, a, um
fundar – condô, is, ere, didi, ditum; constituo, is, ere, stitui, stitutum
fúria – impetus, impetus *m.*; ira, irae *f.*
furioso – *adj.* verbal irâtus, a, um
furor – furor, furoris *m.*
furtar – surripio, is, ere, ripui, rêptum

- Gália** – Gallia, Galliae *f.*
gaulês – Gallus, Gallī *m.*
general – dux, ducis *m.*
gênero – genus, generis *n.*
gente armada – arma, armōrum *n. pl.*
geralmente – *adv.* ferē
gerir – gero, is, ere, gessi, gestum
germano – Germānus, Germani *m.*
gesticular – salto, as, āre, āvi, ātum
glória – honor, honōris *m.*
governar – ordino, as, āre, āvi, ātum; regno, as, āre, āvi, ātum
graças a – *partic. pospositiva* ergo
grande – *adj.* magnus, a, um
grato – *adj.* gratus, a, um
grego – *adj.* Graecus, a, um; *subst.* Graecus, i *m.*
gritaria – clamor, clamoris *m.*
guarda – praesidium, praesidii *n.*
guarnecer – construo, is, ere, strūxi, structum
guerra – bellum, belli *n.*
guerrear – pugno, as, āre, āvi, ātum
guia – dux, ducis *m.*
há muito tempo – *adv.* diū
habitação – focus, focī *m.*
habitar – habito, as, āre, āvi, ātum; incolo, is, ere, incolui, incultum; colō, is, ere, coluī, cultum
hábito – institutum, instituti *n.*
haver – sum, es, esse, fui
Helena – Helena, Helenae *f.*
homem – vir, viri *m.*; homo, hominis *m.*
homenagem – honor, honōris *m.*
honra – honor, honōris *m.*
honrar – colō, is, ere, coluī, cultum
Horácio – Horatius, Horatii *m.*
horta – hortus, horti *m.*
hóspede – hostis, hostis *m.*
hostil – *adj.* acer, acris, acre
humanidade – humanitas, humanitātis *f.*
idioma – lingua, linguae *f.*

- igualmente** – *adv.* simul
ilha – insula, insulae *f.*
ilustre – *adj.* nobilis, e
imagem – imago, imaginis *f.*
império – imperium, imperii *n.*; regnum, regni *n.*
ímpeto – impetus, impetus *m.*
impetuosidade – impetus, impetus *m.*
importante – *adj.* amplius, a, um
importunar – occido, is, ere, occidi, occisum
incêndio – incendium, incendii *n.*
inconcebível – *adj.* incredibilis, e
incrível – *adj.* incredibilis, e
indignado – *adj. verbal* irātus, a, um
índole – ingenium, ingenii *n.*
inesperadamente – *adv.* subito
inimigo – hostis, hostis *m.*
instante – tempus, temporis *n.*
instituir – instituo, is, ere, tui, tūtum
instrução – cultus, cultus *m.*
instruir – moneo, es, ēre, monui, monitum
intimar – voco, as, āre, āvi, ātum
íntimo – *adj.* familiāris, e
inutilidade – *adv.* nihil
investir – peto, is, ere, īvi, itum
ir para – ineō, is, ire, iī, itum
ira – ira, irae *f.*
irmã – soror, sororis *f.*
irmão – frater, fratris *m.*
irrigar – irriigo, as, āre, āvi, ātum
jamais – *adv.* nunquam
jogo – ludus, ludi *m.*
jovem – puer, pueri *m.* (*menino*); adulēscens, adulescētis *m.* (*adolescente*)
julgar – crēdō, is, ěre, crēdīdī, crēdītum (*acreditar*); decerno, is, ere, decrēvi, decrētum
junto de – *prep. de ac.* ad
Júpiter – Juppiter, Jovis *m.*
juventude – iuventus, iuventutis *f.*
lá – *adv.* ibi

- lado** – pars, partis *f.*
lago – lacus, lacus *m.*
lançar – mitto, is, ere, misi, missum
lançar-se – desilio, is, ĩre, desilui, desultum; ineō, ĩs, ĩre, ĩi, ĩtum (*lançar-se contra algo*)
Laocoon, Laocoontis m. – Laocoonte
Lar – Lar, Laris *m.* (*deus*)
lavoura – cultus, cultus *m.*
lei – lex, legis *f.*
lembrar – moneo, es, ěre, monui, monitum
ler – legō, is, ere, lĕgĭ, lectum
letra – littera, litterae *f.*
levantar – construo, is, ere, strŭxi, structum (*construir*)
levar – capio, is, ere, cĕpi, captum; gero, is, ere, gessi, gestum
liberto – liber, liberi *m.*
língua – lingua, linguae *f.*
linha – ordo, ordinis *m.*
literatura – litterae, litterarum *f. pl.*
livre – liber, liberi *m.*
loba – lupa, lupae *f.*
logo – *partic. conjuntiva* ergo
longo – *adj.* longus, a, um
loucura – furor, furoris *m.*
lutar – pugno, as, āre, āvi, ātum
magnífico – *adj.* amplus, a, um
mais – *adv.* magis
mais que – *prep. de ac.* praeter
malhar – tundo, is, ere, tutudi, tunsum (*bater em algo*)
mandar – instituo, is, ere, tui, tŭtum; iubeo, es, ěre, iussi, iussum; mitto, is, ere, misi, missum (*enviar*)
manter – sustineo, es, ěre, sustinui, sustentum
mar – mare, maris *n.*
marido – marĭtus, marĭti *m.*
mas – *conj.* sed
massacre – caedes, caedis *f.*

- matança** – caedes, caedis *f.*
matar – neco, as, āre, āvi, ātum; occīdo, is, ere, occīdi, occīsum
matérias – res, rei *f.*
mau – *adj.* malus, a, um
medo – timor, timōris *m.*
mencionar – scribō, is, ere, scrīpsi, scrīptum
menino – puer, pueri *m.*
mercador – mercator, mercatōris *m.*
Mercúrio – Mercurius, Mercurii *m.*
mocidade – iuventus, iuventutis *f.*
moer – tundo, is, ere, tutudi, tunsum
molde – forma, formae *f.*
momento – tempus, temporis *n.*
monte – mons, montis *m.*
morar – colō, is, ere, coluī, cultum; habito, as, āre, āvi, ātum; incolo, is, ere, incolui, incultum
morrer – pereo is, īre, īvi, ītum
motivo – causa, causae *f.*
mover – moveo, es, ēre, movi, motum
muito – *adj.* multus, a, um
muito tempo – *adv.* diū
muito – *adj.* multus, a, um
mulher – femina, feminae *f.*
multidão – turba, turbae *f.*
muralha – murus, muri *m.*
muro – murus, muri *m.*
na extremidade – *adj.* ultimus, a, um
na verdade – *adv.* vero; *conj.* enim; *adv.* quidem
nada – *adv.* nihil
não – noli (*sing.*), nolite (*pl.*) (*quando se quer dar uma ordem negativa*); *adv.* non
nas proximidades – *adv.* propter
nada – *adv.* nihil
não saber – ignōro, as, āre, āvi, ātum
nascimento – genus, generis *n.*
navegar – navigo, as, āre, āvi, ātum
navio – navis, navis *f.*
negociante – mercator, mercatōris *m.*

- nenhum** – *pron. adj.* nullus, a, um
- nesse lugar** – *adv.* ibi
- neto** – nepōs, nepōtis *m.*
- ninguém** – nemo, neminis *m. e f.*
- no alto de** – *prep. de abl.* pro
- no lugar em que** – *adv.* ubi
- no meio de** – *prep. de abl.* in
- nobre** – *adj.* nobilis, e
- nome** – nomen, nominis *n.*
- nomear** – nomino, as, āre, āvi, ātum; appello, as, āre, āvi, ātum; voco, as, āre, āvi, ātum
- novo** – *adj.* novus, a, um
- nulidade** – *adv.* nihil
- numeroso** – *adj.* multus, a, um
- nunca** – *adv.* nunquam
- ó** – interj. ó
- objeto** – res, rei *f.*
- observação** – conspectus, conspectus *m.*
- observar** – specto, as, āre, āvi, atum
- obter** – capio, is, ere, cēpi, captum
- ocasião** – res, rei *f.*
- ocupar-se de** – colō, is, ere, coluī, cultum
- oferecer** – do, das, dare, dedi, datum
- oferenda** – honor, honōris *m.*
- olhar** – conspectus, conspectus *m.*; specto, as, āre, āvi, atum; perspiciō, is, ere, perspēxi, perspēctum (*olhar atentamente*)
- olhar** – *subst.* conspectus, conspectus *m.*; *v.* specto, as, āre, āvi, atum; video, es, ēre, vidi, visum
- olho** – oculus, oculi *m.*
- onde** – *adv.* ubi
- operário** – operarius, operarii *m.*
- oportunidade** – tempus, temporis *n.*
- ordem** – *ordo*, ordinis *m.*
- ordenar** – instituo, is, ere, tui, tūtum (*organizar*); iubeo, es, ēre, iussi, iussum (*dar uma ordem*); ordino, as, āre, āvi, ātum (*organizar*)
- organizar** – instituo, is, ere, tui, tūtum; ordino, as, āre, āvi, ātum

- origem** – genus, generis *n.*
ou – *conj.* aut
ouro – aurum, aurī *n.*
ousar – audeo, es, ēre, ausus sum
outro – *adj. e pron.* alter, era, erum
ouvir – audio, is, īre, īvi, ītum; accipio, is, ere, cēpi, ceptum (*compreender*)
paciência – patientia, patientiae *f.*
pagamento – pecunia, pecuniae *f.*
pai – pater, patris *m.*
paixão – impetus, impetus *m.*
palácio – domus, domi *f.*
palavra – os, oris *n.*; verbum, verbi *n.*
para – *prep. de ac.* ad; *prep. de ac.* in
para com – *prep. de ac.* in
parcial – *adj.* cupidus, a, um
parecer – placeo, es, ēre, cui
parecido – *adj.* similis, e
parte – pars, partis *f.*
partir – discēdo, is, ere, cessi, cessum
parto – partus, partus *m.*
passatempo – ludus, ludi *m.*
passear – ambulo, ās, āre, āvi, ātum
paz – pax, pacis *f.*
palavra – verbum, verbi *n.*; os, oris *n.*
Páris – Paris, Paridis *m.*
pátria – patria, patriae *f.*
pedir – peto, is, ere, īvi, ītum
penetrar em – ineō, is, īre, iī, ītum
pensar – cogito, as, āre, āvi, ātum (*refletir*); putō, as, āre, āvi, ātum (*considerar*)
pensar – putō, as, āre, āvi, ātum
pequeno – *adj.* exiguus, a, um
perder – perdo, is, ere, perdidī, perditum
perecer – pereō is, īre, īvi, ītum
perto – *adv.* propter
perto de – *prep. de ac.* propter
perturbação – turba, turbae *f.*
perturbar – moveo, es, ēre, movi, motum (*mover*)

- perverter** – perdo, is, ere, perdidī, perditum
pisar – piso, as, āre, āvi, ātum; tundo, is, ere, tutudi, tunsum (*bater*)
pleno – *adj.* plēnus, a, um
poder – *subst.* imperium, imperii *n.*; *v.* possum,
pois – potes, posse, potui
ponte – *conj.* nam; *partic. conjuntiva* ergo
pôr – pons, pontis *m.*
por – do, das, dare, dedi, datum
por causa de – *prep. de ac.* propter
prep. de abl. pro; *prep. de ac.* propter;
prep. de abl. ex (sentido causal); *partic. pospositiva* ergo
por em ou sobre – instituo, is, ere, tui, tūtum
por exemplo – *conj.* itaque; *partic. afirmativa* nam
por favor – interj quaeso
por isso – *conj.* itaque; *adv.* sic; *partic. conjuntiva* ergo
por muito tempo – *adv.* diū
por trás de – *prep. de ac.* post
porém – *conj.* sed
porque – *conj.* quia; *conj.* nam
portanto – *partic. conjuntiva* ergo
possuir – habeo, es, ēre, habui, habitum
povo – genus, generis *n.*
povoar – habito, as, āre, āvi, ātum
praça-forte – oppidum, oppidi *n.*
prática – institutum, instituti *n.*
prejudicial – *adj.* malus, a, um
preparar – paro, as, , āre, āvi, ātum
presença – conspectus, conspectus *m.*
pretexto – causa, causae *f.*
primeiro – *adj.* primus, a, um
príncipe – princeps, principis *m.*
procedente de – *prep. de abl. ex (ideia de origem)*
procurar – quaero, is, ere, quaesīvi, quaesitum; vestigo, as, āre, āvi, ātum (*investigar*);
profissão – res, rei *f.*
prontamente – *adv.* subito
propício – *adj.* propitius, a, um

- proprietário** – dominus, domini *m.*
- proteger** – colō, is, ere, coluī, cultum; sustineo, es, ēre, sustinui, sustentum
- prover** – construo, is, ere, strūxi, structum
- público** – *adj.* publicus, a, um
- pular** – salto, as, are, avi, atum
- qualquer** – *adj. e pron. indef.* omnis, e
- quando** – *adv.* ubi
- quando** – *conj.* cum
- quase** – *adv.* ferē; *adv.* paene
- quase sempre** – *adv.* ferē
- querer** – desidero, as, āre, āvi, ātum
- raça** – genus, generis *n.*
- rainha** – regīna, regīnae *f.*
- raio** – fulmen, fulminis *n.*
- raiva** – furor, furoris *m.*
- raptar** – rapio, is, ere, rapui, raptum; surripio, is, ere, ripui, rēptum
- razão** – causa, causae *f.*
- realiza** – regnum, regni *n.*
- realmente** – *partíc. afirmativa* nam
- receber** – accipio, is, ere, cēpi, ceptum; suscipio, is, ere, cēpi, ceptum
- receio** – timor, timōris *m.*
- recenseamento** – census, census *m.*
- reclamar** – appello, as, āre, āvi, ātum
- recolher** – legō, is, ere, lēgī, lectum
- recomendar** – moneo, es, ēre, monui, monitum
- reconhecido** – *adj.* gratus, a, um
- recordar** – memoro, as, āre, āvi, ātum
- referir-se** – specto, as, āre, āvi, atum
- região** – plaga, plagae *f.*; pars, partis *f.*
- regular** – instituo, is, ere, tui, tūtum; ordino, as, āre, āvi, ātum
- rei** – rex, rēgis *m.*
- reinar** – regno, as, āre, āvi, ātum
- reino** – regnum, regni *n.*
- relâmpago** – fulmen, fulminis *n.*
- repartir** – ordino, as, āre, āvi, ātum

- repleto** – *adj.* plēnus, a, um
- reprender** – moneo, es, ēre, monui, monitum; reprehendo, is, ere, reprehendi, reprehensum
- respeitar** – colō, is, ere, coluī, cultum
- respeito** – cultus, cultus *m.*
- reter** – reprehendo, is, ere, reprehendi, reprehensum
- retirar-se** – discēdo, is, ere, cessi, cessum
- reunir** – legō, is, ere, lēgī, lectum
- ribeiro** – flumen, fluminis *n.*
- rio** – flumen, fluminis *n.*
- riqueza** – pecunia, pecuniae *f.*; aurum, aurī *n.*; res, rei *f.*
- Roma** – Roma, Romae *f.*
- romano** – *adj.* Romānus, a, um
- rosto** – vultus, vultus *m.*; os, oris *n.*
- roubar** – rapio, is, ere, rapui, raptum; surripio, is, ere, ripui, rēptum
- saber** – cognōscō, is, ere, cognōvī, cognitum; scio, is, īre, īvi, ītum
- sacerdote** – sacērdos, sacerdotis *m.*
- sacrifício** – honor, honoris *m.*
- sair** – discēdo, is, ere, cessi, cessum
- saltar** – desilio, is, īre, desilui, desultum
(lançar-se); salto, as, āre, āvi, ātum
- salvo se** – *conj.* nisi
- santuário** – templum, templi *n.*
- saquear** – rapio, is, ere, rapui, raptum
- satisfeito** – *adj.* plēnus, a, um
- se** – *partic. reflexiva se*
- seduzir** – capio, is, ere, cēpi, captum
- segundo** – *prep. de abl.* ex; *prep. de abl.* pro
- segurar** – reprehendo, is, ere, reprehendi, reprehensum
- sem** – *prep. de abl.* sine
- semblante** – vultus, vultus *m.*
- semelhante** – *adj.* similis, e
- sempre** – *adv.* semper; *adv.* quotiens
- senado** – senātus, senātus *m.*
- senão** – *conj.* nisi

- ser** – sum, es, esse, fui
- ser agradável a** – placeo, es, ēre, cui
- série** – ordo, ordinis *m.*
- serpente** – serpens, serpēntis *m. e f.*
- servo** – servus, servi *m.*
- sinceridade** – fides, fidei *f.*
- só** – *adj.* solus, a, um
- soberano** – dux, ducis *m.*
- sobre** – *prep. de abl.* de; *prep. de abl.* in; *prep. de abl.* pro
- socorro** – auxilium, auxilii *n.*
- sofrer** – accipio, is, ere, cēpi, ceptum
- soldado** – miles, militis *m.*
- solitário** – *adj.* solus, a, um
- sonho** – somnus, somni *m.*
- sorte** – fortūna, fortūnae *f.*
- Sósia** – Sosia, Sosiae *m.*
- subitamente** – *adv.* subito
- subornar** – emo, is, ere, emi, emptum
- suceder** – succēdo, is, ere, cessi, cessum
- sumir** – evanesco, is, ere, ui
- suportar** – accipio, is, ere, cēpi, ceptum; sustineo, es, ēre, sustinui, sustentum
- sustentar** – sustineo, es, ēre, sustinui, sustentum
- também** – etiam *conj.*; quoque *adv.*
- tanto** – *adj.* tantus, a, um
- temer** – timeo, ēs, ēre, timui
- temor** – timor, timōris *m.*
- templo** – templum, templi *n.*
- tempo** – tempus, temporis *n.*
- ter** – habeo, es, ēre, habui, habitum
- ter consigo** – gero, is, ere, gessi, gestum
- ter medo de** – timeo, ēs, ēre, timui
- ter necessidade de** – desidero, as, āre, āvi, ātum
- ter nome** – nomino, as, āre, āvi, ātum
- ter saudades de** – desidero, as, āre, āvi, ātum
- terra** – terra, terrae *f.*
- território** – plaga, plagae *f.*; ager, agri *m.*
- toda gente** – omnis, e (*no masculino pl.*)

- todas as coisas** – omnis, e (*no neutro pl.*)
todas as pessoas – omnis, e (*no masculino pl.*)
todavia – *conj.* tamen
todo – *adj. e pron. indef.* omnis, e
tolerância – patientia, patientiae *f.*
tomar – suscipio, is, ere, cēpi, ceptum ; emo, is, ere, emi, emptum
tomar para si – accipio, is, ere, cēpi, ceptum
tratar – curo, as, āre, āvi, ātum
tratar de – colō, is, ere, coluī, cultum
trazer – gero, is, ere, gessi, gestum
triste – *adj.* tristis, e
troiano – Troiānus, a, um *adj.*; Troiānus, Troiāni *m.*
tropa – exercitus, exercitus *m.*
trovão – fulmen, fulminis *n.*
tudo – omnis, e (*no neutro sing.*) *adj. e pron. indef.*
turba – turba, turbae *f.*
último – *adj.* ultimus, a, um
um de dois – *adj. e pron.* alter, era, erum
um só – unus, a, um *adj. num.*
único – *adj.* solus, a, um
uso – institutum, instituti *n.* (*hábito*)
valor – audacia, audaciae *f.*
varão – vir, viri *m.*
vencer – vinco, is, ere, vici, victum
venerar – colō, is, ere, coluī, cultum
ver – video, es, ěre, vidi, visum; cognōscō, is, ere, cognōvī, cognitum (*conhecer*)
verbo – verbum, verbi *n.*
vicioso – *adj.* pravus, a, um
vida – vita, vitae *f.*
vinha – vinea, vineae *f.*
vinho – vinum, vini *n.*
violento – *adj.* acer, acris, acre
vir – venio, is, ĩre, veni, ventum
virgem – virgo, virginis *f.*
visão – imago, imaginis *f.*
visar – specto, as, āre, āvi, atum
vista – conspectus, conspectus *m.*; oculus, oculi *m.*

visto que – *conj.* cum

viver – vivo, is, ere, vixi, victum

voz – vox, vocis *f.*; os, oris *n.*

vozeria – turba, turbae *f.*

O objetivo desta obra é fazer o latim falar com os alunos, devolver a ele o sentido de veículo de comunicação através do qual uma mensagem plena de significado é transmitida. Latine loqui representa o esforço em desenvolver uma reflexão e uma prática acerca do ensino do latim nas universidades brasileiras.



CÁRTAGO